

VOLUME 48 • SUPPL 1 • 2023

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

hanseníase e outras doenças infecciosas



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia

Avanços e desafios após 150 anos
a descoberta do bacilo de Hasen

Anais do 17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
Sociedade Brasileira de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023
Cuiabá - Mato Grosso - Brasil



Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Coordenadoria de Serviços de Saúde
Instituto Lauro de Souza Lima



SUMÁRIO SUMMARY

PALAVRA DO PRESIDENTE

PALAVRA DO PRESIDENTE XVIII

COMISSÕES XIX

COMISSÃO ORGANIZADORA / COMISSÃO CIENTÍFICA /
COMISSÃO ORGANIZADORA / DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PARA A OBTENÇÃO
DO CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EM HANSENOLOGIA - 2023 XIX

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃOXX

BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

REVELANDO GENES EMERGENTES NA IMUNOFISIOPATOLOGIA DA HANSENÍASE (1749768)e-0002
Miguel Ángel CÁCERES-DURÁN; Giordano Bruno Soares SOUZA; Leandro MAGALHÃES; Tatiane Piedade de SOUZA; Pablo PINTO; Angelica GOBBO; Cláudio Guedes SALGADO; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS

COMPARATIVO DA IDENTIFICAÇÃO MICROSCÓPICA E MOLECULAR DO *MYCOBACTERIUM*
LEPRAE NAS DIFERENTES FORMAS CLÍNICAS DA HANSENÍASE (1788253)e-0003
Angélica Rita GOBBO; Raquel Carvalho BOUTH; Érika Vanessa Oliveira JORGE; Ana Caroline Cunha MESSIAS; Sâmela Miranda da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Josafá Gonçalves BARRETO; Moises Batista da SILVA; John Stewart SPENCER; Claudio Guedes SALGADO

MARCADORES DE PRESENÇA E VIABILIDADE DO *M. LEPRAE* EM UMA COORTE DE CONTATOS
DOMICILIARES EM ÁREA ENDÊMICA PARA HANSENÍASE EM MINAS GERAIS (1897768)e-0004
Sarah Lamas VIDAL; Lavínia Cássia Ferreira BATISTA; Ida Maria Foschiani Dias BAPTISTA; Francisco Carlos Félix LANA

HETEROPLASMIA MITOCONDRIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA PATOGÊNESE DA HANSENÍASE (2105093) ..e-0005
Felipe Gouvea de SOUZA; Moisés Batista da SILVA; Gilderlanio S. de ARAÚJO; Caio S. SILVA; Andrey Henrique Gama PINHEIRO; Miguel Ángel CÁCERES-DURÁN; Mayara Natália SANTANA-DA-SILVA; Pablo PINTO; Angélica Rita GOBBO; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS; Giovanna C. CAVALCANTE

VALIDAÇÃO DO KIT DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA HANSENÍASE (NAT-hans)
PRODUZIDO COM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE
E MONITORAMENTO DE CONTATOS (2367947)e-0006
Fernanda Saloum de Neves MANTA; Raquel BARBIERI; Isabela ESPASANDIN; Larisse da Silva DIAS; Cristiane DOMINGUES; Anna Maria SALLES; Alexandre Dias Tavares COSTA; Roberta Olmo PINHEIRO; Milton Ozório MORAES

COMPARATIVO GÊNICO ENTRE TRANSCRIPTOMA, MIRNOMA E PIRNOMA REVELA POSSÍVEL
REGULAÇÃO NO CONTROLE FENOTÍPICO E MITOCONDRIAL APÓS INFECÇÃO PELO
MYCOBACTERIUM LEPRAE (4010539)e-0007
Angélica Rita GOBBO; Raquel Carvalho BOUTH; Pablo Diego do Carmo PINTO; Giordano Bruno Soares SOUZA; André Mauricio Ribeiro dos SANTOS; Josafá Gonçalves BARRETO; Patrícia Fagundes da COSTA; John Stewart SPENCER; Sidney SANTOS; Moises Batista da SILVA; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS; Claudio Guedes SALGADO

ESTUDO DA INIBIÇÃO DAS L,D-transpeptidases EM *MYCOBACTERIUM LEPRAE* (4261632)e-0008
Danilo Pavão e PAVÃO; Márcio Vinicius Bertacine DIAS



VALIDAÇÃO DE microRNAs COMO BIOMARCADORES DE DIAGNÓSTICO NA HANSENÍASE (5259665) e-0009
*Miguel Ángel CÁCERES-DURÁN; Pablo PINTO; Leandro MAGALHÃES; Angelica GOBBO;
Cláudio Guedes SALGADO; Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS*

CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E CORRELAÇÃO COM EXPRESSÃO DE
CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM PACIENTES COM HANSENÍASE (5735757)e-0010
*Miriã Ferrão MACIEL-FIUZA; Renan Cesar SBRUZZI; Clévia ROSSET; Letícia Maria EIDT;
Paulo Cezar de MORAES; Cristiane Almeida Soares CATTANI; Fabiana Quoos MAYER;
Karen Karine da Rosa DIAS; Fernanda Sales Luiz VIANNA*

SEQUENCIAMENTO DO MITOGENOMA REVELA POSSÍVEL INFLUÊNCIA DE VARIANTES
HETEROPLÁSMICAS NA HANSENÍASE (6625894)e-0011
*Felipe Gouvea de SOUZA; Moisés Batista da SILVA; Gilderlanio S. de ARAÚJO; Caio S. SILVA;
Andrey Henrique Gama PINHEIRO; Miguel Ángel CÁCERES-DURÁN; Mayara Natália SANTANA-DA-SILVA;
Pablo PINTO; Angélica Rita GOBBO; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO;
Ândrea RIBEIRO-DOS-SANTOS; Giovanna C. CAVALCANTE*

ASSOCIAÇÃO DE VARIANTES DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO EM GENES RELACIONADOS À RESPOSTA
IMUNE E TRATAMENTO DO ERITEMA NODOSO HANSÊNICO COM TALIDOMIDA (6658644)e-0012
*Miriã Ferrão MACIEL-FIUZA; Renan Cesar SBRUZZI; Mariléa Furtado FEIRA; Perpétua do Socorro Silva
COSTA; Renan Rangel BONAMIGO; Rodrigo VETTORATO; Letícia Maria EIDT; Paulo Cezar de MORAES;
Cristiane Almeida Soares CATTANI; Fernanda Sales Luiz VIANNA*

CULTURA EX-VIVO DE PELE HUMANA (hOSEC) NA VIGILÂNCIA
DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE (7664943).....e-0013
Alana Beatriz VASCONCELOS; Natália Aparecida de PAULA; Leonardo La SERRA; Marco Andrey Cipriani FRADE

CLÍNICA E TERAPÊUTICA

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE REAÇÕES ADVERSAS AOS MEDICAMENTOS DOS
ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PQT/OMS PADRÃO E ROM EM PACIENTES COM HANSENÍASE (1302882) ... e-0015
*Isadora Costa CELESTINO; Douglas Eulálio ANTUNES; Fabiane Mian de SOUZA; William Vargas Tenório da
COSTA; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

RELATO DE CASO: DOENÇAS REUMATOLÓGICAS E HANSENÍASE (1389014).....e-0016
*Daniilo de Assis PINHEIRO; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Amílcar Sabino DAMAZO;
Danyenne Rejane ASSIS*

COEXISTÊNCIA DE HANSENÍASE E LÚPUS ERITEMATOSO CUTÂNEO SUBAGUDO:
UM DESAFIO DIAGNÓSTICO (1436274)e-0017
*Agnes Laura Silva NERES; Gabriella Louise Constantino SILVA; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Iago Resende
CARVALHO; Vinícius Moura Abbud PENA; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos SANTOS;
João Pablo Ferraz de ABREU; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO COMO SINTOMA INICIAL DE HANSENÍASE
NEURAL PRIMÁRIA (1983880)e-0018
Andrea Maia Fernandes de Araújo FONSECA

PERFIL HEMATOLÓGICO E BIOQUÍMICO DE PACIENTES DE HANSENÍASE
EM TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA (2261879).....e-0019
*Fabiane Mian de SOUZA; Isadora Costa CELESTINO; Willian Vargas Tenório da COSTA; Rita de Kássia
Vidigal CARVALHO; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART*

GRANULOMA ANULAR MIMETIZANDO HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO (2385973).....e-0020
*Caroline Araújo GONÇALVES; Isabel Christina Borges da SILVA; Flávia Regina FERREIRA;
Marcia Lanzoni de Alvarenga LIRA*

SÍNDROME DE WELLS E HANSENÍASE: RELATO DE CASO (2399561).....e-0021
*Iago Resende CARVALHO; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Gabriella Louise Constantino SILVA; Eduarda
Vilela SILVA; Anna Maria de Senna MIGUELETTI; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos
SANTOS; João Pablo Ferraz de ABREU; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART*



- IMPACTOS DA IMPERÍCIA E/OU PRECONCEITO NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE FRENTE À EPIDEMIOLOGIA, SINTOMAS E TESTE DE SENSIBILIDADE (2431752).....e-0022
Gustavo Sartori ALBERTINO; Claudio Mariano da SILVA; Helena Barbosa LUGÃO; Marco Andrey Cipriani FRADE
- FORMAÇÃO DE GRUPOS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM MACEIÓ E RIO LARGO (2842764).....e-0023
Clodis Maria TAVARES; Daniela Lessa de Carvalho TAVARES; Julia da Silva BARRETO; Rosilene Florencio da SILVA; Edilma Gomes Rocha CAVALCANTE; Pedro Tavares CORREIA
- EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE REFERÊNCIA PARA HANSENÍASE NA CONDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS DEVIDOS À POLIQUIMIOTERAPIA (2853913)e-0024
Anna Maria SALES; Ana Carolina Galvão dos Santos de ARAUJO; Mariana HACKER; Roberta Olmo PINHEIRO; Ximena ILLARRAMENDI
- FENÔMENO DE LÚCIO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE CASO (2877640).....e-0025
Cristiane Menezes SILVA; Larissa Rodrigues ASSUNÇÃO; Rayra Menezes de ALMEIDA; Vera Ianino Rocha TAVARES; Kazue NARAHASHI; Cipriani Ferreira da Silva JUNIOR
- CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SEQUELAS DE HANSENÍASE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA (3006474).....e-0026
Ariadne Alves AGUIAR; Daniella Araújo DIAS; Erica Silva OLIVEIRA; Marjorie Merhy Magalhães FÉLIX; Marllon da Silva AUGUSTO; Patrícia Rosa de OLIVEIRA; Vilmeyze Larissa de ARRUDA
- HANSENÍASE NEURAL PURA: QUANDO A AUSÊNCIA DA LESÃO DERMATOLÓGICA POSTERGA O DIAGNÓSTICO E LEVA A SEQUELAS IRREVERSÍVEIS (3057678)e-0027
Isabel Christina Borges da SILVA; Júlia Chavão Brito Lombardi de SOUZA; Caio Borges NASCIMENTO; Letícia Mello de PAULA
- REAÇÕES HANSÊNICAS NA FORMA NEURAL PURA (3130135).....e-0028
Izabela Jardim Rodrigues PITTA; Clarissa Neves SPITZ; Ligia Rocha ANDRADE; Larissa Bittencourt de CARVALHO; Cristiane Cardoso DOMINGUES; Anna Maria SALLES; Roberta Olmo PINHEIRO; Sérgio Luiz Gomes ANTUNES; Euzenir SARNO; Marcia JARDIM
- FENÔMENO DE LÚCIO E HANSENÍASE HISTOIDE: ASSOCIAÇÃO DE DUAS ENTIDADES RARAS EM UM PACIENTE COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA (3230800).....e-0029
Isadora Ferreira da FONSECA; Heitor Raia BOTTURA; Mônica Ribeiro de Azevedo VASCONCELLOS; Marcos César FLORIAN; Milvia Maria Simões e Silva ENOKIHARA
- ERITEMA NODOSO HANSÊNICO EM CRIANÇA: RELATO DE CASO (3323534).....e-0030
Seyna Ueno Rabelo MENDES; Adrielly Oliveira MATEUS; Maria Helena Nolasco MARQUES; Vítor Lopes Valadares de MORAES; Laura Beatriz Moraes BORGES; Mariana Lopes Valadares de MORAES; Kessily Soares de Jesus do AMARAL; Yhasmin Fernandes OLIVEIRA; Camila Beatriz CRESSONI; Alexandre Magno dos Santos FERREIRA
- FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ENFRETAMENTO DA HANSENÍASE: SIGNIFICADO E CUIDADO (3335757)e-0031
Clodis Maria TAVARES; Daniela Lessa de Carvalho TAVARES; Closeney Maria Soares MODESTO; Marcos Túlio RAPOSO; Artur CUSTÓDIO; Inez MONTAGNER
- PESQUISA DE ENDEMIA OCULTA UTILIZANDO AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA, ANÁLISE GEOESPACIAL E QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE: UM ESTUDO EM DIAMANTINO, MATO GROSSO (3376445).....e-0032
Patrícia Mayane da Silva SANTOS; Josafá Gonçalves BARRETO
- O QUE ESTÁ INVISÍVEL ALÉM DA MANCHA (3607466).....e-0033
Lianni Maciel BORGES; Renato Gonçalves VACCARI; Andreia Tomborelli TEIXEIRA; Marco Andrey Cipriani FRADE
- EFICÁCIA DO ESQUEMA POLIQUIMIOTERÁPICO (RIMOXCLAMIN®) PARA HANSENÍASE (3679322)e-0034
Marco Andrey Cipriani FRADE; Gustavo Sartori ALBERTINO; Natália Aparecida de PAULA; Filipe Rocha LIMA; Fernanda André Martins da Cruz PERECIN; Helena Barbosa LUGÃO



- ANORMALIDADES ULTRASSONOGRÁFICAS DO NERVO PERIFÉRICO NA NEUROPATIA HANSÊNICA E NA NEUROPATIA HEREDITÁRIA CHARCOT-MARIE-TOOTH 1A: ESPESSAMENTO NEURAL É UM ACHADO ESPECÍFICO? (3798243)e-0035
Diogo Fernandes dos SANTOS; Fernanda de Oliveira CIRINO; Andrea de Martino LUPPI; Isabella Sabião BORGES; Leonardo Peixoto GARCIA; Douglas Eulálio ANTUNES; Isabela Maria Bernardes GOULART
- DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES CLÍNICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE CASO (3912078)e-0036
Amanda Guimarães LOUREIRO; Amanda Gabriele Alves Cobiniano de MELO; Luann Bambach MARINHO; Renan Willian Costa da SILVA; Moisés Batista da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Claudio Guedes SALGADO; Pablo Diego do Carmo PINTO
- EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE HANSENÍASE (3991362)e-0037
Rosângela Guerino MASOCHINI; Anderson Manoel de SOUSA
- AValiação ELETRONEUROMIOGRÁFICA NA HANSENÍASE VIRCHOWIANA E A DESCONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE POLINEUROPATIA EM UMA NEUROPATIA ASSIMÉTRICA (4059341).....e-0038
Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabella Sabião BORGES; Leonardo Peixoto GARCIA; Douglas Eulálio ANTUNES; Isabela Maria Bernardes GOULART
- EXACERBAÇÃO DA HANSENÍASE APÓS INÍCIO DA TARV EM PACIENTE COM SIDA: UM CASO DESAFIADOR (4443800)e-0039
Gabriella Louise Constantino SILVA; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Agnes Laura Silva NERES; Iago Resende CARVALHO; Vinícius Moura Abbud PENA; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos SANTOS; João Pablo Ferraz de ABREU; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- HANSENÍASE: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS CONTATOS NA DETECÇÃO DE NOVOS CASOS (4570794)e-0040
Letícia Mello de PAULA; Isabel Christina Borges da SILVA; Caio Borges NASCIMENTO; Júlia Chavão Brito Lombardi de SOUZA
- DERMATOSE BOLHOSA IgA LINEAR DESENCADEADA PELA HANSENÍASE: RELATO DE CASO INÉDITO (4727311).....e-0041
Eduarda Vilela SILVA; Anna Maria de Senna MIGUELETTO; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Gabriella Louise Constantino SILVA; Iago Resende CARVALHO; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos SANTOS; João Pablo Ferraz de ABREU; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM PORTADORES DE HANSENÍASE: PSICOLÓGICOS E MENTAIS: ACERCA DA COMPREENSÃO DA ENFERMAGEM (4744684)e-0042
Clodis Maria TAVARES; Máisa Isabella Faustino SANTOS; Robério Siqueira de MEDEIROS; João Paulo Malta da SILVA; Silvana Pereira GOMES; Kelly Cristina do NASCIMENTO
- HANSENÍASE MULTIBACILAR SEM LESÃO CUTÂNEA (5061577)e-0043
Marinea de Sousa MOREIRA; Thuanny Santiago de Aragão SILVA
- ATAXIA DE MARCHA EM PACIENTE COM HISTÓRIA PREGRESSA DE HANSENÍASE: RELATO DE CASO (5179486).....e-0044
Isabella VICTORIO; Lucas Raphael Caitano LAURENTINO
- DESFECHO FATAL EM PACIENTE JOVEM COM REAÇÃO TIPO I E II E SEPSE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA (5220383).....e-0045
Andressa Kristina Soares RITTER; Wagner Izidoro de BRITO; Rayssa Basilio dos Santos ARANTES; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Amílcar Sabino DAMAZO; Danyenne Rejane ASSIS
- VALOR PREDITIVO DE ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS E SOROLÓGICOS PARA A RECIDIVA NA HANSENÍASE (5403327).....e-0046
Bruno de Carvalho DORNELAS; Willian Vargas Tenório da COSTA; Fabiane Milan de SOUZA; João Pablo Ferraz de ABREU; Juliana Salomão DAUD; Felipe dos Anjos RODRIGUES; Deiriene Rodrigues de Oliveira CAMPOS; Douglas Eulálio ANTUNES; Lúcio Borges de ARAÚJO; Diogo Fernandes dos SANTOS; Cleverson Teixeira SOARES; Isabela Maria Bernardes GOULART

- APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE HANSENÍASE: MIELITE E GANGLIONITE (5479036)e-0047
Ligia Rocha ANDRADE; Clarissa Neves SPITZ; Larissa Bittencourt de CARVALHO; Izabela Jardim Rodrigues PITTA; Silvana MENDONÇA; Euzenir SARNO; Anna SALLES; Roberta OLMO; Marcia Rodrigues JARDIM
- DOENÇA MISTA DO TECIDO CONJUNTIVO E HANSENÍASE: RELATO DE CASO (5558932)e-0048
Vinícius Moura Abbud PENA; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Iago Resende CARVALHO; Agnes Laura Silva NERES; Gabriella Louise Constantino SILVA; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos SANTOS; João Pablo Ferraz de ABREU; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- CASO CLÁSSICO DE HANSENÍASE: COMO O CONCEITO EQUIVOCADO DE DOENÇA ERRADICADA MANTÉM A IMPERÍCIA NO DIAGNÓSTICO E PERPETUA A CADEIA DE TRANSMISSÃO (5684707)e-0049
Letícia Mello de PAULA; Isabel Christina Borges da SILVA; Victor Hugo Leão ALVES
- HANSENÍASE DIMORFA HIPOCROMIANTE: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO (5892549)..... e-0050
Marco Andrey Cipriani FRADE; Gustavo Sartori ALBERTINO; Claudio Mariano da SILVA; Filipe Rocha LIMA; Helena Barbosa LUGÃO
- USO DE ULTRASSONOGRAFIA NEUROMUSCULAR NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA NEUROPATIA ULNAR (6327162)e-0051
Clarissa Neves SPITZ; Izabela Jardim Rodrigues PITTA; Ligia Rocha ANDRADE; Larissa Bittencourt de CARVALHO; Euzenir Nunes SARNO; Roberta Olmo PINHEIRO; Marcia Rodrigues JARDIM
- PERCEPÇÕES SOBRE O ESTIGMA SOCIAL NA HANSENÍASE: APLICAÇÃO DA ESCALA DE ESTIGMA PARA PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE (EMIC-AP) (6349787).....e-0052
Taiane Sousa AZEVEDO; Hamilton Leite RIBEIRO; Dione Kowalski SANTOS; Tatiana Crovador SIEFERT; Andrea JANSEN; Rebeca Martins de Oliveira COLLAÇO
- HANSENÍASE PERSISTENTE APÓS 24 DOSES DE PQT (6449535).....e-0053
Andrea Maia Fernandes de Araújo FONSECA
- BIÓPSIA DE NERVO SURAL PARA CONFIRMAÇÃO DE ATIVIDADE DE DOENÇA APÓS 24 DOSES DE POLIQUIMIOTERAPIA (6505325)e-0054
Andrea Maia Fernandes de Araújo FONSECA; Cleverson Teixeira SOARES; Patrícia Sammarco ROSA; Andrea de Faria Fernandes BELONE; Luciana Raquel Vicenzi FACHIN
- DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE POR INVESTIGAÇÃO DE FERIDAS DOS MEMBROS INFERIORES (6883071).....e-0055
Hamilton Leite RIBEIRO; Dione Maria Kowalski SANTOS; Taiane Souza AZEVEDO; Neusa Satomi YAMAZAKI
- INCIDÊNCIA DE ERITEMA NODOSO HANSÊNICO COM INFECÇÃO SECUNDÁRIA – ESTUDO DE CASO (6926966).....e-0056
Paula Francis Gomes Viana RIBEIRO; Letícia Rosseto da Silva CAVALCANTE; Amílcar Sabino DAMAZO; Dannyene Rejane de ASSIS
- DESAFIOS NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE INFANTIL (7073110)e-0057
Lianni Maciel BORGES; Andreia Tomborelli TEIXEIRA; Marco Andrey Cipriani FRADE; Cleula de Fátima Maciel BORGES
- FALÊNCIA TERAPÊUTICA OU TRATAMENTO INSUFICIENTE EM HANSENÍASE? – RELATO DE CASO (7294429).....e-0058
Elizandra Hertel LENHARDT; Pedro Alberto MUFFATO; Andréia Tomborelli TEIXEIRA; Maria Angela Bianconcini TRINDADE
- A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA HANSENOLOGIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (7876859)e-0059
Seyna Ueno Rabelo MENDES; Adrielly Oliveira MATEUS; Kessily Soares de Jesus do AMARAL; Yhasmin Fernandes Oliveira; Camila Beatriz CRESSONI; Maria Helena Nolasco MARQUES; Laura Beatriz Moraes BORGES; Alexandre Magno dos Santos FERREIRA; Mariana Lopes Valadares de MORAES; Vitor Lopes Valadares de MORAES

INVESTIGAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE REAÇÃO ADVERSA APÓS ADMINISTRAÇÃO DO ESQUEMA DE QUIMIOPROFILAXIA REFORÇADA PARA HANSENÍASE DURANTE A PESQUISA PEP++: RELATO DE CASO (8157989)e-0060
Adriana da Silva dos REIS; Naiara do Nascimento BRITO; Antônia Isabelle Oliveira PINTO; Isabele Maria Morais MOTA; Vanessa Silva FARIAS; Aymee Medeiros da ROCHA; Virginia Oliveira FERNANDES; José Alexandre Menezes da SILVA; Wim H. van BRAKEL; Juliana Maria Cavalcante Ribeiro RAMOS

VALOR PREDITIVO DE ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS E SOROLÓGICOS PARA A FALÊNCIA TERAPÊUTICA NA HANSENÍASE (8727491).....e-0061
Bruno de Carvalho DORNELAS; Willian Vargas Tenório da COSTA; Fabiane Mian de SOUZA; João Pablo Ferraz de ABREU; Juliana Salomão DAUD; Felipe dos Anjos RODRIGUES; Deiriene Rodrigues de Oliveira CAMPOS; Douglas Eulálio ANTUNES; Lúcio Borges de ARAÚJO; Diogo Fernandes dos SANTOS; Cleverton Teixeira SOARES; Isabela Maria Bernardes GOULART

AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AOS EVENTOS ADVERSOS A DAPSONA EM PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE SOB POLIQUIMIOTERAPIA (8743149)e-0062
Ana Carolina Galvão dos Santos de ARAUJO; Milton Ozório MORAES (In Memoriam); Roberta Olmo PINHEIRO; Ximena ILLARRAMENDI; Sandra Maria Barbosa DURÃES; Mariana HACKER; Maurício Lisboa NOBRE; Anna Maria SALES; Gilberto Marcelo Sperandio da SILVA

A ATENÇÃO EM HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE CUIDADO À DISTÂNCIA (8749831).....e-0063
Raphaella Delmondes do NASCIMENTO; Danielle Christine Moura dos SANTOS; Breno Augusto Rodrigues de LIMA; Larissa Maria Farias de Amorim LINO; Hellen Xavier OLIVEIRA; José Alexandre Menezes da SILVA; Randal Medeiros GARCIA

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO ESTESIOMÉTRICA NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE (8987629)e-0064
Luciana Graziela de Oliveira BOIÇA; Lianni Maciel BORGES; Vanessa M. S. DUARTE; Bruna Loianny de Oliveira da SILVA; Sophia Daher ALLET; Fernando Antônio Santos e SILVA; Maria de Lara Assis KAZAN; Pamêla Caetano dos SANTOS

ADESÃO AO ESQUEMA DE POLIQUIMIOTERAPIA PAUCIBACILAR POR PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE EM CENTRO DE REFERÊNCIA (9226831).....e-0065
Cristiane Cardoso DOMINGUES; Daniel Marinho da COSTA; Leonardo LORA; Anna Maria SALES; Ximena ILLARRAMENDI

HANSENÍASE NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO: RELATO DE CASO (9427762)e-0066
Seyna Ueno Rabelo MENDES; Jandrej Rogerio MARKUS; Maribel Fernandez FERNANDEZ; Marli da Silva PIMENTEL; Maria Helena Nolasco MARQUES; Vitor Lopes Valadares de MORAES; Mariana Lopes Valadares de MORAES; Kessily Soares de Jesus do AMARAL; Adrielly Oliveira MATEUS; Yhasmin Fernandes OLIVEIRA

IMPACTO DA DAPSONA (PQT/OMS) NOS EXAMES HEMATOLÓGICOS DOS PACIENTES COM HANSENÍASE (9450549)e-0067
Marco Andrey Cipriani FRADE; Gustavo Sartori ALBERTINO; Claudio Mariano da SILVA; Filipe Rocha LIMA; Júnia Adriano WIEZEL; Fabiana Aparecida Correa CINTO; Fernanda André Martins da Cruz PERECIN; Helena Barbosa LUGÃO

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÃO ADVERSA A MEDICAMENTOS, METEMOGLOBINEMIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE – RELATO DE CASO (9515573)e-0068
Elizandra Hertel LENHARDT; Pedro Alberto MUFFATO; Fernando Antonio Santos e SILVA

HANSENÍASE EM UMA MESMA FAMÍLIA: EVIDÊNCIA DE ENDEMIA OCULTA (9851299).....e-0069
Willians BLANK; Letícia Rosseto da Silva CAVALCANTE; Dannyene Rejane ASSIS

SEPSE DE FOCO CUTÂNEO SECUNDÁRIA A TRATAMENTO COM METILPREDNISOLONA PARA REAÇÃO HANSÊNICA: RELATO DE CASO (9883535)e-0070
Vitória Lucchesi RIBEIRO; Eduarda Guedes NARCISO; Bruno Alexander BARBOSA; Giovana Volpato Pazin FEUSER; Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de AZEVEDO; Lianni Maciel BORGES; Guilherme de Campos Borges RANGEL; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Danyenne Rejane ASSIS

HANSENÍASE DIMORFA EM PACIENTE PORTADOR DE PSORÍASE (9972994).....e-0071
Bianca de Oliveira Ferraz GOMINHO; Amanda Lucas Freire COSTA; Bruna Braga Nóbrega de Holanda BARRETO; Poliana de Souza OLIVEIRA; Jaci Maria SANTANA

EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE

- HANSENÍASE EM CRIANÇA MENOR DE 4 ANOS:
INDICADOR DE FOCO DE TRANSMISSÃO ATIVA (1030828).....e-0073
*Bianca Vitória Teixeira MALUF; Diana Margarita Peñaranda ORTEGA; Celijane Melo RODRIGUES;
Clérisson Medeiros CARRAMILO*
- MaLeSQs – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DE QUESTIONÁRIOS
DE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE (QSH) POSITIVOS APLICADOS NA AMOSTRA
DO INQUÉRITO SOROLÓGICO DE CARIACICA/ES (1423802).....e-0074
*Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Juliana Ramos BRUNO; Nésio Fernandes de Medeiros JÚNIOR; Marcos
VIRMOND; Orlei Amaral CARDOSO; Roberta GOLTARA; Aline Tatagiba de Oliveira LIMA; Amanda Pissinate
do N. San Anna POZZI; Whislly Maciel BASTOS; Maria Leide Wan Del Rey de OLIVEIRA; Jaison BARRETO;
Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Alexandre Ferreira RAMOS; Marco Andrey Cipriani FRADE*
- PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E SERVIÇO DE SAÚDE:
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA O APRIMORAMENTO
PROFISSIONAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE (1809104)e-0075
*Ana Paula Ribeiro DÔREA; Helena Barbosa LUGÃO; Denise Bergamaschi GIOMO;
Luzia Márcia Romanholi PASSOS; Cinira Magali FORTUNA*
- DIFERENTES MÉTODOS EDUCATIVOS PARA DETECÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE:
USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (1822201).....e-0076
*Nayara Figueiredo VIEIRA; Adrielly Carolina Dias de SOUZA; Larissa Silva MAGALHÃES;
Mariana Pereira SILVA; Michele Dias da Silva OLIVEIRA; Rafael Alves GUIMARÃES;
Ryan Fernandes BARBOSA; Thais Alves ALMEIDA; Wanessa de Oliveira GONÇALVES*
- HANSENÍASE EM PACIENTE DE 8 ANOS: A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA DE CONTATOS (2164135) ... e-0077
João Francisco de Oliveira NETO; Maria José da Silva OLIVEIRA
- INTERVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA COM TESTAGEM COM TESTE RÁPIDO ML-flow NA
DETECÇÃO DE ANTICORPOS IgM CONTRA O *M. LEPRAE* NO MUNICÍPIO DE CARIACICA –
ESPÍRITO SANTO (2261682)e-0078
*Juliana Ramos BRUNO; Nésio Fernandes de Medeiros JÚNIOR; Marcos VIRMOND; Orlei Amaral CARDOSO;
Roberta GOLTARA; Aline Tatagiba de Oliveira LIMA; Amanda Pissinate do N. San Anna POZZI; Whislly
Maciel BASTOS; Maria Leide Wan Del Rey de OLIVEIRA; Jaison BARRETO; Vera Lucia Gomes de ANDRADE*
- HANSENÍASE MULTIBACILAR EM CRIANÇA EM CUIABÁ: UM RELATO DE CASO (2263515).....e-0079
*Amanda Gomes SOBRINHO; Iara de Campos BRUNETTA; Júlia Gabriela Rossi PELEGRINI;
Lara de Campos BRUNETTA*
- ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DA PESSOA COM HANSENÍASE: NECESSIDADE PARA
ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO (2267024)e-0080
Katiuscia Cardoso RODRIGUES; Maria Cláudia Queiroz Santos MACEDO; Flávia Rodrigues PEREIRA
- O IMPACTO DA PANDEMIA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NAS MACRORREGIÕES
DE MATO GROSSO NOS PERÍODOS DE 2018-2019 E 2020-2021 (2321021)e-0081
Isabela da Silva PINHEIRO; Jaime Rufino dos SANTOS; Mariana Gaêta de CAMPOS
- RELATO DE CASO DE HANSENÍASE MULTIBACILAR NÃO DIAGNOSTICADO
NO SISTEMA PRISIONAL (2349551)e-0082
Marinea de Sousa MOREIRA; Shirlei Marques S CERQUEIRA
- PERFIL DA ENDEMIA DE HANSENÍASE DO DISTRITO DE MURRUPULA,
NAMPULA, MOÇAMBIQUE (2376112).....e-0083
*Gabriela de Cássia RIBEIRO; Daniele dos Santos LAGES; Ana Thereza Chaves LAGES; Vânia Brito de
SOUZA; Abdoulaye MAREGA; Francisco Carlos de Félix LANA; Manoel Otávio da Costa ROCHA*
- AValiação DO DIAGNÓSTICO OPORTUNO EM HANSENÍASE EM MINAS GERAIS (2451514)e-0084
*Isabela Cristina Lana MACIEL; Gabriel Correia Saturnino REIS; Daniele dos Santos LAGES;
Ana Paula Mendes CARVALHO; Francisco Carlos Félix LANA*

INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE NAS FAIXAS ETÁRIAS DE 5-9 ANOS E 10-14 ANOS EM MATO GROSSO NOS PERÍODO DE 2018-2022 (2634408)e-0085
Isabela da Silva PINHEIRO; Jaime Rufino dos SANTOS; Mariana Gaêta de CAMPOS

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE HANSENÍASE EM CONTATOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2842844)e-0086
Edilamar Silva de ALECRIN; Ana Laura Grossi de OLIVEIRA; Nathália Sernizon GUIMARÃES; Sandra LYON; Maria Auxiliadora Parreiras MARTINS; Manoel Otávio da Costa ROCHA

MELHORIA NA TRIAGEM DE PACIENTES COM HANSENÍASE APLICANDO ALGORITMOS DE MACHINE LEARNING (2964001)e-0087
Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Filipe Rocha LIMA; Helena Barbosa LUGÃO; Cláudia Maria Lincoln SILVA; Natália Aparecida de PAULA; Alexandre Ferreira RAMOS; Marco Andrey Cipriani FRADE

EPISÓDIOS REACIONAIS NA HANSENÍASE EM LOCAL HIPERENDÊMICO (3239275)e-0088
Vilmeyze Larissa de ARRUDA; Jaqueline Costa LIMA; Omar Ariel Espinosa DOMINGUEZ; Pâmela Rodrigues de Souza SILVA

OFICINAS DE FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DA HANSENÍASE: CONTRIBUIÇÕES JUNTO A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ (3454395).....e-0089
Adriana da Silva dos REIS; Jaqueline Caracas BARBOSA; Aymee Medeiros da ROCHA; Gabrielle Magalhães ROCHA; Thália Letícia Batista MENEZES; Osmar Arruda da Ponte NETO; Vanessa Silva FARIAS; Alexandre Menezes da SILVA; Alberto Novaes Ramos JUNIOR

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VACINA BCG E AS REAÇÕES HANSÊNICAS TIPO 1 E TIPO 2 EM PACIENTES COM HANSENÍASE (3535099)e-0090
Elton Arruda COSTA; Juliane Alessa Simões REBELO; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Ewerton Lima da SILVA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Athos Costa PEDROZA; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2018-2022 (3625639) ..e-0091
Gabriela Omena SILVA; Elvira dos Anjos Torquato da SILVA; Steiner Guimarães CAXITO; Alexandre Ribeiro INOUE; Higor Costa CARVALHO; Paula Machado de Oliveira FIDELIS; Vanessa de Almeida RAIÁ

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO DA HANSENÍASE EM MICRORREGIONAIS COM ALTO RISCO DE ADOECIMENTO EM MINAS GERAIS (3724457).....e-0092
Sarah Lamas VIDAL; Gabriel Correia Saturnino REIS; Daniele dos Santos LAGES; Isabela de Caux BUENO; Angélica da Conceição Oliveira COELHO; Isabel Cristina Gonçalves LEITE; Francisco Carlos Félix LANA

HANSENÍASE EM PACIENTE COM AIDS: DESAFIO DIAGNÓSTICO (3742224).....e-0093
Vitor Coelho De PIERI; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Amílcar Sabino DAMAZO; Danyenne Rejane de ASSIS

HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA: CONTATO E RECIDIVA (3932256).....e-0094
Athos Costa PEDROZA; Fábio Kawan Monteiro SOARES; Felipe Castro Carvalho SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Ewerton Lima da SILVA; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SUJEITOS COM HANSENÍASE AVALIADOS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (4171687)e-0095
Luanna da Silva PINHEIRO; Claudia Maria ESCARABEL; Felipe Soares MACEDO; Luísiâne de Ávila SANTANA

DIAGNÓSTICO E MANEJO DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO (4303324).... e-0096
Amanda Gomes SOBRINHO; Iara de Campos BRUNETTA; Júlia Gabriela Rossi PELEGRINI; Lara de Campos BRUNETTA

AValiação de FORMAS CLÍNICAS DE HANSENÍASE PREVALENTES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO DO PARÁ (4457560).....e-0097
Andressa da Cruz GURGEL; Jessica Silva do NASCIMENTO; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Ewerton Lima da SILVA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Athos Costa PEDROZA; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA



ALTO ÍNDICE BACILOSCÓPICO, BAIXA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA E TRATAMENTO ALTERNATIVO: NUANCES DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM HANSENÍASE NO CEARÁ (4526551).....e-0098
Paula Sacha Frota NOGUEIRA; Anita Pitombeira PINHEIRO; Sarah de Sousa CARVALHO; Fernanda Silveira VICENTE; Maria Aparecida Ferreira DOMINGOS; Ana Maria Miranda Lucena FONTENELE; Andressa Maria Carvalho ESPÍNDOLA; Maria Amanda Mesquita FERNANDES

CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COINFECTADOS COM HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO BRASILEIRO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO DESCRITIVO (4701158)e-0099
Paulo Gabriel da Silva MOTA; Malthus Thiago Francisco de Oliveira PINHEIRO; João Gabriel Guimarães LUZ; Eliane IGNOTTI; Amanda Gabriela de CARVALHO

PERFIL HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS NO MOMENTO DA NOTIFICAÇÃO NO BRASIL ENTRE 2012 A 2022 (5149966)e-0100
Letícia Gomes COSTA; Jaýne Santos BORGES; Nelzabete Silvino da Silva LIMA

EPIDEMIOLOGIA ESPACIAL DA HANSENÍASE IDENTIFICANDO HETEROGENEIDADES INTRAURBANAS EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO (5164747)e-0101
Ariadne Siqueira de Araújo GORDON; Janildes Maria Silva GOMES; Iraciane Rodrigues Nascimento OLIVEIRA; Moises Batista da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; John Stewart SPENCER; Claudio Guedes SALGADO; Josafá Gonçalves BARRETO

ANÁLISE DA ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 (5226733).....e-0102
Danielle Christine Moura dos SANTOS; Cássia Cibelle Barros de ALBUQUERQUE; Elen Vitória Oliveira de LIMA; Adriene Michele Taurino da SILVA; Raphaela Delmondes do NASCIMENTO; Maria Geórgia Torres ALVES; Marize da Conceição Ventin LIMA; Héllen Xavier OLIVEIRA

ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE MATERIAIS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA POTENCIALIZAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UM DISTRITO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ (5227237)e-0103
Socorro Emanuela Nunes da SILVA; Héllen Xavier OLIVEIRA; Stefânia Graciano GAMELEIRA; Askanio Batista TEIXEIRA; José Alexandre Menezes da SILVA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRAVO DE HANSENÍASE NO ESTADO ESPÍRITO SANTO (5259493).....e-0104
Dijoce Prates BEZERRA; Lesliane de Amorim Lacerda COELHO

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS - MATO GROSSO, BRASIL, 2012 A 2021 (5280657)e-0105
Rayssa Basílio dos Santos ARANTES; Wagner Izidoro de BRITO; Andressa Kristina Soares RITTER; Danyenne Rejane ASSIS; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Tatiana Helena BELMONTE; Juan Jorge Milla ESPINO

INCAPACIDADES FÍSICAS E HANSENÍASE EM ALAGOAS NO SÉCULO XXI: EVIDÊNCIAS DE PREVALÊNCIA OCULTA E PSEUDOELIMINAÇÃO? (5370768)e-0106
Clodis Maria TAVARES; Daniela Lessa de Carvalho TAVARES; Carlos Dornels Freire de SOUZA; Rayssa Gysele Teixeira da SILVA; Maisa Isabella Faustino SANTOS; Edilma Gomes Rocha CAVALCANTE

AUTOAVALIAÇÃO PARA TRIAGEM DE CASOS SUSPEITOS DE HANSENÍASE: UMA FERRAMENTA DE APOIO À BUSCA ATIVA (5469345)e-0107
Letícia Gomes COSTA; Eliane IGNOTTI; Marco Andrey Cipriani FRADE

HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DE DADOS SOBRE RECIDIVAS E DOENÇAS ASSOCIADAS EM MARABÁ-PA (5481907)e-0108
Dyana Melkys Borges da SILVA; Rayssa Kelly Miranda PESSUTTI; Pedro Keven Barros da SILVA; Lincoln Eduardo Alves SILVA; Athos Costa PEDROZA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Samuel Filipe Lopes ALVES; Ewerton Lima da SILVA; Glaucielen Gomes da SILVA

MONITORAMENTO DA ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE, UTILIZANDO O EXERCÍCIO LEM (LEPROSY ELIMINATION MONITORING), EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DO MARANHÃO (5697517).....e-0109
Ariadne Siqueira de Araújo GORDON; Janildes Maria Silva GOMES; Iraciane Rodrigues Nascimento OLIVEIRA; Moises Batista da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; John Stewart SPENCER; Claudio Guedes SALGADO; Josafá Gonçalves BARRETO

ANÁLISE DO REGISTRO DE CONTATOS DE HANSENÍASE NO BANCO DE DADOS DO ESPÍRITO SANTO, NO PERÍODO DE 2020 A JULHO DE 2023 (5772328).....e-0110
Dijoce Prates BEZERRA; Leslieane de Amorim Lacerda COELHO

QUANTIFICAÇÃO DOS CASOS COM RESISTÊNCIA MEDICAMENTOSA ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARANÁ (5859666).....e-0111
Tatiana Crovador SIEFERT; Suzane Ketlyn MARTELLO; Hamilton Leite RIBEIRO; Irajá de POLI; Bruna Luiza Canal Madureira ARRUDA; Taiane Sousa AZEVEDO

MATRICIAMENTO PARA MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, VOLTADOS PARA O DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O SERVIÇO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL (5951707)e-0112
Aymee Medeiros da ROCHA; Juliana Maria Cavalcante Ribeiro RAMOS; Jaqueline Caracas BARBOSA; Askanio Batista TEIXEIRA; Fabiano Martins TEIXEIRA; Nágila Nathaly Lima FERREIRA; José Alexandre Menezes da SILVA; Alberto Novaes Ramos JUNIOR; Yolanda BARROS

AVALIAÇÃO DOS EPISÓDIOS REACIONAIS SEGUNDO A IDADE EM PACIENTES ACOMETIDOS POR HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ, PARÁ (6068188)e-0113
Aline dos SANTOS; Kaline Cajueiro de VASCONCELOS; Dyana Melkys Borges da SILVA; Lincoln Eduardo Alves SILVA; Ewerton Lima da SILVA; Athos Costa PEDROZA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE: USO COMBINADO DE MARCADORES SOROLÓGICOS E ANÁLISE ESPACIAL (6118006)e-0114
Gabriela de Cássia RIBEIRO; Josafá Gonçalves BARRETO; Isabela de Caux BUENO; Bruna Oliveira COSTA; Francisco Carlos Félix LANA

BUSCA ATIVA REVELA ALTA PREVALÊNCIA OCULTA DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA (6245849).....e-0115
Ariadne Siqueira de Araújo GORDON; Janildes Maria Silva GOMES; Iraciane Rodrigues Nascimento OLIVEIRA; Moises Batista da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriani FRADE; John Stewart SPENCER; Claudio Guedes SALGADO; Josafá Gonçalves BARRETO

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19, NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE TANGARÁ DA SERRA – MT (6355279)e-0116
Cristina Santos PEREIRA; Daniele Fernanda FELIPE; Edna Maria Alves BATISTA

O PERCURSO DO DIAGNÓSTICO PARA O IDOSO COM HANSENÍASE: UM RELATO DE CASO (6457576) ... e-0117
Paula Sacha Frota NOGUEIRA; Ana Maria Miranda Lucena FONTENELE; Andressa Maria Carvalho ESPÍNDOLA; Maria Amanda Mesquita FERNANDES; Anita Pitombeira PINHEIRO; Sarah de Sousa CARVALHO; Fernanda Silveira VICENTE; Maria Aparecida Ferreira DOMINGOS

MaLeSQs – APLICATIVO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DE QUESTIONÁRIOS DE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE (QSH) POSITIVOS APLICADOS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM CUIABÁ/MT (6610828).....e-0118
Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Cláudio Guedes SALGADO; Moisés SILVA; Josafá BARRETO; Patrícia FAGUNDES; Carla PREZA; Sílvia THOMAS; Alexandre Ferreira RAMOS; Marco Andrey Cipriani FRADE

TRILHA DA INCLUSÃO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE HANSENÍASE E DEFICIÊNCIAS EM UM DISTRITO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ (6631675)....e-0119
Socorro Emanuela Nunes da SILVA; Héllen Xavier OLIVEIRA; Stefânia Graciano GAMELEIRA; Askanio Batista TEIXEIRA; José Alexandre Menezes da SILVA

METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINAS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DA HANSENÍASE (6689402).....e-0120
Nágila Nathaly Lima FERREIRA; Jaqueline Caracas BARBOSA; Alberto Novaes Ramos JUNIOR; Aymée Medeiros da ROCHA; Askanio Batista TEIXEIRA; Adriana da Silva REIS; Anderson Fuentes FERREIRA; José Alexandre Menezes da SILVA; Carmem E. Leitão ARAÚJO

O IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DA DESCENTRALIZAÇÃO DO CUIDADO DA HANSENÍASE PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CONSULTÓRIOS PRIVADOS EM RIBEIRÃO PRETO/SP (6952876) ... e-0121
Helena Barbosa LUGÃO; Ana Paula Ribeiro DÔREA; Josely Mendonça Pereira PINTYÁ; Denise Bergamaschi GIOMO; Luzia Márcia Romanholi PASSOS; Cinira Magali FORTUNA; Marco Andrey Cipriani FRADE

REDES DE CONVÍVIO DOMICILIAR DE CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA PEP++ NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ (2020-2023) (7135070) e-0122
Adriana da Silva dos REIS; Isabele Maria Morais MOTA; Thália Letícia Batista MENEZES; Milena Costa VASCONCELOS; Gabrielle Magalhães ROCHA; Antônia Isabelle Oliveira PINTO; Vanessa Silva FARIAS; Osmar Arruda da Ponte NETO; Aymee Medeiros da ROCHA; José Alexandre Menezes da SILVA

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE COM HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO: DE 2014 A 2023 (7501277)e-0123
Bruna Ferro GUIMARÃES; Lucas Augusto Nicolay Mendes PEIXOTO; Vitória Marina Balbinot dos ANJOS

ÓBITOS COM MENÇÃO DE HANSENÍASE, MINAS GERAIS, 2016 A 2020: ESTUDO DE CAUSA MÚLTIPLA DE MORTALIDADE (7719878)e-0124
Katiuscia Cardoso RODRIGUES; Maria Cláudia Queiroz Santos MACEDO; Gabriel Ayres LOPES

RELAÇÃO ENTRE IDADE E INCAPACIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM HANSENÍASE: UM ESTUDO EM UM MUNICÍPIO ENDÊMICO (7990134)e-0125
João Claudio Paes MAGNO; Gabriela Brito MACIEIRA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Ewerton Lima da SILVA; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Athos Costa PEDROZA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA

RECIDIVA DA HANSENÍASE NA ZONA RURAL E OBSERVÂNCIA DE INCAPACIDADES FÍSICAS NA ZONA RURAL E URBANA DE MARABÁ, PARÁ: UMA ANÁLISE DE DADOS (8096555)e-0126
Wivison Micael Leal da SILVA; Lucas Rafael de Freitas LIMA; Ana Paula Cruz OLIVEIRA; Isaque Marques MARINHO; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Athos Costa PEDROZA; Ewerton Lima da SILVA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Glaucielen Gomes da SILVA

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE RAÇA E O TIPO DE REAÇÃO HANSÊNICA EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ (8132461)e-0127
Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Marcus Vinícius Miranda de OLIVEIRA; Dyana Melkys Borges da SILVA; Athos Costa PEDROZA; Ewerton Lima da SILVA; Fábio Felismino Maia JÚNIOR; Samuel Filipe Lopes ALVES; Glaucielen Gomes da SILVA

HANSENÍASE NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS NO PERÍODO DE 2000 ATÉ 2019, DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTADO DA REGIÃO SUL COM BAIXA ENDEMICIDADE (8386251)e-0128
Miriã Ferrão Maciel FIUZA; Paulo Cezar de MORAES; Vera Lúcia TREVISO; Letícia Maria EIDT; Cristiane Almeida Soares CATTANI; Maria Lúcia SCROFENEKER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP (8450101)e-0129
Thaís Romanini FURLAN; Natália Aparecida de PAULA; Luísiene de Ávila SANTANA; Marco Andrey Cipriani FRADE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ MT DE 2020 A 2022 (8670273) ..e-0130
Amanda Pimpim Capistrano MARTINS; Camila Vilanova RIGHETTO; Ilana Tavares NEIVA; Luciana Graziela de Oliveira BOIÇA

O CUIDADO DA HANSENÍASE EM CONSULTÓRIO DERMATOLÓGICO PRIVADO: CENÁRIO EM RIBEIRÃO PRETO/SP (8690404)e-0131
Heloisia da Rocha Picado COPESCO; Mateus Mendonça Ramos SIMÕES; Filipe Rocha LIMA; Marco Andrey Cipriani FRADE; Helena Barbosa LUGÃO

DESVELANDO A INVISIBILIDADE DE UMA DOENÇA SOCIALMENTE DETERMINADA NUMA ÁREA RURAL DO ESTADO DE MATO GROSSO (8699950)e-0132
Closeny Maria Soares MODESTO; Neudson Johnson MARTINHO

COINFEÇÃO HANSENÍASE NEURAL PURA E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR COMO OPORTUNIDADE DE DIAGNÓSTICO PRECOCE: UM RELATO DE CASO (8881919)e-0133
Lucas Leoar Lima de FREITAS; Carlos Júnior Toebe SILVA; Leiliane Moura MATOS; Camila Aoki Reinas PUNTIM; Eliane IGNOTTI; Amanda Gabriela de CARVALHO; João Gabriel Guimarães LUZ

DISTRIBUIÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 5 ANOS NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL (8943169)..e-0134
Ana Sunamita Pereira de SOUSA; Bianca Dalla Rosa GELATI; Lucas Paulo Kurtz MORAIS; Maria Fernanda Esposito Santin LUCAS; Maria Victoria Lima Sabo MENDES; Sara Elem Pereira de SOUSA; Natasha Rayane de Oliveira LIMA; Rainise Almeida de OLIVEIRA; Eliane IGNOTTI



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MATO GROSSO
NO PERÍODO DE 2011 A 2020 (8999786) e-0135
*Carla Andressa CRISTOFOLINI; Pietra Nascimento CRUZ; Vilmezye Larissa de ARRUDA;
Pâmela Rodrigues de Souza SILVA*

REFLEXÃO SOBRE A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS CONTATOS DE HANSENÍASE (9361578)....e-0136
*Clodis Maria TAVARES; Maísa Isabella Faustino SANTOS; Silvana Pereira GOMES;
João Paulo Malta da SILVA; Rayssa Gyselle Teixeira da SILVA; Paulo César ALMEIDA*

ANÁLISE DO COEFICIENTE DE DETECÇÃO GERAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE –
MATO GROSSO, BRASIL, 2012 A 2021 (9421091)e-0137
*Wagner Izidoro de BRITO; Rayssa Basilio dos Santos ARANTES; Tatiana Helena BELMONTE;
Andressa Kristina Soares RITTER; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Juan Jorge Milla ESPINO;
Danyenne Rejane ASSIS*

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NAS
MACRORREGIÕES DE MATO GROSSO NOS PERÍODOS DE 2018-2019 E 2020-2021 (9422907).....e-0138
Mariana Gaêta de CAMPOS; Isabela da Silva PINHEIRO; Jaime Rufino dos SANTOS

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS
DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE (9433527).....e-0139
ADHERENCE TO THE TREATMENT OF HANSEN'S DISEASE IN CUIABÁ
AND VÁRZEA GRANDE (9433527).....e-0139
*Ana Karine Lin Winck Yamamoto de MEDEIROS; Bruna Rezende TELLES;
Cleice Máira da Silva Dalberto VERTA; Maria Louise Jacobowski de MORAES;
Thábila Yumi SUGANUMA; Gabriel Felsky Rodrigues dos ANJOS;
Profa. Dra. Luciana Marques da SILVA; Prof. Dr. Ageo Mário Cândido da SILVA;
Prof. Dr. Tiago Rodrigues VIANA*

HANSENÍASE ENTRE CRIANÇAS EM UMA ÁREA SEM COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NA ILHA DE CARATATEUA, AMAZÔNIA BRASILEIRA (9499346).....e-0140
*Izabelle Laissa Viana COSTA; Patrícia Fagundes da COSTA; Sâmela Miranda da SILVA;
Angélica Rita GOBBO; Pablo Diego do Carmo PINTO; Moisés Batista da SILVA;
Claudio Guedes SALGADO*

TESTE *BIOCLIN FAST ML FLOW* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA BUSCA
ATIVA DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS (9577920).....e-0141
*Alice Marques Moreira LIMA; José Arnaldo de Queiroz JUNIOR; Francisca Jacinta de Oliveira FEITOZA;
Ana Ligia Barros MARQUES; Renata de Araújo SILVA; Marcelo Souza de ANDRADE*

ANEMIA HEMOLÍTICA INDUZIDA PELO USO DE DAPSONA NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE:
UM RELATO DE CASO (9880339)e-0142
*Iara de Campos BRUNETTA; Lara de Campos BRUNETTA; Júlia Gabriela Rossi PELEGRINI;
Amanda Gomes SOBRINHO*

HISTÓRIA, DIREITOS HUMANOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

O PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DOS ÚLTIMOS PACIENTES ASILARES
DO ANTIGO LEPROSÁRIO SÃO ROQUE (1128522)e-0144
Taiane Sousa AZEVEDO; Robson de OLIVEIRA

GRUPO DE APOIO AO AUTOCUIDADO DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA
DE SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL DE PERNAMBUCO (3632312)e-0145
*Rosemery de Lima ALMEIDA; Maria Gabriela Oliveira de ANDRADE; José Sidnei de SOUZA;
Danielle Crhistine Moura dos SANTOS; Raphaela Delmondes do NASCIMENTO;
Rafaela Gomes Ribeiro de SÁ; Marize Conceição Ventin LIMA; Adriana da Silva dos REIS;
José Alexandre Menezes da SILVA*

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE A HISTÓRIA DA HANSENÍASE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA (4369742)e-0146
*Juan Jorge Milla ESPINO; Rayssa Basilio dos Santos ARANTES; Wagner Izidoro de BRITO;
Danyenne Rejane ASSIS; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE*



FRUTOS DA SULFONOTERAPIA: O ADVENTO DA "CURA" PARA A LEPRA
E A CONCESSÃO DAS PRIMEIRAS "ALTAS" A PACIENTES INTERNADOS
NO ASILO-COLÔNIA SÃO JULIÃO DE MATO GROSSO (1947-1950) (4596388)e-0147
Helena Braz do NASCIMENTO

PERSISTÊNCIA DO ESTIGMA NA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM ÁREAS ENDÊMICAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (6063542)e-0148
*Nágila Nathaly Lima FERREIRA; Askario Batista TEIXEIRA; Aymée Medeiros da ROCHA;
Jaqueline Caracas BARBOSA; Héllen Xavier OLIVEIRA; Rômulo do Nascimento ROCHA;
Adjoane Mauricio Silva MACIEL; José Alexandre Menezes da SILVA; Carmem E. Leitão ARAÚJO*

NÍVEL DE ESTIGMA EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE
NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE (7501756)..... e-0149
*Patrícia do Nascimento SILVA; Jaqueline Caracas BARBOSA; Hellen Xavier OLIVEIRA;
Nágila Nathaly Lima FERREIRA; Sarah Maria Fraxe PESSOA*

ESTIGMA E EXCLUSÃO SOCIAL DA HANSENÍASE - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APS (7657429).....e-0150
*Bárbarah Gabriella de Camargo MONTEIRO; Carla Luciana Preza Borges CORREA;
Daniel Antonio de Alcantara MACHADO; Guilherme Lençone SIMONETTI;
Karyna Santana do NASCIMENTO; Nyvea Gabriella de Camargo MONTEIRO*

ESTIGMA EM HANSENÍASE: PERSPECTIVAS DE MULHERES AFETADAS EM
TERRITÓRIOS HIPERENDÊMICOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (8143290)e-0151
*Rosemary de Lima ALMEIDA; Maria Gabriela Oliveira de ANDRADE; José Sidnei de SOUZA;
Danielle Crhistine Moura dos SANTOS; Raphaela Delmondes do NASCIMENTO;
Rafaela Gomes Ribeiro de SÁ; Marize Conceição Ventin LIMA; Adriana da Silva dos REIS;
José Alexandre Menezes da SILVA*

FÓRUM PERNAMBUCANO DE SAÚDE EM DEFESA DAS
PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE (9737268).....e-0152
*Raphaela Delmondes do NASCIMENTO; Danielle Christine Moura dos SANTOS;
Maurineia Roseno VASCONCELOS; Maria Luiza Maia GUIMARÃES; Marize da Conceição VENTIN;
Hellen Xavier OLIVEIRA; José Alexandre Menezes da SILVA*

FESTIVIDADES INSTITUCIONAIS: AS TÁTICAS DE SOBREVIVÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS
EGRESSOS NO EDUCANDÁRIO EUNICE WEAVER EM BELÉM-PA (1942-1980) (9947411)e-0153
Camilla Raphaela Nascimento de Oliveira MIRANDA; Maria Clara Sales Carneiro SAMPAIO

IMUNOLOGIA

PAPEL DOS NEUTRÓFILOS NO ERITEMA NODOSO HANSÊNICO
EM PACIENTES DO ESTADO DE PERNAMBUCO (3943698)e-0155
*Débora Dantas Nucci CERQUEIRA; Julianne de Santana CAVALCANTE; Mecciene Mendes RODRIGUES;
Márcia Helena de OLIVEIRA; Maria de Fátima de Medeiros BRITO; Aline Mendonça Galvão de Carvalho
AGUIAR; Francisco Bezerra de Almeida NETO; Patrícia D'emery Alves SANTOS; Fabrício Oliveira SOUTO*

ASPECTOS IMUNOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM PACIENTES IDOSOS:
UMA ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO (4834064)e-0156
Igor Fontoura BAGANHA; Priscylla de OLIVEIRA

IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE EXPRESSÃO GÊNICA E MEDIADORES IMUNOLÓGICOS
ASSOCIADOS À POLIQUIMIOTERAPIA (PQT) E REDUÇÃO DA CARGA BACILAR EM
PACIENTES COM HANSENÍASE POLAR LEPROMATOSA (6865311)e-0157
*Helen FERREIRA; Thyago LEAL-CALVO; Mayara Abud MENDES; Mayara Garcia de Mattos BARBOSA;
Charlotte AVANZI; Eliane Barbosa de OLIVEIRA; Cássio Porto FERREIRA; Anna Maria SALES;
Stewart Thomas COLE; Roberta Olmo PINHEIRO*

A ATIVIDADE DE ARGINASE SÉRICA É UM MARCADOR DE PROTEÇÃO
EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE (7145437)e-0158
*Rhana Berto da Silva PRATA; Vinicius Cardoso SOARES; Jaqueline FRANÇA-COSTA;
Cristiane Cardoso DOMINGUES; Valéria de Matos BORGES; Tatiana Pereira da SILVA;
Patricia Torres BOZZA; Anna Maria SALES; Gilberto Marcelo Sperandio da SILVA; Roberta Olmo PINHEIRO*



COMPROMETIMENTO DO BALANÇO IFN- γ /IL-10 APÓS ESTIMULAÇÃO
CELULAR *IN VITRO* EM CASOS DE HANSENÍASE (7652948)e-0159
Ana Caroline Cunha MESSIAS; Angélica Rita GOBBO; Raquel Carvalho BOUTH;
Erika Vanessa Oliveira JORGE; Sâmela Miranda da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA;
John Stewart SPENCER; Annemieke GELUK; Moises Batista da SILVA; Claudio Guedes SALGADO

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE E REABILITAÇÃO

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) MELHORA A DOR NEUROPÁTICA
NA HANSENÍASE (1348963)e-0161
Marilena Infiesta ZULIM; Marco Andey Cipriani FRADE; Suzana Elisa MORENO

FISIOTERAPIA ASSOCIADA À LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA NEURITE HANSÊNICA (1495229).... e-0162
Luciana Graziela de Oliveira BOIÇA; Vanessa M. S. DUARTE; Lianni Maciel BORGES; Bruna Loianny de
Oliveira da SILVA; Fernando Antônio Santos e SILVA; Sophia Daher ALLET; Pamêla Caetano dos SANTOS;
Maria de Lara Assis KAZAN; Carla Luciana Preza Borges CORREA; Artur ALMEIDA

FATORES CONTRIBUINTES PARA O SUBDIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE:
UM RELATO DE CASO (5307493)e-0163
Amanda Paula Pires ARRUDA; Gabriela Pellisari Viana GHISI; Gabriella de Oliveira AUZANI;
Noha Mohamad MAHFOUZ

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE AUTOCUIDADO
EM HANSENÍASE NOS ESTADOS BRASILEIROS (7863055)e-0164
Nágila Nathaly Lima FERREIRA; Eliana Amorim de SOUZA; Alberto Novaes Ramos JUNIOR; Anderson
Fuentes FERREIRA; Aymée Medeiros da ROCHA; Silveste Coelho dos Santos COSTA; Nicolas Gustavo Souza
COSTA; Marize Conceição Ventin LIMA; José Alexandre Menezes da SILVA; Carmem E. Leitão ARAÚJO

GUIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA FACILITADORES DE
GRUPOS DE APOIO AO AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE (8281635)e-0165
Danielle Christine Moura dos SANTOS; Flávia Carolina Ferreira GOMES; Rejane de Almeida SILVA; Sabrina
Lima de ALMEIDA; Raphaela Delmondes do NASCIMENTO; Maria Geórgia Torres ALVES; Thaís Emanuelle
Florentino CAVALCANTI; Marize Conceição Ventin LIMA; José Alexandre Menezes da SILVA

A REABILITAÇÃO SOCIOECONÔMICA ENTRE PESSOAS ATINGIDAS PELA HANSENÍASE
ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE ARTESANATO SUSTENTÁVEL E GASTRONOMIA
NO ESTADO DE RONDÔNIA, NORTE DO BRASIL (8959038)e-0166
Marize Conceição Ventin LIMA; Héllen Xavier OLIVEIRA; Albanete Araújo de Almeida MENDONÇA; Edna
Carvalho BOTELHO; Carmelita Ribeiro FILHA; Claudia Castanheira JUNQUEIRA; Gilvander Gregório de LIMA;
Maria Arlete da Gama BALDEZ; Askanio Batista TEIXEIRA; José Alexandre Menezes da SILVA

ATUAÇÃO INTERSETORIAL COMO ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO
E FORTALECIMENTO DE GRUPOS DE APOIO AO AUTOCUIDADO PARA
PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE (9834390)e-0167
Marize Conceição Ventin LIMA; Héllen Xavier OLIVEIRA; Danielle Crhistine Moura dos SANTOS;
Raphaela Delmondes do NASCIMENTO; Albanete Araujo de Almeida MENDONÇA;
Nágila Nathaly Lima FERREIRA; Jaqueline Caracas BARBOSA; Eliana Amorim de SOUZA;
Alberto Novaes Ramos JUNIOR; José Alexandre Menezes da SILVA



PALAVRA DO PRESIDENTE *PRESIDENT'S WORD*

O 17º Congresso Brasileiro de Hansenologia é uma edição especial dos congressos da Sociedade Brasileira de Hansenologia e este ano discutiremos os avanços e desafios após 150 anos da descoberta do agente infeccioso, o *Mycobacterium leprae*, causador da hanseníase. Passados um século e meio desta descoberta que mudou o entendimento sobre as doenças e como intervir nos casos, como tratar e as ferramentas diagnósticas evoluíram, mas a doença permanece como um problema de saúde pública em alguns países, incluindo o Brasil, onde alguns estados destacam-se seja pelo possível silêncio epidemiológico ou pela hiperendemicidade que ainda atingem diferentes regiões do Brasil.

Um dos objetivos da SBH é elevar o nível técnico, científico e profissional de seus associados, a assistência, o ensino e a pesquisa em Hansenologia. Para isso, desde 2022 a SBH promove curso de especialização com apoio da ESP-MT e durante o 17º Congresso Brasileiro de Hansenologia a primeira turma de especialistas apresentará seus trabalhos de conclusão e a segunda turma será apresentada aos desafios que enfrentarão no combate à hanseníase.

Os maiores especialistas brasileiros e convidados estrangeiros renomados se reúnem em Cuiabá para o maior evento brasileiro que trata da hanseníase, oportunidade para rever amigos, trocar ideias, atualizar cientificamente, conhecer experiências, iniciativas de valor, conhecer as estratégias inovadoras e criar novos laços de amizade em uma atmosfera científica, que marca todos os congressos de Hansenologia.

Vamos juntos fazer um congresso memorável!

Marco Andrey Cipriani Frade
Presidente
Sociedade Brasileira de Hansenologia

Comissão organizadora

1. Aguiinaldo Gonçalves – PUC
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento – SESAU
3. Artur Custodio Moreira – MORHAN
4. Claudio Guedes Salgado – UFPA
5. Diogo Fernandes dos Santos – UFU
6. Francisco Bezerra de Almeida Neto – UNINASSAU
7. Glauber Voltan – FMRP
8. Helena Barbosa Lugão – FMRP
9. Isabela Maria Bernardes Goulart – UFU
10. Jaci Maria Santana – SBH
11. Jorge Antônio de Almeida – ILSL
12. Marcio Cesar Reino Gaggini – SBH
13. Marco Andrey Cipriani Frade – FMRP
14. Marcos César Florian – UNIFESP
15. Maria Ângela Bianconcini Trindade – HC-USP
16. Marilda Aparecida Milanez M. de Abreu – UNOESTE
17. Moises Batista da Silva – UFPA
18. Patricia Duarte Deps – UFES
19. Patrícia Fagundes da Costa – UFPA
20. Patricia Sammarco Rosa – ISLS
21. Reinaldo Bechler – SBH
22. Vera Lúcia Gomes de Andrade – SBH

Comissão organizadora local

1. Aleksaint Banagouro
2. Ana Carolina Machado Landgraf – ESPMT
3. Andreia Tomborelli Teixeira – SBH
4. Ariane Hidalgo Mansano Pletsch – ESPMT
5. Carla Luciana Preza Borges Correa – SBH
6. Danyenne Rejane de Assis – SBH
7. Eliane Barbosa Jeronimo – ESPMT
8. Françoise Geise de Souza – ESPMT
9. Kalinka Aires Rezende Xavier – SBH
10. Letícia Rossetto da Silva Cavalcante – SBH
11. Lianni Maciel Borges – SBH
12. Renato Gonçalves Vaccari – SBH
13. Ronald Benedito Dos Anjos – SBH

Comissão científica

1. Aguiinaldo Gonçalves – PUC
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento – SESAU
3. Artur Custodio Moreira – MORHAN
4. Claudio Guedes Salgado – UFPA
5. Diogo Fernandes dos Santos – UFU
6. Francisco Bezerra de Almeida Neto – UNINASSAU
7. Glauber Voltan – FMRP-USP
8. Helena Barbosa Lugão – FMRP-USP
9. Isabela Maria Bernardes Goulart – UFU
10. Jaci Maria Santana – SBH
11. Jorge Antônio de Almeida – ILSL
12. Marcio Cesar Reino Gaggini – SBH
13. Marco Andrey Cipriani Frade – FMRP
14. Marcos César Florian – UNIFESP
15. Maria Ângela Bianconcini Trindade – HC-USP
16. Marilda Aparecida Milanez M. de Abreu – UNOESTE
17. Moises Batista da Silva – UFPA
18. Patrícia Fagundes da Costa – UFPA
19. Patricia Sammarco Rosa – ISLS
20. Vera Lúcia Gomes de Andrade – SBH

Comissão Organizadora do Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – 2023

1. José Antonio Garbino – SBH
2. Marcio Cesar Reino Gaggini – SBH
3. Marco Andrey Cipriani Frade – FMRP-USP
4. Marcos César Florian – UNIFESP
5. Marcos da Cunha Lopes Virmond – ILSL
6. Maria Ângela Bianconcini Trindade – HCFM-USP
7. Marilda Aparecida Milanez M. de Abreu – UNOESTE
8. Patricia Duarte Deps – UFES
9. Helena Barbosa Lugão – FMRP-USP
10. Isabela Maria Bernardes Goulart – UFU



PROGRAMAÇÃO SCHEDULE

17 de setembro (Domingo)

Horário

Sala Amazônia II

08:00 –
12:00 e
14:00 –
18:00

Apresentações de trabalhos de conclusão de curso dos alunos de especialização em hansenologia (Sessão Pública)

18 de setembro (Segunda-feira)

Horário

Sala Amazônia II

08:00 –
12:00 e
14:00 –
18:00

Apresentações de trabalhos de conclusão de curso dos alunos de especialização em hansenologia (Sessão Pública)

18:00 –
19:00

Solenidade de abertura da 2ª turma de especialização em Hansenologia ESPMT/SBH

19 de setembro (Terça-feira)

Horário

Sala Pantanal

Sala Amazônia II

08:00 –
12:00

14:00 –
18:00

Hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde
Josafá Gonçalves Barreto (LabEE/UFPA)
Claudia Lincoln (SMS-Tambaú-SP)

Curso de **Patologia da Hanseníase**
Cleverson Teixeira Soares (Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL)
Cassio Ghidella (Rondonópolis – MT)

20 de setembro (Quarta-feira)

Horário

Sala Pantanal

Sala Amazônia I

Sala Amazônia II

08:00 –
12:00

Prevenção e Reabilitação em Hanseníase
Thania Loliola Cordeiro Abi Rached (C. Univ. Estácio de Sá – Ribeirão Preto/SP)
Teresinha Filha (URE-MC, Marituba, Pará)

Reunião do Curso de Especialização em Hansenologia
Claudio Guedes Salgado (SBH)
Silvia Aparecida Tomaz (Diretora da ESPMT/SES-MT)
Eliane Barbosa Jerônimo (Coordenadora COEPE/ESP-MT)
Ariane H. Mansano Pletsch (COEPE/ESP-MT)
Carla Luciana Preza Borges Correa (Esp. em Hansenologia SBH-ESPMT-SESMT/MT)
Patricia Fagundes da Costa (UFPA)

Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia
Coordenador: Marcos Cesar Florian

14:00 –
18:00

Tecnologia Assistiva no Sistema Único de Saúde – Programa OPM na Hanseníase – Coparticipação com o Terceiro Setor
Profa. Dra. Susilene Maria Tonelli Nardi (Diretora Técnica do Instituto AAL – Aliança Contra Hanseníase e Pesquisadora Científica do Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto-SP)

Curso Teórico Prático de Avaliação Neurodermatológica em Hanseníase
Luísiane Ávila Santana (UnB)
Aleksaint Bonagouro (ESP-MT/Lucas do Rio Verde-MT)

21 de setembro (Quinta-feira) – Apresentações dos trabalhos aprovados

Horário	Sala Pantanal	Sala Amazônia I	Sala Amazônia II
08:00 – 12:00	Epidemiologia e Controle, Pesquisa Operacional (ECPO) Josafá Gonçalves Barreto (UFPA/PA) Apolônio de Carvalho Nascimento (AL) Moises Silva (UFPA)	Clínica Médica, Cirurgia e Terapêutica (CMCT) Jaci Maria Santana (HOF/SES-PE) Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE/SP) Maria Ângela Bianconcini Trindade (USP/SP)	Biologia Molecular, Microbiologia, Imunologia e Genética (BMMIG) Patrícia Sammarco Rosa (ILSL-Bauru/SP) Pablo Diego do Carmo Pinto (UFPA/PA) Flávio Alves Lara (FIOCRUZ/RJ)
12:00 – 14:00	Reunião Conselho Deliberativo SBH (sala Xingú)		
14:00 – 15:30	Epidemiologia e Controle, Pesquisa Operacional (ECPO) Moises Silva (UFPA) Aguinaldo Gonçalves (UNICAMP-SP) Helena Lugão (USP)	Clínica Médica, Cirurgia e Terapêutica (CMCT) Jaci Maria Santana (HOF/SES-PE) Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE/SP) Maria Ângela Bianconcini Trindade (USP/SP)	História, Ciências Sociais e Educação em Saúde Reinaldo Guilherme Bechler (DAHW Brasil) Yara Nogueira Monteiro (FPCH e LEER/Universidade de São Paulo) Thiago Flores (MORHAN/MG)
15:30 – 16:00	Coffee Break		
16:00 – 18:00	Epidemiologia e Controle, Pesquisa Operacional (ECPO) Moises Silva (UFPA) Aguinaldo Gonçalves (UNICAMP-SP) Helena Lugão (USP)	Clínica Médica, Cirurgia e Terapêutica (CMCT) Jaci Maria Santana (HOF/SES-PE) Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu (UNOESTE/SP) Maria Ângela Bianconcini Trindade (USP/SP)	Prevenção de Incapacidades e Reabilitação (PIR) Thania Loiola Cordeiro Abi Rached (FMRP-USP e CRNDS-Hansen) Teresinha Filha (URE-MC, Marituba, Pará) José Alves (ESP-MT)
19:30 – 21:00	18:00: Atração Cultural 18:30 – 20:00: Cerimônia de Abertura (Ministério da Saúde, SBH, CONASS, ESP-MT, Sec. Saúde Municipal, Sec. Est. de Saúde, MORHAN) 20:00 – 20:30: Avanços e desafios após 150 anos do descobrimento do bacilo de Hansen Reinaldo Guilherme Bechler 20:30: Confraternização		

22 de setembro (Sexta-feira)

Horário	Sala Pantanal	Sala Amazônia I	Sala Amazônia II
08:00 – 10:00	Novas abordagens para o diagnóstico da hanseníase Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP/SP) e Marilda de Abreu (UNOESTE/SP)	Imunopatologia da Hanseníase Coordenador Cleverson Teixeira Soares (ILSL) e Bruno Dornellas (UFU-MG)	Prevenção de Incapacidades e Reabilitação em Hanseníase Coordenador(a) Teresinha Filha (URE-MC, Marituba, Pará) Thania Cordeiro Abi Rached (SP)
Mesa Redonda	MaLeSQs – Inteligência Artificial e QSH na triagem em Hanseníase Mateus M. R. Simões (FMRP-USP/SP)	Classificação de Ridley & Jopling Cleverson Teixeira Soares (Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL)	Indicação de órteses de membro superior na hanseníase Susilene Maria Tonelli Nardi (SP)
	USG de nervos periféricos para o diagnóstico da hanseníase e da neurite Glauber Voltan (FMRP-USP/SP)	O papel imunoregulatório do tecido adiposo subcutâneo na hanseníase Flavio Alves Lara (FIOCRUZ-RJ)	O pé em risco Elifaz Cabral (RO)
	RNA RT-PCR e cultivo de <i>M. leprae</i> no modelo HOSEC para definição de falência terapêutica Natália Aparecida de Paula (FMRP-USP/SP)	Fatores histopatológicos preditivos de falência e recidiva em hanseníase Bruno Dornellas (UFU-MG)	Hanseníase e Exercícios Físicos Teresinha Filha (URE-MC, Marituba, Pará)
	Mapeamento Sensitivo na hanseníase Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP/SP)	Alvos moleculares para o diagnóstico e compreensão da fisiopatogenia da hanseníase Angélica Rita Gobbo (UFPA)	Efetividade do uso de palmilhas para o paciente com Hanseníase Thania C. Abi Rached (SP)
		Anticorpos Anti-Mce1A no diagnóstico e seguimento da Hanseníase Filipe Rocha Lima (FMRP-USP/SP)	Controle Postural e funcionalidade em hanseníase Adriana Aparecida de Oliveira Silva

22 de setembro (Sexta-feira)

Horário	Sala Pantanal	Sala Amazônia I	Sala Amazônia II
10:00 – 12:00 Mesa Redonda	Hanseníase Neural Primária: O que podemos avançar para favorecer o diagnóstico? Coordenador: Wilson Junior USP/RP e Pedro Tomaselli – USP/RP A importância do exame clínico Wilson Junior USP/RP A importância da eletroneuromiografia Pedro Tomaselli – USP/RP USG no diagnóstico da Hanseníase Diogo Fernandes dos Santos CREDESH/UFU A importância dos exames sorológicos e moleculares Diogo Fernandes dos Santos CREDESH/UFU	Avanços e desafios do combate a Hanseníase no meu mundo Coordenador(a): Josafá Gonçalves Barreto (UFPA) e Claudio Salgado (SAPS/MS) Avaliação epidemiológica da hanseníase no Tocantins Seyna Ueno Pessoas privadas de liberdade Thatiane Silva de Lucena Leão Avaliação epidemiológica da hanseníase no Mato Grosso Lianni Borges – MT O perfil de média endemicidade na região sudeste é real? Helena Lugão Bruno Vitiriti – SC	Ações sociais, educacionais e de integração civil das pessoas atingidas pela hanseníase Coordenador(a): Dr. Thiago Flores – MORHAN Francisco Faustino Pinto – MORHAN Susilene Maria Tonelli Nardi (SP) – AAL- Clodis Maria Tavares – REUNAHANS Integralidade do cuidado através da estratégia dos grupos de autocuidado em hanseníase Nagila Ferreira (NHR Brasil)
12:00 – 14:00	Sessão Lunchbox Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária e o cuidado integral ao paciente com hanseníase Claudio Salgado (DGCI-CDTAP) – Hanseníase na APS: busca ativa incessante, exame clínico correto, diagnóstico preciso e tratamento adequado. Vera Andrade (DGCI-CDTAP) – Revisão do arsenal de medicamentos para o tratamento da pessoa atingida pela hanseníase principais doenças transmissíveis elencadas como prioritárias para a CDTAP. Olívia Lucena de Medeiros (Coordenadora da Coordenação de Ações Interprofissionais- (CAIN/CGESCO/DESCO/SAPS/MS) – O cuidado multiprofissional como estratégia para o fortalecimento do diagnóstico precoce da hanseníase na Atenção Primária à Saúde. Fernanda Cassiano de Lima (DGCI-CDTAP) – O Papel da Atenção Primária à Saúde para o funcionamento da Redes de Atenção à Saúde e a garantia da Integralidade do Cuidado as Pessoas atingidas pela Hanseníase. Luciane da Silva Lima – Populações Específicas e a APS como Fortalecimento das Estratégias voltadas para a Hanseníase. Magda Levantezi (DGCI-CDTAP) – O estigma e a discriminação: a interface com as políticas públicas de hanseníase. Artur Custódio de Sousa (DGCI-CDTAP) – Desafios da Hanseníase na Comunidade.		
14:00 – 15:30 Mesa Redonda	DISCUSSÃO COM EXPERTS: CASOS CLÍNICOS DOS SÓCIOS Coordenadores: Maria Ângela Bianconcini Trindade (USP/SP) e Helena Lugão (SMS-RP) Isabela Maria Bernardes Goulart, Francisco Almeida, Jaci Maria Santana e Marilda Abreu Envie seu caso pelo formulário eletrônico https://forms.gle/6PMmqB4Bm9JmgzJM7	Hanseníase e Interface com a Reumatologia Coordenadores: Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro (UFAM/AM) e Maurício Raposo de Medeiros (RO/MT) Hanseníase no diagnóstico diferencial de Doenças reumáticas (DRIM) Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro (UFAM/AM) Fenômeno de Lúcio ou Vasculites? Maurício Raposo de Medeiros (RO/MT) Quando os exames moleculares são necessários para o diagnóstico? Giovana Sant’Ana Petterle CUIBÁ/MT A infecção por hanseníase camuflada pela inflamação Rita de Kássia Vidigal(UFMA)	Abordagens diagnósticas e terapêuticas para a neuropatia hanseníase Coordenadores: Elifaz Cabral (RO) e Diogo Fernandes dos Santos (CREDESH/UFU) Neuropatia hanseníase Wilson Marques Júnior (USP/RP-SP) Neuropatia inflamatória e pulsoterapia Diogo Fernandes dos Santos (CREDESH/UFU) Descompressão neural cirúrgica Yuri Vinicius Teles Gomes (HC/UFU-MG) Diagnóstico Diferencial de Lesões osteoarticulares/ musculares nos pés Elifaz Cabral (RO)

22 de setembro (Sexta-feira)

Horário	Sala Pantanal	Sala Amazônia I	Sala Amazônia II
15:30 – 16:00	Coffee Break		
16:00 – 18:00	<p>Recidiva, falência terapêutica e resistência medicamentosa em hanseníase Coordenador(a): Jaci Maria Santana (HOF/SES-PE) e Isabela Maria Bernardes Goulart (UFU/MG)</p> <p>Recidiva, insuficiência e falência terapêutica na vida real Isabela Maria Bernardes Goulart (UFU/MG)</p> <p>Cepa hipermutante Raquel Bouth</p> <p>As condutas estabelecidas no PCDT para recidiva, falência e rressitencia estão de acordo com a realidade? Helena Lugão (SMS-RP)</p>	<p>Vigilância de contatos, predição de risco e atenção a saúde das pessoas atingidas pela hanseníase Coordenador(a): Katiuscia Rodrigues (SMS/Governador Valadares e UFJF/MG)</p> <p>Modelos para predição de risco em contatos de hanseníase no Brasil Edilamar Silva Alecrin (Hospital Eduardo de Menezes/FHEMIG e UFMG/MG)</p> <p>Atenção Básica em Hanseníase Teresa Rosa (Instituto de Saúde para Epidemiologia/SP)</p> <p>Uma proposta de Rede de Atenção à Saúde (RAS) para hanseníase no SUS Katiuscia Cardoso Rodrigues (SMS/Governador Valadares e UFJF/MG)</p> <p>Pesquisa PEP++: Atualização sobre o ensaio clínico randomizado para avaliação de um esquema reforçado de quimioprofilaxia para hanseníase Aymee Medeiros (NHR Brasil)</p>	<p>Curso de vida e Hanseníase Coordenador Claudio Guedes Salgado – Coordenador da Coordenação de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária (CDTAP/DGCI/SAPS/MS)</p> <p>Atenção ao cuidado da hanseníase na criança e do adolescente Ivan Lima – Consultor Técnico da Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS)</p> <p>Atenção ao cuidado da hanseníase na mulher Mônica Iassanã – Coordenadora da Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher (COSMU/CGACI/DGCI/SAPS/MS)</p> <p>Atenção ao cuidado da hanseníase no homem Rafael Magalhães – Consultor Técnico da Coordenação de Atenção à Saúde do Homem (COSAH/CGACI/DGCI/SAPS/MS)</p> <p>Atenção ao cuidado da hanseníase no contexto da pessoa idosa Francisco Norberto – Consultor Técnico da Coordenação de Atenção à Saúde (COPID/CGACI/DGCI/SAPS/MS)</p> <p>Utilização de práticas integrativas e complementares em saúde no contexto da dor crônica no paciente com hanseníase Júlio Kersul – Consultor Técnico do Núcleo Técnico de Gestão da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (CGACI/DGCI/SAPS/MS)</p>
18:00 – 20:00	Assembleia Geral Ordinária SBH (sala Pantanal)		

23 de setembro de 2023 (Sábado)

Horário	Sala Pantanal	Sala Amazônia I	Sala Amazônia II
08:00 – 10:00	Dificuldades e perspectivas para novos esquemas de tratamento	Novas fronteiras após 150 anos da descoberta do Bacilo de Hansen	Interface Infectologia e Hanseníase
Mesa Redonda	Coordenador (a): Francisco Almeida e Isabela Maria Bernardes Goulart	Coordenadores: Moises Silva (UFPA/PA) e John Spencer (CSU)	Coordenadoras: Danyenne Rejane de Assis e Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
	Buracos negros epidemiológicos da hanseníase – Helena Lugão (SMS-RP)	Pequenos RNAs em Hanseníase	Coinfecção Hanseníase e tuberculose
	A definir – Claudio Salgado (SAPS/MS)	Pablo Pinto (UFPA/PA)	Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
	Rifampicina Diária	Alterações do metabolismo energético do sistema nervoso decorrentes da infecção pelo <i>M. leprae</i>	Diagnóstico diferencial entre Hanseníase e Leishmaniose
	Francisco Almeida	Flávio Alves Lara (FIOCRUZ/RJ)	Bianca Coelho Damin Ribeiro
	ROM e MCM	Revisitando a imunologia da hanseníase	Osteomielite crônica: diagnóstico e tratamento
	Isabela Maria Bernardes Goulart (CREDESH/UFU)	Marilda de Abreu (UNOESTE/SP)	Taynna Ferraz de Barros Correia
	Romoxiclamín	Genética da recorrência em hanseníase	Características clínicas e imunológicas da Coinfecção HIV e Hanseníase
	Marco Andrey Cippriani Frade (USP-RP)	Marcelo Tavora Mira (PUC/PR)	Danyenne Rejane de Assis
		Revisando as aplicações do Anti-PGL-I	
		John Spencer (CSU)	
		Do we have a definition for latent leprosy	
		Moises Silva (UFPA)	
10:30 – 12:00	Homenagens SBH Sessão de premiação dos melhores trabalhos Solenidade de encerramento do 17º Congresso Brasileiro de Hansenologia		

Biologia Molecular e Genética *Molecular Biology and Genetics*





17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Revelando genes emergentes na imunofisiopatologia da hanseníase

Miguel Ángel Cáceres-Durán^{1,2}; Giordano Bruno Soares Souza¹; Leandro Magalhães¹; Tatiane Piedade de Souza¹; Pablo Pinto³; Angelica Gobbo⁴; Cláudio Guedes Salgado⁴; Ândrea Ribeiro-dos-Santos^{1,5}

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica (LGHM), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil.

² Curso de Nutrição. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Brasil.

³ Hospital Universitário João de Barros Barreto CHU/HUJBB.

⁴ Laboratório de Dermato-Imunologia, ICB, UFPA, Marituba, Brasil.

⁵ Núcleo de Pesquisas em Oncologia, UFPA, Belém, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, ainda representando um desafio para a saúde pública mundial. A compreensão da imunofisiopatologia subjacente à doença é limitada, mas o *RNA-Seq* surge como uma promissora estratégia para identificar genes associados ao seu desenvolvimento.

Objetivos: Caracterizar o perfil de expressão global de genes em pacientes com hanseníase (LP) e contatos domiciliares saudáveis (Non-LP), a fim de identificar potenciais biomarcadores para o diagnóstico precoce e relacioná-los com a imunofisiopatologia da doença. **Material e métodos:** O RNA de 37 amostras de sangue de 18 LP (7 LL e 11 TT) e de 19 non-LP não consanguíneos foi sequenciado antes do tratamento da PQT na URE Dr. Marcello Candia, Marituba, PA. As bibliotecas foram sintetizadas e sequenciadas utilizando o kit *Illumina Stranded Total RNA Prep* e o sistema *NextSeq500*. A quantificação da expressão foi feita com *htseq-count* baseado no *STAR* e resultados foram normalizados e analisados com *DESeq2* em R. Para cada conjunto de dados foram analisados os contrastes entre todas as combinações dos grupos de amostras. **Resultado e discussão:** Foram identificados 358 genes diferencialmente expressos (GDE), sendo 298 hiperexpressos e 60 hipoeexpressos nos LP. Além disso, foram encontrados 1414 GDE entre LL vs não-LP e 436 entre LL vs TT. As análises de enriquecimento revelaram papéis importantes da autofagia, mitofagia, ferroptose e sistema imune. Aliás, observou-se a hiperexpressão de genes antiapoptóticos (*BCL2L1*, *HSPB1* e *E2F2*), genes relacionados à autofagia (*ATG9A*, *TBC1D25* e *WIPI2*) e genes associados à ferroptose e metabolismo do ferro (*PINK1*, *SLC25A37*, *SLC48A1*, *NRF2*, *TFR2* e *GLRX1*) em LP. Ademais, os genes *SHISA7*, *MARCHF8*, *FOXO3*, *TSPAN5*, *WINK1* e *RPIA* apresentaram alta acurácia na discriminação entre LP e não-LP. **Conclusão:** A identificação desses novos potenciais biomarcadores sanguíneos pode ser útil para a prevenção e diagnóstico precoce da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Biomarcador. Transcriptoma. Expressão Diferencial.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq 407922/2021-0 e 142091/2019-7; CAPES RPGPH – Biologia Computacional: No. 3381/2013.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Comparativo da identificação microscópica e molecular do *Mycobacterium leprae* nas diferentes formas clínicas da hanseníase

Angélica Rita Gobbo¹; Raquel Carvalho Bouth¹; Érika Vanessa Oliveira Jorge¹; Ana Caroline Cunha Messias¹; Sâmela Miranda da Silva¹; Patrícia Fagundes da Costa¹; Josafá Gonçalves Barreto²; Moises Batista da Silva¹; John Stewart Spencer³; Claudio Guedes Salgado^{1,4}

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Marituba, Brasil.

² Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE), Campus Castanhal, UFPA, Belém, Brasil.

³ Mycobacteria Research Laboratories, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Colorado State University, Fort Collins, CO, United States.

⁴ Coordenação de Atenção às Doenças Transmissíveis, Departamento de Gestão do Cuidado Integral, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde do Brasil.

Introdução: A baciloscopia é o exame laboratorial mais difundido para o diagnóstico da hanseníase, sendo considerada padrão ouro devido sua alta especificidade. Contudo, como muitos pacientes são negativos para o teste, este passa a ser um fator confundidor, pois sua negatividade pode ser em decorrência da ausência do patógeno ou um reflexo da limitação do teste. Nesse sentido, testes moleculares vêm sendo conduzidos com o objetivo de identificar um maior quantitativo de indivíduos com hanseníase. **Objetivo:** Comparar o perfil de positividade da identificação do *Mycobacterium leprae* através da baciloscopia e detecção do gene RLEP por qPCR nas formas clínicas da hanseníase. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido na URE Marcello Candia (Marituba, PA) no período de 2016-2018. Todos os pacientes realizaram coleta de raspado intradérmico para a determinação do índice baciloscópico e da amplificação do gene RLEP por qPCR. A positividade se baseou na escala logarítmica de Ridley-Jopling e Ct \leq 45 ciclos, respectivamente. **Resultados e discussão:** Após avaliação neurodermatológica, foram diagnosticados 171 casos de hanseníase. Os pacientes foram classificados em casos novos (69,5%) ou recidivas (30,4%), havendo diferença no perfil da distribuição das formas clínicas. A baciloscopia demonstrou uma nítida diferença na distribuição entre casos novos e recidivas, estando 73,9% dos casos novos com baciloscopia negativa (88/119), enquanto 71,1% (37/52) dos pacientes em recidiva apresentaram baciloscopia positiva (mediana: 3,1). Quanto à qPCR-RLEP, todas as formas clínicas demonstraram positividade para o teste, havendo uma clara tendência de diminuição de Ct a partir dos DT em direção aos DV/VV. **Conclusão:** Verificamos que há uma divergência acentuada de positividade entre os testes (89,4% para qPCR e 40,9% para a baciloscopia), sendo a assertividade da qPCR-RLEP mais elevada, principalmente nos indivíduos com as manifestações clínicas com menor quantitativo bacilar.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico. qPCR-RLEP. Baciloscopia.

Financiamento: CNPq, CAPES, Universidade Federal do Pará (UFPA), Ministério da Saúde/Brasil, VALE 27756/2019, Heiser Project e Fullbright.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Marcadores de presença e viabilidade do *M. Leprae* em uma coorte de contatos domiciliares em área endêmica para hanseníase em Minas Gerais

Sarah Lamas Vidal¹; Lavínia Cássia Ferreira Batista²; Ida Maria Foschiani Dias Baptista²; Francisco Carlos Félix Lana¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais.

² Universidade Estadual Paulista.

Introdução: O uso de ferramentas moleculares como a PCR em Tempo Real (qPCR) tem sido importante na compreensão da infecção e transmissão da hanseníase. A identificação de marcadores da presença e viabilidade do *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) no organismo por meio do DNA ou conteúdo de cDNA do bacilo auxiliam nessa compreensão. **Objetivos:** Identificar a prevalência da positividade à região repetitiva RLEP e gene rRNA 16S do *M. leprae* em uma coorte de contatos domiciliares de área endêmica para hanseníase em Minas Gerais (MG). **Material e métodos:** Estudo longitudinal, prospectivo, realizado com contatos domiciliares de casos de hanseníase, em 6 municípios endêmicos de MG. Foram coletados dados de 102 contatos domiciliares em 3 anos subsequentes, obtendo amostras da mucosa nasal por meio de swabs. As amostras foram submetidas em duplicata à qPCR para 16S e RLEP, considerando como positiva aquelas com *Cycle threshold* < 37,00. Foi realizada estatística descritiva a partir da prevalência de positividade, e o teste Kappa foi utilizado para análise de concordância entre os testes moleculares. **Resultado e discussão:** A positividade para RLEP foi de 85,3% (81/102), 80,4% (82/102) e 82,4% (84/102) respectivamente nos três anos de seguimento avaliados. Para o gene 16S, a prevalência de positividade foi de 66,7% (68/102), 65,7% (67/102) e 63,7% (65/102) no mesmo período. Houve concordância significativa entre os resultados de RLEP e 16S nos três anos avaliados (*Kappa* = 0,462; *p* < 0,0001. *Kappa* = 0,637; *p* < 0,0001. *Kappa* = 0,547; *p* < 0,0001, respectivamente). **Conclusão:** Apesar de a viabilidade do *M. leprae* identificada ter sido inferior à presença do DNA, os resultados indicam alta transmissão do bacilo entre os contatos na região. Os dados encontrados sugerem evolução para infecção em mais de 60% dos contatos, uma vez que houve permanência de bacilos viáveis na mucosa destes durante todo o período.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. *Mycobacterium leprae*. PCR em Tempo Real.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Heteroplasmia mitocondrial e suas implicações na patogênese da hanseníase

Felipe Gouvea de Souza¹; Moisés Batista da Silva²; Gilderlanio S. de Araújo¹; Caio S. Silva¹; Andrey Henrique Gama Pinheiro¹; Miguel Ángel Cáceres-Durán¹; Mayara Natália Santana-da-Silva¹; Pablo Pinto¹; Angélica Rita Gobbo²; Patrícia Fagundes da Costa²; Claudio Guedes Salgado²; Ândrea Ribeiro-dos-Santos¹; Giovanna C. Cavalcante¹

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

² Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Marituba, PA, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada principalmente pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, no qual possui uma preferência de infectar macrófagos, células dendríticas e células de Schwann, produzindo um espectro de fenótipos clínicos. Segundo a classificação de Ridley-Jopling, a hanseníase é dividida em grupos polares: Lepromatosa (LL) e Tuberculóide (TT); e formas apolares: Borderline Tuberculóide (BT), Borderline Borderline (BB) e Borderline Lepromatosa (BL). Devido à sua dependência energética e nutricional do hospedeiro, a disfunção mitocondrial, particularmente no mitogenoma e nos níveis de heteroplasmia poderia influenciar nos processos fisiopatológicos da doença. **Objetivo:** Analisar os níveis de heteroplasmia mitocondrial no contexto da hanseníase. **Material e métodos:** O grupo caso constituiu-se de amostras sanguíneas de pacientes com hanseníase (BT, n= 10; BL, n=12; LL, n=11), e o grupo controle de indivíduos contactantes (n=33). Foi realizado o sequenciamento do mitogenoma completo após extração do DNA total e amplificação do mtDNA, utilizando *primers* específicos. Em seguida foi utilizado um pipeline de análise bioinformática para seleção das variantes heteroplásmicas que possuíam cobertura de ≥ 545 e níveis de heteroplasmia entre 5% a 95%. **RESULTADOS:** Ao analisar os polos da doença (Polo T – BT; Polo L – BL e LL) observou-se um padrão diferente de níveis de heteroplasmia. Os genes *MT-DLOOP1*, *MT-ND1* e *MT-CYB* têm uma média muito maior de níveis de heteroplasmia no grupo controle em comparação aos casos. No polo T, *MT-DLOOP2*, *MT-TC*, *MT-ND3*, *MT-ND4L* e *MT-TS2* também apresentam nível médio superior aos demais grupos, indicando um processo inflamatório ativo com diferentes respostas imunes. **Conclusão:** O padrão heterogêneo de heteroplasmia entre os polos da doença sugerem que a heteroplasmia pode influenciar na polarização da doença, sendo este o primeiro trabalho a relatar uma clara influencia da heteroplasmia mitocondrial com a hanseníase.

Palavras-chave: Mitocôndria. *M. leprae*. Heteroplasmia. Genoma Mitocondrial. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Validação do KIT de diagnóstico molecular da hanseníase (NAT-hans) produzido com boas práticas de fabricação para diagnóstico de hanseníase e monitoramento de contatos

Fernanda Saloum de Neves Manta¹; Raquel Barbieri; Isabela Espasandin; Larisse da Silva Dias¹; Cristiane Domingues¹; Anna Maria Salles¹; Alexandre Dias Tavares Costa²; Roberta Olmo Pinheiro¹; Milton Ozório Moraes^{1}*

¹ Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

² Laboratório de Ciências e Tecnologias Aplicadas em Saúde, Instituto Carlos Chagas, Fiocruz, Paraná, Brasil.

Introdução: O kit NAT-Hanseníase[®] foi o primeiro teste molecular comercial desenvolvido no Brasil, sendo capaz de detectar 2 alvos de *Mycobacterium leprae* (16S e RLEP) em uma única reação. O kit foi validado inicialmente em fragmentos de lesão de pele de pacientes com hanseníase e outras dermatoses. **Objetivos:** Comparar a sensibilidade e a especificidade do kit NAT-Hanseníase[®] em amostras de sangue total e raspado intradérmico de pacientes com hanseníase e outras dermatoses, com os dados de lesão de pele e; avaliar o papel do qPCR no risco de adoecimento dos comunicantes. **Material e métodos:** Foram coletadas amostras de fragmentos de lesão de pele, raspado intradérmico e sangue de lesões suspeitas em papel FTA[®] de 63 pacientes, sendo 37 com hanseníase (12 pauci- e 25 multibacilares) e, 26 pacientes com outras dermatoses. Em conjunto, foram coletadas amostras de raspado dérmico auricular e sangue de contatos (n = 79) atendidos no Ambulatório Souza Araújo (LAHAN – Fiocruz), unidade de referência do Ministério da Saúde. A sensibilidade e especificidade do teste foram avaliados em função da amostra clínica. **Resultados:** O kit NAT Hanseníase apresentou sensibilidade de 75% e especificidade de 74% em fragmentos de lesão de pele. Para amostras de sangue, os valores foram de 59% e 79% e, para raspado intradérmico, de 68,5% e 87,5%, respectivamente. Todos os contatos sadios apresentaram resultado negativo para o qPCR. **Conclusão:** As amostras de sangue e raspado podem ser uma alternativa à utilização de fragmentos de lesão de pele, uma vez que a obtenção da biópsia é um procedimento invasivo e que requer profissionais treinados. A utilização de raspado ou sangue em FTA[®] pode contribuir para a implementação do protocolo do diagnóstico molecular nas diferentes regiões do país pela facilidade de coleta, armazenamento e transporte do material. Estudos futuros ampliarão a coorte de contatos visando identificar o papel do qPCR na identificação de infecção subclínica nesta população.

Palavras-chave: qPCR. PCR em Tempo Real. Diagnóstico Molecular. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPERJ, CNPq, Ministério da Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Comparativo gênico entre transcriptoma, mirnoma e piRNA revela possível regulação no controle fenotípico e mitocondrial após infecção pelo *Mycobacterium leprae*

Angélica Rita Gobbo¹; Raquel Carvalho Bouth¹; Pablo Diego do Carmo Pinto^{2,3}; Giordano Bruno Soares Souza²; André Mauricio Ribeiro dos Santos²; Josafá Gonçalves Barreto^{1,4}; Patrícia Fagundes da Costa¹; John Stewart Spencer⁵; Sidney Santos^{2,3}; Moises Batista da Silva¹; Ândrea Ribeiro-dos-Santos^{2,3}; Claudio Guedes Salgado^{1,6}

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Marituba, Brasil.

² Laboratório de Genética Humana e Médica, ICB, UFPA, Belém, Brasil.

³ Núcleo de Pesquisas em Oncologia (NPO), UFPA, Belém, Brasil.

⁴ Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE), Campus Castanhal, UFPA, Belém, Brasil.

⁵ Mycobacteria Research Laboratories, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Colorado State University, Fort Collins, CO, United States.

⁶ Coordenação de Atenção às Doenças Transmissíveis, Departamento de Gestão do Cuidado Integral, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde do Brasil.

Introdução: Estudos multiômicos são importantes na identificação de genes/vias biológicas que possam ser usadas como biomarcadores ou que contribuam para a melhor compreensão da fisiopatogenia de doenças. Apesar do *Mycobacterium leprae* ter sido a primeira bactéria identificada como agente causador de doenças infecciosas em humanos, a fisiopatogenia da hanseníase ainda permanece com lacunas em diversos processos biológicos.

Objetivo: Verificar as principais vias biológicas alteradas em indivíduos com hanseníase a partir da expressão gênica obtida por mRNA, miRNA e piRNA. Além de realizar um comparativo a fim de verificar possíveis similaridades gênicas entre os dados. **Métodos:** Foram obtidas amostras de pele de casos de hanseníase, no momento do diagnóstico clínico, e de indivíduos sem sintomas clínicos para a doença. O RNA total foi extraído por TRIzol Reagent e todas as bibliotecas foram sintetizadas utilizando o TruSeq RNA Library. Os dados foram processados por bioinformática, sendo considerados como critério estatístico o *p*-valor ajustado <0.05 e o Log2 Fold-change >2.

Resultados: O mRNA total revelou alteração nas vias biológicas do sistema imunológico, enquanto o piRNA total está focado na sinalização neuronal. Em relação ao miRNA, este apresentou um perfil mais abrangente com alteração nas vias de morte celular programada, transição epitélio-mesenquimal e dor neuronal, além de predominância também associada ao sistema imune. Nós observamos que nenhum gene apresentou regulação frente aos três tipos de RNAs estudados. Os genes ITGA5, SRC, ZEB2 e BMP7 envolvidos na transição epitélio-mesenquimal foram identificados nos levantamentos associados ao mRNA e miRNA, enquanto os genes KCNMA1, NOS1 e MAP3K9 vinculados à estresse mitocondrial apresentaram regulação via miRNA e piRNA. **Conclusão:** O comparativo gênico entre mRNA/miRNA demonstrou associação no controle da transição epitélio-mesenquimal, enquanto o mRNA/piRNA exibiram correlação ao estresse mitocondrial.

Palavras-chave: Hanseníase. miRNA. piRNA. mRNA. Vias Biológicas.

Financiamento: CNPq, CAPES, Universidade Federal do Pará (UFPA), Ministério da Saúde/Brasil, VALE 27756/2019, Heiser Project e Fullbright.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Estudo da inibição das L,D-transpeptidases em *Mycobacterium leprae*

Danilo Pavão e Pavão¹; Márcio Vinicius Bertacine Dias¹

¹ Universidade de São Paulo.

Introdução: O *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase, doença tropical negligenciada de importância global, tem 4 L,D-Transpeptidases (LDtMI1, LDtMI2, LDtMI3 e LDtMI5) anotadas em seu genoma. Essas transpeptidases não clássicas catalisam as reações de transpeptidação do tipo 3→3 no peptidoglicano micobacteriano, em contraste com as proteínas ligadoras de penicilina que catalisam as transpeptidações do tipo 3→4. Estudos mostram que essas enzimas são inibidas por β-lactâmicos. Essa classe de moléculas era considerada ineficaz no tratamento da tuberculose. Porém, existem estudos de reposicionamento de fármacos para tuberculose que estão em fase clínica usando combinações de β-lactâmicos, particularmente carbapenemos e ácido clavulônico. Neste trabalho, investigamos a inibição das L,D-transpeptidases de *M. leprae* por antibióticos β-lactâmicos. **Material e métodos:** Usando plasmídeos pET28a contendo as sequências codificantes para as 4 Ldts de interesse, foram feitas expressões em cepas de *E. coli* e purificações por meio de cromatografia. As enzimas purificadas são então submetidas a ensaios funcionais e de inibição por diferentes classes de antibióticos β-lactâmicos. Os ensaios são baseados em hidrólise enzimática de nitrocefina e fluorimetria de varredura diferencial (DSF). **Resultado e discussão:** Inicialmente, o DSF mostrou que alguns β-lactâmicos são capazes de perturbar a estabilidade térmica das diferentes LdtMIs, principalmente os carbapenemos como o biapenem, meropenem e doripenem. Posteriormente, foram realizados testes de inibição usando a absorvância da nitrocefina hidrolisada como parâmetro. O resultado indica que a hidrólise da nitrocefina é significativamente reduzida na presença de carbapenemos. **Conclusão:** Considerando todos os nossos resultados, temos uma indicação de que os β-lactâmicos podem ter o potencial de inibir LDts em *M. leprae*, e, portanto, ser uma classe de moléculas com potencial de serem reposicionadas no tratamento da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. β-lactâmicos.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPESP; CAPES.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Validação de microRNAs como biomarcadores de diagnóstico na hanseníase

Miguel Ángel Cáceres-Durán^{1,2}; Pablo Pinto³; Leandro Magalhães¹; Angelica Gobbo⁴; Cláudio Guedes Salgado⁴; Ándrea Ribeiro-dos-Santos^{1,5}

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil.

² Curso de Nutrição, Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Brasil.

³ Hospital Universitário João de Barros Barreto CHU/HUJBB.

⁴ Laboratório de Dermato-Imunologia, ICB, UFPA, Marituba, Brasil.

⁵ Núcleo de Pesquisas em Oncologia, UFPA, Belém, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e continua sendo um problema de saúde pública em países em desenvolvimento. A fisiopatologia da doença ainda não é totalmente compreendida, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias de tratamento eficazes. Estudos recentes têm fornecido informações sobre o papel potencial dos microRNAs (miRNAs) como biomarcadores para diversas doenças, incluindo a hanseníase. **Objetivos:** Validar através de RT-qPCR nove miRNAs (*miR-106b-5p*, *126-5p*, *miR-1291*, *miR-144-5p*, *miR-15a-5p*, *miR-16-5p*, *miR-20a-5p*, *miR-26b-5p* e *hsa-let7f-5p*) que foram identificados como desregulados em um miRnoma previamente caracterizado por nosso grupo. **Material e métodos:** Foi extraído o RNA de 108 amostras de sangue de 49 contatos domiciliares não consanguíneos e sem a doença, e de 59 pacientes com hanseníase (LP), sendo 33 do polo TT-BT e 26 do polo LL-BL, antes do início da PQT na URE Dr. Marcello Candia, Marituba, PA. A qPCR foi realizada no sistema AriaMx, em triplicatas, e os níveis de expressão foram normalizados usando os controles endógenos RNU6B e RNU24 e o método comparativo de Ct. **Resultado e discussão:** *miR-106b-5p*, *miR-1291*, *miR-144-5p*, *miR-16-5p*, *miR-20a-5p* e *miR-26b-5p* foram hiperexpressos em ambos os polos da doença. Nos pacientes masculinos, o *miR-1291* foi mais hiperexpresso em ambos os polos, ao passo que *miR-15a-5p*, *miR-26b-5p* e *let7f-5p* mostraram-se hipoexpressos. Nosso estudo revelou, pela primeira vez, uma expressão diferenciada de miRNAs entre os sexos em LP. A expressão do *miR-1291* foi mais elevada em homens, sugerindo seu potencial como biomarcador específico masculino. Essa diferenciação na expressão entre os sexos pode contribuir para o viés sexual observado na hanseníase. **Conclusão:** *miR-144-5p*, *miR-20a-5p*, *miR-1291* e *miR-106b-5p* surgem como candidatos promissores para biomarcadores, com destaque para o *miR-1291*, que mostra potencial como um biomarcador específico para pacientes masculinos.

Palavras-chave: Hanseníase. Biomarcador. microRNA. Expressão Diferencial.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq 407922/2021-0 e 142091/2019-7; CAPES RPGPH – Biologia Computacional: No. 3381/2013



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Caracterização da microbiota intestinal e correlação com expressão de citocinas pró-inflamatórias em pacientes com hanseníase

Miriã Ferrão Maciel-Fiuza^{1,2,4,5}; Renan Cesar Sbruzzi^{1,4,5}; Clévia Rosset⁴; Letícia Maria Eidt⁹; Paulo Cesar de Moraes^{8,9}; Cristiane Almeida Soares Cattani⁹; Fabiana Quous Mayer^{10,11}; Karen Karine da Rosa Dias^{10,11}; Fernanda Sales Luiz Vianna^{1,2,4,5,8}

¹ Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

² Instituto Nacional de Genética Médica Populacional, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

³ Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

⁴ Laboratório de Medicina Genômica, Centro de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁵ Laboratório de Imunobiologia e Imunogenética, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁷ Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁸ Programa de Pós-Graduação em Medicina, Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁹ Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

¹⁰ Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

¹¹ Centro de Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Introdução: A microbiota intestinal é necessária para o desenvolvimento e funções do sistema imune intestinal e sistêmico, incluindo sistema nervoso e tegumentar, ambos afetados na hanseníase. A disbiose, mudança na composição e atividade dessa microbiota, pode estar associada ao desenvolvimento de doenças infecciosas e inflamatórias. **Objetivos:** Investigar variantes genéticas em genes que codificam citocinas pró-inflamatórias e caracterizar as citocinas e a microbiota intestinal de pacientes com hanseníase e sua possível influência na ocorrência de episódios reacionais. **Material e métodos:** Pacientes recém-diagnosticados com hanseníase foram recrutados no RS. O DNA foi isolado de amostras de sangue e 14 variantes nos genes *TNF*, *IL1 β* , *IL6* e *IFNG* foram genotipadas por qPCR. Os níveis séricos das citocinas foram determinados por citometria de fluxo. Para identificação das bactérias, foi realizado o sequenciamento da região V4 do gene *16S rRNA*. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (25587319500005327). **Resultado e discussão:** Foram recrutados 25 pacientes, sendo 16 homens, com idade média de 47 anos. Do total de pacientes, 14 já finalizaram o tratamento. Desses, 13 apresentaram hanseníase dimorfa, 5 utilizaram tratamento substitutivo, 2 apresentaram reação reversa e 2 eritema nodoso hansênico. Não foi observada associação entre as variantes genéticas e as formas clínicas ou reações hansênicas. Neste momento, estamos completando as análises de dosagem de citocinas e caracterização da microbiota dos pacientes com tratamento finalizado. **Conclusão:** Até o momento, não se observou associação entre genótipos e características clínicas da doença. A caracterização da microbiota intestinal e perfil de citocinas serão finalizadas e o tamanho da amostra aumentado para investigar a relação genótipo, níveis de citocinas e disbiose na hanseníase e suas reações. Em caso de associação, intervenções voltadas à restauração da microbiota poderão ser uma alternativa de manejo da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Microbiota Intestinal. *Mycobacterium leprae*. Inflamação.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA (19-0709), INAGEMP e FAPERGS 17/2551.0000521-0.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Sequenciamento do mitogenoma revela possível influência de variantes heteroplásmicas na hanseníase

Felipe Gouvea de Souza¹; Moisés Batista da Silva²; Gilderlanio S. de Araújo¹; Caio S. Silva¹; Andrey Henrique Gama Pinheiro¹; Miguel Ángel Cáceres-Durán¹; Mayara Natália Santana-da-Silva¹; Pablo Pinto¹; Angélica Rita Gobbo²; Patrícia Fagundes da Costa²; Claudio Guedes Salgado²; Ândrea Ribeiro-dos-Santos¹; Giovanna C. Cavalcante¹

¹ Laboratório de Genética Humana e Médica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

² Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Marituba, PA, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma infecção bacteriana crônica causada principalmente pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, no qual afeta especialmente a pele e os nervos periféricos, causando um espectro de fenótipos clínicos. Segundo a classificação de Ridley-Jopling, a hanseníase é dividida em grupos polares: Lepromatosa (LL) e Tuberculóide (TT); e formas apolares: Borderline Tuberculóide (BT), Borderline Borderline (BB) e Borderline Lepromatosa (BL). Devido à sua capacidade de absorver carbono da célula hospedeira, o bacilo tornou-se dependente da produção de energia, assim, a disfunção mitocondrial, particularmente no genoma mitocondrial e nos níveis de heteroplasmia, poderia influenciar em processos metabólicos importantes na dinâmica de infecção e adoecimento. **Objetivos:** Analisar variantes mitocondriais e seus níveis de heteroplasmia no contexto da hanseníase. **Material e métodos:** O grupo caso constituiu-se de amostras sanguíneas de pacientes acometidos pela hanseníase (BT, n= 10; BL, n=12; LL, n=11), e o grupo controle de indivíduos contactantes não aparentados (n=33). Foi realizado o sequenciamento do mitogenoma completo após extração do DNA total e amplificação do mtDNA, utilizando *primers* específicos. Em seguida foi utilizado um pipeline específico para preparação e análise de bioinformática para seleção das variantes heteroplásmicas que possuíam cobertura de ≥ 545 . **Resultado e discussão:** 15 variantes foram encontradas exclusivamente em três formas clínicas, onde 5 se caracterizaram como missenses (m.3791T>C em *MT-ND1*, m.5317C>A em *MT-ND2*, m.8545G>A em *MT-ATP8*, m.9044T>C em *MT-ATP6* e m.15837T>C em *MT-CYB*). **Conclusão:** Encontramos um número significativo de variantes e níveis de heteroplasmia nos pacientes com hanseníase de nossa coorte, sugerindo pela primeira vez que o mitogenoma pode estar envolvido com o processo da hanseníase, distinção de formas clínicas e gravidade.

Palavras-chave: Mitocôndria. *M. leprae*. Heteroplasmia. Genoma Mitocondrial. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Associação de variantes de nucleotídeo único em genes relacionados à resposta imune e tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida

Miriã Ferrão Maciel-Fiuza^{1,2,4,5}; Renan Cesar Sbruzzi^{1,4,5}; Mariléa Furtado Feira^{1,2,4,5}; Perpétua do Socorro Silva Costa³; Renan Rangel Bonamigo^{6,7,8,9}; Rodrigo Vettorato⁷; Letícia Maria Eidt¹⁰; Paulo Cezar de Moraes^{8,10}; Cristiane Almeida Soares Cattani¹⁰; Fernanda Sales Luiz Vianna^{1,2,4,5,8}

¹ Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

² Instituto Nacional de Genética Médica Populacional, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

³ Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão.

⁴ Laboratório de Medicina Genômica, Centro de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁵ Laboratório de Imunobiologia e Imunogenética, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁶ Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁷ Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁸ Programa de Pós-Graduação em Medicina, Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁹ Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS

¹⁰ Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Introdução: O eritema nodoso hansênico (ENH) é caracterizado pela presença de nódulos subcutâneos dolorosos e aumento de citocinas pró-inflamatórias. O tratamento dessa condição requer o uso prolongado da talidomida, que apresenta efeitos adversos importantes. **Objetivos:** Avaliar a associação de variantes genéticas nos genes que codificam citocinas pró-inflamatórias com a resposta ao tratamento do ENH com talidomida.

Material e métodos: Um total de 148 pacientes com ENH tratados com talidomida foram recrutados no RS, CE e MA. O DNA foi isolado de amostras de sangue e/ou saliva e variantes genéticas em *TNF* (-1031T>C, -863C>A, -857T>C, -308G>A e -238G>A), *IL1β* (-3737C>T, -1464G>C, -511A>G e -31T>C), *IL6* (+180A>G, +147C>G, +870G>A e -174G>C) e *IFNG* (+874A>T) foram genotipados por TaqMan qPCR. Este projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (24482719300005327). O método de Equações de Estimativas Generalizadas foi utilizado para avaliar a associação de genótipos e haplótipos com a dose da medicação. **Resultado e discussão:** Nesta amostra, 75% eram homens e 87% tinham ENH crônico. No sul, a associação de *TNF* (-1031T>C, -863C>A, -857T>C e -308G>A), *IL1β* (-3737C>T, -1464G>C, -511A>G e -31T>C), *IL6* (+147C>G, +870G>A) e *IFNG* (+874A>T) com a variação da dose de talidomida foi dependente do tempo de tratamento. Indivíduos com o genótipo CC de -31T>C apresentaram maior redução de dose ao longo do tempo em comparação com CT e TT. No nordeste, a associação de *TNF* (-1031 T>C, -863C>A e -308G>A), *IL6* (+147C>G) e *IL1β* (-31T>C, -511A>G e -3737C>T) com a variação da dose também foi dependente do tempo de tratamento. Haplótipos de *IL6* influenciaram na variação de dose nas duas regiões, enquanto os haplótipos de *TNF* influenciaram na variação da dose de talidomida apenas na região Sul. **Conclusão:** Foi identificada associação entre variantes genéticas e a resposta ao tratamento de ENH com talidomida. Novas pesquisas devem ser realizadas a fim de confirmar essas associações.

Palavras-chave: Hanseníase. Eritema Nodoso Hansênico. Talidomida. Imunogenética.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA (19-0685), INAGEMP e FAPERGS 17/2551.0000521-0



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Cultura ex-vivo de pele humana (hOSEC) na vigilância do tratamento da hanseníase

Alana Beatriz Vasconcelos¹; Natália Aparecida de Paula¹; Leonardo La Serra¹; Marco Andrey Cipriani Frade¹

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

O tratamento da hanseníase tem sido realizado com terapia multidrogas (TMD), que apesar de longo, é eficaz na maioria dos casos, especialmente quando tratado precocemente. *M. leprae*, possui ausência de crescimento in vitro, e replicação lenta, que dificultam o estudo e o diagnóstico, a própria doença possui um espectro clínico que torna o diagnóstico um desafio, bem como o acompanhamento da evolução dos pacientes. Alguns pacientes chegam ao final do tratamento com baciloscopia positiva; e outros durante o tratamento iniciam um processo reacional, essas situações tornam o caso do paciente confuso, misturando manifestações da doença microbiológica e da imunológica, levantando discussões sobre a persistência ou não de bacilos viáveis, e sobre a necessidade de continuar a TMD.

Nosso objetivo é fazer uso do hOSEC (cultura de pele humana) para inocular amostras clínicas de pacientes em tratamento e avalia-lo no monitoramento da eficácia do tratamento.

Raspado dérmico foi coletado no início, após 6 e 12 meses de tratamento, e foram inoculados nos fragmentos de pele saudável, que foram mantidos em cultura por 30 dias para avaliar a persistência da viabilidade bacilar, que foi avaliada por 16SrRNA RT-PCR, a positividade foi associada à doença microbiológica ativa.

Doze pacientes foram incluídos, nove (75%) apresentaram positividade na amostra pré-tratamento inoculadas, após 30 dias em cultura. Nove pacientes completaram 6 meses de tratamento e a amostra coletada de 3 (33,3%) permaneceu positiva após 30 dias de cultura. Sete pacientes chegaram ao fim dos 12 meses e 2 (28,6%) ainda permaneceram com suas amostras positivas após 30 dias de cultura, esses receberam a indicação para prolongar a TMD. Cinco pacientes ainda estão completando 12 doses e os outros 5 receberam alta.

Nossos resultados até o momento demonstraram que o modelo hOSEC poderia contribuir para o monitoramento de viabilidade bacilar em amostras clínicas de pacientes complexos e contribuir na tomada de decisão.

Clínica e Terapêutica

Clinic and Therapeutic





17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação do risco de desenvolvimento de reações adversas aos medicamentos dos esquemas terapêuticos PQT/OMS padrão e ROM em pacientes com hanseníase

Isadora Costa Celestino¹; Douglas Eulálio Antunes²; Fabiane Mian de Souza³; William Vargas Tenório da Costa³; Bruno de Carvalho Dornelas^{1,4}; Diogo Fernandes dos Santos^{1,2,3}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,2,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH), Hospital de Clínicas (HC)/UFU-EBSERH.

³ Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Unidade de Anatomia Patológica, HC-UFU/EBSERH.

Introdução: O tratamento padrão da hanseníase é a poliquimioterapia (PQT). Outros antimicrobianos são recomendados em casos de resistência e reações adversas, sendo um destes o esquema ROM. Farmacovigilância visa elucidar reações adversas medicamentosas (RAMs), oportunizando o manejo e segurança do paciente. **Objetivos:** Avaliar RAMs em pacientes com hanseníase tratados com dois esquemas terapêuticos, PQT e ROM, analisando risco de desenvolver RAMs de cada medicamento. **Material e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo avaliou prontuários de 433 pacientes de hanseníase diagnosticados no período de 2010 a 2021, em um Centro de Referência e tratados por 24 meses ou mais com esquemas PQT e ROM. Avaliações das RAMs incluíram variáveis clínicas e laboratoriais correlacionando com temporalidade. Realizaram-se curvas de Kaplan-Meier e regressão de Cox tempo-dependente com risco proporcional (*hazard ratio* – HR) para análise multivariada de fatores prognósticos. **Resultados e discussão:** Dos pacientes, 23,8% (103/433) tiveram 134 RAMs, média de 1,3 reação/paciente. Mediana de tempo para apresentação da RAM na PQT foi de 79 dias e para ROM de 179 dias. PQT conferiu 2,51 vezes maior risco de desenvolver RAMs. O medicamento que mais causou RAMs foi Dapsona, seguida por Rifampicina, Ofloxacino, Clofazimina e Minociclina. Apesar de não alcançar significância estatística, Clofazimina aumentou risco de causar RAMs quando associada à Dapsona em 7% (HR:1,07; p=0,866); à Rifampicina em 31% (HR:1,31; p=0,602), ao Ofloxacino em 35% (HR: 1,35; p=0,653); enquanto Minociclina reduziu o risco de RAMs em 44% (HR: 0,56; p=0,527), comparada à Clofazimina. **Conclusão:** PQT causou mais RAMs comparada ao ROM, conferindo menor segurança aos pacientes. À associação com Clofazimina imputou-se risco adicional de RAMs, necessitando novos estudos que comprovem essa hipótese. Pelo impacto das RAMs, as equipes de saúde necessitam conduzir os pacientes em tratamento de hanseníase com atenção à farmacovigilância.

Palavras-chave: Hanseníase. Poliquimioterapia. Efeitos Colaterais Relacionados a Medicamentos e Reações Adversas. Estudo de Coorte.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Relato de caso: doenças reumatológicas e hanseníase

Danilo de Assis Pinheiro¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Amílcar Sabino Damazo²; Danyenne Rejane Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM).

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: A Hanseníase é diagnóstico diferencial das doenças reumáticas, com autoanticorpos e manifestações articulares e sistêmicas em comum. Relata-se caso de paciente com diagnósticos de Hanseníase, síndrome de Tietze e fibromialgia. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Paciente masculino, 16 anos, encaminhado ao ambulatório de reumatologia devido a dor torácica intensa, associado à dispneia leve e palpitação. Descartado patologias cardiopulmonares, diagnóstico de Síndrome de Tietze, com ressonância magnética de tórax evidenciando realce pós contraste de junção costal anterior do 5º arco costal direito. Além disso, queixa de artralgia em articulações de punhos e joelhos, bilateralmente, associada à flogose articular e lombalgia. Ao exame físico 12 tender points positivos, diagnóstico de fibromialgia, motivo pelo qual fora iniciado uso de amitriptilina e sertralina, sem melhora significativa de quadro doloroso. Ao exame dermatoneurológico paciente apresentava lesões hipocrômicas, de sensibilidade térmica levemente reduzida, em região posterior de membro superior direito e região escapular à direita, associadas a espessamento bilateral de nervos ulnares e tibial posterior direito. Em biópsia de pele, diagnosticado hanseníase dimorfo tuberculoide, com IB 2+, infiltrado 2+ e granuloma 1+. Iniciado tratamento poliquimioterápico e ao final de 12 meses paciente evoluiu com melhora clínica. **Discussão e conclusão:** A síndrome de Tietze é rara e deve ser diferenciada de formas mais difusas de dor torácica miofascial. O caso relatado demonstra a dificuldade no diagnóstico da infecção por *Mycobacterium leprae*, na presença de condições reumatológicas adjacentes já que não raro, na hanseníase existe o acometimento por sintomas sistêmicos comuns a outras patologias. **Comentários finais:** Em nosso meio é necessário a investigação de Hanseníase associada a comorbidades reumatológicas, quando não há boa resposta à terapêutica instituída.

Palavras-chave: Hanseníase. Fibromialgia. Síndrome de Tietze. Diagnóstico Clínico.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Coexistência de hanseníase e lúpus eritematoso cutâneo subagudo: um desafio diagnóstico

Agnes Laura Silva Neres¹; Gabriella Louise Constantino Silva¹; Ana Clara Gondim Oliveira¹; Iago Resende Carvalho¹; Vinícius Moura Abbud Pena¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho²; Diogo Fernandes dos Santos^{1,3,4}; João Pablo Ferraz de Abreu^{3,5}; Bruno de Carvalho Dornelas^{4,5}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU).

² Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão (LABGEM/UFMA).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (PGCS/UFU).

⁵ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UAPAT/HC-UFU/EBSERH).

Introdução: Hanseníase é uma infecção neurodermatológica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune e pode se apresentar na forma eritematosa cutânea subaguda. Objetivou-se relatar um caso de coexistência de hanseníase e lúpus eritematoso cutâneo subagudo. **Apresentação do caso:** Homem, 35 anos, contactante de paciente virchowiano, apresentou lesões eritemato-ulcerativo-crostosas e dolorosas em dorso e membros suspeitas de hanseníase. Manifestações multissistêmicas sucederam-se e com os exames: FAN nuclear (1/1280), fator reumatoide, anti-SM, anti-La/SS-B, anti-DNA, anti-RNP positivos e complemento baixo, confirmando LES e iniciando prednisona e hidroxiquina. O histopatológico mostrou infiltrado linfocitário moderado superficial e profundo, com deposição de mucina dérmica, sem lesão de interface, compatível com lúpus. A presença de necrose epidérmica sugeriu fenômenos vasculares. O acometimento linfocitário de filetes nervosos foi chamativo (IB=0/6+) e a pesquisa de DNA de *M. leprae* por qPCR foi negativa. Entretanto, a qPCR no raspado intradérmico (CT=35; 2,8x10² cópias) e sorologia IgM anti-PGL-I (IE=1,54) foram positivas confirmando hanseníase dimorfa-tuberculoide. Alterações neurais não foram encontradas na ultrassonografia e, na eletroneuromiografia, apenas o padrão miopático proximal esteve presente. Paciente está em tratamento com esquema ROM. **Discussão e conclusão:** A sobreposição dos achados clínicos e laboratoriais entre hanseníase e LES é comum, contudo a concomitância de ambas é pouco documentada. Nesse caso, a ausência de espessamento neural dificultou o diagnóstico de hanseníase. A identificação bacilar foi prejudicada pelas citocinas pró-inflamatórias e resposta de citotoxicidade mediada por anticorpos do LES, mascarando a infecção subjacente. **Comentários finais:** Apesar de rara, a coexistência da hanseníase e LES é possível e deve ser cogitada sempre quando existir respaldo epidemiológico.

Palavras-chave: Hanseníase. Lúpus Eritematoso Cutâneo Subagudo. Citotoxicidade Celular Dependente de Anticorpos. Reação em Cadeia de Polimerase. ELISA.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



Síndrome do túnel do carpo como sintoma inicial de hanseníase neural primária

Andrea Maia Fernandes de Araújo Fonseca¹

¹ Serviço de Infectologia de Petrolina.

Introdução: A síndrome do túnel do carpo (STC), causada pela compressão do nervo Mediano, acomete cerca de 1 a 5% da população, cujos sintomas clássicos são a dor e a parestesia nas mãos. Existem vários fatores de risco, que podem predispor ao aparecimento da doença, mas a Hanseníase não é um deles. O diagnóstico da STC é geralmente clínico, mas pode ser comprovado por exames de imagem e testes eletrofisiológicos. Já a Hanseníase, doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Micobacterium leprae*, que tem afinidade por células nervosas e cutâneas, cujo diagnóstico também é clínico, necessita de pelo menos um, dos seguintes critérios: 1) lesão de pele com alteração de sensibilidade; 2) acometimento de nervos com espessamento neural e alterações sensitivas, motoras ou autonômicas no território enervado; 3) baciloscopia positiva. A forma clínica da doença, sem a presença de lesões dermatológicas é chamada de Hanseníase Neural Primária (NHP).

Apresentação: O trabalho analisou prontuários de 26 pacientes atendidos no Serviço de Infectologia de Petrolina (SEINPE), no período de 2018 a 2022, com diagnóstico prévio de STC. Os pacientes foram submetidos à investigação diagnóstica para Hanseníase, por apresentarem espessamento do nervo Mediano evidenciado ao ultrassom. Apenas 5 pacientes realizaram ENM, e apresentavam alterações na função do nervo Mediano e um deles tinha alterações em outros nervos de membros superiores e inferiores. Todos apresentavam outros troncos nervosos espessados à palpação. Nenhum paciente apresentava lesão dermatológica suspeita de hanseníase; a pesquisa da sensibilidade cutânea evidenciou ilhas com alteração de sensibilidade em pele "normal" em 9 pacientes (34,6%); presença de alopecia em membros inferiores em 3 (11,5%) e xerose em 2 pacientes (7,7%). A baciloscopia do raspado dérmico foi negativa em todos os casos. O exame de qPCR, realizado a partir de fragmentos de pele coletados sobre o nervo Cubital, na dobra interna do cotovelo, foi realizado em apenas 7/26 pacientes, sendo positiva em 4 (57%) casos. Na avaliação do grau de incapacidade física (GIF), 7 pacientes (26,9%) apresentaram GIF-0, 16 (61,5%) com GIF-1 e 3 (11,5%) com GIF-2. Todos os 26 pacientes receberam diagnóstico de Hanseníase e iniciaram tratamento.

Discussão: O espessamento de troncos nervosos superficiais é extremamente frequente na Hanseníase. Os casos de STC apresentados neste estudo, eram na verdade, casos de hanseníase, cujas queixas iniciais de dor e parestesia nas mãos, induziram ortopedistas ou reumatologistas ao diagnóstico incorreto da síndrome do túnel do carpo. A pesquisa minuciosa da sensibilidade cutânea evidenciou áreas com acometimento de nervos cutâneos, mesmo sem a presença de lesões de pele aparentes. A qPCR em fragmentos de pele, sobre outros nervos espessados, confirmou a presença de bacilos em metade dos casos. A maioria dos pacientes já apresentavam acometimento sensitivo e motor importantes, em mãos e/ou pés, demonstrando acometimento de outros troncos nervosos e diagnóstico tardio da doença.

Conclusão: Espessamento do nervo Mediano é um achado comum na Hanseníase. Todos os casos suspeitos ou com diagnóstico confirmado de Síndrome do Túnel do Carpo, devem ser submetidos à avaliação minuciosa para pesquisa de Hanseníase. Casos não confirmados devem ser acompanhados e exame de contatos realizados. O desconhecimento sobre o acometimento neurológico na Hanseníase pela maioria dos profissionais de saúde, e pela população em geral, é uma das maiores causas de diagnóstico tardio da doença. Esforços devem ser realizados para se promover a capacitação dos profissionais de saúde, para fazer diagnóstico precoce e evitar a transmissão da doença, o sofrimento, estigma e sequelas advindas da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Leprosy. Síndrome do Túnel do Carpo. Carpal Tunnel Syndrome. Espessamento Neural.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Perfil hematológico e bioquímico de pacientes de hanseníase em tratamento com poliquimioterapia

Fabiane Mian de Souza¹; Isadora Costa Celestino²; Willian Vargas Tenório da Costa¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho³; Bruno de Carvalho Dornelas^{2,4}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,2,5}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFU.

³ Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão.

⁴ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas/HC-UFU/EBSERH.

⁵ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária/HC-UFU/EBSERH.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT) composta por rifampicina, dapsona e clofazimina é utilizada no tratamento da hanseníase. Esses medicamentos podem causar efeitos colaterais reações adversas, assim como a anemia hemolítica (AH) associada à dapsona. A conexão entre o fármaco suspeito e a reação adversa pode ser estabelecida pela causalidade da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Objetivos:** Analisar as alterações hematológicas e bioquímicas de pacientes tratados com PQT e aplicar os critérios de causalidade da OMS. **Material e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo com 186 pacientes com hanseníase tratados com 24 doses ou mais de PQT acompanhados em um Centro de Referência Nacional durante um período de 11 anos. Avaliaram-se variáveis clínicas e laboratoriais. **Resultado e discussão:** AH foi observada em 16,12% (30/186) pacientes, 76,67% (23/30) eram homens e 23,33% (7/30) eram mulheres. AH ocorreu em 70% (21/30) dos pacientes dentro dos primeiros 90 dias. Nos homens, a média da massa eritrocitária caiu de 4,65 para 3,41 milhões/mm³ (DP±0,49), a hemoglobina de 13,21 para 10,23 g/dL (DP±1,05) e o hematócrito de 40,41 para 31,30% (DP±3,27). Nas mulheres, a massa eritrocitária, a hemoglobina e o hematócrito caíram de 4,54 para 3,16 milhões/mm³ (DP±0,79), 12,34 para 9,5 g/dL (DP±1,92) e 37,19 para 28,98% (DP±5,92), respectivamente. Os níveis médios de bilirrubina indireta aumentaram de 0,42 para 0,53 mg/dL e de desidrogenase láctica de 272,59 para 386,37 U/L. Aplicando-se os critérios de causalidade da OMS, 43,33% (13/30) dos pacientes apresentaram causalidade definida, 53,33% (16/30) causalidade provável e 6,67% (2/30) causalidade possível. **Conclusão:** A dapsona usada no tratamento da hanseníase diminui os níveis de massa eritrocitária, hematócrito e hemoglobina em ambos os sexos provocando anemia significativa. Ademais, a AH não pôde excluir-se como reação adversa em nenhum dos pacientes incluídos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Hanseníase. Anemia Hemolítica. Dapsona. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos. Causalidade.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Granuloma anular mimetizando hanseníase: um relato de caso

Caroline Araújo Gonçalves¹; Isabel Christina Borges da Silva¹; Flávia Regina Ferreira¹; Marcia Lanzoni de Alvarenga Lira¹

¹ Hospital Municipal Universitário de Taubaté.

Introdução: A hanseníase em suas variadas manifestações apresenta importantes diagnósticos diferenciais, entre eles granuloma anular. Destacamos caso de granuloma anular mimetizando hanseníase. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** mulher, 57 anos, queixa de “manchas na perna esquerda, há 3 anos”. Em 2019, procurou primeiro atendimento em unidade básica de saúde. Ao exame dermatológico, observaram-se placas eritemato acastanhadas de bordas bem delimitadas e infiltradas na perna esquerda e no flanco à esquerda. Aventada a hipótese clínica de hanseníase devido à morfologia das lesões. Realizada biópsia da perna com resultado de dermatite crônica granulomatosa com BAAR negativo e baciloscopia negativa. Diagnosticada hanseníase paucibacilar e tratada. Em maio de 2020, recebeu alta da poliquimioterapia com baciloscopia negativa e estesiometria sem alterações. No entanto, surgiram novas lesões infiltradas e aumento das anteriores, sendo diagnosticada reação hansênica e iniciado o tratamento com prednisona. Paciente reclassificada como multibacilar. Após 16 doses, interrompeu o tratamento por conta própria. Posteriormente, chegou ao serviço de referência. **Discussão e conclusão:** A hipótese clínica de hanseníase foi questionada, uma vez que para o diagnóstico da forma dimorfa e reação hansênica o acometimento neural e as alterações de sensibilidade estariam presentes, o que não ocorria neste caso. Solicitados então nova biópsia incisional, pesquisa de PCR, baciloscopia, prevenção de incapacidade/estesiometria, eletroneuromiografia. O laudo foi de: dermatite granulomatosa intersticial com focos de necrobiose. Quadro histológico compatível com granuloma anular. A conduta foi a introdução da hidroxicloroquina 400mg/dia para granuloma anular na forma disseminada. **Comentários finais:** Atualmente, paciente estável, em acompanhamento ambulatorial, com lesões em regressão. Destacamos a importância do diagnóstico clínico correlacionado aos demais exames auxiliares.

Palavras-chave: Hanseníase. Granuloma Anular. Estesiometria. Poliquimioterapia.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Síndrome de Wells e hanseníase: relato de caso

Iago Resende Carvalho¹; Ana Clara Gondim Oliveira¹; Gabriella Louise Constantino Silva¹; Eduarda Vilela Silva¹; Anna Maria de Senna Migueletto¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho²; Diogo Fernandes dos Santos^{1,3,4}; João Pablo Ferraz de Abreu⁵; Bruno de Carvalho Dornelas^{4,5}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU).

² Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão (LABGEM/UFMA).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (PGCS/UFU).

⁵ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UAPAT/HC-UFU/EBSERH).

Introdução: Síndrome de Wells (SW) é uma dermatite eosinofílica desencadeada por infecções ou fármacos. A reação hansênica tipo 1 (R1) é um estado reacional de hipersensibilidade tardia ao *Mycobacterium leprae*. Objetivou-se descrever um caso de SW associada à hanseníase. **Apresentação do caso:** Mulher, 46 anos, contactante de hanseníase, referia cãibras há 05 meses e lesão cutânea na região posterior do antebraço esquerdo, com dor e sensação de calor, sem prurido. Apresentava placa eritematosa de 12x8cm com sinais flogísticos, descamação nas bordas e hipoestesia dolorosa, e lesão semelhante de 2x2cm no ombro esquerdo. À palpação, referiu choque nos nervos ulnar, fibular e tibial esquerdos, sem espessamento. Suspeitou-se de hanseníase dimorfo-tuberculoide (DT), em R1. Tanto a baciloscopia e qPCR do raspado dérmico quanto a sorologia IgM anti-PGL-I foram negativas. A eletroneuromiografia mostrou lesão mielínica focal do nervo ulnar esquerdo no seguimento do cotovelo, comprometendo fibras sensitivo-motoras. Ultrassonografia de nervos sem alterações. O anatomopatológico evidenciou dermatite perivascular e intersticial, superficial e profunda, rica em eosinófilos, sem vasculite, compatível com síndrome de Wells. Ademais, infiltrado linfocitário com tropismo por nervos e anexos cutâneos (IB=0/6+; qPCR negativo). Fechou-se diagnóstico de SW associada à hanseníase DT em R1. **Discussão e conclusão:** SW é uma dermatite reativa, com eosinofilia, sem vasculite com apresentação clínica variável. A negatividade da qPCR no caso se justifica pela degradação de DNA, que ocorre na R1. O predomínio de eosinófilos pode decorrer do estímulo antigênico persistente ativando um clone de linfócito T semelhante a Th2. **Comentários finais:** No presente caso, a história epidemiológica e a eletroneuromiografia possibilitaram o diagnóstico de hanseníase DT. Conhecer a possibilidade de associação entre SW e hanseníase é de grande importância principalmente naqueles pacientes de áreas endêmicas.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfo-Tuberculoide. Reação Hansênica Tipo 1. Hipersensibilidade Tardia. Eosinófilos. Síndrome de Wells.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFU, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Impactos da imperícia e/ou preconceito no diagnóstico da hanseníase frente à epidemiologia, sintomas e teste de sensibilidade

Gustavo Sartori Albertino^{1,2}; Claudio Mariano da Silva^{1,2}; Helena Barbosa Lugão^{1,2}; Marco Andrey Cipriani Frade^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária (CRNDS) com ênfase em Hanseníase do HCFMRP-USP.

Introdução: O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico, definido por lesões cutâneas e/ou áreas circunscritas com alteração de sensibilidade. O Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) elenca vários sintomas neurológicos que precedem os sinais dermatológicos. Relatamos um caso de contactante que apresentou QSH+ e alterações de sensibilidade nas lesões hipocromiantes, porém, devido a exames complementares negativos, foi à avaliação especializada. **Apresentação do caso:** Paciente apresentou ao QSH: formigamentos, câimbras, dores nos nervos, alopecia nas pernas e dificuldade em fechar as mãos. Nas áreas hipocromicas apresentava alopecia e hipoestesia (monofilamento violeta-2gf). Com biópsia e baciloscopia negativas, foi encaminhada ao hospital terciário, a 320 km de sua cidade. À dermatologia, presença de hipocromia de 10 cm na face anterior de perna esquerda com anestesia tátil (monofilamento rosa-300gf) e algica. Sem dor e espessamento à palpação neural. Estesiometria com pontos violetas no calcâneo esquerdo (ponto 9) e nos pontos 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 do pé direito. Sorologia anti-PGL1, baciloscopia e RLEP-DNA-PCR negativos. No ultrassom de nervos periféricos, foram observadas as assimetrias nos nervos medianos no antebraço de 8,7 mm², fibulares comuns na coxa de 6,4 mm² e tibial no túnel tarsal de 5,9 mm², compatível com MNPM. Diagnosticado com hanseníase dimorfa hipocromiante, tratado com PQT/OMS multibacilar e recuperação total dos sintomas e da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil ao monofilamento verde (0,07gf). **Conclusões:** Mostramos a falta de habilidade e segurança profissionais quanto ao diagnóstico da hanseníase, uma constante no sistema de saúde ao tratar contatos com epidemiologia e exame definidores de hanseníase, desabonados por exames complementares negativos, aventando a dúvida sobre imperícia ou preconceito, que levam ao atraso no diagnóstico e tratamento, aumentando custos em saúde e riscos de incapacidade e manutenção dos estigmas.

Palavras-chave: *Hanseníase. Tratamento. QSH. PQT/OMS. Neuropatia.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *CRNDSHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP, FAEPA-HCFMRPUSP.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Formação de grupos de autocuidado em hanseníase em Unidades Básicas de Saúde em Maceió e Rio Largo

Clodis Maria Tavares¹; Daniela Lessa de Carvalho Tavares²; Julia da Silva Barreto³; Rosilene Florencio da Silva⁴; Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁵; Pedro Tavares Correia⁶

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

² Enfermeira especialista em Centro Cirúrgico pela SES/DF.

³ Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Terapeuta Integrativas (Educadora) da SEDEUC/AL.

⁵ Professora associada do departamento de enfermagem da Universidade Federal do Cariri (URCA).

⁶ Graduando de medicina da Universidade Nacional de Rosário (Argentina).

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica, cujas manifestações clínicas têm predominância na pele e/ou nervos periféricos. É uma doença com agravantes de origem socioeconômica e cultural, marcada pela repercussão psicológica devido à deformidades e incapacidades físicas, responsáveis pelo estigma e isolamento do indivíduo acometido. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Projeto de intervenção para formação de grupo de autocuidado em hanseníase, os encontros com o grupo são realizados na Unidade Básica de Saúde mensalmente, com a utilização dos seguintes recursos metodológicos: dinâmicas em grupo, rodas de conversa, exposição dialogada, ações de autocuidado (hidratação, lubrificação, massagens, exercícios e curativos), atividades extramuro (visita ao espaço de cuidados da UFAL), avaliação neurofuncional simplificada, aplicação da Escala Salsa e oficinas de empreendedorismo com oferta de cursos de formação de barbeiros e de trabalhos manuais. **Discussão e conclusão:** Um grupo de autocuidado em hanseníase favorece o aumento da autonomia e qualidade de vida dos usuários por intermédio da identificação de suas necessidades e limitações, e estímulo da consciência de riscos, preservando sua integridade física, com medidas de autocuidado nas dimensões física, social e psicológica. Contribui para que os usuários tenham a oportunidade de expor o que sentem, de falar sobre a doença e suas repercussões e trocar experiências. **Comentários finais:** Foram realizados onze encontros mensais com os integrantes do grupo, realizadas com dinâmicas de grupo, rodas de conversa para proporcionar troca de experiências e relatos, exposição dialogada, avaliação neurofuncional simplificada e ações de autocuidado (hidratação, lubrificação, massagens, exercícios e curativos). Foi aplicada a escala SALSAS para triagem de limitação de atividade e consciência de risco.

Palavras-chave: *Hanseníase. Autocuidado. Enfermagem.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Experiência em centro de referência para hanseníase na condução de eventos adversos devidos à poliquimioterapia

Anna Maria Sales¹; Ana Carolina Galvão dos Santos de Araujo¹; Mariana Hacker²; Roberta Olmo Pinheiro²; Ximena Illarramendi¹

¹ Ambulatório Souza Araújo, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz.

² Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT) preconizada para o tratamento da hanseníase é composta por 3 drogas, Rifampicina, Dapsona e Clofazimina. Os eventos adversos (EA) à PQT são causas importantes de interrupção do tratamento. A principal droga associada aos eventos adversos é a dapsona (DDS), sendo os EA hematológicos os mais comuns. Relatamos a experiência do Ambulatório Souza Araújo, centro de referência do Ministério da Saúde para hanseníase com relação aos EA observados. **Relato de experiência:** Nos últimos anos da pandemia da COVID-19, observamos incremento na proporção de casos que suspenderam a PQT. Enquanto entre os anos de 2015 e 2020 a PQT foi suspensa entre 22-28% dos casos, em 2021 foi suspensa em 34%, aumentando para 48% em 2022. A PQT foi suspensa em média 74±71 dias após o início. Na nossa rotina de atendimento, caso o paciente relate o aparecimento de sinais e sintomas compatíveis com EA realiza-se a investigação clínica e laboratorial, e nos casos com sintomatologia compatível com EA graves a PQT é prontamente suspensa. Na confirmação de EA grave o tratamento é substituído pela PQT alternativa de acordo com a recomendação do Ministério da Saúde. **Discussão e conclusão:** Todos os esforços precisam ser realizados visando dar continuidade ao esquema padrão, sendo assim, pacientes com EA leves a moderados podem ser mantidos em observação com exames laboratoriais periódicos e tratados com sintomáticos. **Comentários finais:** O aumento no número de casos de eventos adversos em nosso serviço fomenta a necessidade do debate para a elaboração de estratégias que objetivem guiar o diagnóstico e a condução desses casos.

Palavras-chave: Hanseníase. Quimioterapia Combinada. Evento Adverso.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Fenômeno de Lúcio na Amazônia Ocidental: relato de caso

Cristiane Menezes Silva¹; Larissa Rodrigues Assunção²; Rayra Menezes de Almeida³; Vera Ianino Rocha Tavares³; Kazue Narahashi⁴; Cipriani Ferreira da Silva Junior⁵

¹ Médica Infectologista do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil.

² Médica residente de Clínica médica do Hospital de Base Ary Pinheiro, Porto Velho-RO, Brasil.

³ Médica residente de Infectologia do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil.

⁴ Médica Infectologista da Policlínica Oswaldo Cruz, Porto Velho-RO, Brasil.

⁵ Médico Dermatologista do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil.

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. O Fenômeno de Lúcio é uma vasculopatia grave, raro, caracterizado por necrose e ulcerações. Em sua maioria, envolve pacientes com hanseníase na forma Virchowiana sem diagnóstico. **Apresentação do caso:** Feminino, 73 anos, procedente de Jaru-RO. Quadro inicial há 5 anos, com placas eritematosas de progressão ascendente. Há 2 meses progrediu com ulcerações múltiplas com fundo necrótico. Procurou diversas unidades de saúde, sem diagnóstico. Referenciada à infectologia, onde foi aventada a hipótese de hanseníase. Ao exame físico admissional apresentou fácies leonina, madarose, acometimento das mucosas oral e nasal; lesões purpúricas em pavilhão auricular esquerdo, e dactilos a direita; ulcerações em membros inferiores de fundo necrótico, notórias à direita, com infecção bacteriana secundária; acometimento trombótico vascular nos podáctilos, com alteração perfusional. A baciloscopia resultou positiva e confirmou o diagnóstico. O manejo foi realizado com poliquimioterapia, corticoterapia, anticoagulante e antimicrobiano. Recebeu alta, com involução das lesões e boa resposta terapêutica.

Discussão e conclusão: O Brasil é um dos países com maior carga de hanseníase no mundo. O diagnóstico precoce é essencial para um prognóstico favorável. O bacilo de Hansen é capaz de induzir o estímulo das células endoteliais a partir de macrófagos ativos. Tal processo, resulta no disparo da cascata de coagulação e inflamação, resultando em necrose, microinfartos cutâneos e isquemias. Os critérios confirmatórios no caso, incluem a presença de trombos, lesões ulceronecroticas e proliferação de bacilos íntegros no endotélio das arteríolas.

Comentários finais: Descrevemos um caso de Fenômeno de Lúcio, onde os dados epidemiológicos específicos são limitados, e a incidência exata é imprecisa. O diagnóstico minimizou o impacto sobre a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Fenômeno de Lúcio.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Cuidado de enfermagem em sequelas de hanseníase em um hospital universitário: relato de experiência

Ariadne Alves Aguiar¹; Daniella Araújo Dias²; Erica Silva Oliveira³; Marjorie Merhy Magalhães Félix⁴; Marllon da Silva Augusto⁵; Patrícia Rosa de Oliveira⁶; Vilmeyze Larissa de Arruda⁷

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa tratável e curável, contudo, mantém-se persistente como um problema de saúde pública, principalmente, no Brasil ocupando a 2ª posição do ranking mundial. Dentre as 27 Unidades de Federação, Mato Grosso é considerado endêmico. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** Descrever as ações de cuidado desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem a um paciente internado por complicações do episódio reacional. A experiência ocorreu em julho/2023, em um Hospital público e universitário, Cuiabá-MT. **Discussão e conclusão:** Foi possível observar que a doença não afeta somente o corpo físico, como também o emocional, pois além das lesões disseminadas o paciente apresentava-se emocionalmente abalado pela condição que se encontrava, pois tinha dificuldade para se alimentar, mobilidade prejudicada, mialgia intensa, pouco colaborativo com a assistência. Tais fatores impactam negativamente na vida do indivíduo, na forma como se relaciona, no autocuidado, no enfrentamento do adoecimento, pois sabe-se que à doença está envolto de medo, estigma, preconceito e incapacidades. Desta forma, a enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao paciente com complicações pela hanseníase, que nesse caso, envolve desde a avaliação das lesões disseminadas, troca de curativos, oferta de métodos para conforto e alívio da dor, comunicação terapêutica, suporte ao usuário e sua família; conhecer sua história, identificar necessidades em saúde, planejar intervenções, viabilizar assistência terapêutica, sanar as dúvidas e ofertar orientações adequadas, buscando a compreensão do indivíduo. Assim, a experiência permitiu adquirir e consolidar conhecimento técnico/científico para realizar o cuidado de pacientes com hanseníase e suas complicações. **Comentários finais:** A prestação de cuidado, contribuiu para a melhora e bem-estar do paciente e seus familiares e para o desenvolvimento prático, individual e coletivo, de profissionais de saúde ainda em formação.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Cuidados de Enfermagem.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase neural pura: quando a ausência da lesão dermatológica posterga o diagnóstico e leva a sequelas irreversíveis

Isabel Christina Borges da Silva¹; Júlia Chavão Brito Lombardi de Souza²; Caio Borges Nascimento³; Letícia Mello de Paula¹

¹ Universidade de Taubaté (UNITAU).

² Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

³ Universidade de São Paulo (USP).

Introdução: A Hanseníase Neural Pura (HNP) é a apresentação clínica da Hanseníase (doença infecciosa crônica causada pelo *M. leprae*, que tem evolução lenta e apresentação clínica espectral, na dependência de fenômenos imunomediados), em que há comprometimento neural, ausência de lesão cutânea e baciloscopia negativa.

Apresentação do caso: Homem, 37 anos, pianista. Encaminhado pela neurologia com queixa de diminuição de sensibilidade e força nas mãos há 15 anos. Sem lesões dermatológicas. Evoluiu todos esses anos sem resposta aos tratamentos neurológicos e ortopédicos (anticonvulsivantes, antidepressivos, anti-inflamatórios e descompressão cirúrgica dos nervos nos cotovelos para alívio de dores). Baciloscopia para Hanseníase negativa. Ao exame: atrofia interóssea nas mãos. Garra móvel ulnar e radial. Nervos espessados e dolorosos nos membros superiores e inferiores. Tinel positivo bilateralmente (dedos médio e anelar). Ausência de lesões dermatológicas. Na avaliação de incapacidades: GIF2. Eletroneuromiografia: mononeurite acentuada nos MMSS. Baciloscopia negativa; qPCR(Rlep) de raspado dérmico positivo. USG de nervos: compatível com Hanseníase.

Discussão e conclusão: A Hanseníase Neural Pura apresenta grande dificuldade em seu diagnóstico devido à dificuldade na positividade de exames laboratoriais específicos (os mesmos que auxiliam bastante no diagnóstico das outras formas de apresentação clínica) e por cursar na ausência de lesões cutâneas. O diagnóstico é tardio (como nesse caso) e normalmente se dá através das sequelas motoras. **Comentários finais:** O presente caso ilustra a importância da valorização das queixas neurológicas e do exame físico, mesmo na ausência de lesões dermatológicas, assim como do acesso às novas ferramentas diagnósticas a fim de evitar um desfecho triste como esse, em que um pianista tem sua carreira findada em função das sequelas.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Neurite. Assistência Integral à Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Reações hansênicas na forma neural pura

Izabela Jardim Rodrigues Pitta¹; Clarissa Neves Spitz¹; Ligia Rocha Andrade¹; Larissa Bittencourt de Carvalho¹; Cristiane Cardoso Domingues¹; Anna Maria Salles¹; Roberta Olmo Pinheiro¹; Sérgio Luiz Gomes Antunes¹; Euzenir Sarno¹; Marcia Jardim¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz.

² Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ.

Introdução: A hanseníase neural pura (HNP) é descrita como uma forma da doença onde ocorre perda da função neural, com ou sem a presença de dor, na ausência de qualquer sinal ou história de lesões cutâneas (Jardim 2003). A incidência de reações hansênicas em pacientes com HNP é pouco documentada, sendo descrita 4% em uma amostra de pacientes na Índia (Shukla 2020). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a incidência de reações hansênicas em pacientes com HNP durante e após a poliquimioterapia (PQT). **Métodos:** Selecionamos 52 pacientes com HNP diagnosticados em um centro de referência no Rio de Janeiro, Brasil. Todos os pacientes foram diagnosticados através da biópsia do nervo ou da detecção de anticorpos anti-PGL1 com quadro clínico compatível. Os pacientes foram avaliados por neurologista antes e depois da PQT e foram avaliados por dermatologista mensalmente durante a dose supervisionada da PQT. Resultados: 90% (47 pacientes) dos pacientes foram diagnosticados através da biópsia do nervo e 10% (5 pacientes) com base na detecção do anti-PGL1. 98,1% (51 pacientes) dos pacientes da amostra foram tratados com PB-PQT e 1,9% (1 paciente) foram tratados com MB-PQT. Apenas 3,8% (2 pacientes) tiveram reação hansênica tipo 1 e 15,3% (8 pacientes) tiveram neurite. Apenas 1 paciente (1,9%) apresentou reação tipo 1 acompanhada de neurite. 78% (41 pacientes) não tiveram reação hansênica ou neurite. Nenhum dos pacientes apresentou lesão de pele durante o período de acompanhamento. **Conclusão:** Esses dados indicam que reações hansênicas e neurites são incomuns em pacientes com HNP. Todos os pacientes que tiveram reações apresentaram reações do tipo 1, o que pode sugerir que esses pacientes estão mais próximos do polo paucibacilar da doença. Esses achados sugerem que os pacientes com HNP podem ter fatores individuais que tornam a doença confinada ao nervo e menos propensa a reações.

Palavras-chave: Hanseníase. Neural Pura. Reações Hanseníase.

Órgão financiador: Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ e Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Fenômeno de Lúcio e hanseníase histoide: associação de duas entidades raras em um paciente com hanseníase virchowiana

Isadora Ferreira da Fonseca¹; Heitor Raia Bottura¹; Mônica Ribeiro de Azevedo Vasconcellos¹; Marcos César Florian¹; Milvia Maria Simões e Silva Enokihara¹

¹ Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, São Paulo – SP – Brasil.

Introdução: Entidade rara descrita dentro da gama das reações hansênicas, o Fenômeno de Lúcio é uma emergência médica dentro da Hansenologia. Essa apresentação clínica está relacionada sempre a uma altíssima carga bacilar, ou seja, acomete pacientes virchowianos com um longo tempo de infecção pelo *Mycobacterium leprae* e que são subdiagnosticados ou inadequadamente tratados. Da mesma maneira, a forma histoide também é uma variante rara da hanseníase multibacilar com diagnóstico muitas vezes desafiador. No relato a seguir, os autores descrevem o caso de um paciente com hanseníase virchowiana que apresentou características clínicas e histopatológicas concomitantes tanto do Fenômeno de Lúcio, quanto da variante histoide da hanseníase.

Apresentação do caso/reato de experiência: Um paciente do sexo masculino, de 58 anos, natural do Paraná e procedente de São Paulo, foi recentemente atendido no ambulatório de Dermatologia Geral com queixa de feridas pouco dolorosas nos membros inferiores há 8 meses, que surgiram após viagem para o interior do Paraná. Havia, além disso, o relato de febre vespertina, anemia e perda ponderal no último ano. O paciente apresentava antecedente de hipertensão, diabetes, hipotireoidismo e referiu tratamento prévio para hanseníase na década de 1980. Entretanto, a poliquimioterapia, seu tempo de duração e a presença de reações hansênicas eram informações desconhecidas pelo paciente. Avô, primo e irmão também foram diagnosticados e tratados para hanseníase nessa mesma época. No exame dermatológico, foram identificados estigmas de hanseníase virchowiana, como infiltração difusa da pele, madarose, reabsorção das extremidades distais de quirodáctilos e pododáctilos e nariz em sela. As lesões cutâneas observadas eram úlceras de bordas emolduradas, com fundo limpo, localizadas na face posterior de ambas as pernas. Além disso, havia nódulos subcutâneos eritematosos palpáveis e pápulas normocrômicas distribuídos nos membros inferiores. À palpação, os nervos ulnares, fibulares comuns e radial esquerdo apresentavam-se espessados. O exame anatomopatológico de uma biópsia da borda de uma das úlceras revelou ausência de granulomas, presença de macrófagos espumosos na derme e grande quantidade de bacilos álcool-ácido resistentes e globias corados pela técnica de Ziehl-Neelsen, inclusive no endotélio vascular, caracterizando a vasculose do Fenômeno de Lúcio. Já o encontro de macrófagos de aspecto fusiforme enclausurando fibras de colágeno e fibroblastos no anatomopatológico de uma das pápulas definiu o diagnóstico da variante histoide da hanseníase.

Discussão e conclusão: O Fenômeno de Lúcio, considerado como reação hansênica do tipo III por alguns autores, é uma emergência médica dentro do tema hanseníase. Isso acontece porque as lesões maculares purpúricas, que evoluem com necrose central e tornam-se úlceras de bordas anguladas, possuem um alto risco de complicações, como sepse e discrasia sanguínea. A variante histoide da hanseníase, descrita em 1963 por Wade, caracteriza-se por lesões tipo pápulas ou nódulos acastanhados, de aspecto queloidiano com histopatológico característico e é uma apresentação peculiar da hanseníase virchowiana. Nessa variante, as lesões cutâneas são altamente infectantes. A associação da apresentação histoide da hanseníase com a presença de reação hansênica é fenômeno incomum. Nos poucos casos relatados na literatura, a associação maior se dá com a reação tipo II ou eritema nodoso hansênico. Não foi encontrada a publicação da concomitância de hanseníase histoide com Fenômeno de Lúcio na literatura médica indexada.

Comentários finais: Apesar da hanseníase ser doença infecciosa ainda extremamente prevalente em nosso meio, apresentações clínicas como o Fenômeno de Lúcio e a forma histoide são consideradas raras. A coexistência dessas entidades no mesmo paciente representa um evento ainda mais singular, como ocorreu neste caso.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. *Mycobacterium leprae*. Reações Hansênicas. Fenômeno de Lúcio. Hanseníase Histoide.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Eritema nodoso hansênico em criança: relato de caso

Seyna Ueno Rabelo Mendes¹; Adrielly Oliveira Mateus²; Maria Helena Nolasco Marques²; Vitor Lopes Valadares de Moraes²; Laura Beatriz Moraes Borges²; Mariana Lopes Valadares de Moraes²; Kessily Soares de Jesus do Amaral²; Yhasmin Fernandes Oliveira²; Camila Beatriz Cressoni²; Alexandre Magno dos Santos Ferreira²

¹ Professora e coordenadora do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

² Acadêmico(a) do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

Introdução: A detecção de hanseníase em menores de 15 anos é um indicador epidemiológico relevante de alta endemicidade, exposição precoce, alta transmissibilidade e necessidade políticas de controle populacionais.

Apresentação do caso/retrato de experiência: Criança de 7 anos, masculino, comparece à hansenologista com nódulo eritematosos dolorosos e febre com piora progressiva mesmo após tratamento com prednisona 1 mg/kg. Foi tratado com PQT MB infantil 12 doses aos 5 anos de idade. Mãe fez tratamento de hanseníase com PQT-MB 12 doses e também possuía eritema nodoso e o padrasto da criança foi diagnosticado em exame de contato da mãe (caso fonte) mas recusou tratar. Ao exame a criança apresentou eritema nodoso hansênico e pústula em região inguinal, sem orquiepididimite, com ressecamento nasal, nervos ulnares direito e esquerdo espessados, fibular direito doloroso e espessado, fibular esquerdo e tibial posterior direito espessados e com choque. Estesiometria de pés e mãos toda verde e grau 5 de força muscular em pés e mãos. Baciloscopia com bacilos íntegros. Foi prescrita Talidomida 100 mg/dia, desmame gradual da prednisona, carbonato de cálcio, albendazol, avaliação odontológica, reiniciada PQT-MB infantil 12 doses e orientações quanto à importância do tratamento de contatos intradomiciliares que estejam doentes. Após todos os contatos tratarem corretamente e ao final das 12 doses de PQT-MB infantil recebeu alta com grau 0 de incapacidade e sem novos episódios reacionais. **Discussão e conclusão:** Os desafios enfrentados no tratamento de crianças com hanseníase incluem a coordenação do cuidado, podendo necessitar de planos terapêuticos singulares e familiares, visando um atendimento integral, integrado e longitudinal. **Comentários finais:** É fundamental o diagnóstico precoce e o tratamento dos casos fontes para que ocorra a quebra da cadeia de transmissão e diminua a endemicidade e promova o controle efetivo da hanseníase em uma comunidade.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Hanseníase Dimorfa. Criança. Medicina Clínica. Tratamento Farmacológico.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Formação dos profissionais de saúde para o enfrentamento da hanseníase: significado e cuidado

Clodis Maria Tavares¹; Daniela Lessa de Carvalho Tavares²; Closeny Maria Soares Modesto³; Marcos Túlio Raposo⁴; Artur Custódio⁵; Inez Montagner⁶

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Alagoas.

² Enfermeira especialista em Centro Cirúrgico pela SES/DF.

³ Professor Especialista Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UFMT.

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁵ Secretaria de Atenção Primária (MS).

⁶ Professora Socióloga da Universidade de Brasília.

Introdução: A REUNA-HANS trata-se de uma tecnologia leve. Atualmente, conta com a participação de 26 estados e 256 pessoas distribuídas entre docentes e discentes de instituições públicas e privadas, profissionais de serviços de referência, gestores, pesquisadores e movimentos sociais. A rede é composta por uma equipe multiprofissional, o que possibilita um fazer integrado e a construção de um trabalho cooperativo a partir de múltiplas intervenções e técnicas. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Formar profissionais para atuar no sistema de saúde sempre foi um desafio. Trazer o campo do real, da prática do dia a dia de profissionais, usuários e gestores mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado aos sujeitos. A mudança na formação acadêmica de estudantes e professores do campo da saúde também se tem mostrado necessária. Como tecnologia em saúde, a rede possibilita a troca de experiência de diversos serviços, capacitação de profissionais e pesquisadores, além da divulgação de pesquisas recentes envolvendo a temática estudada. **Discussão e conclusão:** A inserção de novas tecnologias na área da saúde torna-se cada vez mais presente, pois através dos conhecimentos técnicos e científicos é possível transformá-lo em ferramentas, processos e instrumentos que possam auxiliar na promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo. **Comentários finais:** As redes universitárias contribuem com a sensibilização e divulgação de conhecimentos envolvendo a hanseníase, permitindo a integração do saber técnico e do científico dos pesquisadores, profissionais e gestores em prol de uma assistência mais efetiva e resolutive para as pessoas atingidas pela hanseníase. Assim, torna-se necessária ampliação dessa tecnologia em nível estadual e municipal nas diversas instituições de ensino e de saúde do país.

Palavras-chave: *Hanseníase. Equipe Multiprofissional.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Pesquisa de endemia oculta utilizando avaliação dermatoneurológica, análise geoespacial e questionário de suspeição de hanseníase: um estudo em Diamantino, Mato Grosso

Patrícia Mayane da Silva Santos¹; Josafá Gonçalves Barreto²

¹ Escola de Saúde Pública do Mato Grosso.

² Universidade Federal do Pará.

Introdução: A hanseníase, patologia crônica infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, persiste como um desafio à saúde pública em regiões endêmicas, especialmente no Mato Grosso, estado hiperendêmico de acordo com dados do Boletim Epidemiológico de Hanseníase de 2022 do Ministério da Saúde. Apesar dessa endemia, Diamantino, situado em uma localidade hiperendêmica, tem apresentado uma tendência de redução nos casos ao longo da última década. **Objetivo:** Este estudo almeja investigar a presença de casos de hanseníase oculta em Diamantino-MT, enfatizando a aplicação da avaliação dermatoneurológica completa e do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH). **Material e métodos:** A pesquisa envolveu a extração de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para identificação dos casos índices e seus contatos domiciliares. Por meio de georreferenciamento, áreas de elevada prevalência foram delimitadas. Visitas domiciliares foram efetuadas, nas quais a avaliação dermatoneurológica completa foi conduzida e o QSH foi aplicado. **Resultados:** A amostra abrangeu 47 indivíduos, compreendendo 17 casos índices e 30 contatos. No decorrer da avaliação, um caso de recidiva e dois casos novos foram identificados, configurando uma proporção de 6,3% do total avaliado. **Discussão:** A combinação da triagem por meio do QSH e da análise geoespacial pode facilitar uma abordagem mais precisa e direcionada para lidar com a hanseníase. A identificação de casos de recorrência e de novos agravos ressalta a persistência da doença. **Conclusão:** A avaliação dermatoneurológica completa aliada ao uso do (QSH) e à análise geoespacial demonstraram-se abordagens valiosas para detectar, rastrear e controlar a hanseníase. A persistência da doença em áreas com aparente redução de casos ressalta a importância da vigilância constante e da conscientização. A cooperação entre profissionais e comunidade é vital para alcançar a erradicação efetiva da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação Clínica. Questionário de Suspeição. Endemia Oculta. Análise Geoespacial.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

O que está invisível além da mancha

Lianni Maciel Borges; Renato Gonçalves Vaccari; Andreia Tomborelli Teixeira; Marco Andrey Cipriani Frade

Introdução: A hanseníase é uma doença de múltiplas facetas, mimetizadora de muitas outras doenças crônicas, possui evolução incerta, ditada pelo sistema imunológico do indivíduo, podendo oscilar entre os polos tuberculóide e virchowiano e apresentar reações hansênicas antes, durante ou pós o início do tratamento farmacológico.

Apresentação do relato de caso: Criança, 11 anos de idade, feminino, parda, natural de Cuiabá, contato do avô e tio materno tratados de hanseníase há 3 anos. Chega ao consultório particular com queixa de duas máculas hipocrômicas de aproximadamente 3cm de diâmetro no antebraço direito há mais de 12 meses sem melhora. Realizado exame dermatoneurológico, com alteração de sensibilidade térmica e tátil ao monofilamento de 0,07 g. Grau zero de incapacidade física, porém nervos fibulares comuns espessados e doloridos à palpação. Diagnóstico de Hanseníase dimorfa hipocromiante. No segundo mês de tratamento teve intolerância à dapsona, substituído a mesma pela claritromicina. No terceiro mês de tratamento 10 dias após a dose supervisionada, abriu quadro de placas eritematoinfiltradas, foveolares, hiperestésicas ao toque associado a dores neurais, diagnóstico de reação hansênica tipo 1. **Discussão e conclusão:** A evolução clínica da hanseníase pode ser surpreendente. Por trás de máculas hipocrômicas incipientes pode haver durante a evolução do tratamento, reações hansênicas deflagradas pelo sistema imunológico fazendo surgir quadros reacionais inesperados. **Comentários finais:** A avaliação clínica dermatoneurológica associada a avaliação neurológica simplificada é crucial para a classificação clínica da hanseníase e seu correto seguimento terapêutico.

Palavras-chave: *Hanseníase Infantil. Reação Reversa Criança. Hanseníase Dimorfa Reacional Criança.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Eficácia do esquema poliquimioterápico (RIMOXCLAMIN®) para hanseníase

Marco Andrey Cipriani Frade^{1,2}; Gustavo Sartori Albertino^{1,2}; Natália Aparecida de Paula^{1,2}; Filipe Rocha Lima^{1,2}; Fernanda André Martins da Cruz Perecin^{1,2}; Helena Barbosa Lugão^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária (CRNDS) com ênfase em Hanseníase do HCFMRP-USP.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT/OMS) é o tratamento da hanseníase há 40 anos. Novos esquemas são necessários frente aos efeitos adversos, falência terapêutica e recidivas. O esquema RIMOXCLAMIN oferece maior efeito bactericida pelas drogas Rifampicina/MOXifloxacina/CLArifromicina/MINociclina. **Objetivos:** avaliar retrospectivamente a eficácia do esquema RIMOXCLAMIN dentre os casos novos atendidos no hospital de 2015 a 2022. **Material e métodos:** Foram avaliados 46 prontuários de pacientes com hanseníase tratados com esquema RIMOXCLAMIN, diagnosticados pela clínica e exames PCR/APGL1/USG/ENMG, acompanhados trimestralmente quanto aos sintomas neurológicos, estesiometrias de mãos, pés e lesões cutâneas. Teste *t student* foi aplicado para diferenças entre os tempos. **Resultado e discussão:** Selecionamos 46 prontuários de pacientes tratados com esquema RIMOXCLAMIN, 30 homens e média de idade de 56,8 anos. Classificados na forma dimorfa 24; neural pura 21 e um virchowiano, com mediana de tempo de sintomas de 36 meses, RLEP-PCR+ (22,5%) e anti-PGL1+ (16%), definição de mononeuropatia múltipla pela USG (93,5%) e ENMG em 85%. Quanto aos sintomas neurológicos, houve melhora progressiva do diagnóstico ao 12º mês de tratamento respectivamente, a saber: dormências (96/26%); dor neural (78/20%); câimbras (61/7% e alterações motoras (57/4%). À estesiometria, houve redução do número de pacientes com pontos alterados de 85% para 48%, variando a média de pontos alterados de 8,3 para 4,2 sendo significativa e progressiva nos pés já a partir do 3º mês. Avaliamos por mapeamento sensitivo das lesões, 20 pacientes com 30 lesões hipocrômicas, o esquema proporcionou melhora ($p < 0,05$) do escore do início de 10,9 a 3,4 no 3º mês, a 1,6 no 6º e a 0,4 na alta. **Conclusão:** O esquema RIMOXCLAMIN® demonstrou eficácia significativa já no 3º mês de avaliação quanto à aos sintomas, da estesiometria dos pés e do mapeamento sensitivo das lesões, mantendo-se progressiva e significativa no 6º e 12º meses.

Palavras-chave: Hanseníase. Tratamento. Efeitos Adversos. PQT/OMS. RIMOXCLAMIN®.

Órgãos de fomento ou financiadores: CRNDSHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP, FAEPA-HCFMRPUSP



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Anormalidades ultrassonográficas do nervo periférico na neuropatia hansênica e na neuropatia hereditária Charcot-Marie-Tooth 1A: espessamento neural é um achado específico?

Diogo Fernandes dos Santos^{1,2}; Fernanda de Oliveira Cirino¹; Andrea de Martino Luppi^{1,2}; Isabella Sabião Borges¹; Leonardo Peixoto Garcia¹; Douglas Eulálio Antunes²; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – MG.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas, EBSERH/UFU.

Introdução: A ultrassonografia (USG) dos nervos periféricos foi introduzida como ferramenta diagnóstica no início dos anos 90, sendo utilizada para diagnóstico de algumas afecções musculoesqueléticas, e cada vez mais é útil para a avaliação de nervos periféricos. Embora este método tenha um papel de extrema relevância na avaliação morfológica neural, ele não deve ser considerado como um método de definição etiológica, já que inúmeras neuropatias podem cursar com espessamento neural. **Material e Métodos:** Trata-se de uma análise observacional retrospectiva de pacientes com 79 pacientes com hanseníase e 20 com Charcot-Marie-Tooth 1A (CMT) submetidos à USG de nervos periféricos para avaliação morfológica e pesquisa de espessamento neural. Avaliamos as medidas de USG das áreas seccionais transversas (AST) dos nervos ulnar, mediano, fibular e tibial em diversos pontos. **Resultados:** 72,1% dos pacientes com hanseníase e 100,0% dos pacientes com CMT apresentaram pelo menos um nervo espessado ($p=0,0075$). Dos 280 nervos avaliados no CMT, 85,4% eram espessados, enquanto dos 1106 nervos avaliados na hanseníase, 36,5% estavam alterados ($p<0,0001$). A média de anormalidade no grupo CMT foi de 12,0 nervos espessados/paciente e na hanseníase 5,1 ($p<0,0001$). A presença de assimetria de 2 ou mais nervos foi observada em 15% no grupo CMT e 53,2% na hanseníase ($p=0,0022$). As médias das AST foram maiores no grupo CMT em todos os nervos avaliados ($p<0,0001$): mediano punho, mediano pré-punho, ulnar no canal cubital, ulnar proximal ao canal cubital, fibular na cabeça da fíbula, tibial tornozelo e tibial na perna distal. **Conclusão:** Nossos achados corroboram o papel da US multissegmentar como método útil para o diagnóstico diferencial da neuropatia hansênica, porém destacando que espessamento neural não é um achado patognomônico desta condição. A hanseníase cursa com um padrão assimétrico e regional/não-uniforme.

Palavras-Chave: Hanseníase. Charcot-Marie-Tooth. Neuropatia Periférica. Ultrassonografia.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFU, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Diagnóstico de hanseníase em ambulatório de especialidades clínicas de um hospital universitário: um relato de caso

Amanda Guimarães Loureiro¹; Amanda Gabriele Alves Cobiniano de Melo¹; Luann Bambach Marinho¹; Renan Willian Costa da Silva¹; Moisés Batista da Silva³; Patrícia Fagundes da Costa³; Claudio Guedes Salgado³; Pablo Diego do Carmo Pinto^{2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Instituto de Ciência Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Laboratório de Dermato-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Marituba, PA, Brasil.

Introdução: Hanseníase é uma doença neural primária, infectocontagiosa, ocasionada pelo *Mycobacterium leprae*. Com tropismo pelas células de Schwann, causa degeneração das fibras nervosas e neuropatia mista. No Brasil seu diagnóstico na APS é débil, ocasionado assim pacientes com anos de história da doença sem diagnóstico e sem tratamento adequado. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** Paciente, feminino, 36 anos, chega ao ambulatório com queixa de refluxo. Em atendimento, relatou parestesia do lado direito do corpo, edema do MMSS e do MMII ipsilateral, parestesia e dores em mãos e pés, em acompanhamento com a neurologia e reumatologia, com diagnóstico de dor neuropática e uso contínuo de amitriptilina e pregabalina. Ao Exame físico com maculas normocrômicas corporais difusas, anestesia em teste de sensibilidade por semmes-weinstein e espessamento de nervos no MSE E MID. Diagnóstico clínico: MHV. Exames complementares de sorologia anti-PGL1 e qPCR RLEP, confirmaram o diagnóstico. Em seguida, foi realizado o rastreamento dos contactantes e diagnosticados novos casos na família, também com exames complementares confirmando o diagnóstico clínico. **Discussão e conclusão:** Importante atentar aos sintomas e história do paciente, a paciente mostrou parestesia, parestesia e anestesia em áreas do corpo, com relato de dor crônica, perda importante da capacidade motora, inclusive afetando capacidade laboral. Em visita domiciliar, notou-se sintomas nas filhas, sugerindo transmissão ativa, pois a doença evoluiu cronicamente e por contato próximo. **Comentários finais:** O relato destaca a urgência do diagnóstico precoce da Hanseníase, mostrando a falta de formação médica adequada e obstáculos na APS que retardam diagnóstico, afetando atividade de vida diária da paciente, capacidade laboral, e perpetuando o ciclo ativo da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. *Mycobacterium leprae*. Doença Infecciosa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Experiência da produção de uma cartilha sobre hanseníase

Rosângela Guerino Masochini¹; Anderson Manoel de Sousa¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop.

Introdução: A educação é parte importante para o processo de saúde. Um material educativo tem por finalidade ser o ponto de partida para discussões relacionadas à saúde e uma importante ferramenta de alerta dos sinais, sintomas e diagnóstico precoce da Hanseníase. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que se realizou o desenvolvimento da cartilha seguindo o roteiro teórico de sinais e sintomas da doença, ilustrações e diagramação para a cartilha. Foram criados dois personagens lúdicos, Pink manchinha e Blue manchinha, são um casal que realizaram o tratamento e agora são voluntários para o alerta dos sinais e sintomas e diagnóstico precoce. A cartilha foi disponibilizada impressa e digital, com dimensão de 14 x 21 cm, 16 páginas impressa em papel colorido pela editora ações literárias, obteve-se o número internacional normalizado das publicações em série e patrocínio financeiro de empresa particular para os custos de impressão e diagramação. A equipe para confecção da cartilha foi composta de docentes, discentes e um profissional ilustrador de designer gráfico, para confecção das ilustrações, utilizou-se o programa Corel Draw. Optou-se pela linguagem simples. **Discussão e conclusão:** A construção da cartilha possibilitou a integração entre docentes, discentes e comunidade. O produto foi amplamente divulgado nas Unidades Básicas de Saúde, impresso e digital. Houve retorno positivo após a leitura da cartilha desde crianças a idosos e encontra-se na segunda edição de publicação. A produção de uma cartilha educativa, na qual os indivíduos atuam efetivamente no processo de desenvolvimento do material, mostrou-se eficaz na condução do alcance do objetivo proposto, estimulando novas estratégias educativas. **Comentários finais:** A construção desse trabalho responde ao desafio de reinvenção das práticas de cuidado e das tecnologias empregadas em hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional. Materiais Educativos. Comunicação.

Órgãos de fomento ou financiadores: UNIMED, CAD E UFMT.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação eletroneuromiográfica na hanseníase virchowiana e a desconstrução do conceito de polineuropatia em uma neuropatia assimétrica

Diogo Fernandes dos Santos^{1,2}; Isabella Sabião Borges¹; Leonardo Peixoto Garcia¹; Douglas Eulálio Antunes²; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – MG.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária e Hanseníase (CREDESH), Hospital de Clínicas, EBSERH/UFU.

Introdução: A eletroneuromiografia (ENMG) é o exame padrão-ouro para avaliação do comprometimento neural na hanseníase. Entretanto, por ser uma doença espectral, o padrão neurofisiológico é variável, podendo ser confundido com inúmeras etiologias que cursam com um padrão simétrico de polineuropatia. **Objetivo:** Descrever os achados eletroneuromiográficos em pacientes com hanseníase virchowiana (HV). **Material e Métodos:** O estudo é uma análise observacional retrospectiva de pacientes com hanseníase submetidos a ENMG em um Centro de Referência Nacional no Brasil. **Resultados:** 57 pacientes com HV foram submetidos a ENMG no diagnóstico. Clinicamente, 89,5% apresentavam espessamento neural, 94,7% sintomas sensitivos, 64,9% sintomas motores e 87,7% reação hansênica tipo II. 21,0% apresentavam grau 2 de incapacidade. Na avaliação laboratorial, 84,2% apresentaram positividade no ELISA anti-PGLI, 75,4% na baciloscopia de raspado dérmico e 59,6% na baciloscopia de biópsia de pele. Na análise molecular por qPCR, 78,9% apresentaram positividade no raspado dérmico e 87,7% na biópsia de pele. Em relação aos achados da ENMG, foram identificados 417 nervos alterados, com média de 7,9(±4,2). 3,5% não apresentaram alterações. 100% apresentaram alteração em pelo menos um nervo sensitivo, com média de 5,5 (±2,3) e 89,0% em pelo menos um nervo motor, com média de 2,4 (±2,3). 3,6% apresentavam mononeuropatia e 96,4% mononeuropatia múltipla, com presença de assimetria em todos os casos. 100% apresentaram comprometimento axonal sensitivo e 40,0% comprometimento axonal motor. 70,9% evidenciaram sinais de comprometimento desmielinizante. O padrão eletroneuromiográfico mais comumente observado foi de uma neuropatia sensitivo-motora axonal, de predomínio sensitivo, com evidências de comprometimento mielínico focal sobreposto em 61,9%. **Conclusão:** O termo polineuropatia define um comprometimento difuso, comprimento-dependente, simétrico, com predomínio distal. Portanto, ainda que confluyente, o termo polineuropatia não deve ser utilizado nesta doença que cursa com um comprometimento essencialmente assimétrico, mesmo na HV.

Palavras-chave: Hanseníase. Neuropatia Periférica. Eletroneuromiografia.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFU, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Exacerbação da hanseníase após início da TARV em paciente com sida: um caso desafiador

Gabriella Louise Constantino Silva¹; Ana Clara Gondim Oliveira¹; Agnes Laura Silva Neres¹; Iago Resende Carvalho¹; Vinícius Moura Abbud Pena¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho²; Diogo Fernandes dos Santos^{1,3,4}; João Pablo Ferraz de Abreu⁵; Bruno de Carvalho Dornelas^{3,5}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU).

² Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão (LABGEM/UFMA).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (PGCS/UFU).

⁵ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UAPAT/HC-UFU/EBSERH).

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) é principalmente uma doença do tecido linfóide, porque as células TCD4+ são o principal alvo do vírus. Objetivou-se descrever um caso de SIDA, na qual a reconstituição imunológica promovida pela terapia antirretroviral (TARV) induziu a manifestação clínica de hanseníase. **Apresentação do caso:** Mulher, 44 anos, diagnosticada com SIDA (carga viral=703.657 cópias/mL; contagem de células TCD4+=156 células/mm³). Um mês após o início da TARV, apresentou placa periorbital direita, eritemato-violácea, infiltrada, descamativa, anestésica associada à madarose. Concomitantemente, apareceram pápulas esparsas no dorso, braço e antebraço esquerdos, livedo racemoso nas coxas e joelhos e mão direita cianótica. Pensou-se em celulite fúngica, micobacteriose atípica e sarcoidose. A qPCR do raspado dérmico foi positiva (CT=28; 6x10⁴ cópias de DNA de *M. leprae*). A biópsia periorbital mostrou granulomas epitelioides, ricos em linfócitos e células gigantes de Langhans e alta carga bacilar (IB=5/6+) compatível com hanseníase dimorfo-virchowiana (DV), em reação tipo 1 (R1). A qPCR da biópsia foi positiva (CT=28; 3,9x10⁵ cópias). Há um mês, paciente iniciou tratamento com prednisona e esquema ROM, com melhora clínica das lesões. **Discussão e conclusão:** Os dados epidemiológicos acerca da coinfeção SIDA/hanseníase são escassos, mas não mostram aumento da prevalência ou alteração no espectro clínico. A TARV suprime a replicação do vírus e promove a restauração imunológica, podendo ocorrer a síndrome inflamatória de reconstituição imune, provocada pelo aumento de células TCD4+, com resposta exagerada contra patógenos. Assim, no presente caso, a hanseníase DV se manifestou com acentuada reação tecidual que CARACTERIZA a R1. **Comentários finais:** Nas regiões endêmicas, é crucial considerar a coinfeção dessas duas doenças como hipótese diagnóstica relevante.

Palavras-chave: *Hanseníase Dimorfo-Virchowiana. Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida. Coinfeção. Reação Hansênica Tipo 1. Síndrome Inflamatória de Reconstituição Imune.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *FAPEMIG, CNPq, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase: a importância da avaliação dos contatos na detecção de novos casos

Letícia Mello de Paula¹; Isabel Christina Borges da Silva¹; Caio Borges Nascimento²; Júlia Chavão Brito Lombardi de Souza³

¹ Universidade de Taubaté (UNITAU).

² Universidade de São Paulo (USP).

³ Universidade Anhembi Morumbi (UAM).

Introdução: Em sua apresentação Neural Pura, a Hanseníase (doença infecciosa causada pelo *M. leprae*) caracteriza-se pela ausência de lesões dermatológicas e baciloscopia negativa. É uma infecção crônica com comprometimento neural periférico imunomediado. **Apresentação do caso:** HFS, masculino, 31 anos, natural do Maranhão, procedente de Taubaté-SP. Sem comorbidades. Irmão de paciente virchowiana. Em seguimento anual como comunicante, apresentava dores e câibras nos membros inferiores há 2 anos. Ao exame físico, apresentava nervos Radiais e Ulnares palpáveis, espessados e dolorosos. Eletroneuromiografia: mononeuropatia (N. Cutâneo Femoral Lateral direito). Baciloscopia negativa. Foi classificado e tratado como paucibacilar. Nunca apresentou lesões cutâneas. Descontinuou seguimento por 9 anos; retornou com mesmas queixas, porém apresentando diversos nervos espessados, dolorosos e com choque à palpação, além de atrofia e hipostesia térmica com características focais e assimétricas, sem lesões cutâneas. Raspado dérmico com Baciloscopia negativa e qtPCR positiva. GIF 0. USG de Nervos compatível com diagnóstico de Hanseníase. **Discussão e conclusão:** As manifestações neurológicas são fundamentais para o diagnóstico da hanseníase, porém são pouco reconhecidas. O número estimado de casos não diagnosticados no Brasil ultrapassa 250 mil. Reconhecer o padrão da neuropatia na hanseníase (mononeuropatia periférica, hipertrófica, focal e assimétrica, com diminuição da sensibilidade) é fundamental, principalmente quando não há lesão cutânea, como no caso. O padrão, aliado à história e à epidemiologia são os pilares para o diagnóstico, principalmente quando os exames habituais são negativos. **Comentários finais:** O caso demonstra a importância do seguimento e da avaliação dermatoneurológica dos contatos, assim como a necessidade do acesso às novas ferramentas diagnósticas (nesse caso, o PCR RLEP: DNA específico, e o USG de nervos).

Palavras-chaves: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Neurite. Assistência Integral à Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Dermatose bolhosa IgA linear desencadeada pela hanseníase: relato de caso inédito

Eduarda Vilela Silva¹; Anna Maria de Senna Migueletto¹; Ana Clara Gondim Oliveira¹; Gabriella Louise Constantino Silva¹; Iago Resende Carvalho¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho²; Diogo Fernandes dos Santos^{1,3,4}; João Pablo Ferraz de Abreu⁵; Bruno de Carvalho Dornelas^{4,5}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU).

² Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão (LABGEM/UFMA).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (PGCS/UFU).

⁵ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UAPAT/HC-UFU/EBSERH).

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa neurodermatológica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Dermatose bolhosa IgA linear (DBAL) é uma doença autoimune rara que está associada às respostas imunes humoral e celular. Objetivou-se documentar um raro caso de DBAL em paciente com hanseníase. **Apresentação do caso:** Mulher, 43 anos, apresentou lesões bolhosas na raiz de braços e coxas, concomitantemente, observaram-se lesões eritemato-ferruginosas e foveolares nas pernas, braços e antebraços. Aventaram-se os diagnósticos de hanseníase e dermatose vesículo-bolhosas. A baciloscopia do raspado dérmico de 6 sítios (MIB=2;3) e qPCR (CT=20; 4,3x10⁶ cópias de DNA de *M. leprae*) foram positivas. A sorologia IgM anti-PGL-I resultou positiva (IE=2,7). A eletroneuromiografia constatou mononeuropatia múltipla assimétrica sensitiva axonal de moderada intensidade. A biópsia de pele mostrou vesículas subepidérmicas com grande quantidade de neutrófilos e, na derme, infiltrado linfo-histiocitário, perivascular e perianexial, superficial e profundo (IB=4/6+; qPCR: CT=27, 5,9x10⁵ cópias). A imunofluorescência detectou IgA em padrão linear na membrana basal (2/4+). Os achados confirmam hanseníase dimorfa-virchowiana e DBAL. **Discussão e conclusão:** A DBAL é dermatose bolhosa reativa, cujos diagnósticos diferenciais incluem pênfigo bolhoso, lúpus bolhoso e dermatite hepertiforme. A etiologia não é clara, mas parece ser imunomediada por autoanticorpos anti-IgA. A relação causal com fármacos é conhecida, porém não há na literatura associação com doenças infecciosas, como a hanseníase. No presente caso, a DBAL pode ter sido induzida pelo estímulo antigênico de alta carga de *M. leprae*, resultando em produção policlonal de IgM específico e IgA tecidual. **Comentários finais:** A importância desse relato de caso é alertar que hanseníase pode ser gatilho de dermatoses bolhosas imunomediadas, como apresentação de estado reacional atípico fora do padrão das reações hanseníase tipo 1 e tipo 2.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfa-Virchowiana. Dermatose Bolhosa IgA Linear. ELISA. Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real. Imunofluorescência Indireta.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFU, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Transtornos emocionais em portadores de hanseníase: psicológicos e mentais: acerca da compreensão da enfermagem

Clodis Maria Tavares¹; Maísa Isabella Faustino Santos¹; Robério Siqueira de Medeiros²; João Paulo Malta da Silva¹; Silvana Pereira Gomes¹; Kelly Cristina do Nascimento⁶

¹ UFAL.

² UNINASSAU.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, incapacitante, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que representa um grande desafio para a saúde pública, ela possui grande poder imunogênico e pode acarretar diversas manifestações clínicas de acordo com a susceptibilidade e resposta imunológica do hospedeiro frente à infecção. **Objetivos:** descrever por meio do resgate literário quais são os fatores que estão presentes no desenvolvimento dos transtornos emocionais, psicológicos e mentais que sensibilizam os portadores de hanseníase. **Material e métodos:** Esse estudo é do tipo de revisão integrativa da literatura cujo os dados extraídos nessa pesquisa foram encontrados nas bases do: SciELO, LILACS, revista de saúde. A busca para a contextualização dessa temática foi indexada nos idiomas português, e inglês. **Resultado e discussão:** procedeu-se a seleção pela leitura dos títulos e selecionados aqueles que tinham relação com o objetivo do estudo, totalizando 34 artigos, posteriormente foi realizada a leitura dos resumos, onde foram escolhidos 14 artigos, destes, após leitura na íntegra foram selecionados 13 artigos na qual tinham relação com o objetivo do estudo e que respondiam à questão norteadora. Após a síntese das análises dos resultados, surgiram algumas categorias temáticas como: "impactos psicológicos e mentais motivados no paciente após o esclarecimento diagnóstico da hanseníase", "Estigma milenar da doença", "mudanças na aparência", "a incapacidade diante do quadro da doença", "os sentimentos". **Conclusão:** diante do estigma da doença, a hanseníase foi uma enfermidade que mexeu muito com a população e atualmente ainda é tida como uma causa excludente dos acometidos na sociedade, notamos com isso, a importância dessa temática, levando em consideração que ela foi uma situação gerada ao longo dos tempos cuja sua erradicação ainda é um caso de saúde pública.

Palavras-chave: Estigma Social. Hanseníase. Preconceito.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase multibacilar sem lesão cutânea

Marinea de Sousa Moreira¹; Thuanny Santiago de Aragão Silva²

¹ Secretaria de Saúde de Magé.

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que compromete primariamente nervos periféricos e a pele podendo acometer o trato respiratório superior, linfonodos, olhos, testículos e órgãos internos. Descreveremos um caso de hanseníase com comprometimento neurológico sem comprometimento de pele. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Trata-se de um caso de hanseníase multibacilar ao qual a paciente não apresentava lesão cutânea, sendo diagnosticada durante o tratamento de esporotricose. Paciente M.S.M, 45 anos, branca, do sexo feminino, moradora do município de Magé RJ deu entrada no ambulatório para tratamento de esporotricose. Ao longo do tratamento observou-se garra de quinto digitado de mão direita e em nova anamnese a paciente referiu que era acompanhada de dormência nas mãos sintomatologia até então não referida. **Discussão e conclusão:** A paciente foi submetida ao exame dermatológico e não apresentou nenhuma lesão cutânea, ao exame neurológico apresentava garra móvel em quinto digitado de mão direita, os nervos ulnar, mediano, radial, tibial posterior e fibular todos dolorosos a palpação tanto a direita como esquerda. Queixava de nariz estar congestionado. Também apresentava diminuição da acuidade visual. O grau de incapacidade era 2. Foi realizada baciloscopia com o resultado positivo. Iniciado PQT-U, corticoide, cálcio, antiparasitário e inibidor da bomba de próton. Evolui sem dores à palpação dos nervos. Sendo avaliada e acompanhada pela fisioterapeuta. A hanseníase é uma doença endêmica no país, portanto se faz necessário dar atenção a todo sinal e sintoma neurológico, nas consultas de rotina no ambulatório de qualquer especialidade. **Comentários finais:** Diante de um paciente com manifestações neurológicas periféricas, ainda que isoladas, a etiologia deve ser investigada para que se proceda o diagnóstico e tratamento correto.

Palavras-chave: Hanseníase. Neurológico.



Ataxia de marcha em paciente com história progressiva de hanseníase: relato de caso

Isabella Victório¹; Lucas Raphael Caitano Laurentino¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: O trabalho relata uma complicação rara da hanseníase, de difícil diagnóstico e que evoluiu com seqüela importante. **Apresentação do caso:** Paciente L.A.O, sexo feminino, 56 anos, com antecedente de hanseníase diagnosticada e tratada em duas ocasiões, sendo a primeira em 1996 e a segunda em 2008. Iniciou em 2015 um quadro de perda de força progressiva em membros inferiores (MMII) associada a dificuldade de marcha. Ao exame físico notou-se tetraparesia assimétrica com predomínio em MMII, além de hiporreflexia em membros superiores (MMSS) e arreflexia em MMII. Marcha tabética com alargamento de base. Sensibilidade superficial abolida em MMII, com apalestesia e ausência da artresia em MMII. Sem nível sensitivo e Romberg positivo. A paciente realizou, entre outros exames, Ressonância Nuclear Magnética do neuroeixo, Eletroneuromiografia de MMII e MMSS, punção lombar com análise líquórica (sem alterações), biópsia e imuno-histoquímica de nervo sural. Mediante hipótese de Mononeurite Múltipla secundária a Doença de Hansen, iniciou-se corticoterapia e terapia de reabilitação. **Discussão e conclusão:** A hanseníase é uma das principais causas de neuropatia periférica no mundo, sendo atualmente superada pela neuropatia diabética devido a prevalência das doenças crônico-degenerativas e ao tratamento eficiente da infecção pelo *Mycobacterium leprae*. É comum que os pacientes desenvolvam algum grau de prejuízo sensitivo-motor pela hanseníase. Entretanto, após o tratamento alguns podem desenvolver quadro atípico e de progressão insidiosa. A ataxia de marcha após hanseníase é pouco descrita em literatura. A paciente em questão recebeu o diagnóstico após excluir-se doenças do SNC, HIV, sífilis, hepatites, hipovitaminoses, doenças reumatológicas, neoplasias, Esclerose Lateral Amiotrófica e Esclerose Múltipla. **Comentários finais:** A ataxia de marcha por distúrbio exclusivo da propriocepção é uma complicação rara da hanseníase e requer amplo estudo para melhor diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase. Doença de Hansen. Mononeurite. Ataxia da Marcha.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desfecho fatal em paciente jovem com reação tipo I e II e sepse por pseudomonas aeruginosa

Andressa Kristina Soares Ritter¹; Wagner Izidoro de Brito¹; Rayssa Basilio dos Santos Arantes¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Amílcar Sabino Damazo²; Danyenne Rejane Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HJUM).

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: A hanseníase é uma doença milenar cujo tratamento ainda constitui um desafio considerando os efeitos colaterais das medicações disponíveis. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Paciente masculino, com placas e nódulos hipercrômicos disseminados, dolorosos, infiltração em pavilhões auriculares, febre. Recebeu diagnóstico de Hanseníase com IB:4,75, em reação hansênica tipo 1 e 2. Tratado com poliquimioterapia (PQT-U) talidomida e prednisona em dose 1 mg/kg em internação. Boa evolução, alta breve com previsão de descalonamento da corticoterapia. Dois meses após, compareceu ao serviço com nova queixa de febre, mialgia, náuseas e vômitos além de perda de força e sensibilidade em mãos e pés. Foi reinternado para controle das reações e escalonado corticoide novamente para 1 mg/kg, além de medidas de suporte e coleta de exames incluindo rastreio infeccioso. Após breve melhora inicial, evoluiu com queda de saturação, rebaixamento de nível de consciência e hipotensão. Devido à má resposta as condutas iniciais, foi conduzido como choque séptico seguindo o protocolo do serviço porém sem resposta adequada. Evoluiu com parada cardiorrespiratória e óbito. Após, resultado de hemoculturas revelou pseudomonas aeruginosa resistente a cefalosporinas de quarta geração. **Discussão e conclusão:** Enfatiza-se imunossupressão provocada pela corticoterapia associada ao histórico de internação previa, mesmo que breve, contribuiu para o desfecho fatal. **Comentários finais:** Apesar da hanseníase ser considerada uma doença indolente ela pode evoluir com complicações potencialmente fatais no contexto de reação mesmo em pacientes jovens.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Sepse. Corticoide. Óbito.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Valor preditivo de achados histopatológicos e sorológicos para a recidiva na hanseníase

Bruno de Carvalho Dornelas^{1,2}; Willian Vargas Tenório da Costa³; Fabiane Milan de Souza³; João Pablo Ferraz de Abreu¹; Juliana Salomão Daud¹; Felipe dos Anjos Rodrigues³; Deiriene Rodrigues de Oliveira Campos¹; Douglas Eulálio Antunes⁴; Lúcio Borges de Araújo⁵; Diogo Fernandes dos Santos^{2,3,4}; Cleverton Teixeira Soares⁶; Isabela Maria Bernardes Goulart^{2,3,4}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia/HC-UFU/EBSERH.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFU.

³ Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária/HC-UFU/EBSERH.

⁵ Faculdade de Matemática/UFU.

⁶ Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru.

Introdução: A hanseníase é um desafio global de saúde pública. A recidiva na hanseníase (RH) é uma medida importante do tratamento. O valor preditivo de achados histopatológicos de pele após o término da poliquimioterapia (PQT) para RH é desconhecido. **Objetivos:** Identificar e associar fatores histopatológicos e sorológicos com valor preditivo de RH. **Material e métodos:** Estudo caso-controle com 80 pacientes tratados com PQT, que receberam alta por cura (AC) em um centro de referência nacional e distribuídos em dois grupos pareados: grupo recidiva (GR), 40 pacientes, que tiveram RH após um período médio (Me) = 89,2 meses; e, grupo controle (GC) com 40 pacientes que foram dados de AC e que permaneceram sem doença ativa por um período Me = 113,1 meses. Analisaram-se por regressão logística variáveis clínicas e laboratoriais ao fim da PQT. **Resultado e discussão:** Na pele, presença de infiltrado linfocitário neural/perineural (IN) (OR=4,67-IC95% 1,51;14,45, p=0,0076) e granuloma espumoso (GE) (OR=15,55-IC95% 3,29;73,41, p=0,0005) associaram-se a ocorrência de RH. No GR e GC (p=0,004), o índice baciloscópico (IB) médio foi, respectivamente, 3,23+ (DP±1,66) e 1,8+ (DP±1,96). IB≥3+ acarretou sensibilidade de 72% e especificidade de 65% para a RH (AUC: 0,72; p=0,0002). Na sorologia IgM anti-PGL-I, o índice ELISA (IE)≥1 apontou, a cada unidade, uma chance 367% maior (OR=4,67-IC95% 1,51;14,45, p=0,0031) para a RH. O valor Me do IE foi 5,04 (DP±4,55) e 2,44 (DP±2,29) no GR e GC, respectivamente. IE≥3,6 encontrou sensibilidade de 71% e especificidade de 62% para a RH (AUC: 0,70, p=0,0012). A análise multivariada mostrou que a ocorrência conjunta dos fatores: IN (OR=4,58-IC95% 1,11;18,87, p=0,0350), GE (OR=7,36-IC95% 1,35;40,22, p=0,0212), IB≥3+ (OR=1,39-IC95% 1;1,92, p=0,0485) e IE≥3,6 (OR=1,19-IC95% 0,99;1,44, p=0,0628) foi capaz de predizer uma probabilidade de até 94,32% para a RH. **Conclusão:** Biópsia de pele e IE são ferramentas que permitem conhecer risco de RH ao fim da PQT.

Palavras-chave: Hanseníase. Recidiva. Risco. Biópsia. ELISA.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Apresentação atípica de hanseníase: mielite e ganglionite

Ligia Rocha Andrade¹; Clarissa Neves Spitz¹; Larissa Bittencourt de Carvalho¹; Izabela Jardim Rodrigues Pitta¹; Silvana Mendonça¹; Euzenir Sarno¹; Anna Salles¹; Roberta Olmo¹; Marcia Rodrigues Jardim¹

¹ Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro.

Apresentação do caso: Um homem apresentava parestesia em antebraço e mão direita há cinco meses. Apresentava hipoestesia e paresia do 4º e 5º dedos, além de nodulação indolor acima do epicôndilo medial. Ao exame apresentava espessamento do nervo ulnar direito, anestesia tátil, hipoestesia térmica e dolorosa em território de nervo ulnar direito e hipoestesia em todas as modalidades no nervo cutâneo medial direito, além de paresia na musculatura hipotenar direita. A avaliação dermatológica e a baciloscopia foram negativas. O líquido evidenciou pleocitose mononuclear discreta e hiperproteínoorraquia. Na eletroneuromiografia não havia resposta sensitiva nos nervos ulnar direito e cutâneo medial do antebraço direito e ausência de resposta motora no nervo ulnar direito. A ultrassonografia mostrou aumento da área seccional transversa do antebraço à axila e fluxo no Power Doppler nesses nervos. A Ressonância de medula cervical/plexo braquial revelou lesão expansiva intramedular com hipersinal em T2 e STIR de C4 a T2, com realce pelo contraste com extensão até o gânglio da raiz dorsal direita. A neurografia do nervo ulnar direito mostrou espessamento da raiz ao cotovelo e o ramo do nervo cutâneo medial do antebraço direito estava igualmente espessado, ambos com acometimento fascicular heterogêneo com realce pelo meio de contraste. A biópsia do nervo cutâneo medial do antebraço evidenciou neuropatia crônica inflamatória com granulomas e presença de BAAR. Foi feito o diagnóstico de forma neural pura da hanseníase e iniciada poliquimioterapia e corticóide. **Discussão e conclusão:** Este relato demonstra a importância da suspeita diagnóstica da hanseníase mesmo nos casos de ganglionites e mielite, pois podem resultar em danos neurológicos de grande repercussão e deformidades. **Comentários finais:** A hanseníase é uma doença cuja principal manifestação ocorre na pele e nos nervos periféricos. Relatos de acometimento do sistema nervoso central são escassos na literatura.

Palavras-chave: Hanseníase. Neural Pura. Apresentação Atípica.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Doença mista do tecido conjuntivo e hanseníase: relato de caso

Vinícius Moura Abbud Pena¹; Ana Clara Gondim Oliveira¹; Iago Resende Carvalho¹; Agnes Laura Silva Neres¹; Gabriella Louise Constantino Silva¹; Rita de Kássia Vidigal Carvalho²; Diogo Fernandes dos Santos^{1,3,4}; João Pablo Ferraz de Abreu⁵; Bruno de Carvalho Dornelas^{4,5}; Isabela Maria Bernardes Goulart^{1,3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU).

² Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Maranhão (LABGEM/UFMA).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (PGCS/UFU).

⁵ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia (UAPAT/HC-UFU/EBSERH).

Introdução: Hanseníase é uma doença crônica neurodermatológica causada pelo *Mycobacterium leprae* (ML), que partilha de aspectos clínicos da doença mista do tecido conjuntivo (DMTC) caracterizada pela presença de anticorpos anti-ribonucleoproteína (anti-RNP). Relata-se um caso de DMTC sobreposta à hanseníase. **Apresentação do caso:** Mulher, 43 anos, apresentou pápulas e placas eritemato-infiltradas em face e membros e artromialgia. Baciloscopia negativa e qPCR positiva (CT=31; $8,7 \times 10^4$ cópias de DNA de ML) no raspado dérmico; ELISA IgM anti-PGL-I positivo (IE=1,28). Sorologias para outras doenças infecciosas negativas. O histopatológico mostrou moderado infiltrado neutrofílico, intersticial, superficial e profundo compatível com síndrome de Sweet (SS) (IB=0/6+) e qPCR positiva (CT=26; $3,9 \times 10^6$ cópias). Ultrassonografia e eletroneuromiografia de nervos periféricos sem alterações. Diagnosticada hanseníase dimorfa-tuberculoide (DT) e tratada com poliquimioterapia substituída pelo esquema ROM por efeitos adverso e finalizado há 2 anos. Concomitantemente, apresentou síndrome de Sjögren e pneumopatia intersticial com FAN nuclear (1:640), anti-RNP (1,58), anti-DNA (1:40), anticoagulante lúpico e anticardiolipina IgM positivos caracterizando DMTC, em uso de azatioprina e metotrexato.

Discussão e conclusão: As manifestações osteoarticulares da hanseníase levantam o diagnóstico diferencial com doenças reumatológicas, que devido à inflamação mascaram o gatilho infeccioso. No presente caso, só foi possível reconhecer a hanseníase DT através exames específicos de qPCR e ELISA. Em relação à SS, uma síndrome de hipersensibilidade tardia, o predomínio de neutrófilos pode decorrer do estímulo antigênico persistente ativando um clone de linfócito T semelhante a Th17. **Comentários finais:** É preciso revisar a imunopatologia e imunomodulação causada pelo ML, haja vista que as doenças reumatológicas podem se sobrepor à hanseníase, dificultando o diagnóstico e manejo do paciente.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfa-Tuberculoide. Doença Mista do Tecido Conjuntivo. Síndrome de Sweet. Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real. ELISA.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFU, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Caso clássico de hanseníase: como o conceito equivocado de doença erradicada mantém a imperícia no diagnóstico e perpetua a cadeia de transmissão

Letícia Mello de Paula¹; Isabel Christina Borges da Silva¹; Victor Hugo Leão Alves¹

¹ Universidade de Taubaté (UNITAU).

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, acomete principalmente pele e nervos, com importante alteração de sensibilidade. O acometimento dermatológico e as sequelas neurológicas relacionam-se diretamente com o estigma social. O atraso no diagnóstico e no início do tratamento pode levar a incapacidades físicas permanentes, além de aumento na taxa de transmissibilidade e agravamento do quadro clínico. **Apresentação do caso:** GSA, 47 anos, masculino, natural da Bahia e procedente de Taubaté-SP. Sem comorbidades. Encaminhado devido prurido há 2 anos e caroços há 1 ano. Apresenta xerose difusa, com infiltração da face e dos pavilhões auriculares, madarose de cílios, perfuração do septo nasal, nódulos e tubérculos normocrômicos distribuídos por toda a pele. Nervo Auricular Magno direito visível e palpável. Áreas de alopecia. Edema e cianose nos pés e nas mãos, com desvio cubital. Atrofia interóssea. Úlceras nos membros inferiores. Nervos palpáveis, espessados e com choque nos membros superiores e inferiores. GIF 1. Baciloscopia – IB: 4,30. **Discussão e conclusão:** Em 2021, o Brasil apresentou parâmetro endêmico médio para a doença, com redução na taxa de detecção de casos. Porém, questiona-se se a redução relaciona-se apenas às dificuldades operacionais da ocasião (pandemia de COVID-19), quando houve dificuldade de acesso aos serviços médicos. Diante de uma doença de evolução arrastada e de apresentação clínica espectral, é imprescindível a capacitação multidisciplinar dos profissionais de saúde. O diagnóstico oportuno da doença tem impacto positivo na quebra da cadeia de transmissão desta, além de promover melhoria na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Comentários finais:** O caso acima é um dos muitos exemplos que, mesmo rico em manifestações clínicas e com anos de passagem pela rede de saúde, não teve diagnóstico em tempo oportuno. Não são poucos os pacientes que recebem o diagnóstico em estágios avançados da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Hanseníase Virchowiana. *Mycobacterium leprae*. Assistência Integral à Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase dimorfa hipocromiante: um desafio diagnóstico e terapêutico

Marco Andrey Cipriani Frade^{1,2}; Gustavo Sartori Albertino^{1,2}; Cláudio Mariano da Silva^{1,2}; Filipe Rocha Lima^{1,2}; Helena Barbosa Lugão^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária (CRNDS) com ênfase em Hanseníase do HCFMRP-USP.

Introdução: A hanseníase é definida como mononeuropatia múltipla (MNPM) sensitiva e motora, que pode se apresentar sem manifestações cutâneas clássicas, geralmente paucibacilares. Relatamos um caso de paralisia súbita no pé esquerdo, negativo à baciloscopia, que levou a uma investigação extensa que dificultou o diagnóstico e tratamento. **Apresentação do caso:** Após consultas a 15 especialistas e ressonâncias (encéfalo/coluna cervical) normais, devido a paralisia do pé esquerdo, associada a parestesias, dor e choques nos membros inferiores e superiores, sendo encaminhado à neurologia (hospital terciário). Sorologia anti-PGL1 negativa e eletroneuromiografia compatível com MNPM. À dermatologia, baciloscopia, RLEP-DNA-PCR e estesiometria de mãos e pés negativos. Após reavaliação dermatológica minuciosa e escaneamento digital (celular) detectaram-se manchas hipocrômicas sutis com hipoestesia em mosaico no dorso e pernas, variando do azul (0.2g-f) ao violeta (2g-f). Áreas de anidrose ao teste com alizarina no dorso, coincidentes ao teste de histamina endógena incompleto. Ao ultrassom de nervos periféricos, fibulares comuns na altura da cabeça da fíbula com assimetria de 5.6 mm². Diagnosticado com hanseníase dimorfa hipocromiante, tratado com PQT/OMS multibacilar, evoluindo com neurite no seguimento e melhora completa da sensibilidade e força ao final do tratamento. **Conclusões:** Demonstramos a ineficiência do sistema de saúde em casos não clássicos, expondo-o a procedimentos e consultas desnecessários. A definição de manchas hipocrômicas no exame específico com aparelho digital e consequentes alterações sensitivas definiram o primeiro sinal cardinal para diagnóstico e tratamento do caso de hanseníase, mesmo frente a exames laboratoriais negativos/inconclusivos. Episódios de neurites demonstraram atividade imunológica modificada pelos antimicrobianos específicos, os quais se consolidaram como eficazes após a total recuperação sensitivo-motora do quadro ao fim do tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase. Tratamento. Reações Hansênicas. PQT/OMS. Neuropatia.

Órgãos de fomento ou financiadores: CRNDSHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP, FAEPA-HCFMRPUSP.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Uso de Ultrassonografia neuromuscular no diagnóstico diferencial da neuropatia ulnar

Clarissa Neves Spitz¹; Izabela Jardim Rodrigues Pitta¹; Ligia Rocha Andrade¹; Larissa Bittencourt de Carvalho¹; Euzenir Nunes Sarno¹; Roberta Olmo Pinheiro¹; Marcia Rodrigues Jardim¹

¹ Laboratório de hanseníase IOC, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro Brasil.

Introdução: O nervo ulnar é frequentemente acometido na hanseníase, sendo seu diagnóstico e tratamento precoces importantes para reduzir o impacto das lesões neurológicas. A avaliação é essencial tanto no diagnóstico da hanseníase quanto para diagnóstico diferencial, particularmente durante investigação da forma neural pura. **Relato de experiência:** Avaliação dos achados ultrassonográficos da neuropatia ulnar e seus possíveis diagnósticos diferenciais à hanseníase pela ultrassonografia (USG). Em 18 meses, foram avaliados 450 pacientes pela dermatologia e neurologia, realizadas baciloscopia e biópsia de pele e nervo-quando aplicáveis. Destes, quarenta e um apresentavam mononeuropatia ulnar caracterizada por dor espontânea ou relacionada à palpação do nervo espessado associada a comprometimento sensitivo e/ou motor. Realizados estudo de condução nervosa e USG do nervo ulnar-em todo trajeto de ambos os membros superiores. **Discussão:** Dos casos selecionados, dezesseis (39%) apresentavam à imagem achados compatíveis com outras patologias, sendo: neuropatia pelo diabetes mellitus (3), processo inflamatório regional por artrite entesite (3), luxação do nervo ulnar à flexão-extensão do cotovelo (3), causas mecânicas como músculo ancôneo acessório hipertrófico (2), insinuação da porção medial do tríceps no sulco cubital (2), linfonodopatia perineural (2) e cistos lipídicos por injeção muscular de anabolizantes (1). No grupo com neuropatia pela hanseníase, notou-se que a perda do padrão fascicular e fluxo ao Power Doppler apresentavam associação significativa ($p < 0,05$) para neurite. O espessamento ulnar foi mais acentuado na região supraepicondilar naqueles com hanseníase e nos casos de neurite tendo este médias de área crosseccional 33 mm² e os diagnósticos diferenciais 13 mm² (nervo ulnar nesta topografia). **Conclusão:** A USG pode ser uma ferramenta auxiliar para avaliação dos nervos periféricos permitindo identificar causas mimetizadoras e ajudar na detecção precoce da neurite hanseniana.

Palavras-chave: Hanseníase. Neuropatia. Neurite. Ulnar. Diagnóstico Diferencial. Ultrassonografia.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Percepções sobre o estigma social na hanseníase: aplicação da escala de estigma para pessoas acometidas pela hanseníase (EMIC-AP)

Taiane Sousa Azevedo¹; Hamilton Leite Ribeiro¹; Dione Kowalski Santos¹; Tatiana Crovador Siefert¹; Andrea Jansen¹; Rebeca Martins de Oliveira Collaço¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: Na história da hanseníase, famílias e pessoas acometidas por esta doença, foram isoladas e retiradas do convívio social, como forma de conter a enfermidade que permaneceu sem cura até a dec. 40. No Brasil ainda hoje é classificada como problema de saúde pública, onde o forte estigma social, além de gerar repercussões individuais e sociofamiliares, tem implicações diretas na quebra da cadeia de transmissão. **Objetivos:** Este trabalho busca analisar a percepção das pessoas com hanseníase sobre o estigma social, mediante a aplicação da Escala de Estigma para Pessoas Acometidas pela Hanseníase (EMIC-AP). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com abordagens quantitativa e qualitativa. O estudo foi desenvolvido no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPR) – antigo Leprosário São Roque – hoje atendendo paciente de hanseníase de todo estado, no seguimento ambulatorial. Foram selecionados casos atendidos pelo serviço social no período de novembro/2022 a junho/2023, totalizando 53 entrevistados. **Resultado e discussão:** Cerca de 57% prefeririam que as pessoas não soubessem do seu diagnóstico. 86% confirmam que o contato com outras pessoas a sua volta não traz prejuízo após o tratamento, entretanto, por causa da doença, 51% já se sentiram envergonhados ou constrangidos, 42% acham que as pessoas poderiam se recusar a visitar suas casas mesmo após o concluído o tratamento, 51% consideram que sim ou possivelmente outras pessoas os têm evitado, 47% já decidiu se manter afastado de algum grupo de trabalho ou social. **Conclusão:** A análise revelou uma preferência por ocultar o diagnóstico, sendo observado também sentimentos negativos nas percepções pessoais e sociais dos entrevistados. Tais impactos, ocasionam perdas nos processos de participação social, demonstrando necessidade de medidas e adoção de estratégias no enfrentamento do estigma para superação da vulnerabilidade associada à doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Estigma. Escala EMIC.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase persistente após 24 doses de PQT

Andrea Maia Fernandes de Araújo Fonseca¹

¹ Serviço de Infectologia de Petrolina.

Introdução: A hanseníase é uma doença com grande potencial incapacitante. Ao término do tratamento poliquimioterápico (PQT) o paciente é considerado curado. Casos em que o paciente apresenta sinais de doença ativa após o tratamento são considerados persistentes. A persistência pode estar associada à reinfecção, insuficiência de tratamento, ou resistência medicamentosa. **Apresentação do caso:** Homem com 51 anos, usou 24 doses de PQT entre 2017-2019 e recebeu alta sem sequelas. Após 3 anos da alta, foi atendido no Serviço de Infectologia de Petrolina, com placas eritemato-infiltradas anestésicas, queixas neurológicas, garra completa em mão direita e 5º QDE, edema membros inferiores, alopecia em membros inferiores, ictiose localizada em pernas inferiores e dor à palpação de troncos nervosos. Usa Prednisona 20 mg/d desde a alta da PQT, prescrito por médico da UBS. Baciloscopia do raspado dérmico com IB-1+ e presença de bacilos íntegros e fragmentados. A estesiometria evidenciou anestesia total nas palmas e plantas (GIF-2). Não foi realizada biópsia para pesquisa de resistência à PQT. Após diagnóstico de doença ativa, novo esquema de tratamento foi iniciado com Rifampicina 600mg/mês + Claritromicina 500 mg 12/12hs + Minociclina 100mg/dia. **Discussão:** O paciente apresentou piora neurológica com sequela, não obteve melhora nas lesões de pele. Casos como este desafiam as normas vigentes. A persistência bacilar é relatada na literatura. Não existem critérios de cura para a doença e a OMS e Ministério da Saúde não recomendam exames complementares para avaliação na alta. Após implantação do PCDT (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas) pelo MS, o tratamento de 12 doses, só pode ser prolongado em casos em que se comprove resistência medicamentosa. Conclusão: A doença é complexa e na ausência de critérios bem estabelecidos de cura, o tratamento dos pacientes deve ser individualizado, a fim de se evitarem sofrimento, sequelas e estigma para os pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Leprosy. Persistência Bacilar. Doença Persistente.



Biópsia de nervo sural para confirmação de atividade de doença após 24 doses de poliquimioterapia

Andrea Maia Fernandes de Araújo Fonseca¹; Cleverson Teixeira Soares²; Patrícia Sammarco Rosa²; Andrea de Faria Fernandes Belone²; Luciana Raquel Vicenzi Fachin²

¹ Serviço de infectologia de Petrolina.

² Instituto Lauro de Souza Lima.

Introdução: A Hanseníase é uma doença que acomete sistema nervoso periférico e pele, casos não tratados podem evoluir com sequelas neurológicas. Muitos pacientes permanecem com queixas neurológicas e reações persistentes, após alta por cura. A biópsia de nervo sensitivo é um recurso de investigação, já estabelecido, que auxilia no diagnóstico e condução terapêutica de patologias neurológicas. **Apresentação do caso:** Homem com 42 anos, com lesões eritemato-infiltradas anestésicas, IB-4, foi diagnosticado e iniciou tratamento para hanseníase em 2018. Usou 24 doses de PQT, apresentou reações mistas e neurite, usando Talidomida e Prednisona durante todo o período. Tinha GIF 0, com alteração de sensibilidade nas plantas. Ao final da PQT tinha IB-1,25, com raros bacilos íntegros. Contatos domiciliares e familiares foram examinados e iniciaram tratamento, mas nenhum era bacilífero. Permaneceu com reações subentrantes e refratárias ao tratamento. Em 2021, realizou nova baciloscopia com IB- 1,5 e presença de globias médias, a PCR de linfa foi negativa. Apresentou piora neurológica com GIF 1 nos pés. Em 2022 realizado biópsia de pele sem lesão, sobre nervo Fibular, evidenciou achados histopatológicos sugestivos de lesão ativa (bacilos fragmentados bem corados no interior de macrófagos, ramos neurais, parede de vasos e endotélio, com diagnóstico de hanseníase virchowiana com achados baciloscópicos sugestivos de lesão ativa), e biópsia de nervo sural, que evidenciou bacilos aparentemente íntegros em ramos neurais, parede de vasos e endotélio, com achados suspeitos para doença ativa. A PCR da biópsia foi positiva com Ct-32, sugerindo aumento bacilar. Nova PCR da linfa também foi positiva, com Ct- 34, corroborando aumento dos bacilos e doença em atividade. Os exames histopatológicos e PCR foram realizados no Instituto Lauro de Souza Lima, em Bauru/SP. Ainda não recebemos resultado de inoculação. O paciente iniciou tratamento com Rifampicina 600 mg/d + Ofloxacina 400 mg/d + Minociclina 100 mg/d. Atualmente usando o 8º mês de tratamento, apresenta melhora parcial das reações, utilizando doses menores de Talidomida e Prednisona. **Discussão:** Apesar do uso de 24 doses de PQT, o paciente permaneceu apresentando reações e teve piora neurológica, justificando a investigação de atividade. A PCR de pele sobre nervos comprometidos é um recurso para diagnóstico de casos suspeitos de Hanseníase Neural Primária e acompanhamento de casos sugestivos de atividade. A biópsia de nervo sural mostrou ser uma ferramenta valiosa para diferenciar quadros reacionais de doença ativa. **Conclusão:** A PQT não cura todos os pacientes. Casos em que ocorre persistência de reações, manutenção ou piora das queixas neurológicas, devem ser investigados para atividade da doença. É fundamental que se faça diferenciação entre reação hanseniana e doença em atividade, para que se institua o tratamento antibiótico necessário para a cura real do paciente. Conceitos estabelecidos há décadas, de que quadros reacionais são devidos a restos bacilares ainda não fagocitados, causando reações por vários anos precisam ser revistos. A biópsia de nervo sural pode ser muito útil. O manejo adequado e tratamento correto são fundamentais para evitar sofrimento desnecessário, risco de sequelas neurológicas incapacitantes, perda de qualidade de vida e estigma, para os pacientes acometidos por essa doença tão complexa.

Palavras-chave: Hanseníase. Leprosy. Nervo Sural. Doença Persistente. Biópsia de Nervo.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Diagnóstico de hanseníase por investigação de feridas dos membros inferiores

Hamilton Leite Ribeiro¹; Dione Maria Kowalski Santos¹; Taiane Souza Azevedo¹; Neusa Satomi Yamazaki¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase, uma doença infecto-contagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, é clinicamente multifacetada e seu diagnóstico não raro passa despercebido até alcançar fases avançadas da patologia. Este aspecto é frequente principalmente nos pacientes do polo virchowiano dado o caráter crônico dessa forma.

Objetivos: Ressaltar a importância, em um país endêmico, da suspeição diagnóstica de hanseníase quando da presença de feridas dos membros inferiores. **Material e métodos:** Apresentação de um caso clínico em que a paciente foi diagnosticada como hanseníase multibacilar a partir da investigação de lesões ulceradas em pernas e pés. Paciente atendida no centro municipal de referência em hanseníase de Piraquara-PR, oriunda de UBS e serviço de saúde sindical. Utilizados na descrição do caso os documentos de encaminhamento da paciente, anamnese e evolução do seguimento. **Resultado e discussão:** O quadro clínico da paciente em questão evoluiu com sinais clássicos de hanseníase, como a madarose ciliar e superciliar e infiltração difusa da pele, mas a procura de serviço médico somente se deu com o surgimento, na sequência, de feridas nos membros inferiores. O tratamento e a investigação dessas feridas em serviços gerais culminou com quadro compatível com hanseníase multibacilar em biópsia de uma das feridas. Entretanto esta definição da etiologia das lesões somente se deu após longo período, cerca de dois anos, de tratamentos paliativos das feridas. **Conclusão:** Com base nesta vivência clínica concluímos que se deve levantar de imediato a suspeição diagnóstica de hanseníase na prática clínica da atenção primária e especializada à saúde em todos os pacientes que se apresentem para tratamento de feridas dos membros inferiores.

Palavras-chave: Feridas. Suspeição Diagnóstica. Hanseníase.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Incidência de eritema nodoso hansênico com infecção secundária – estudo de caso

Paula Francis Gomes Viana Ribeiro¹; Letícia Rosseto da Silva Cavalcante¹; Amilcar Sabino Damazo²; Dannyene Rejane de Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller.

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: O episódio de eritema nodoso hansênico (ENH) é desencadeado pelo depósito de complexos imunes nos tecidos, ativação de complemento, desenvolvimento de inflamação local, migração de polimorfos-nucleares para o sítio de resposta inflamatória e liberação local de enzimas responsáveis por lesões teciduais. Além do quadro dermatológico a ENH, faz parte da constelação de sinais e sintomas inerentes à reação tipo 2: febre, linfonodomegalia, neuropatia, acometimento articular, hepático, renal, entre outros. **Apresentação do caso:** Paciente, 20 anos, com diagnóstico de Hanseníase Multibacilar dimorfo-virchowiana, com manifestações exuberantes, evidenciando lesões de pele há cerca de um ano, acompanhadas de alteração de sensibilidade, espessamento de nervos, além de fácies infiltrada e madarose. Apresentou abscessos disseminados em pele em concomitância a reação hansênica tipo 01 e tipo 02, com necessidade de internação. Foi também realizada investigação para colagenoses devido presença de esclerodactilia em membros superiores, deformidade em pescoço de cisne em 4º e 5º quirodáctilos bilaterais e teleangectasias em mãos. Durante a internação evoluiu para dor lombar e testicular, com aparecimento de novas lesões em quirodáctilos, além de manutenção de lesões ulcerativas profundas em membros inferiores. Após corticoterapia, uso de talidomida e antibioticoterapia evoluiu com melhora clínica. **Discussão e conclusão:** O conhecimento das possíveis apresentações das reações hansênicas e suas complicações é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, a fim de prevenir morbidade grave relacionada à hanseníase. **Comentários finais:** O ENH tem sinais inflamatórios sistêmicos e risco de complicações agudas, como septicemia e deve ser tratado como emergência em Hanseníase.

Palavras-chave: *Hanseníase. Reação Hansênica Tipo 2. Corticoide.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desafios no tratamento da hanseníase infantil

Lianni Maciel Borges; Andreia Tomborelli Teixeira; Marco Andrey Cipriani Frade; Cleula de Fátima Maciel Borges

Introdução: A hanseníase é uma doença hiperendêmica que pode acometer indivíduos de todas as idades, inclusive crianças. A terapêutica da hanseníase sempre foi um desafio, pela uso da poliquimioterapia de longa duração (Poliquimioterapia única, PQT-U) que varia de seis a doze meses. A PQT-U possui o blister para adultos e o infantil para crianças com peso maior de trinta quilos, não contemplando as crianças menores de trinta quilos.

Apresentação do relato de experiência: Para as crianças diagnosticadas com hanseníase, com peso menor do que trinta quilos, foi desenvolvido juntamente com uma farmacêutica magistral, as respectivas medicações do esquema terapêutico padrão, em doses calculadas individualmente por quilo de peso de cada criança, com formas farmacêuticas adaptadas para melhor administração das medicações, saborizadas e de fácil ingestão, personalizando os medicamentos do esquema terapêutico. **Discussão e conclusão:** Buscando a segurança em administrar as medicações, as mesmas foram calculadas individualmente para redução de efeitos colaterais e maior conforto na administração. Novas formas farmacêuticas devem ser pensadas e idealizadas, já que a farmácia magistral nos traz infinitas possibilidades. **Comentários finais:** Tratar crianças acometidas pela hanseníase está sendo a nossa realidade e a cada dia mais frequente, criar novas formas farmacêuticas é essencial para que sejam reduzidos os efeitos adversos das mesmas por doses inadequadas e também para dar mais conforto e segurança na administração dessas medicações pelos responsáveis das crianças, assegurando o tratamento farmacológico de forma segura e adequada.

Palavras-chave: *Poliquimioterapia Infantil. Hanseníase Infantil.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Falência terapêutica ou tratamento insuficiente em hanseníase? – relato de caso

Elizandra Hertel Lenhardt¹; Pedro Alberto Muffato¹; Andréia Tomborelli Teixeira²; Maria Angela Bianconcini Trindade³

¹ Universidade de Cuiabá (UNIC).

² Centro de referência de média e alta complexidade (CERMAC – MT).

³ Universidade de São Paulo (USP).

Introdução: A hanseníase doença crônica infectocontagiosa é causada pelo *Mycobacterium leprae*, acomete primariamente nervos periféricos e pele com potencial de causar incapacidades permanentes. A poliquimioterapia (PQT: rifampicina, clofazimina e dapsona), constitui o tratamento curativo. A falência terapêutica, por sua vez, ocorre quando os protocolos e recursos farmacológicos são esgotados e a doença permanece ativa (persistência ou elevação da carga bacilar em raspado, não involução, progressão ou aparecimento de novas lesões de pele e acometimento de outros ramos nervosos). **Objetivo:** Relatar um caso de hanseníase virchowiana tratada com PQT conforme recomendação do Ministério da Saúde (MS), sem cura clínica. **Relato de caso/experiência:** Homem, 40 anos, pardo, desempregado, com hanseníase virchowiana, apresentação históide, índice baciloscópico (IB) 4,5+/6 de raspado intradérmico no diagnóstico. Realizou tratamento regular com PQT/MB/um ano, com involução parcial de algumas lesões antigas, outras aumento do tamanho e raros novos hansenomas, IB 4,5 (mesmos sítios do diagnóstico), 0,75%, bacilos íntegros e globias grandes. Histopatológico: infiltrado dérmico difuso de macrófagos vacuolizados. Realizado PCR *M. leprae* sem marcadores de resistência medicamentosa à dapsona, ofloxacino e rifampicina. Realizado esquema terapêutico alternativo/substitutivo com PQT composta por minociclina, ofloxacino e rifampicina, e introduzida talidomida. **Discussão e conclusão:** Pelo protocolo clínico e diretrizes terapêuticas (PCDT/22) de hanseníase do MS o paciente deveria ter recebido alta por cura após 12 meses, contudo, fica claro que a manutenção do esquema terapêutico com drogas alternativas favoreceu a melhora clínica. **Comentários finais:** numerosos desafios envolvem a eliminação da hanseníase, dentre eles estão à dificuldade de acesso às ferramentas diagnósticas que garantam a cura da doença e alternativas de tratamento frente às falhas de PQT.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Resistência a Medicamentos. Recidiva.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

A importância do ensino da hansenologia na graduação de medicina: relato de experiência

Seyna Ueno Rabelo Mendes¹; Adrielly Oliveira Mateus²; Kessily Soares de Jesus do Amaral²; Yhasmin Fernandes Oliveira²; Camila Beatriz Cressoni²; Maria Helena Nolasco Marques²; Laura Beatriz Moraes Borges²; Alexandre Magno dos Santos Ferreira²; Mariana Lopes Valadares de Moraes²; Vitor Lopes Valadares de Moraes²

¹ Professora e coordenadora do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

² Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

Introdução: O Brasil é o segundo país com maior prevalência de hanseníase, sendo o Mato Grosso e o Tocantins os estados com maior taxa de detecção anual de casos novos. Tal enfermidade é caracterizada pela sua cronicidade, perda gradual da sensibilidade e/ou força muscular (neuropatia periférica), sensação de parestesia e bem como lesões cutâneas polimórficas. O diagnóstico é clínico a partir do exame físico dermatológico e neurológico. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** O presente estudo visa relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da Universidade de Gurupi – campus Paraíso do Tocantins nas oficinas teórico-práticas de Hanseníase para alunos do 4º período do curso de Medicina. Foram utilizadas aulas expositivas-dialogadas ricas em imagens e vídeos de lesões, além de oficinas de avaliações neurológicas simplificadas e treinamento em serviço em unidade de saúde. As aulas foram ministradas na disciplina de Interação Universidade, Saúde e Comunidade com abordagem da epidemiologia, diagnóstico clínico, tratamento, reações medicamentosas, manejo de reações hanseníase, neurites e dores neuropáticas e avaliação neurológica simplificada. **Discussão e conclusão:** Os estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento na teoria e vivenciar na prática com oficinas de avaliação neurológica e treinamento em serviço. A vivência foi rica e relevante para aprimorar a habilidade do diagnóstico clínico e a capacidade de manejo de casos mais complexos proporcionando futuros médicos sensibilizados para um olhar integral aos pacientes de hanseníase. **Comentários finais:** Desse modo, o ensino de hanseníase na graduação é de extrema importância para a formação médica, uma vez que profissionais capacitados para o diagnóstico e manejo da doença promovem o diagnóstico precoce, a quebra da cadeia de transmissão e diminuição de incapacidades, que são essenciais para o controle desse agravo, principalmente em estados hiperendêmicos como o Tocantins.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Propedêutica Médica. *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia Clínica. Diagnóstico Precoce.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Investigação de caso suspeito de reação adversa após administração do esquema de quimioprofilaxia reforçada para hanseníase durante a pesquisa PEP++: relato de caso

Adriana da Silva dos Reis; Naiara do Nascimento Brito; Antônia Isabelle Oliveira Pinto; Isabele Maria Morais Mota; Vanessa Silva Farias; Aymee Medeiros da Rocha; Virginia Oliveira Fernandes; José Alexandre Menezes da Silva; Wim H. van Brakel; Juliana Maria Cavalcante Ribeiro Ramos

Introdução: A OMS recomenda o uso de dose única de rifampicina para contatos de pacientes com hanseníase (DH). No Brasil, Índia, Nepal e Bangladesh, ocorre um estudo multicêntrico chamado PEP++, com o objetivo de testar um regime de quimioprofilaxia aprimorado para reduzir o risco de desenvolver DH entre contatos.

Apresentação do caso: Descreve um evento adverso grave ocorrido em um participante do PEP++ em Sobral, Ceará. Ela recebeu três doses do esquema de intervenção. Horas após, entrou em contato informando que estava apresentando "intoxicação", queixou-se de estar com o corpo "roxo" e o aparecimento de "pintas". Foi hospitalizada devido ao baixo número de plaquetas e suspeitas iniciais de dengue e chikungunya. A internação durou cerca de 15 dias, exames foram realizados para investigar a causa dos sintomas. Ela foi diagnosticada com púrpura trombocitopênica auto-imune (PTA) e tratada. Foi mantido o contato regular com os familiares e com o médico que supervisiona o estudo internacionalmente. A médica do programa realizou uma consulta por vídeo chamada. Enfatizou que a hipótese de reação adversa a medicamentos, embora rara, não poderia ser descartada. **Discussão e conclusão:** Uma evidência científica sobre trombocitopenia induzida por rifampicina foi considerada. Isso geralmente ocorre quando o medicamento é usado de forma intermitente ou reintroduzido após pausa. Para estabelecer a relação causal, critérios como terapia anterior ao evento e melhora após suspensão são sugeridos. Neste caso, o diagnóstico foi fechado como PTA de origem idiopática, entretanto, não é possível descartar totalmente a etiologia secundária à droga. **Comentários finais:** Destaca-se a observância do protocolo de registro e suporte necessário conforme as diretrizes de pesquisa clínica. Assistência médica foi provida, conduzindo à restauração da condição clínica aguda e orientações pertinentes a uma doença autoimune. Os recursos de saúde pública foram suficientes para atender à necessidade.

Palavras-chave: Rifampicina. Quimioprofilaxia. Eventos Adversos. Púrpura Trombocitopênica Imune.

Órgãos de Fomento ou Financiadores: NHR Brasil.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Valor preditivo de achados histopatológicos e sorológicos para a falência terapêutica na hanseníase

Bruno de Carvalho Dornelas^{1,2}; Willian Vargas Tenório da Costa³; Fabiane Mian de Souza³; João Pablo Ferraz de Abreu¹; Juliana Salomão Daud¹; Felipe dos Anjos Rodrigues³; Deiriene Rodrigues de Oliveira Campos¹; Douglas Eulálio Antunes⁴; Lúcio Borges de Araújo⁵; Diogo Fernandes dos Santos^{2,3,4}; Cleverton Teixeira Soares⁶; Isabela Maria Bernardes Goulart^{2,3,4}

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia/HC-UFU/EBSERH.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFU.

³ Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária/HC-UFU/EBSERH.

⁵ Faculdade de Matemática/UFU.

⁶ Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru.

Introdução: A falência terapêutica na hanseníase (FT) é definida como doença ativa após poliquimioterapia (PQT) padrão. Este é o primeiro trabalho que levanta o valor preditivo de achados histopatológicos de pele após PQT para FT. **Objetivos:** Identificar e associar fatores histopatológicos e sorológicos com valor preditivo para FT. **Material e métodos:** Estudo caso-controle com 80 pacientes tratados com PQT, que receberam alta por cura (AC) em um Centro de Referência Nacional e distribuídos em dois grupos: grupo falência (GF), 40 pacientes, que tiveram FT após um período médio (Me)=13,1 meses; e, grupo controle (GC) com 40 pacientes que foram dados de AC e que permaneceram sem doença ativa por um período Me=113,1 meses. Analisaram-se variáveis clínicas e laboratoriais ao fim da PQT por regressão logística multivariada. **Resultado e discussão:** A forma virchowiana (VV) acarretou chance 212% maior (OR=3,12-IC95% 1,25;7,78, p=0,0150) para GF. Número de doses de PQT (nPQT) implicou em chance acumulativa de 558% (OR=6,58-IC95% 2,31;18,75, p=0,004) para GF. Nas amostras de pele, presença de granuloma espumoso (GE) conferiu chance 636% maior (OR=7,36-IC95% 2,20;24,60, p=0,0012) para a GF. Índice baciloscópico (IB)≥1+ atribuiu, a cada unidade, chance 55% maior (OR=1,55-IC95% 1,22;1,99, p=0,004) para GF. IB≥3+ acarretou sensibilidade de 73% e especificidade de 78% para GF (p=0,0001). Na sorologia IgM anti-PGL-I, o índice ELISA (IE)≥1 mostrou, a cada unidade, chance 40% maior (OR=1,40-IC95% 1,13;1,74, p=0,0019) para GF. IE≥3,9 encontrou sensibilidade de 79% e especificidade de 59% para GF (p=0,0001). A presença conjunta das variáveis: infiltrado linfocitário neural (OR=5,24 - IC95% 1,37;19,98, p= 0,0153), IB≥1+ (OR=1,39- IC95% 1;1,92, p= 0,003) e IE≥1 (OR=1,26 IC95% 1;1,58, p=0,0467) foi capaz de prever uma probabilidade de até 95,41% para FT. **Conclusão:** A forma VV e nPQT se associam com FT. Biópsia de pele e IE são ferramentas que permitem conhecer risco de FT ao fim da PQT.

Palavras-chave: Hanseníase. Falência. Valor Preditivo. Biópsia. ELISA.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG, CNPq, FNS/Ministério da Saúde, SES/MG.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação de fatores associados aos eventos adversos a dapsona em pessoas afetadas pela hanseníase sob poliquimioterapia

Ana Carolina Galvão dos Santos de Araujo¹; Milton Ozório Moraes (In Memoriam)²; Roberta Olmo Pinheiro²; Ximena Illarramendi²; Sandra Maria Barbosa Durães³; Mariana Hacker²; Maurício Lisboa Nobre⁴; Anna Maria Sales²; Gilberto Marcelo Sperandio da Silva¹

¹ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

² Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

³ Universidade Federal Fluminense (UFF).

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução: O surgimento de eventos adversos (EAs) durante o tratamento da hanseníase pode prejudicar a adesão à poliquimioterapia preconizada pela Organização Mundial da Saúde (PQT/OMS). A Dapsona (DDS) é o principal fármaco relacionado à EAs graves, por este motivo, a identificação de fatores de risco aos eventos relacionados a esta droga pode orientar o estabelecimento de um plano terapêutico mais seguro para o paciente. **Objetivos:** Identificar possíveis fatores preditores dos EA à dapsona nos pacientes em tratamento com a poliquimioterapia para hanseníase. **Material e métodos:** Este é um estudo de caso e controle que inclui revisão de prontuários de pacientes adultos (≥ 18 anos) aninhados a uma coorte de pacientes cadastrados em um centro de referência em hanseníase, no Rio de Janeiro, Brasil. A coorte incluiu indivíduos que receberam PQT/OMS entre janeiro de 2000 a dezembro de 2021. Foram coletadas variáveis clínicas e sociodemográficas e aplicados métodos de regressão logística para análise de correlação e significância. **Resultado e discussão:** Foram avaliados 329 prontuários entre 120 casos e 209 controles. Com base na análise da RL final, sexo feminino (OR, 3,61; 95% IC, 2,03 a 6,59), classificação MB (OR, 2,5; IC 95%, 1,39 a 4,66) e maiores níveis de escolaridade (ensino primário completo) (OR, 1,97; IC 95%, 1,14 a 3,47) foram consideradas variáveis preditoras de EAs que causaram a descontinuação da PQT/OMS. **Conclusão:** Através desse trabalho, foi possível identificar características sociodemográficas e clínicas que podem ser úteis como preditores dos eventos adversos à dapsona.

Palavras-chave: Hanseníase. Dapsona. Evento Adverso.

Órgãos de fomento ou financiadores: Esse trabalho foi apoiado financeiramente pelo CNPq, FAPERJ e Fiocruz. Os financiadores não tiveram nenhum papel no desenho do estudo, coleta de dados ou análise.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

A atenção em hanseníase no contexto da pandemia do COVID-19: ações estratégicas de cuidado à distância

Raphaella Delmondes do Nascimento¹; Danielle Christine Moura dos Santos¹; Breno Augusto Rodrigues de Lima¹; Larissa Maria Farias de Amorim Lino¹; Hellen Xavier Oliveira²; José Alexandre Menezes da Silva²; Randal Medeiros Garcia³

¹ Universidade de Pernambuco.

² NHR Brasil.

³ UNINASSAU.

Introdução: A COVID-19 gerou impactos diretos na assistência de pessoas acometidas por doenças que necessitam de acompanhamento contínuo, como a hanseníase. **Objetivo:** analisar ações de telemonitoramento voltadas para pessoas atingidas pela hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, realizado em Recife, entre agosto de 2021 a junho de 2022, pela Universidade de Pernambuco em parceria com o Morhan Recife e a NHR Brasil. Os participantes foram pessoas acometidas pela hanseníase vinculadas a serviços de referência. Foi estruturado em quatro etapas: fase exploratória (definição das necessidades e dos sujeitos); 1º telemonitoramento (identificação de demandas); 2º telemonitoramento (aplicação das intervenções); 3º telemonitoramento (análise das intervenções). Foram utilizados roteiros de entrevistas. A análise dos dados foi feita pela técnica de análise temática de conteúdo. **Resultados:** Foram selecionados 31 usuários, destes 15 participaram efetivamente do estudo. As dificuldades identificadas abrangem: questões gerais relacionadas a pandemia; vivências de preconceito; dificuldade no acesso aos serviços de saúde; e autocuidado. Foram desenvolvidas intervenções educativas individuais, com os temas: direitos de pessoas com hanseníase; autocuidado com mãos, pés e face; informações sobre calçados especiais e sobre o Morhan. Houve momentos para retirada de dúvidas e encaminhamento de folders informativos, elaborados pelo grupo do estudo, via aplicativo de mensagens. Após as intervenções, observou-se que as ações educativas tiveram impacto positivo, algumas situações identificadas como problema foram corrigidas ou amenizadas, alcançando notas entre 8 e 10 em uma escala de avaliação. **Conclusão:** A pandemia exigiu explorar novas formas de cuidado ao usuário. Nesse sentido, o telemonitoramento mostrou-se como uma ferramenta que contribui positivamente na situação de saúde das pessoas com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Telemonitoramento. COVID-19.

Órgãos de fomento ou financiadores: NHR Brasil; PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA FA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – PROEC.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Importância da avaliação estesiométrica no diagnóstico da hanseníase

Luciana Graziela de Oliveira Boiça; Lianni Maciel Borges; Vanessa M. S. Duarte; Bruna Loianny de Oliveira da Silva; Sophia Daher Allet; Fernando Antônio Santos e Silva; Maria de Lara Assis Kazan; Pamêla Caetano dos Santos

Introdução: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, com predileção por nervos periféricos e pele. É uma das mais frequentes doenças neurais periféricas tratáveis. A avaliação da sensibilidade tátil é realizada pelo estesiômetro ou monofilamentos de Semmes-Weinstein, que são filamentos de náilon de várias espessuras onde a incapacidade de se perceber o toque com qualquer um deles indica ausência de sensibilidade tátil à determinada pressão. **Apresentação do Caso:** Paciente, 46 anos, feminino, residente em Mato Grosso, zona endêmica, iniciou quadro de formigamento em quarto e quinto dedos da mão direita. Ao exame neurológico o nervo ulnar não se encontrava espessado em nível de cotovelo. O exame dermatológico não identificou lesão cutânea. Realizada avaliação estesiométrica no trajeto do nervo ulnar onde identificou área com alteração de sensibilidade em região lateral do punho direito, (monofilamento azul- 0,2 g e violeta- 2 g). A eletroneuromiografia constatou redução da ação sensitiva moderada do nervo ulnar. Paciente foi submetida a tratamento com 12 doses de poliquimioterapia multibacilar. Ao sexto mês de tratamento apresentou melhora sintomática e eletroneuromiografia normal. Na avaliação da sensibilidade tátil na respectiva área houve melhora da resposta ao monofilamento violeta evoluindo para o monofilamento verde (0,07 g). **Discussão e Conclusão:** A estesiometria é uma importante ferramenta que auxilia no diagnóstico e na avaliação de detecção e monitorização da neuropatia em indivíduos já diagnosticados com hanseníase. Seu uso simples e de baixo custo são capazes de identificar as lesões cutâneas e podem ser aplicados nos estágios iniciais da doença, auxiliando no diagnóstico precoce e na quebra da cadeia de transmissão. **Comentários Finais:** O relato de caso reforça a importância da avaliação da sensibilidade com o uso do estesiômetro para diagnóstico de hanseníase e acompanhamento de lesões dos nervos periféricos.

Palavras-chave: *Hanseníase. Diagnóstico. Monofilamentos de Semmes-Weinstein. Estesiômetro.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Adesão ao esquema de poliquimioterapia paucibacilar por pessoas acometidas por hanseníase em centro de referência

Cristiane Cardoso Domingues¹; Daniel Marinho da Costa²; Leonardo Lora¹; Anna Maria Sales¹; Ximena Illarramendi¹

¹ Ambulatório Souza Araújo, Instituto Oswaldo Cruz.

² Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz.

Introdução: No Brasil, a proporção de cura dos casos novos tem se mantido no parâmetro regular. Há pouca informação sobre a não aderência ao esquema paucibacilar de poliquimioterapia (PQT-PB) recomendado para pacientes com 5 ou menos lesões de pele ou baciloscopia negativa. Os pacientes relatam principalmente, dificuldades devidas à longa duração e efeitos adversos da PQT. Com a introdução da clofazimina (PQTU-6 meses), implementada em julho de 2021, surgiu a preocupação com o aumento de casos de abandono. **Objetivos:** Comparar a adesão ao esquema PQTU-6 meses com o PQT-PB em pacientes tratados entre 2019 e 2023. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo descritivo em pacientes que iniciaram esquema PB no Ambulatório Souza Araújo, Fiocruz/RJ. O grupo que iniciou PQT-PB entre julho/2019 e junho/2021 foi comparado com o grupo que iniciou PQTU-6 meses entre julho/2021 e dezembro/2022. **Resultado e discussão:** Foram analisados dados de 60 casos novos, 52% do sexo masculino, com idade média de 52 (± 17) anos, 74% sem incapacidade física. Não foi observada diferença entre os grupos quanto às características analisadas. A forma clínica mais frequente foi a BT (PQT-PB=48%, PQTU-6 meses=52%). Houve 3 (5%) casos de abandono, 2 tratados com PQT-PB e 1 caso com PQTU-6 meses; 2 do sexo masculino, 2 se declararam negros e 2 com idade acima de 70 anos. Dois pacientes não retornaram para receber a 6ª dose supervisionada, um deles alegou mal estar com a medicação. Um paciente teve evento adverso decorrente de alergia à dapsona após a primeira dose. **Conclusão:** A baixa proporção de abandono à PQT neste grupo de pacientes demonstra a importância do acompanhamento e acolhimento multiprofissional e da educação em saúde. Porém cada paciente que não completa o tratamento continua sob risco de desenvolver incapacidade física ou surgimento de novas lesões.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento. Hanseníase Paucibacilar. Quimioterapia Combinada.

Órgãos financiadores: Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase na gestação e lactação: relato de caso

Seyna Ueno Rabelo Mendes¹; Jandrei Rogerio Markus¹; Maribel Fernandez Fernandez²; Marli da Silva Pimentel³; Maria Helena Nolasco Marques⁴; Vitor Lopes Valadares de Moraes⁴; Mariana Lopes Valadares de Moraes⁴; Kessily Soares de Jesus do Amaral⁴; Adrielly Oliveira Mateus⁴; Yhasmin Fernandes Oliveira⁴

¹ Professora e coordenadora do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

² Professora do curso de Medicina da ITPAC Palmas.

³ Coordenadora da área técnica da Hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO.

⁴ Graduando(a) do curso de Medicina da Universidade de Gurupi – campus de Paraíso/TO.

Introdução: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica repleta de estigma social. Na gravidez e lactação, períodos da vida materna de elevada entrega emocional, o diagnóstico de hanseníase pode provocar maior estigma e risco de abandono no tratamento. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** Paciente L.A.S.S.F., 26 anos, feminina, foi diagnosticada com Hanseníase Dimorfa e iniciou PQT-MB. Após 1 mês de tratamento referiu atraso menstrual e foi diagnosticada a gestação. Segundo a paciente, foi desaconselhada a continuar a PQT durante a gestação e decidiu abandonar o tratamento. Sem intercorrências na gravidez, evoluiu para parto vaginal a termo. Após o parto, puérpera e recém-nascida foram para alojamento conjunto e por indicação pediátrica ficaram em leito de isolamento infeccioso, com proibição de aleitamento materno até 3 meses após reinício de PQT e mãe em uso de máscara N95. Após parecer da infectologia e infectopediatria, houve liberação das medidas estigmatizantes, apesar da pediatria manter em isolamento e orientar aleitamento materno após reinício imediato da PQT. A lactante foi incentivada pela equipe de subespecialistas e orientada sobre a importância do aleitamento materno e um mês após o parto a lactante permanecia em aleitamento materno exclusivo. **Discussão e conclusão:** A PQT-MB é permitida na gravidez e amamentação. O risco de adoecer de Hanseníase durante a amamentação com a mãe em tratamento é improvável. A eliminação dos fármacos que compõem a PQT-MB pelo leite materno foi evidenciada, no entanto a amamentação por mulheres em uso de PQT-MB é segura para mãe e bebê. Dessa forma, deve-se instruir as mulheres a não suspender o tratamento com PQT-MB na gravidez nem na amamentação. **Comentários finais:** O estigma associado a Hanseníase na gravidez e lactação é recorrente e encontra respaldo em recomendações de sociedades especializadas, sendo necessárias diretrizes e medidas de saúde pública contra o preconceito e baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Propedêutica Médica. *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia Clínica. Diagnóstico Precoce.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Impacto da dapsona (PQT/OMS) nos exames hematológicos dos pacientes com hanseníase

Marco Andrey Cipriani Frade^{1,2}; Gustavo Sartori Albertino^{1,2}; Claudio Mariano da Silva^{1,2}; Filipe Rocha Lima^{1,2}; Júnia Adriano Wiesel³; Fabiana Aparecida Correa Cinto⁴; Fernanda André Martins da Cruz Perecin^{1,2}; Helena Barbosa Lugão^{1,2}

¹ Divisão de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP.

² Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com ênfase em Hanseníase do HCFMRP-USP.

³ Seção de Dados Médicos – Serviço de Arquivo Médico – HCFMRP-USP.

⁴ Divisão de Assistência Farmacêutica – UETDI – HCFMRP-USP.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT/OMS) é o tratamento padrão da hanseníase, combinação de antibióticos e dentre eles, a dapsona, tendo a anemia hemolítica como seu principal efeito adverso. **Objetivos:** Buscamos analisar perfil laboratorial hematológico e suas mudanças durante o tratamento com PQT/OMS comparando-os à PQT substitutiva sem dapsona dos pacientes (2001 a 2020) no nível terciário. **Métodos:** De 1886 registros de pacientes com CID A30 (hanseníase) atendidos de 2001 a 2020, foram selecionados pacientes com resultados iniciais e do 1º, 3º, 6º e 12º meses de tratamento. Testes *t student* foram aplicados para análises entre diferentes tempos e grupos. **Resultado e discussão:** Selecionamos 258 prontuários (13,8%), 64,5% masculino, 74,5% brancos e média de idade de 52 anos. Observou-se diminuição significativa dos valores de hematimetria, hemoglobina (HB) e hematócrito nas medidas de 1º e 3º meses que se mantiveram até 12º mês. Em relação à anemia (HB<12 mg/dL), na distribuição entre mulheres e homens respectivamente, 17,5% das mulheres e 28,7% dos homens estavam anêmicos no início, subindo a 59,6% e 56,4% já no primeiro mês, mantendo-se anêmicos até o 12º mês de seguimento em 40%. Quando distribuímos nos grupos 1) PQT/OMS (n=121) e 2) PQT substitutiva (n=137), observamos respectivamente percentuais de anêmicos de 6,6 e 21,9 no início (p<0,0001), subindo para 24,8 e 59,9 no 1º mês (p<0,0001), 27,3 e 44,5 no 3º mês (p<0,007); assemelhando-se os percentuais no 6º e 12º meses. Apenas no grupo 2, os valores de hemoglobina no 12º mês se igualaram aos valores iniciais prévios. **Conclusão:** A dapsona (PQT/OMS) tem efeito deletério direto sobre as hemácias, determinando anemia hemolítica já no 1º mês que se manteve até o final do tratamento, efeito esse que se restabeleceu no grupo PQT substitutiva do 6º para o 12º mês, anemia cujas consequências bioimunológicas a longo prazo ainda não estão esclarecidas para garantir a efetiva segurança terapêutica dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Tratamento. Efeitos Adversos. Dapsona. PQT/OMS.

Órgãos de fomento ou financiadores: CRNDSHANSEN-HCFMRPUSP, Ministério da Saúde/Fiotec-Fiocruz Ribeirão Preto; FAPESP; FAEPA-HCFMRPUSP



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

A importância da identificação de reação adversa a medicamentos, metemoglobinemia associada ao tratamento da hanseníase – relato de caso

Elizandra Hertel Lenhardt¹; Pedro Alberto Muffato¹; Fernando Antonio Santos e Silva²

¹ Universidade de Cuiabá (UNIC).

² Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

Introdução: A hanseníase acomete nervos periféricos e pele, podendo evoluir para quadros de incapacidades permanentes. Trata-se de uma doença crônica infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, com alta incidência no estado do Mato Grosso. O tratamento curativo, composto pela poliquimioterapia (PQT: rifampicina, clofazimina e dapsona), está disponível no sistema único de saúde. O sucesso terapêutico depende de diversos fatores, como o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento e a ação farmacológica propriamente dita. Contudo, em alguns casos podem ocorrer reações adversas aos medicamentos (RAM) da PQT, acarretando em danos à saúde do paciente com potencial risco de morte se não identificados e manejados a tempo. **Objetivo:** Relatar um caso de metemoglobinemia em paciente utilizando PQT de hanseníase. **Relato de caso/experiência:** Homem, 46 anos, pardo, em tratamento PQT para hanseníase, há 8 meses. Relata internação em hospital particular há 4 dias devido quadro de cansaço, cianose, dispnéia, edema de membros inferiores e cefaléia, realizou rastreio infeccioso e terapêutica com prednisona 60 mg/dia, albendazol 400 mg/dia/3 dias e dipirona 1 g. Exames laboratoriais: hemoglobina 9,1, hematócrito 29,7. Após 3 dias de internação recebeu alta e buscou atendimento na atenção primária relatando persistência do quadro. Através da anamnese, exame físico e avaliação do hemograma, interrogou-se a presença de metemoglobinemia associada à dapsona (PQT), sendo está substituída por minociclina, além da solicitação de novo hemograma, cinética do ferro e G6PD. **Discussão e conclusão:** Diante do exposto, a possibilidade de RAM deveria ter sido investigada, principalmente a metemoglobinemia, que é uma condição potencialmente grave induzida pela exposição à drogas. **Comentários finais:** O tratamento da hanseníase envolve diversos desafios, dentre eles a presença de RAM, cabe ao clínico a correta identificação e tratamento em tempo hábil para a prevenção de danos potencialmente fatais.

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Adversa a Medicamentos. Dapsona.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase em uma mesma família: evidência de endemia oculta

Willians Blank¹; Letícia Rosseto da Silva Cavalcante¹; Dannyene Rejane Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller.

Introdução: A transmissão da Hanseníase ocorre por contato prolongado e próximo com indivíduos infectados não tratados. O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para evitar complicações e a disseminação da doença. **Relato de caso:** Paciente, 59 anos, relatando que tratava de episódios de dor relacionados a fibromialgia há mais de 15 anos, pedagoga, estava em readaptação devido ao quadro de dor. Referiu que colegas de um antigo trabalho, que também eram diagnosticadas com fibromialgia, a contactaram dizendo ter novo diagnóstico – Hanseníase e que a mesma deveria ser avaliada por um especialista. Seus sintomas eram dor difusa, obstrução nasal e perda de força em membros superiores. A avaliação clínica evidenciou manchas com alteração de sensibilidade térmica e tátil, diminuição de sensibilidade e força em membros superiores e espessamento em 2 ramos nervosos, então, diagnosticada com hanseníase multibacilar. Os contatos diretos foram avaliados e recomendado avaliação pelas equipes de Atenção primária dos outros contatos. Após 3 meses do diagnóstico da paciente já se somavam 8 casos nessa família, sendo 2 filhas, 1 genro, 2 irmãs, 1 sobrinha e 2 pais. A maioria sem queixas, com identificação de manchas e alteração de sensibilidade força dos membros durante a avaliação dermatoneurológica. **Discussão:** A incidência de casos novos de hanseníase em uma mesma família permeia pela determinação social, pela susceptibilidade individual e por fragilidades no acesso às ações de controle da doença. A literatura científica tem destacado a importância do rastreamento de contatos como uma estratégia crucial para a detecção precoce de casos novos **conclusão:** A vigilância ativa e rastreamento de contatos são estratégias essenciais no controle da doença. **Comentários finais:** A detecção precoce e o tratamento adequado não apenas reduzem a morbidade e a disseminação da hanseníase, mas também contribuem para a prevenção de deformidades e incapacidades relacionadas à doença.

Palavras-chave: *Hanseníase. Monitoramento Epidemiológico. Busca de Comunicante. Exame Físico.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Sepse de foco cutâneo secundária a tratamento com Metilprednisolona para reação hansênica: relato de caso

Vitória Lucchesi Ribeiro¹; Eduarda Guedes Narciso¹; Bruno Alexander Barbosa¹; Giovana Volpato Pazin Feuser¹; Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo¹; Lianni Maciel Borges²; Guilherme de Campos Borges Rangel¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Danyenne Rejane Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HJUM).

² Ambulatório Regionalizado Especializado em Hanseníase do Município de Várzea Grande.

Introdução: Reação hansênica tipo 2 ou eritema Nodoso Hansênico (ENH), se apresenta com nódulos subcutâneos dolorosos em geral associados sinais inflamatórios sistêmicos. No manejo clínico pode-se usar corticoides sistêmicos, predispondo os pacientes a desenvolverem ou agravarem infecções secundárias. **Relato de caso:** Homem, 32 anos, diagnóstico em 07/2022 de hanseníase multibacilar dimorfo-virchowiana, em tratamento regular. Em 05/2023 iniciou ENH generalizado e lesões ulcerativas em membros, tratado com talidomida e prednisona, com troca de PQT-MB por esquema com moxifloxacino e minociclina. Teve piora com edema de membros inferiores e febre. Tratado com pulsoterapia com Metilprednisolona 1 g/dia por 3 dias. Após 15 dias, febre, astenia, náuseas e lesões ulceradas em membros. Na admissão hospitalar presença de anasarca, calor e rubor ao redor das múltiplas lesões, secretivas, com mau estado geral e taquipneia. Diagnóstico de sepsis de foco cutâneo. Feito medidas de estabilização clínica, talidomida e antibioticoterapia com Piperacilina-Tazobactam e Teicoplanina. Após 24 horas, paciente com piora clínica e hemodinâmica, optado por escalar antibioticoterapia para Meropenem e medidas de suporte. Persistiu a febre e piora clínica, associado antibioticoterapia com Polimixina B e Linezolida, com melhora significativa. Após 14 dias de tratamento, resolução da infecção secundária, remissão de sinais flogísticos e cicatrização parcial de lesões. **Discussão:** O manejo do ENH é complexo, quando utilizado corticoides de alta potência em alta dose, pode cursar com imunossupressão. Deve o médico estar atento a presença de infecções secundárias antes do manejo, principalmente de etiologia bacteriana, e realizar o tratamento oportuno, evitando assim complicações graves. **Comentários finais:** Observa-se a necessidade de alertar que o uso do corticoide é propício para evolução de uma doença grave, como a sepsis.

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Hansênica Tipo 2. Corticoide. Infecção de Ferida.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase dimorfa em paciente portador de psoríase

Bianca de Oliveira Ferraz Gominho¹; Amanda Lucas Freire Costa; Bruna Braga Nóbrega de Holanda Barreto¹; Poliana de Souza Oliveira¹; Jaci Maria Santana²

¹ Médica residente de dermatologia do Hospital Otávio de Freitas – Recife/PE.

² Médica dermatologista do hospital Otávio de Freitas – Recife/PE.

Introdução: A hanseníase é uma doença altamente prevalente no Brasil, frequentemente coincidindo com outras dermatoses em um mesmo paciente, apesar disso, são pouco descritas essas coexistências e interações.

Apresentação do caso: Paciente masculino, 41 anos, refere placas eritematosas disseminadas pelo corpo, parestesia e artralgia em mãos e pés, de início há 2 anos. Realizou tratamento para hanseníase com poliquimioterapia em esquema único há 5 anos. Ao exame, apresentava placas eritematosas infiltradas no tronco e membros superiores, dor à palpação de região de nervo ulnar bilateral, além de placas eritematodescamativas argênticas em couro cabeludo, ombro direito, dorso e perna direita. Foi aventada a hipótese de hanseníase dimorfa-dimorfa com reação reversa em associação com psoríase e possível artrite psoriásica ou artrite por reação hansênica. **Discussão e conclusão:** No caso descrito, há manifestações de doenças com características imunes singulares. A psoríase possui imunidade adaptativa celular predominantemente Th1, sendo responsável, juntamente com outras células de defesa, por uma resposta exacerbada da inflamação tecidual e proliferação de queratinócitos. Por sua vez, a hanseníase possui apresentações clínicas e imunopatogênese bastante variável e multifatorial, descrita como espectral bipolar, variando entre o polo Th1 e Th2, sendo a hanseníase dimorfa uma indefinição entre esses dois polos, apresentando tanto características da forma tuberculoide quanto da forma virchowiana, podendo ainda vir a definir sua forma posteriormente. **Comentários finais:** A coexistência de psoríase, uma doença com domínio Th1, que seria a resposta mais efetiva para combater bactérias intracelulares, e a manifestação dimorfa da hanseníase no paciente, conhecidamente impotente para contenção do bacilo, pode demonstrar que essa resposta Th1, apesar de pronunciada, ou outras interações na cadeia imune, pode ser ineficaz ou inconsistente em parte de suas funções em tal caso.

Palavras-chave: Hanseníase Dimorfa. Psoríase. Imunologia.

Epidemiologia e Controle

Epidemiology and Control





17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em criança menor de 4 anos: indicador de foco de transmissão ativa

Bianca Vitória Teixeira Maluf¹; Diana Margarita Peñaranda Ortega¹; Celijane Melo Rodrigues²; Clérisson Medeiros Carramilo²

¹ Faculdade Sul Fluminense, São Luís, Maranhão, Brasil.

² Hospital Dr. Genésio Rego, São Luís, Maranhão, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e sua transmissão ocorre através das vias aéreas superiores por portadores de formas multibacilares, sem tratamento. Diagnóstico tardio e tratamento inadequado das neurites potencializam o risco de danos neurais e incapacidades físicas. A taxa de detecção de hanseníase em crianças brasileiras menores de 15 anos permanece elevada. O relato de caso da doença em criança de 3 anos reflete a alta endemicidade e é importante indicador para a vigilância da hanseníase. **Apresentação do caso:** Criança de 3 anos, natural de São José de Ribamar, Maranhão, foi submetido ao exame de contato no mesmo dia da sua mãe, que foi diagnosticada com forma clínica virchowiana, de IB- 2.4. A criança apresentava placas anulares, de tamanhos variados, com bordas bem delimitadas, em abdome, em terço superior da coxa direita e no antebraço direito, onde a placa anular exibe centro atrófico. A mãe relatou que essas lesões surgiram há 1 ano. O histopatológico de lesão em membro superior direito revelou granuloma epitelióide bem organizado, com halo periférico denso composto principalmente por linfócitos, caracterizando hanseníase tuberculóide. No entanto, devido ao número de lesões, foi classificada como hanseníase dimorfa. **Discussão e conclusão:** A hanseníase ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Neste caso, a criança entrou em contato com *Mycobacterium leprae* em fase iniciais de vida. Contudo, o diagnóstico foi postergado, possibilitando a transmissão da doença. Dessa forma, a busca ativa por novos casos de hanseníase em regiões endêmicas é uma das principais formas de reduzir o contágio. **Comentários finais:** Hanseníase em crianças menores de 4 anos alertam para necessidade de intensificação de medidas de prevenção direcionadas para essa faixa etária, como exames dermatológicos em escolas e campanhas de vacinação para BCG, com o objetivo de reduzir a transmissão e possíveis sequelas da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Criança. Vigilância.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

MaLeSQs – inteligência artificial na triagem de Questionários de Suspeição de Hanseníase (QSH) positivos aplicados na amostra do inquérito sorológico de Cariacica/ES

Mateus Mendonça Ramos SIMÕES¹; Juliana Ramos Bruno²; Nésio Fernandes de Medeiros Júnior³; Marcos Virmond⁷; Orlei Amaral Cardoso³; Roberta Goltara²; Aline Tatagiba de Oliveira Lima²; Amanda Pissinate do N. San Anna Pozzi²; Whislly Maciel Bastos⁸; Maria Leide Wan Del Rey de Oliveira⁴; Jaison Barreto⁵; Vera Lucia Gomes de Andrade³; Alexandre Ferreira Ramos⁶; Marco Andrey Cipriani Frade¹

¹ FMRP-USP.

² Secretaria Municipal de Cariacica.

³ Secretaria Estadual de Saúde/ES.

⁴ Serviço de Dermatologia-UFRJ.

⁵ ILSL-Bauru.

⁶ EACH-USP.

⁷ FOB-USP.

⁸ Secretaria Estadual de Saúde/TO.

Introdução: Hanseníase é uma doença crônica e contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Uma das ferramentas utilizadas nos inquéritos sorológicos ou campanhas de busca ativa em hanseníase é o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) desenvolvido com base na prática clínica de especialistas. Com o QSH, tornou-se interessante o uso do MaLeSQs (junção dos termos Machine Learning, Leprosy Suspicion Questionnaire e Screening) para automatização da triagem de novos casos. **Objetivos:** Comparar os resultados provenientes dos registros efetuados no QSH durante o inquérito sorológico da testagem do teste rápido ML Flow em contatos sociais e intradomiliares no município de Cariacica, Estado do Espírito Santo, com os resultados processados por meio de tecnologia inovadora o MaLeSQs usando o princípio da Inteligência Artificial (AI). **Material e métodos:** A partir dos dados provenientes do inquérito sorológico realizado em Cariacica/ES, no qual foram registrados sinais e sintomas do QSH, exame físico por especialistas para serem diagnosticados ou não com hanseníase. **Resultado e discussão:** Numa análise convencional considerando apenas como QSH+, ou seja, pelo menos uma marcação no QSH, numa amostra de 116 indivíduos e após avaliação clínica dermatoneurológica e posterior definição dos casos novos, os resultados demonstraram sensibilidade de 0,444, especificidade de 0,738, e valores preditivos (VP) negativo de 0,125 e positivo de 0,941. Já quando aplicamos no programa de inteligência artificial (MaLeSQs), obtivemos sensibilidade de 0,444, especificidade de 0,804, VPN de 0,160 e VPP de 0,945. **Conclusão:** O MaLeSQs se mostrou eficiente na classificação entre indivíduos saudáveis e casos novos de hanseníase a partir das respostas ao QSH aplicado no inquérito sorológico de Cariacica- ES com uma melhora de 8,94% na especificidade, ou seja, diminuindo a triagem de indivíduos falsos positivos de 28 para 21, um provável avanço na redução e custos em saúde pública.

Palavras-chave: MaLeSQs. Hanseníase. Inquérito Sorológico. Questionário de Suspeição de Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: FIOCRUZ-Ribeirão Preto; CAPES para a elaboração do MaLeSQs.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Parceria entre universidade e serviço de saúde: desenvolvimento de atividades educativas para o aprimoramento profissional e contribuição para o controle da hanseníase

Ana Paula Ribeiro Dôrea¹; Helena Barbosa Lugão²; Denise Bergamaschi Giomo²; Luzia Márcia Romanholi Passos²; Cinira Magali Fortuna¹

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

² Divisão de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto.

Introdução: Na perspectiva da qualificação profissional no cuidado à pessoa acometida pela hanseníase há necessidade de aprimorar os saberes e habilidades indispensáveis para promover o cuidado integral, visto que há uma qualificação inadequada de ampla parte dos profissionais quanto à temática e, consequentemente, fragilidades nas ações de controle da hanseníase. **Relato de experiência:** Houve a parceria entre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e a Divisão Vigilância Epidemiológica de Ribeirão Preto, visando o desenvolvimento de ações de educação em saúde para os profissionais da atenção primária à saúde. Diante dessa articulação ensino-serviço, houve a elaboração de materiais educativos pela aluna de graduação sob supervisão dos profissionais de saúde, com diferentes estratégias de elaboração. **Discussão e conclusão:** Dentre materiais elaborados, foi divulgado vídeo educativo sobre a avaliação neurológica simplificada e definição do grau de incapacidade física (<https://youtu.be/x38AAsf1Eqg>) e cartaz impresso contendo o guia prático para promoção dos cuidados de enfermagem em hanseníase, distribuído para todas as unidades de APS. Além disso, ocorreram diversos momentos de capacitação teórica e prática com participação da aluna e profissionais envolvidos na parceria. Nesse sentido, é perceptível que o uso de diferentes estratégias de ensino constitui ferramenta que proporciona impactos positivos na educação em saúde e consequentemente na atuação profissional, tanto na assistência quanto na vigilância. **Comentários finais:** A parceria ensino-serviço proporcionou a elaboração dos materiais educativos, impactando diretamente a prática profissional e colaborando para o diagnóstico precoce e melhor cuidado da pessoa acometida pela hanseníase. Concluímos ser de suma importância que, especialmente nas regiões de média e baixa endemias, ocorram estratégias diversas de educação em saúde como forma de ampliar o cuidado e fortalecer a integralidade.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação em Saúde. Epidemiologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Programa Unificado de Bolsas de Estudo para apoio à formação de estudantes de graduação (PUB-USP).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Diferentes métodos educativos para detecção de casos de hanseníase: uso da tecnologia de informação e comunicação e capacitação de agentes comunitários de saúde

Nayara Figueiredo Vieira¹; Adrielly Carolina Dias de Souza²; Larissa Silva Magalhães¹; Mariana Pereira Silva²; Michele Dias da Silva Oliveira¹; Rafael Alves Guimarães¹; Ryan Fernandes Barbosa²; Thais Alves Almeida²; Wanessa de Oliveira Gonçalves²

¹ Docente Universidade Federal de Goiás.

² Discente Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A hanseníase, ainda persiste como problema de saúde, pela sua magnitude, isso inclui o Brasil. A redução acentuada na detecção de casos nos últimos anos pode relacionar-se com a pandemia da Covid-19, pois as medidas de saúde pública adotadas, criaram barreiras no acesso aos serviços de saúde para a hanseníase, principalmente as ações comunitárias que são importantes para descoberta de novos casos. **Objetivos:** apresentar o uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC) e capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) como métodos de detecção precoce de novos casos de hanseníase. **Material e métodos:** trata-se de relato de experiência sobre a utilização do Instagram®, como TIC, pelo perfil @vigihans.ufg, com produção de conteúdos sobre hanseníase pelo Canva® (plataforma de design gráfico). Também foi utilizada simulação clínica (prebriefing, briefing, simulação e debriefing) para capacitar ACS sobre busca ativa de sintomático dermatológico. **Resultado e discussão:** O @vigihans.ufg foi lançado em janeiro/2023, com posts no feed, stories e vídeos, semanalmente há dicas de leitura, lives e curiosidades. As métricas do Instagram® mostram nos últimos 90 dias (22 de maio a 19 de agosto/2023) alcance de 1985 contas e 198 seguidores. Além disso, no período, houveram 34 publicações, 94 stories, 11 reels e 23 posts (fotos únicas e carrossel). Foram realizadas de abril a agosto/2023 três capacitações por meio da simulação clínica, participaram 29 ACS de duas unidades básicas de saúde de Goiânia. Os atores foram acadêmicos de enfermagem e a facilitadora a docente. Após realizou-se exposição dialogada sobre o que é hanseníase, suspeição, diagnóstico, tratamento e as principais atribuições dos ACS. **Conclusão:** Contata-se a importância de diversificar métodos educativos, seja para profissionais de saúde por meio de metodologias ativas de aprendizagem ou por meio da utilização de TIC pelo alcance de informações de “consumo rápido” sobre a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Tecnologia da Informação. Educação em Saúde Agentes Comunitários de Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: Programa de Extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade (PNVS Comunidade).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em paciente de 8 anos: a importância da vigilância de contatos

João Francisco de Oliveira Neto¹; Maria José da Silva Oliveira¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Maragogi.

Introdução: A hanseníase é uma doença tropical e de evolução crônica, considerada um desafio para as Equipes de Saúde da Família (ESF). O contágio acontece através das vias aéreas superiores por pacientes multibacilares (MB), através de um contato próximo e prolongado. Pode afetar pacientes de todas as idades, porém o diagnóstico em menores de 15 anos é uma prioridade, já que alerta para alta endemicidade naquela região e carência de informações. **Relato de experiência:** Paciente de 8 anos de idade, sexo feminino, foi levada por sua mãe a UBS para exame de contato. O contexto – A irmã da paciente é uma virchowiana, morava na mesma casa, porém uma vez iniciado o tratamento mudou-se e abandonou o tratamento. Logo retorna para domicílio da mãe e busca UBS com aumento das lesões, porém na busca ativa dos contatos são encontradas lesões na irmã. No exame físico foram encontradas 9 lesões de pele todas com alteração da sensibilidade térmica e tátil e com a presença de um nódulo no antebraço. A mãe não soube precisar o tempo de evolução. Tendo em conta a classificação operacional, a paciente foi classificada como MB e recebeu tratamento PQT-u. **Discussão e conclusão:** Em países endêmicos, como o Brasil, a população infantil, de acordo com a literatura, entra em contato precocemente com o doente bacilífero. Este caso, menor de 15 anos e contato, desenvolveu a forma MB, alertando para a gravidade da doença nessa faixa etária. Para interromper a transmissão é preciso realizar o diagnóstico, o tratamento e o exame dos contatos. Para isso educação e estratégias de buscas ativas podem evitar a infecção de crianças. Devendo as ESFs manter o controle por 5 anos. **Comentários finais:** O diagnóstico em menores de 15 anos alerta as equipes para aumentarem as medidas de buscas incessantes e diagnóstico, assim interrompendo a cadeia de transmissão. As ESFs devem desenvolver estratégias locais, de vigilância dos contatos, já que estas medidas se mostram eficazes para evitar o avanço da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Pediatria. Contatos.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Intervenção em saúde pública com testagem com teste rápido ML-flow na detecção de anticorpos IgM contra o *M. leprae* no município de Cariacica – Espírito Santo

Juliana Ramos Bruno; Nésio Fernandes de Medeiros Júnior; Marcos Virmond; Orlei Amaral Cardoso; Roberta Goltara; Aline Tatagiba de Oliveira Lima; Amanda Pissinate do N. San Anna Pozzi; Whislly Maciel Bastos; Maria Leide Wan Del Rey de Oliveira; Jaison Barreto; Vera Lucia Gomes de Andrade

Introdução: Em 2021, a Reunião Ordinária do CONITEC deliberou unanimemente recomendar a incorporação no SUS do teste rápido (TR) imunocromatográfico ML Flow para determinação qualitativa de anticorpos IgM anti-*Mycobacterium leprae* como teste complementar ao diagnóstico da hanseníase, auxiliando no posterior encaminhamento de contactantes suspeitos para a confirmação clínica da doença. **Objetivo:** este projeto de intervenção transversal buscou identificar os casos de hanseníase em formas avançadas, fontes de transmissão e manutenção da endemia, entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) seguindo a orientação da investigação dos contatos sociais pelo Ministério da Saúde. A hipótese indicava que casos multibacilares (MB) testados pelo TR seriam identificados tanto como reagentes pela presença de anticorpos IgM contra o *M. leprae*, como pelo exame clínico. **Metodologia:** A partir da doação de 200 teste rápido ML flow pelo laboratório Bioclin (lote 007), a população alvo foi composta de agentes comunitários de saúde e demais profissionais de saúde das UBS visitadas no município de Cariacica, ES. Sendo grupo de alta exposição, além do teste sorológicos foram eles examinados neuro- dermatologicamente por dois dermatologistas especialistas em hansenologia (SBD e SBH). Todos os profissionais de saúde assinaram o TCLE. **Resultados:** A testagem e o exame clínico cobriram 62,03% dos participantes (116/187) sendo 96 ACS, 15 enfermeiros e técnicos de enfermagem das UBS e 5 contatos intradomiciliares. Em seis participantes (66%) o diagnóstico clínico foi confirmado (MB), 5 com TR negativo e apenas 1 deles positivo. Dentre os 96 ACS, 10 (10,41%) apresentaram TR positivo e nesses o exame clínico identificou 3 casos, sendo uma recidiva, 2 suspeitos e 7 sem clínica de hanseníase no momento da intervenção. Dos 9 casos clínicos diagnosticados pelos especialistas, apenas 3 foram considerados positivos pelo TR. Um caso LL definido clinicamente pelos especialistas, com baciloscopia positiva com globias, apresentou TR negativo. Esses achados são discordantes dos esperados, sugerindo ineficácia do lote 007 de TR ML flow empregado e demonstram que é preciso fazer inquéritos sorológicos multicêntricos para a tomada de decisão de implantar na rede, com o risco de aviltarmos essa importante ferramenta.

Palavras-chave: ML flow. Teste Rápido. Inquérito Sorológico. Hanseníase.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase multibacilar em criança em Cuiabá: um relato de caso

Amanda Gomes Sobrinho; Iara de Campos Brunetta; Júlia Gabriela Rossi Pelegrini; Lara de Campos Brunetta

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que tem tropismo por pele e nervos periféricos, cujo diagnóstico tardio pode causar sequelas físicas e emocionais irreversíveis. Pode atingir todas as idades, no entanto, em menores de 15 anos, reflete a alta endemicidade da doença. **Relato:** Paciente masculino, 14 anos, natural e procedente de Cuiabá, esteve em consulta em unidade de saúde da família com queixa de lesão em pele. Ao exame físico, foi constatado lesões hipocrômicas extensas em membro superior bilateralmente e nodulação hipercrômica bem delimitada em nariz. Foi constatado a presença de garra ulnar direita móvel, diminuição da força muscular em abdução dos dedos, atrofia de musculatura hipotenar, espessamento de nervos ulnar e mediano e alteração na sensibilidade térmica e tátil em face ulnar do membro superior direito. Realizado o diagnóstico clínico de hanseníase, foi instituído o tratamento com PQT/MB e solicitado raspado dérmico, que resultou em índice baciloscópico (IB) de 3,5, confirmando o diagnóstico multibacilar dimorfa. Na avaliação dos 5 contatos intradomiciliares, foi fechado o diagnóstico da doença no irmão, de 16 anos de idade. Durante o tratamento, o paciente apresentou reação hansênica, tipo 1 e 2 na 6ª dose da medicação, evoluindo com eritema nodoso, edemas de extremidades e febre, sendo realizado manejo em hospital de alta complexidade. Teve alta do tratamento com a 24ª dose, baciloscopia negativa com IB: 0,75 e segue com sequelas neurais limitantes. **Discussão e conclusão:** A hanseníase é uma doença incapacitante e sua ocorrência em crianças reflete a alta endemicidade, se fazendo necessário uma prática assistencial integral efetiva, com ênfase na prevenção e promoção da saúde para esse público alvo. **Comentários finais:** Considerando a escassez de publicações que envolvem a doença em crianças, tal relato tem o propósito de demonstrar a necessidade de ações efetivas, principalmente em crianças.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Estratificação de risco da pessoa com hanseníase: necessidade para organização da rede de atenção

Katiuscia Cardoso Rodrigues¹; Maria Cláudia Queiroz Santos Macedo¹; Flávia Rodrigues Pereira^{1,2}

¹ SMS Governador Valadares; Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

² Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução: Hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico, exigindo cuidado longitudinal. Para o manejo integral, é necessária atuação em rede e estratificação de risco para atenção adequada nos diversos pontos. **Objetivo:** Caracterizar casos de hanseníase, residentes em Governador Valadares/MG (GV) e diagnosticados de 2012 a 2021, quanto ao risco clínico. **Material e métodos:** Microdados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de Governador Valadares, 2012-2021, foram acessados por opendata do Ministério da Saúde. Os casos de hanseníase foram agregados diante da presença de pelo menos um critério de risco disponível no Sinan, conforme estratificação de risco (ER) preconizada pela Secretaria de Estado/MG: idade <15 anos, pelo menos um nervo afetado, grau de incapacidade 1 ou 2 (diagnóstico ou alta), recidiva, esquema terapêutico inicial substitutivo, presença de reação ou mudança de esquema. Estudaram-se variáveis ligadas à pessoa, lugar e tempo. Por serem dados de acesso público, dispensou-se avaliação ética. **Resultados:** Registrou-se 766 casos de hanseníase em GV no período; 479 (62,5%) tinham pelo menos um critério que os incluíam no risco não habitual. Razão M:F foi 1,1:1, média de idade 50 anos. 35,1% eram analfabetos ou tinham até 4 anos de estudo; 74,1% eram pardos/pretos. **Conclusão:** ER deve ser utilizada de forma rotineira e dinâmica no cuidado à pessoa com hanseníase e aponta para a necessidade de existência de serviços de maior complexidade na rede e fluxos claros para acesso do usuário no manejo compartilhado entre atenção primária e centros de referência.

Palavras-chave: *Hanseníase. Saúde Coletiva. Grau de Risco. Atenção à Saúde. Governador Valadares.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O impacto da pandemia no perfil epidemiológico da hanseníase nas macrorregiões de Mato Grosso nos períodos de 2018-2019 e 2020-2021

Isabela da Silva Pinheiro¹; Jaime Rufino dos Santos¹; Mariana Gaêta de Campos¹

¹ Universidade de Cuiabá.

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. Causada pelo *Mycobacterium leprae* apresentando quanto a carga de bacilos as formas paucibacilar e multibacilar. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de novos casos de hanseníase em Mato Grosso entre 2018 e 2021. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis: macrorregiões de saúde e ano de notificação. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultado e discussão:** Foram registrados 5.776 novos casos em 2018, seguida de 5.623 em 2019. Durante a pandemia foram registrados 3.485 novos casos em 2020, e 2.955 em 2021. Considerando a soma dos casos 2018-2019 comparado com 2020-2021 há uma queda aproximada de 43,50%. Sendo a macrorregião Norte onde foi registrado o maior percentual de queda de 52,63% entre o período de 2018-2019 e 2020-2021. **Conclusão:** Torna-se evidente o impacto da pandemia de COVID-19 no número de novos casos notificados de hanseníase nas macrorregiões de Mato Grosso, em decorrência do isolamento social, no qual os usuários deixaram de buscar as unidades de saúde levando à queda neste número no período pandêmico referente aos anos de 2020-2021 quando comparado ao pré-pandêmico (2018-2019).

Palavras-chave: Hanseníase. Pandemia. Epidemiologia. Endemia. *Mycobacterium leprae*.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Relato de caso de hanseníase multibacilar não diagnosticado no sistema prisional

Marinea de Sousa Moreira¹; Shirlei Marques S Cerqueira¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica.

Introdução: Hanseníase é uma doença endêmica no Brasil e todo o sistema de saúde deve ter profissionais capacitados para realizar o diagnóstico e tratamento da doença. **Apresentação do caso/relato de experiência:** F.L.B.S 47 anos, sexo masculino, morador do município de Seropédica RJ oriundo do sistema prisional. Relata ter ingressado na prisão em 2011 e que em 2012 surgiram os primeiros nódulos, sendo medicado com antialérgicos e corticoide ao longo dos anos, nos ambulatórios das unidades prisionais. Sendo duas com rotatividade ao longo dos anos. Com o passar dos anos as lesões foram aumentando e o mesmo recebeu liberdade após 08 anos de detenção. Paciente deu entrada no ambulatório em 2019 apresentando face infiltrada, madarose, pavilhão auricular infiltrado com nodulações difusas em membros superior e inferior, em região dorsal, tórax, edema e ulceração nos pés. Apresentava diminuição da sensibilidade ocular à direita e à esquerda e mal perfurante plantar infectado, Grau de avaliação de incapacidade 2. Foi diagnosticado com Hanseníase Multibacilar iniciado PQT-U, corticoide, anti-parasitário, antibiótico, cálcio, vitamina B, curativo diário e orientação quanto ao auto cuidado e a hidratação da pele. **Discussão e conclusão:** Paciente passou 08 anos no sistema prisional sem ser diagnosticado. Recluso com a forma Multibacilar sendo fonte de transmissão da doença para outros privados de liberdade e tendo seu quadro clínico agravado. É necessário que em todas as esferas de atendimento da atenção básica tenha profissionais capacitados para realizar o diagnóstico e tratamento da hanseníase, inclusive no ambulatório das prisões, quebrando assim a cadeia de transmissão dentro do sistema prisional brasileiro. **Comentários finais:** É necessário intensificar ações de controle a hanseníase dentro do sistema prisional como já existe para tuberculose.

Palavras-chave: Hanseníase. Sistema Prisional.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil da endemia de hanseníase do distrito de Murrupula, Nampula, Moçambique

Gabriela de Cássia Ribeiro¹; Daniele dos Santos Lages²; Ana Thereza Chaves Lages³; Vânia Brito de Souza⁴; Abdoulaye Marega⁵; Francisco Carlos de Félix Lana²; Manoel Otávio da Costa Rocha³.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Departamento de Enfermagem.

² Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de pós-graduação em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil.

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical. Departamento de Clínica Médica.

⁴ Instituto Lauro de Souza Lima. Divisão de Pesquisa e Ensino.

⁵ Universidade Lúrio. Faculdade de Ciências da Saúde. Nampula. Moçambique.

Introdução: A hanseníase é uma infecção crônica considerada um relevante problema de saúde pública nos países em que ocorre. Devido às dificuldades operacionais para o controle da hanseníase, Moçambique foi considerado, em 2016, o país com maior prevalência da doença na África (47716 casos/1000000 pessoas).

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar os perfis socioeconômico, clínico e sorológico dos contatos de hanseníase em área de elevada prevalência em Moçambique. **Material e métodos:** Estudo transversal com casos de hanseníase (n=49) diagnosticados entre 2013 e 2017, seus contatos domiciliares (n=104) e pessoas da comunidade que se apresentaram como contato de um caso de hanseníase (n=27), realizado no distrito de Murrupula, província de Nampula, Moçambique. Foram realizadas entrevistas, exames dermatoneurológicos simplificados, testes sorológicos ML Flow. **Resultados:** A maioria dos casos índice de hanseníase era multibacilar (77,6%). A maior parte dos contatos (81,4%) e dos indivíduos da comunidade (56,3%) relatavam contato intradomiciliar com algum caso de hanseníase, estavam em idade economicamente ativa (68,8%), tinham baixa escolaridade (79,9%) e residiam em domicílios com até dois quartos (82,6%). A positividade do teste ML Flow foi mais prevalente entre os indivíduos da comunidade (33,3%) do que entre os contatos domiciliares. Dentre os contatos domiciliares e da comunidade, foram realizados 17 diagnósticos e 52,9% apresentavam algum grau de incapacidade física. **Conclusão:** Este estudo revelou uma cadeia de transmissão ativa, prevalência oculta e deficiências operacionais na vigilância e acompanhamento da hanseníase no Distrito de Murrupula, na Província de Nampula. Os resultados sugerem a necessidade de implementação de uma política de saúde pública efetiva para prevenção e controle da hanseníase na região. Deve ser considerada a possibilidade de expansão do estudo para todo o país.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Sorologia. Nampula. Moçambique.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES/AULP.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação do diagnóstico oportuno em hanseníase em Minas Gerais

Isabela Cristina Lana Maciel¹; Gabriel Correia Saturnino Reis¹; Daniele dos Santos Lages^{1,2}; Ana Paula Mendes Carvalho²; Francisco Carlos Félix Lana¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais.

² Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Introdução: A hanseníase, quando diagnosticada e tratada de forma tardia, pode resultar em incapacidades físicas permanentes e irreversíveis. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos no seu controle e eliminação, especialmente em regiões endêmicas. Nesse contexto, a obtenção de um diagnóstico oportuno emerge como um elemento crucial na prevenção de incapacidades físicas. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico oportuno da hanseníase no estado de Minas Gerais. **Material e métodos:** Estudo ecológico descritivo, realizado nas 89 microrregiões de saúde de Minas Gerais. A população foi composta por casos novos de hanseníase notificados no Sinan entre 2011 e 2020. Foi realizada análise comparativa entre a microrregião de notificação e a microrregião de residência, correlacionando-as com a proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico. **Resultado e discussão:** O estado de Minas Gerais apresentou 7,4% de casos notificados em microrregião de saúde diferente daquela de residência. Já em suas microrregiões, o percentual variou entre 0,0% e 38,0%, sendo Belo Horizonte/Nova Lima/Caeté (38,0%), Juiz de Fora (36,4%) e Uberlândia (17,5%) as microrregiões com maiores percentuais. Ao analisar o grau de incapacidade no momento do diagnóstico, o estado apresentou média de 12,3% com grau 2. Além disso, observou-se que as microrregiões que apresentaram altos percentuais de divergência entre o local de notificação e o local de residência, também apresentaram altas proporções de casos novos de hanseníase com grau 2 no momento do diagnóstico. **Conclusão:** A proporção de casos sem acesso ao diagnóstico oportuno da hanseníase na Rede de Atenção à Saúde de Minas Gerais é considerada alta e se distribuiu de forma heterogênea entre as microrregiões de saúde, indicando a necessidade de desenvolvimento de ações operacionais de enfrentamento à doença de forma mais direcionada de acordo com a realidade de cada território.

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças de Notificação Compulsória. Epidemiologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Incidência de novos casos de hanseníase nas faixas etárias de 5-9 anos e 10-14 anos em Mato Grosso nos períodos de 2018-2022

Isabela da Silva Pinheiro¹; Jaime Rufino dos Santos¹; Mariana Gaêta de Campos

¹ Instituição Universidade de Cuiabá.

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. Causada pelo *Mycobacterium leprae* apresentando quanto a carga de bacilos as formas paucibacilar e multibacilar. **Objetivos:** Analisar a incidência de novos casos de hanseníase nas faixas etárias de 5-9 anos e 10-14 anos em Mato Grosso nos períodos de 2018-2022. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis: ano de diagnóstico e faixa etária (13). Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultado e discussão:** Durante o período de 2018-2022 foram registrados 212 novos casos na faixa etária de 5-9 anos, seguidos de 553 no intervalo de idades de 10-14 anos. Comparando com o total de novas notificações de todas as faixas etárias disponíveis, há 1,01% e 2,65% de diagnósticos nos respectivos intervalos de idades, 5-9 e 10-14. **Conclusão:** Assim, apesar da baixa incidência percentual de novos casos em 5-9 e 10-14 anos, o valor absoluto é expressivo quando se equipara as características fisiopatológicas da hanseníase inerentes a idade. Portanto, os profissionais de saúde precisam estar atentos quanto aos sinais e sintomas reportados também nessas faixas etárias.

Palavras-chave: Adolescentes. Endemia. Hanseníase. Incidência. *Mycobacterium leprae*.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Fatores associados ao desenvolvimento de hanseníase em contatos brasileiros: uma revisão sistemática

Edilamar Silva de Alecrin^{1,2}; Ana Laura Grossi de Oliveira¹; Nathália Sernizon Guimarães¹; Sandra Lyon^{2,4}; Maria Auxiliadora Parreiras Martins^{1,3}; Manoel Otávio da Costa Rocha¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Hospital Eduardo de Menezes, Ambulatório de Dermatologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: As pessoas que interagem com pacientes com hanseníase em seu ambiente, vizinhança, família ou relacionamento social correm o risco de desenvolver a doença. **Objetivos:** Esta revisão sistemática investigou os fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento da hanseníase em contatos brasileiros. **Material e métodos:** Os estudos foram pesquisados na Cochrane Library, PubMed (MEDLINE), Embase, Biblioteca Virtual em Saúde, literatura cinza e busca manual até julho de 2021. A seleção dos estudos, extração de dados e avaliação da qualidade foram realizadas independentemente por dois investigadores. A avaliação da qualidade foi realizada por meio da Escala de Newcastle-Ottawa (NOS). Esta revisão foi registrada no PROSPERO (CRD42020160680). **Resultado e discussão:** Dezesete artigos preencheram os critérios de inclusão (n=544). Fatores imunológicos e moleculares, como soropositividade para anticorpos anti-glicolipídios fenólicos (anti-PGL-1), teste de Mitsuda negativo, ausência de cicatriz de Bacillus Calmette-Guérin (BCG), reação em cadeia da polimerase (PCR) positiva no sangue; idade e raça; convívio, escolaridade, tempo de contato e tipo de contato, bem como elementos relacionados ao caso índice (índice bacilos cópico; condições genéticas, relações familiares), e alguns fatores combinados mostraram-se fatores de risco relevantes associados ao desenvolvimento da doença no brasileiro contatos de hanseníase. Os fatores de proteção relatados foram a presença de uma ou mais cicatrizes de BCG, teste de Mitsuda positivo e escolaridade. Todos os estudos selecionados foram considerados de alta qualidade de acordo com a NOS. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores de risco e proteção relacionados à doença fornece a base científica para a tomada de decisão no manejo da doença em contatos de hanseníase.

Palavras-chave: *Hanseníase. Fatores de Risco. Fatores de Proteção. Vigilância em Saúde Pública. Revisão Sistemática.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Melhoria na triagem de pacientes com hanseníase aplicando algoritmos de Machine Learning

Mateus Mendonça Ramos Simões¹; Filipe Rocha Lima¹; Helena Barbosa Lugão¹; Cláudia Maria Lincoln Silva¹; Natália Aparecida de Paula¹; Alexandre Ferreira Ramos²; Marco Andrey Cipriani Frade¹

¹ FMRP-USP.

² EACH-USP.

Introdução: Hanseníase é uma doença crônica e contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Uma das ferramentas de busca ativa na campanha contra a hanseníase estudada é o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) desenvolvido com base na prática clínica de especialista. Com o QSH, tornou-se interessante o uso de ferramentas de Machine Learning (ML) para automatização da triagem de novos casos. **Objetivos:** Estudar implementação de classificadores de ML que aprendam o padrão de preenchimento do QSH dos indivíduos e consiga classificá-los entre saudáveis e novos casos (NC) com boa sensibilidade, especificidade, valor predito negativo (VPN), valor predito positivo (VPP) e área sob a curva ROC (AUROC). Com a automatização da classificação de indivíduos, buscou-se fornecer um novo método para o conceito de QSH positivo e QSH negativo.

Material e métodos: Os dados provenientes de 5 campanhas de busca ativa de hanseníase que usaram o QSH. Os classificadores treinados foram SVM, Random Forest, Logistic Regression e XGBoost. Indivíduos presentes na base de dados são 139 NC e 1703 saudáveis. Pelo desbalanceamento dos dados foi aplicado o SMOTE. Foi realizado o cruzamento entre questões, para a etapa de limpeza de dados usou-se o coeficiente ϕ e aplicou-se o Boruta para seleção de variáveis. Calculou-se os valores Shapley para a importância de variável. **Resultado e discussão:** O classificador com melhor desempenho foi SVM, com sensibilidade 0,857, especificidade 0,692, VPP 0,186, VPN 0,983 e AUROC 0,775. Os valores Shapley mostraram que sintomas neurais, (dormências e formigamentos) foram mais importantes que sinais na pele. Demos o nome de MaLeSQs, uma junção dos termos Machine Learning, Leprosy Suspicion Questionnaire e Screening. **Conclusão:** O MaLeSQs se mostrou eficiente na classificação de indivíduos entre saudáveis e NC usando o QSH. Com bom equilíbrio entre sens. e espec. ele é capaz de classificar novos casos de hanseníase oferecendo um novo conceito para QSH+ e QSH-.

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina. Hanseníase. Triagem. Questionário de Suspeição de Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Episódios reacionais na hanseníase em local hiperendêmico

Vilmeyze Larissa de Arruda¹; Jaqueline Costa Lima¹; Omar Ariel Espinosa Dominguez²; Pâmela Rodrigues de Souza Silva¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Faculdade Estácio do Pantanal (FAPAN).

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Ela afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. No curso da doença podem ocorrer complicações como o episódio reacional, que é caracterizado por alteração imune de eventos inflamatórios agudos, que podem surgir antes, durante ou após o tratamento. **Objetivos:** Analisar a tendência temporal e os fatores associados a ocorrência dos episódios reacionais em pacientes com diagnósticos de hanseníase em uma área hiperendêmica, no período de 2011 a 2020. **Material e métodos:** O estudo foi baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. A Regressão de Prais-Winstein estimou a tendência, o teste qui-quadrado avaliou a diferença entre as proporções, a regressão logística *stepwise* foi utilizada para testar a associação e sua magnitude foi estimada usando *odds ratio* (OR). **Resultado e discussão:** A maior prevalência dos casos de episódio reacional ocorreu entre os multibacilares e a tendência, neste grupo, foi crescente ao longo do período de 10 anos. Mostraram-se independentemente associados ao episódio reacional a presença de incapacidade física grau II (OR: 2,40, IC 95%: 2,16 – 2,72), classificação operacional Multibacilar (OR: 1,98, IC 95%: 1,72 – 2,27) e forma clínica Virchowiana (OR: 2,26, IC 95%: 1,85 – 2,75) ajustados pelo número de doses recebidas, sexo, faixa etária, grau de escolaridade, baciloscopia, classificação operacional, grau de incapacidade física. **Conclusão:** A maior prevalência dos casos de episódio reacional ocorreu entre os multibacilares e a tendência, neste grupo, foi crescente ao longo do período de 10 anos. Os resultados demonstram a necessidade de melhoria do registro, aprimoramento da vigilância e estratégias que visem o monitoramento e identificação precoce desse evento, evitando desfechos como a incapacidade física, estigma e morte, proporcionando qualidade de vida as pessoas acometidas pela doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Epidemiologia.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Oficinas de formação em vigilância e controle da hanseníase: contribuições junto a Agentes Comunitários de Saúde no município de Sobral, Ceará

Adriana da Silva dos Reis; Jaqueline Caracas Barbosa; Aymee Medeiros da Rocha; Gabrielle Magalhães Rocha; Thália Letícia Batista Menezes; Osmar Arruda da Ponte Neto; Vanessa Silva Farias; Alexandre Menezes da Silva; Alberto Novaes Ramos Jr

Introdução: Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel central no processo de vigilância da hanseníase. Contribui para diagnóstico precoce, prevenção de incapacidade e combate a estigma. **Objetivos:** Verificar mudança de conhecimento acerca da hanseníase após processo formativo de ACS. **Material e métodos:** Oficinas de formação profissional dentro da parceria UFC/NHR-Brasil ocorreram em Sobral – Ceará de fevereiro/2019 a fevereiro/2020, oficinas de 16h; e de abril a junho/2022, oficinas de 8h. Totalizando 24 turmas e 423 ACS treinados, 100% dos profissionais. Nas oficinas realizadas em 2022 (08) foram aplicados questionários pré e pós-teste. As oficinas abordaram tópicos de hanseníase, seguidas por acolhimento e 10 atividades baseadas em metodologias ativas. **Resultado e discussão:** Dos 118 ACS que participaram dessas oficinas 78,8% (n=93) responderam pré e pós-teste. Sobre o nome da doença, 81,7% (n=76) e 88,2% (n=82) responderam “hanseníase” no pré e pós-teste; sinais e sintomas, “manchas na pele” (54,7%; n=82), “dormência” (26,7%; n=40) – no pré-teste – manchas na pele (56,4%; n=88) e perda de sensibilidade (21,8%; n=34) - no pós-teste. Na causa, 40,9% (n=38) e 72% (n=67) indicaram “bacilo/bactéria”, respectivamente; transmissão “Via oral/respiratória/gotículas/saliva” 45,9% (n=45) e 57,3% (n=55); e “contato prolongado com alguém doente sem tratamento” 43,9% (n=43) e 32,3% (n=31). No tratamento, 88,2% (n=82) e 94,6% (n=90) indicaram medicamentos. Em ambos os momentos, 92,5% (n=86) afirmaram que hanseníase é prevenível; 24,7% (n=23) e 59,1% (n=55) a consideraram temporária segundo o início e adesão ao tratamento. **Conclusão:** Verificou-se conhecimento prévio sobre a doença e aumento proporcional de informações corretas. Métodos ativos para formação de ACS podem contribuir para detecção precoce de sinais/sintomas e adequado encaminhamento dos casos. Há a necessidade de fortalecer ações de educação permanente para lidar com o desafio de doenças negligenciadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária. Vigilância em Saúde. Formação Profissional. Agentes Comunitários de Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde do Brasil & NHR-Brasil.



Associação entre a vacina BCG e as reações hansênicas tipo 1 e tipo 2 em pacientes com hanseníase

Elton Arruda Costa¹; Juliane Alessa Simões Rebelo²; Lyncoln Eduardo Alves Silva¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Ewerton Lima da Silva¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Athon Costa Pedroza¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A hanseníase, resultante da infecção pelo *Mycobacterium leprae*, impacta os nervos periféricos e a pele. Ao longo da doença, reações imunológicas, como a Reação Tipo 1 e a Reação Tipo 2, podem ocorrer em resposta ao bacilo. Além da vacina BCG ao nascer, a imunoprofilaxia da hanseníase inclui sua utilização no exame de contatos. A compreensão da relação entre as reações hansênicas e a vacinação é essencial para o controle efetivo da hanseníase, permitindo aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. **Objetivos:** Investigar a associação entre a vacina BCG e as reações hansênicas tipo 1 e tipo 2 em pacientes diagnosticados com hanseníase. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa. Foi conduzido como uma pesquisa documental e de campo, utilizando dados de prontuários e entrevistas a pacientes em Marabá. Após aplicação do formulário de extração, foi feita uma análise estatística que incluiu o teste Exato de Fisher, adotando um índice de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, resultando em uma amostra de 29 pacientes. **Resultado e discussão:** Analisando os 29 participantes da pesquisa, constatou-se que 21 indivíduos (72,41%) apresentaram reações, dos quais 5 (17,24%) foram classificados como reações do tipo 1 e vacinados com a BCG, enquanto 2 (6,90%) como tipo 1 não vacinados, seguidos por 9 (31,03%) como tipo 2 vacinados e 4 (13,79%) como tipo 2 não vacinados. Sobre a vacinação, dentre os participantes que não tiveram reações, 6 indivíduos (20,69%) foram vacinados, enquanto 2 (6,90%) não receberam a vacina. Constatou-se 1 caso (3,45%) em que ocorreram tanto reações do tipo 1 quanto do tipo 2 em um indivíduo vacinado. **Conclusão:** Devido à amostragem limitada ($P = 0.6181$), a relação entre as Reações Tipo 1 e Tipo 2 na hanseníase e a vacinação da BCG não pôde ser confirmada. Sugere-se ampliar a pesquisa, visando a uma análise mais abrangente.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações. Vacinação.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase no Mato Grosso no período de 2018-2022

Gabriela Omena Silva; Elvira dos Anjos Torquato da Silva; Steiner Guimarães Caxito; Alexandre Ribeiro Inoue; Higor Costa Carvalho; Paula Machado de Oliveira Fidelis; Vanessa de Almeida Raia

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica, contagiosa, causada pela *Mycobacterium leprae*, que acomete múltiplos sistemas, afeta ambos os sexos e todas as idades. O Brasil ocupa a 2ª posição entre os países com maior número de casos e o estado de Mato Grosso lidera a prevalência no país. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase no Mato Grosso entre 2018 e 2022, para identificar os padrões. **Metodologia:** Estudo epidemiológico. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com variáveis: sexo, faixa etária, macrorregião, formas clínicas e esquemas terapêuticos. Cálculo da prevalência feito com base em dados da população do estado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Resultados foram tabulados no Microsoft Excel e expressos em frequência relativa e absoluta e segue a resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram notificados 20.792 casos. A maior notificação ocorreu em 2018 com 5.827 casos (28,02%). A macrorregião Norte teve maior notificação acumulada 8.806 (42,35%) e prevalência 0,169%. Entre 2019 e 2021, houve redução de 51,64% nas notificações, possivelmente pela subnotificação na pandemia. Houve leve predominância do sexo masculino, sendo a faixa etária de 40-49 anos a mais notificada com 4.773 casos (22,95%), relacionando-se ao atraso no diagnóstico, por ser uma doença insidiosa. Quanto à escolaridade, destacou-se 1ª e 4ª série incompleta do Ensino Fundamental com 3.759 (20,46%). A forma clínica predominada foi dimorfa com 16.417 (78,9%) e o esquema terapêutico multi-bacilar representou 19.850 (95,4%). Destaca-se 6.529 (31,0%) evoluíram para grau I com incapacidades decorrentes de acometimento neural, sugerindo diagnóstico tardio. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Mato Grosso constitui-se ferramenta indispensável para direcionar ações mais eficientes no combate à doença e alocar recursos adequados para o manejo e controle necessário.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia Descritiva. Doenças Transmissíveis.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Impacto da pandemia da COVID-19 na detecção da hanseníase em microrregionais com alto risco de adoecimento em Minas Gerais

Sarah Lamas Vidal¹; Gabriel Correia Saturnino Reis¹; Daniele dos Santos Lages¹; Isabela de Caux Bueno¹; Angélica da Conceição Oliveira Coelho²; Isabel Cristina Gonçalves Leite²; Francisco Carlos Félix Lana¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais.

² Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: O controle da hanseníase permanece desafiador. Com a pandemia, esforços foram direcionados para o atendimento da COVID-19. A hanseníase é fortemente impactada pela capacidade operacional dos serviços de saúde. Questiona-se de que maneira a pandemia impactou a detecção de novos casos da doença. **Objetivos:** Verificar as modificações no padrão de detecção de casos novos de hanseníase a partir de 2020, segundo microrregionais de saúde de Minas Gerais (MG), que apresentavam alto risco de adoecimento anteriormente à COVID-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo ecológico conduzido em MG, utilizando dados de casos novos de hanseníase do SINAN, e dados demográficos do IBGE. Calculou-se o Índice do Risco de Adoecimento para as microrregionais de saúde do estado considerando os 5 anos anteriores à COVID-19 (2015-2019). Posteriormente realizou-se o cálculo do incremento anual (APC) da taxa de detecção geral/100 mil habitantes, entre 2015 e 2022, para as microrregionais identificadas como de alto risco. Esta análise foi realizada a partir do modelo de regressão por pontos de inflexão (*joinpoint regress*) no *Joinpoint Regress Program* versão 5.0.2. **Resultado e discussão:** Identificou-se 19 microrregionais em MG com alto risco de adoecimento. Entre elas, 17 apresentaram redução na detecção geral comparando as médias de 2015-2019 e 2020-2022. No período de 2015 a 2022, 6 microrregionais tiveram redução significativa nesta taxa. Importante destacar que apenas a microrregional de Carangola apresentou um *joinpoint* com tendência de redução entre 2015 e 2020 (APC = -8,07; IC95% -15,91 - 24,71) e tendência de redução significativa no período da pandemia (2020-2022) (APC = -47,61; IC95% -63,68 -25,54). **Conclusão:** Os resultados indicam que a pandemia impactou a detecção da hanseníase. Acredita-se ser necessário investigar um período pós-pandemia mais longo e considerar a avaliação de indicadores relacionados ao diagnóstico tardio para proporcionar uma visão mais ampla deste impacto.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Pandemia por COVID-19. Vigilância em Saúde Pública.

Órgãos de fomento ou financiadores: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase em paciente com Aids: desafio diagnóstico

Vitor Coelho De Pieri¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Amilcar Sabino Damazo²; Danyenne Rejane de Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HJUM).

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) alterou a epidemiologia das micobacterioses, com aumento de frequência e gravidade, entretanto ao tratar-se de Hanseníase nota-se que não houve alterações com o advento da Aids. Os sintomas da doença podem confundir-se com outras patologias pois o paciente imunossuprimido é susceptível a diversas morbidades. **Relato de caso:** Paciente, masculino, 34 anos, HIV + em terapia anti-retroviral desde 08/2020. Em 2021, perda de força e tônus muscular em membro superior direito (MSD) associado parestesias em mãos. Aventada hipótese de neurotoxoplasmose pela compatibilidade de início dos sintomas com início da terapia antirretroviral, contudo após investigação descartada hipótese. Ao exame máculas hipocrômicas de margens bem delimitadas, em dorso, com sensibilidade preservada, mas teste histamina incompleto espessamento de nervo ulnar e radial em ramo superficial direito. IB= 0 e primeira biopsia de pele inconclusiva. Em 27/08/2021, mantinha-se com queixas de fraqueza em MSD e parestesias de mãos e pés, e em exame físico visto novas máculas hipocrômicas em região intercostal esquerda e MSD, nervos ulnares e radiais dolorosos a palpação. Nova biopsia em mancha hipocrômica com sensibilidade reduzida em dorso do pé esquerdo, que em análise histopatológica revelou presença de granulomas epitelióides e infiltrado inflamatório. Pesquisa adicional para BAAR pela técnica de Ziehl-Neelsen negativa. Quadro histopatológico compatível com hanseníase borderline tuberculoide. Evolução clínica do paciente pós-tratamento se apresentou com resolução das queixas e melhora das lesões. **Discussão:** O caso ilustra o desafio diagnóstico nos pacientes HIV + que podem ter sintomas neurológicos por neuroinfecções ou pelo próprio HIV, além das doenças infecciosas endêmicas como Hanseníase. **Comentários finais:** Deve-se aventar o diagnóstico de hanseníase em pacientes HIV+ com neuropatias periféricas, principalmente em regiões endêmicas.

Palavras-chave: Hanseníase. HIV. Diagnóstico Diferencial. Coinfecção.



Hanseníase no município de Marabá-PA: contato e recidiva

Athos Costa Pedroza¹; Fábio Kawan Monteiro Soares¹; Felipe Castro Carvalho Silva¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Lincoln Eduardo Alves Silva¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Ewerton Lima da Silva¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, as vias respiratórias superiores e os olhos. A transmissão da doença ocorre principalmente por meio do contato prolongado com pessoas infectadas não tratadas. Nesse sentido, o controle da hanseníase requer não apenas abordagens terapêuticas, mas também envolve a compreensão da relação entre os casos recidivantes e o contato do paciente com a doença dentro ou fora de seu domicílio. **Objetivos:** Apresentar os dados relativos ao contato e a recidiva da hanseníase no município de Marabá-PA. **Material e métodos:** Foram feitas entrevistas e análises de prontuários médicos de pacientes com hanseníase e/ou reações hansênicas. As variáveis investigadas foram contato com multibacilares, contato domiciliar e presença de recidiva. Os dados obtidos foram tabulados por meio do software Microsoft Excel (2019) e para análise estatística foi feito o teste qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança 95% e margem de erro 5%. **Resultado e discussão:** Dos 70 participantes, 17 (24%) tiveram contato com multibacilares; 14 (20%) mantiveram contato domiciliar com pacientes hansênicos. A recidiva foi relatada em 14 participantes (20%). Três dos 14 indivíduos (21%) com recidiva alegaram contato com a forma multibacilar. Apenas um dos 14 recidivantes (7%) afirmou que houve contato domiciliar, sugerindo associação entre as variáveis. **Conclusão:** A amostra analisada possuiu algumas limitações, como a quantidade de indivíduos entrevistados. No entanto, a partir desses dados, a relação entre contato domiciliar e recidiva apresentou-se relevante a ser estudada. Dessa forma, estudos com amostra mais ampla são necessários para confirmar os achados, proporcionando maior confiança da relação analisada. Assim, através de esforços incessantes, é viável progredir na batalha contra a hanseníase e aprimorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Contato. Recidiva. Saúde Coletiva.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico de sujeitos com hanseníase avaliados no ambulatório de fisioterapia dermatofuncional do Hospital Universitário de Brasília

Luanna da Silva Pinheiro¹; Claudia Maria Escarabel²; Felipe Soares Macedo³; Luísiane de Ávila Santana¹

¹ Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (UnB).

² Ambulatório de Fisioterapia Dermatofuncional, Dermatologia, Unidade Multiprofissional, Hospital Universitário de Brasília (Ebserh – HuB).

³ Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí (UFJ).

Introdução: É fundamental conhecer as características clínicas e epidemiológicas da hanseníase, visando a assertividade das ações de vigilância. **Objetivos:** Identificar, através de prontuários, o perfil dos sujeitos que chegam para avaliação neurológica simplificada (ANS) no ambulatório de fisioterapia do serviço de hanseníase do Hospital Universitário de Brasília (HUB). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, observacional por meio de análise de prontuários. Foram coletados dados de indivíduos com hanseníase e com a primeira ANS realizada até 30 dias após a primeira dose de poliquimioterapia atendidos no período de setembro/2020 a maio/2022 (20 meses). **Resultado e discussão:** Foram analisados 45 prontuários de sujeitos que deram entrada no ambulatório para a avaliação, 25 pertenciam ao sexo feminino e 20 ao sexo masculino, a idade média dos sujeitos foi de 48,5 anos, todos os sujeitos eram multibacilares. As alterações observadas na avaliação da face foram diminuição da sensibilidade e da força nos olhos. Na palpação dos nervos, a dor foi relatada no radial, fibular e tibial, o espessamento foi notado no ulnar e o sinal de tinél observado no mediano. Em relação à força, o grau mais frequente entre os sujeitos foi o cinco. No que se refere a avaliação da sensibilidade, nas mãos foi observado que 67,3% dos sujeitos apresentaram alterações sensitiva, já nos pés essa porcentagem era de 75,4%. Acerca do grau incapacidade, o mais prevalente entre os sujeitos avaliados foi o 1. **Conclusão:** O estudo apresentou um perfil composto majoritariamente pelo sexo feminino, empregados, com idade média de 48,5 anos, com classificação operacional multibacilar e grau 1 de incapacidade física. Ainda apresentam dores nos nervos radial, fibular e tibial, e também espessamento no nervo ulnar e sinal de tinél no mediano. Com perdas sensitivas predominantemente nos pés, fraqueza muscular nos olhos e sutis deformidades nas mãos.

Palavras-chave: Hanseníase. Perfil Epidemiológico. Perfil de Saúde. Fatores Sociodemográficos.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Diagnóstico e manejo de hanseníase na Atenção Primária: um relato de caso

Amanda Gomes Sobrinho; Iara de Campos Brunetta; Júlia Gabriela Rossi Pelegrini; Lara de Campos Brunetta

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo acometimento de nervos periféricos e pele, que pode causar sequelas incapacitantes. Quando o diagnóstico é realizado de forma precoce e o tratamento efetivo, as deformidades e outras manifestações visíveis podem ser evitadas. **Relato de caso:** Paciente feminino, 52 anos, refere atendimento em UBS há três anos, devido a máculas hipocrômicas em membro superior direito. Foi levantado hipótese diagnóstica de infecção fúngica e instituído o tratamento, não evoluindo com melhora. Atualmente paciente procurou UBS com queixa persistência de lesão hipocrômica, associada a choques e dormências em membro inferior direito. Exame físico revelou mácula hipocrômica em face ulnar direita, com alteração da sensibilidade tátil e dolorosa no local. Observou-se ainda uma placa de 4 cm no joelho direito, com bordas papulosas eritematosas e bem delimitadas, área central hipocrômica e atrófica, com alteração de sensibilidade térmica e dolorosa. Estabelecido o diagnóstico clínico de hanseníase tuberculoide, a doença foi notificada, e iniciado poliquimioterapia, sendo complementado, posteriormente com baciloscopia que mostrou-se negativa e a biópsia que evidenciou infiltrado inflamatório granulomatoso, compatível com hanseníase tuberculoide. A equipe procedeu a investigação dos contactantes diretos, sendo realizado orientação e seguimento na Unidade. **Conclusão:** A hanseníase tuberculoide é a forma clínica de contenção da multiplicação bacilar. O diagnóstico é clínico, portanto, de fácil realização e baixo custo, sendo a Atenção Primária o nível mais indicado. Esperava-se para o presente caso o diagnóstico já no primeiro encontro com a unidade básica, sendo instituído o tratamento interrompido o curso da doença. **Comentários finais:** Conclui-se a importância da atenção primária no diagnóstico e no manejo precoce da Hanseníase, a fim interromper a cadeia de transmissão da doença.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação de formas clínicas de hanseníase prevalentes de acordo com a faixa etária em um município endêmico do Pará

Andressa da Cruz Gurgel¹; Jessica Silva do Nascimento¹; Lyncoln Eduardo Alves Silva¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Ewerton Lima da Silva¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Athos Costa Pedroza¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A Hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, acometendo células epiteliais e neurais. Segundo a classificação de Madri, há quatro formas clínicas, Indeterminada e Tuberculóide (formas paucibacilares) e Dimorfa e Virchowiana (formas multibacilares) podendo acometer indivíduos de qualquer faixa etária. **Objetivos:** Avaliar a forma clínica de Hanseníase mais prevalente de acordo com a idade no município de Marabá. **Material e métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo conselho de ética e pesquisa (CEP), parecer 6.076.634. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados de prontuários, utilizou questionário autoral, contendo: data de nascimento, idade de diagnóstico e forma clínica. Para a análise estatística foi utilizado teste qui-quadrado com intervalo de confiança 95% e nível de significância 5%. **Resultado e discussão:** A forma Dimorfa foi mais frequente nas idades entre 40-59 anos. Já a Virchowiana acometeu sobretudo a faixa de 20-39 anos e 40-59 anos, idades mais ativas no mercado de trabalho, sendo uma forma clínica mais incapacitante. As formas multibacilares representam 81.8% da amostra, acometendo menores de 19 anos, fato que ilustra diagnósticos feitos tardiamente e risco elevado de transmissão da doença. Dentre as formas paucibacilares, a Indeterminada e Tuberculóide tiveram mais prevalência na faixa etária de 20-39 anos. Os dados não sugerem tendência das formas clínicas relacionadas à faixa etária (p -valor = 0,3). **Conclusão:** Na amostra analisada não se pode afirmar uma correlação entre a idade e a forma clínica. No entanto, a presença de formas multibacilares na faixa etária de menores de 19 anos e o predomínio na faixa de idade laboral indicam a importante influência dessa doença na saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Faixa Etária. Forma Clínica.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Alto índice baciloscópico, baixa realização da avaliação neurológica e tratamento alternativo: nuances do perfil clínico e epidemiológico de idosos com hanseníase no Ceará

Paula Sacha Frota Nogueira¹; Anita Pitombeira Pinheiro¹; Sarah de Sousa Carvalho¹; Fernanda Silveira Vicente²; Maria Aparecida Ferreira Domingos¹; Ana Maria Miranda Lucena Fontenele¹; Andressa Maria Carvalho Espíndola¹; Maria Amanda Mesquita Fernandes¹

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Centro Universitário Christus.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que acomete pessoas independente do sexo e faixa etária, apresentando aumento da prevalência em idosos no Brasil. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico de idosos com hanseníase acompanhados em Fortaleza, Ceará. **Material e métodos:** Estudo descritivo, transversal realizado com 38 idosos com hanseníase acompanhados em centro de referência em dermatologia localizado em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu de janeiro a abril de 2023 através da aplicação de formulário de caracterização sociodemográfica e clínica e consulta ao prontuário do participante. O estudo obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa com o parecer nº 5.816.235. **Resultado e discussão:** O perfil sociodemográfico dos participantes foi caracterizado por média de idade de 68,7 anos, com predomínio da faixa etária de 60 a 69 anos (57,9%), equivalência entre os sexos (50%, respectivamente), situação conjugal casado (44,7%), residir com a família (47,4%), ausência de escolaridade (60,5%), aposentadoria como fonte de renda (68,4%), e a renda familiar mensal de até um salário-mínimo (60,5%). Quanto ao perfil clínico prevaleceu a forma clínica dimorfa (50%), PQT-U multibacilar (57,9%) seguido por tratamento alternativo (18,4%), e baciloscopia positiva (55,3%), com índice baciloscópico médio de 2,8. No que se refere ao Grau de Incapacidade Física (GIF), houve predomínio do GIF2 (26,3%), porém, esse valor pode ser superior, visto que 28,9% dos participantes não apresentaram registro de avaliação de incapacidades no prontuário até o momento da entrevista. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico e clínico de idosos com hanseníase possui similaridades com o perfil da população em geral, porém há a necessidade de investigar os fatores relacionados a alta positividade do índice baciloscópico, a necessidade de uso de tratamento alternativo e as barreiras para a não avaliação do GIF.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde do Idoso.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Caracterização de indivíduos coinfetados com hanseníase e leishmaniose tegumentar no estado brasileiro de Mato Grosso: um estudo descritivo

Paulo Gabriel da Silva Mota¹; Malthus Thiago Francisco de Oliveira Pinheiro¹; João Gabriel Guimarães Luz¹; Eliane Ignotti²; Amanda Gabriela de Carvalho¹

¹ Universidade Federal de Rondonópolis.

² Universidade do Estado de Mato Grosso.

Introdução: Embora hanseníase e leishmaniose tegumentar (LT) compartilhem importantes semelhanças, a coinfeção ainda é pouco descrita. Recentemente foram identificados indivíduos diagnosticados com ambas as doenças em uma coorte no estado de Mato Grosso (MT). Todavia, a coinfeção não foi abordada. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas, clínicas e diagnósticas dos indivíduos coinfetados com hanseníase e LT em MT. **Metodologia:** Estudo retrospectivo que realizou procedimento de *linkage* probabilístico entre os bancos de dados dos casos novos de hanseníase (n=27.790) e LT (n=24.357) notificados em MT entre 2008 e 2017 no SINAN. A partir dos indivíduos notificados com as duas doenças (n=414), foram considerados coinfetados aqueles diagnosticados com LT no intervalo entre o diagnóstico e a alta de hanseníase, além daqueles diagnosticados com hanseníase no intervalo entre o diagnóstico e término do tratamento de LT (acrescido de 30 dias). As frequências absolutas e relativas de variáveis sociodemográficas, clínicas e diagnósticas foram calculadas. **Resultados:** Foram identificados 64 indivíduos coinfetados, sendo a maioria com diagnóstico inicial de hanseníase (78,1%). Houve predomínio de sexo masculino (76,6%), na faixa etária 31-60 anos (64,1%), com até 4 anos de escolaridade (59,4%) e residentes na zona urbana (64,1%). Um terço dos indivíduos eram trabalhadores rurais. Para a hanseníase, a classificação multibacilar (79,7%), a forma dimorfa (56,2%) e o comprometimento nervoso (57,8%) prevaleceram. Ademais, 34,4% e 29,7% apresentaram GIF e episódios reacionais, respectivamente. Quanto à LT, houve predomínio da forma cutânea (84,4%), mas com alta frequência de LT mucosa (15,6%). A maioria dos casos foi confirmada por critério laboratorial (87,5%), sendo que 76,6% tiveram exame parasitológico positivo. **Conclusões:** Na coinfeção destacou-se um perfil sociodemográfico semelhante ao observado para LT e quadros graves das duas doenças em altas frequências.

Palavras-chave: Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar. Coinfeção.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil histórico da avaliação de incapacidades físicas no momento da notificação no Brasil entre 2012 a 2022

Letícia Gomes Costa¹; Jayne Santos Borges¹; Nelzabete Silvino da Silva Lima²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT.

² Universidade do Estado de Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase é doença infecciosa crônica que pode levar o doente a desenvolver algum grau de incapacidade física (GIF). Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica é responsável por realizar a avaliação e a determinação do GIF no momento do diagnóstico, durante o tratamento e no momento da alta. **Objetivos:** Descrever o perfil histórico da ocorrência de incapacidade física (IF) no momento da notificação no Brasil no período de 2012 a 2022. **Material e métodos:** Estudo transversal sobre a avaliação de IF no momento da notificação de casos de hanseníase no Brasil. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN) pelo site do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o período de 2012 a 2022. Foram calculadas as proporções de casos de hanseníase com IF no momento do diagnóstico, por meio da fórmula: casos novos de hanseníase com GIF avaliado no diagnóstico, dividido pelos casos novos de hanseníase residentes no mesmo local e diagnosticados no ano da avaliação, multiplicado por 100. **Resultados:** A proporção de GIF zero foi a única a apresentar redução para o período, especialmente entre 2020 a 2022, período decretado pandêmico para Covid-19. Enquanto isso, a proporção de casos de hanseníase com GIF 2 no momento do diagnóstico aumentou ao longo do período; variando de 7,99% a 11,96%. A maior redução de GIF 2 foi registrada de 2014 para 2015 com 0,19% menos casos; e maior crescimento de 2020 para 2021, onde os casos aumentaram 1,31%. **Conclusão:** Durante o período de pandemia o programa de hanseníase também sofreu inúmeras consequências em relação a avaliação e notificação de casos, fato este, que pode ter relação direta nos resultados supracitados, visto que durante esse período, prioritariamente casos graves da doença eram avaliados, e consequentemente os pacientes já se encontravam em um grau elevado de IF.

Palavras-chave: Incapacidade física. Notificação. Hanseníase.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Epidemiologia espacial da hanseníase identificando heterogeneidades intraurbanas em município hiperendêmico

Ariadne Siqueira de Araújo Gordon¹; Janildes Maria Silva Gomes²; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira¹; Moises Batista da Silva³; Patrícia Fagundes da Costa³; Pablo Diego do Carmo Pinto³; Marco Andrey Cipriani Frade⁴; John Stewart Spencer⁵; Claudio Guedes Salgado³; Josafá Gonçalves Barreto^{3,6}

¹ Universidade Federal do Maranhão.

² Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz.

³ Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI-UFPA).

⁴ Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

⁵ Colorado State University.

⁶ Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE-UFPA).

Introdução: O estado do Maranhão é considerado hiperendêmico para hanseníase, assim como o município de Imperatriz – MA, que é um *cluster* importante, reportando altas taxas de detecção de casos novos na população em geral e em menores de 15 anos de idade. **Objetivo:** Identificar a distribuição espacial e temporal dos casos de hanseníase entre residentes na zona urbana do município de Imperatriz - MA. **Material e métodos:** Estudo exploratório, analítico, ecológico, com abordagem quali-quantitativa de investigação. Foram incluídos no estudo os indivíduos notificados como casos de hanseníase no período de 2001 a 2020. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação) foram coletados e analisados. Os endereços residenciais destes indivíduos foram georreferenciados remotamente ou por meio de trabalho de campo. Em seguida foram aplicadas técnicas de análise estatística espacial para identificação do padrão de distribuição espaço-temporal dos casos notificados. **Resultados e discussão:** No período estudado foram notificados 6.657 casos entre residentes em Imperatriz; 5.842 (87,8%) foram georreferenciados. Identificamos a formação de aglomerados estatisticamente significantes envolvendo 65 dos 218 setores censitários (SC) do município. Todos os SC foram classificados como de, pelo menos, muito alta endemicidade para hanseníase. Na análise espacial dos mapas por quartil foi observado piores indicadores socioeconômicos no quartil com as maiores taxas de detecção de casos. **Conclusão:** O georreferenciamento e a análise da distribuição espacial dos casos de hanseníase em Imperatriz permitiu identificar heterogeneidades intraurbanas com formação de aglomerados estatisticamente significantes. Estas ferramentas deveriam ser implementadas pelos municípios para o acompanhamento em tempo real do comportamento da transmissão do *M. leprae* em seus territórios, contribuindo para o planejamento e direcionamento das ações de atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia Espacial. Sistemas de Informação Geográfica.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMA (Projeto Universal N° 00824/19). CNPq (N° 130314/2020-0). VALE S.A. (N° 27756/2019). The Heiser Program of the New York Community Trust for Research in Leprosy (N° P15-000827, N° P16-000796, e N° P18-000250).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise da atenção à saúde das pessoas afetadas pela hanseníase frente à pandemia da Covid-19

Danielle Christine Moura dos Santos¹; Cássia Cibelle Barros de Albuquerque¹; Elen Vitória Oliveira de Lima¹; Adriene Michele Taurino da Silva¹; Raphaela Delmondes do Nascimento¹; Maria Geórgia Torres Alves¹; Marize da Conceição Ventin Lima²; Héllen Xavier Oliveira²

¹ Universidade de Pernambuco.

² NHR-Brasil.

Introdução: Diante da crise de saúde gerada pela pandemia da Covid-19, ocorreram novos obstáculos de ordem técnica, administrativa e operacional capazes de interferir no desenvolvimento da atenção à saúde das pessoas afetadas pela hanseníase. **Objetivo:** Analisar a atenção à saúde das pessoas afetadas pela hanseníase no município de Recife-PE frente à pandemia da Covid-19. **Material e métodos:** Pesquisa qualitativa, realizada em Recife- PE, nas unidades de atenção à saúde do Programa de Controle da Hanseníase (PCH). Participaram 15 sujeitos, entre a coordenação geral do PCH do Recife, coordenadores do PCH nos Distritos Sanitários (DS), profissionais de saúde e representantes do movimento social. Foram realizadas entrevistas e grupo focal. O material foi submetido a análises textual e lexical através do software IRAMUTEQ. **Resultado e discussão:** O corpus geral se constituiu por 15 textos, com aproveitamento de 80,59%. Foi gerada uma árvore de palavras com 7 núcleos, foram geradas 5 classes em que as Unidades de Contexto Elementar (UCE) e os Segmentos de Texto (ST) agrupados em cada classe foram lidos para compreender, categorizar e nomear as categorias, que corresponderam a Mudanças ocorridas no município de Recife frente aos protocolos elaborados para o enfrentamento da pandemia no contexto da hanseníase; Estratégias para a atenção à saúde das pessoas afetadas pela hanseníase no contexto da pandemia; e Assistência direta às pessoas com hanseníase diante das dificuldades agravadas pelo Covid-19. Das categorias emergiram assuntos relacionados ao processo de trabalho, desabastecimento das medicações, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, entre outros. **Conclusão:** Compreende-se que a pandemia contribuiu na geração de impactos negativos na atenção à hanseníase no município estudado e, que as estratégias de superação exigirão ações conjuntas de articulações das esferas governamentais, de gestores do PCH e de representantes sociais envolvidos no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: *Hanseníase. Enfrentamento. Pandemia. Covid-19.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Elaboração participativa de materiais educativos como estratégia para potencializar a educação em saúde sobre hanseníase em um distrito no interior do estado do Ceará

Socorro Emanuela Nunes da Silva^{1,2}; Hellen Xavier Oliveira¹; Stefânia Graciano Gameleira^{1,2}; Askanio Batista Teixeira¹; José Alexandre Menezes da Silva¹

¹ Netherlands Hanseniasis Relief Brasil (NHR Brasil).

² Universidade Estadual do Vale do Acaraú – Sobral/CE.

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada que pode gerar incapacidades físicas e estigma. Apesar disso, permanece invisibilizada. Nesse cenário, estratégias de educação em saúde contribuem para a redução do estigma e para uma população bem-informada e corresponsável pelo cuidado. **Relato da experiência:** Diante da necessidade de promover educação em saúde sobre a doença foram elaborados materiais educativos de modo participativo, vinculado ao Projeto Desenvolvimento Inclusivo para Pessoas Acometidas pela Hanseníase e/ou com Deficiências, promovido pela Fundação NHR Brasil no distrito de Jaibaras, município de Sobral (CE). Para elaboração dos materiais foram consultadas pessoas afetadas pela hanseníase, familiares e profissionais do local, identificando informações que consideravam relevantes, a saber: o que é hanseníase; sinais e sintomas; transmissão; diagnóstico; tratamento; estigma e vulnerabilidades; direitos sociais e abordagem inclusiva, este último incluindo deficiências causadas ou não pela hanseníase. **Discussão e conclusão:** De janeiro de 2022 a maio de 2023 foram elaborados folders, cartazes, banners, spots para carro de som, vídeos para mídias acessadas no local e jogos. Esses materiais alcançaram pessoas acometidas pela hanseníase, comunidade, profissionais das áreas da saúde, educação, direitos humanos e assistência social, estimando cerca de 7.732 pessoas. A divulgação dos materiais foi aliada a estratégias como rodas de conversa, processos formativos e ações de mobilização, realizadas com diferentes parceiros. **Comentários finais:** A abordagem participativa na elaboração dos materiais educativos permitiu que as vozes das pessoas acometidas pela hanseníase fossem acolhidas e ampliadas, garantindo que os materiais contemplassem as informações relevantes para o distrito e áreas vizinhas. É fundamental estabelecer mecanismos para monitoramento e avaliação da efetividade desses materiais na conscientização da comunidade, e na busca pelos serviços.

Palavras-chave: Hanseníase. Informação. Educação e Comunicação. Estigma.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação NHR Brasil.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Impacto da pandemia de COVID-19 no agravamento de hanseníase no estado Espírito Santo

Dijoce Prates Bezerra¹; Leslieane de Amorim Lacerda Coelho¹

¹ Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que, embora curável, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo, principalmente na Índia, no Brasil e na Indonésia. No estado do Espírito Santo (ES), a proporção de cura nas coortes de novos casos de hanseníase entre 2012 e 2020, se manteve acima da média nacional de 90%, entretanto a partir de 2021 foi reduzida para 60,9%. **Objetivos:** Descrever o número de casos novos de hanseníase registrados no sistema E-SUS VS, nos anos de 2020 a julho de 2023 no estado do Espírito Santo. Avaliar o impacto da pandemia do coronavírus nos dados epidemiológicos do agravamento no ES. **Material e métodos:** Trata-se de estudo transversal, de caráter descritivo. Realizada pesquisa quantitativa de variáveis acessadas no banco de dados do sistema digital de notificação de hanseníase, o ESUS-VS, utilizado no estado do ES, para agravamentos de notificação compulsória. **Resultado e discussão:** Observou-se um aumento gradual do número de casos novos no estado, a partir de 2020, ano marcado pela pandemia. Quando se decide comparar os registros estaduais do ano da pandemia, com os dois últimos anos anteriores, observa-se uma redução na detecção de casos de hanseníase. Em se tratando do número de casos novos classificados como multibacilares, nota-se que, apresentam bastante elevados em relação ao de paucibacilares. Nota-se que, na classificação paucibacilar, há maior proporção de indivíduos diagnosticados do sexo feminino, com exceção do ano da pandemia de COVID-19 em 2020. Na classificação multibacilar, há um maior número de casos em indivíduos do sexo masculino. **Conclusão:** O ES, apresentou uma queda significativa na identificação de novos casos de hanseníase no ano de 2020, caracterizado pela pandemia, mas segue em tendência de aumento, após esse período. O mesmo ocorreu com a maior detecção de casos novos com a forma multibacilar, significando um potencial aumento da endemia.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Notificação de Doenças. Análise de Dados. COVID-19



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil clínico-epidemiológico dos casos novos de hanseníase diagnosticados – Mato Grosso, Brasil, 2012 a 2021

Rayssa Basilio dos Santos Arantes¹; Wagner Izidoro de Brito¹; Andressa Kristina Soares Ritter¹; Danyenne Rejane Assis¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Tatiana Helena Belmonte²; Juan Jorge Milla Espino³

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HJUM).

² Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.

³ Universidade de Brasília (UnB).

Introdução: Análise dos dados de hanseníase inseridos no SINAN é fundamental na identificação dos padrões de ocorrência da doença, áreas de maior vulnerabilidade e fragilidades na vigilância da doença no país. **Objetivos:** Analisar os casos novos de hanseníase diagnosticados no estado de Mato Grosso-Brasil entre 2012 e 2021. **Métodos:** Estudo ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Dados extraídos do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Após a realização das tabulações, os dados foram exportados para o Microsoft Excel® e trabalhados estatisticamente em frequência relativa. **Resultados e discussão:** Entre 2012 e 2021 foram diagnosticados 31.411 casos novos de hanseníase. A caracterização sociodemográfica revelou uma maior proporção em homens (51%), faixa-etária 40 a 59 anos de idade (44,2%), entre indivíduos com escolaridade de ensino fundamental incompleto (45,5%) e na cor parda (54,2%). Quanto aos aspectos clínicos, percebeu-se que a classificação operacional multibacilar, bem como o esquema terapêutico inicial de 12 doses com PQT, prevaleceu em todos os casos diagnosticados. Quanto a avaliação do grau de incapacidade no diagnóstico, houve prevalência do grau zero em todos os anos pesquisados. Entre os casos novos, 52,9% não realizaram o exame de baciloscopia. O desfecho dos casos novos diagnosticados apontou um percentual de cura abaixo de 80% em praticamente todos os anos avaliados, exceto em 2013 que apresentou 82,2%. Houve 1.636 (5,2%) casos novos de hanseníase em menores de 15 anos de idade. No período estudado, 97.062 contactantes foram registrados e apenas 78,43% foram examinados. **Conclusão:** A proporção de cura entre os casos novos diagnosticados é inferior ao estabelecido nas Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Verificou-se ainda um baixo percentual de contactantes examinados em relação aos registrados, especialmente nos anos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Indicadores de Saúde. Vigilância em Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Incapacidades físicas e hanseníase em Alagoas no século XXI: evidências de prevalência oculta e pseudoeliminação?

Clodis Maria Tavares¹; Daniela Lessa de Carvalho Tavares²; Carlos Dornels Freire de Souza³; Rayssa Gysele Teixeira da Silva⁴; Maisa Isabella Faustino Santos⁴; Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁵

¹ Professora doutora da Universidade Federal de Alagoas.

² Enfermeira especialista em Centro Cirúrgico pela SES/DF.

³ Universidade do Vale do São Francisco.

⁴ Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

⁵ Professora associada do departamento de enfermagem da Universidade Federal do Cariri (URCA).

Introdução: A hanseníase é uma doença sistêmica infectocontagiosa de evolução crônica, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente que possui predileção pelos nervos periféricos localizados nos membros superiores, inferiores e face, ocasionando perda de sensibilidade e paralisias musculares, que ao não serem tratadas precocemente, podem evoluir para incapacidades físicas. **Objetivos:** Análise do comportamento temporal e espacial dos indicadores de monitoramento das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase com vistas a suscitar evidências capazes que questionam a eliminação da doença no estado de Alagoas. **Material e métodos:** Trata-se de estudo ecológico misto, uma vez que inclui dados espacial e temporais, tem por principais objetivos avaliar como contextos sociais e ambientais podem afetar a saúde de grupos populacionais. **Resultado e discussão:** O diagnóstico tardio da hanseníase mostra que os serviços de saúde não estão conseguindo realizar captação e tratamento dos casos precocemente, o que resulta em um grande número de pessoas sem tratamento. Baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias e a demora na procura por um diagnóstico são fatores que se relacionam com regiões que apresentam diagnóstico tardio. Somado a isso, há um despreparo dos profissionais nos serviços de saúde, em especial na atenção básica, para lidar com os casos de hanseníase. **Conclusão:** Conclui-se que esta pesquisa poderá servir como base para orientação de profissionais da saúde, gestores de políticas da saúde e agentes de prevenção e controle de doenças transmissíveis, sobre o real panorama epidemiológico das incapacidades físicas causadas pela hanseníase em Alagoas, evidenciando um quadro de subnotificação dos casos e um possível despreparo dos profissionais da saúde na avaliação dos graus de incapacidades físicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Prevenção. Pessoas com Deficiência.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Autoavaliação para triagem de casos suspeitos de hanseníase: uma ferramenta de apoio à busca ativa

Letícia Gomes Costa¹; Eliane Ignotti²; Marco Andrey Cipriani Frade³

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

² Universidade do Estado de Mato Grosso.

³ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Introdução: O diagnóstico precoce da hanseníase é desafiador devido aos fatores de condições de vida dos pacientes, deficiências do sistema de saúde, e falta de preparo profissional. Sendo assim, o estímulo ao autoexame de pele é uma alternativa para interrupção da cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico sobre instrumentos de autoavaliação para triagem de casos novos de hanseníase através da busca ativa. **Material e método:** Pesquisa bibliográfica nos sites: Ministério da Saúde (MS); Organização Mundial da Saúde (OMS); Organização Pan-americana de Saúde (OPAS); Secretarias Estaduais e municipais de Saúde do Brasil; e nos sites não governamentais: *Global Partnership of Zero Leprosy* (Parceria Global por Zero Hanseníase); Fundação Novartis e *Netherlands Leprosy Relief* (NLR). Foi utilizado o termo "autoavaliação em hanseníase", para pesquisa das publicações, sendo selecionadas aquelas que continham instrumentos de autoavaliação para a doença, independente da data de publicação. **Resultado e discussão:** Foram identificados 3 instrumentos de autoavaliação em hanseníase: ficha de autoimagem ou método "espelho", do MS (2017); Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), dos pesquisadores Bernardes Filho & Frade (2020), e o Instrumento de auto-triagem da Indonésia para rastreamento de contatos de maneira estendida (2015). Comparando-os qualitativamente, os três abordam questões sobre os principais sinais e sintomas de suspeição da doença, sendo o QSH o mais completo. Assim, reforça-se a prerrogativa de que o diagnóstico da doença deve ser baseado não apenas no exame físico da pele e epidemiologia, mas também nos sintomas neurológicos associados, utilizando-se de estratégias de educação em saúde e busca ativa de casos, principalmente em áreas endêmicas. **Conclusão:** Os instrumentos de autoavaliação em hanseníase configuram-se como ferramentas capazes de triar os casos suspeitos da doença e facilitar seu diagnóstico por meio do autoexame.

Palavras-chave: Autoavaliação. Triagem. Hanseníase.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase: uma análise de dados sobre recidivas e doenças associadas em Marabá-PA

Dyana Melkys Borges da Silva¹; Rayssa Kelly Miranda Pessutti²; Pedro Keven Barros da Silva²; Lyncoln Eduardo Alves Silva¹; Athos Costa Pedroza¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Ewerton Lima da Silva¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade Estadual do Pará.

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A Hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium Leprae*, cursando com a alteração de sensibilidade nos nervos periféricos e lesões cutâneas. A forma clínica manifestada depende da imunologia do indivíduo, definindo o rumo da doença e a possibilidade de retorno, sendo necessário analisar a relação entre comorbidades e recidivância da doença para que haja amplificação do saber relacionado ao mal de hansen.

Objetivos: O objetivo geral deste estudo é, baseado nos dados colhidos em Marabá-PA, compreender como as comorbidades facilitam e desenvolvem o curso clínico da Hanseníase, além de compreender como as recidivas se relacionam com as comorbidades individuais. **Material e métodos:** O método de estudo consiste em uma pesquisa observacional, descritiva, retrospectiva e transversal com uma abordagem quantitativa e de caráter documental. Assim, o SINAN foi utilizado como base a fim identificar os hanseníacos para posterior análise desses. A coleta de dados foi por meio de formulários aplicados aos portadores e, por fim, as informações foram expostas em tabelas produzidas pelo editor de documentos Google docs, sendo realizada uma análise descritiva das variáveis. **Resultado e discussão:** Com o resultado da análise, entende-se que dos 70 pacientes entrevistados, 14 apresentaram recidiva da Hanseníase. Dos recidivantes, 8 apresentaram comorbidades além do mal de Hansen, sendo 4 dimorfos, 2 tuberculóides e 1 não especificado. Com tais dados, compreende-se que 50% dos indivíduos são multibacilíferos, demonstrando como a imunidade determina a forma clínica e a possibilidade de recidivas aliadas às comorbidades. **Conclusão:** As recidivas estão relacionadas intimamente com o estado imunológico do indivíduo. Dos 14 hanseníacos recidivantes, 8 apresentaram comorbidades associadas, representando 57% da amostra. Logo, evidencia-se que, em estados de depressão imunológica, por eventuais comorbidades, as recorrências do mal de Hansen são mais presentes.

Palavras-chave: Recidivas. Comorbidades. Virchowiana. Hanseníase. Imunidade.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Monitoramento da eliminação da hanseníase, utilizando o exercício LEM (Leprosy Elimination Monitoring), em município hiperendêmico do Maranhão

Ariadne Siqueira de Araújo Gordon¹; Janildes Maria Silva Gomes²; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira¹; Moises Batista da Silva³; Patrícia Fagundes da Costa³; Pablo Diego do Carmo Pinto³; Marco Andrey Cipriani Frade⁴; John Stewart Spencer⁵; Claudio Guedes Salgado³; Josafá Gonçalves Barreto^{3,6}

¹ Universidade Federal do Maranhão.

² Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz.

³ Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI-UFPA).

⁴ Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

⁵ Colorado State University, ⁶Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE-UFPA).

Introdução: Embora exista um protocolo para as ações de controle da hanseníase (ACH), os sistemas de saúde locais parecem enfrentar dificuldades na operacionalização destas atividades, o que tem contribuído para perpetuar a hanseníase como problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Realizar um diagnóstico situacional das ACH em um município hiperendêmico do Maranhão. **Material e método:** Estudo observacional, quali-quantitativo. As ACH do município de Imperatriz foram avaliadas por meio do Exercício de Monitoramento da Eliminação da Hanseníase (LEM). Foram entrevistados gestores de programas, profissionais de saúde e pessoas acometidas pela hanseníase. Os dados clínicos e epidemiológicos foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultado e discussão:** Dentre as unidades básicas de saúde (UBS) existentes no ano de 2020, 84,7% forneciam PQT 5 dias por semana e 61,5% atendiam os pacientes em casos reacionais. 100% oferecem o serviço de suspeição, tratamento e acompanhamento. Todos os diagnóstico e altas, são realizados no Centro de Referência. 53,7% dos pacientes notificados necessitaram de 1 a 3 consultas médicas antes do diagnóstico de hanseníase; para 10,3% dos casos notificados, o tempo médio entre os primeiros sintomas e o diagnóstico foi de 5 a 10 anos. Os pacientes que realizavam tratamento na UBS mais próxima de sua residência (79,5%) necessitavam de um tempo de deslocamento menor (56,4% até 5 min), menor custo de deslocamento (64,1% = zero) e a distância média percorrida para receber PQT foi de 1,1 km. Foram analisados 153 prontuários dos pacientes acompanhados no ano de 2019 e em apenas 23 (15,1%) o grau de deficiência física foi registrado no momento da alta do paciente. **Conclusão:** Nossos resultados mostraram que a centralização que existe no município é desfavorável para o paciente, dificultando o acesso ao diagnóstico e tratamento, fazendo com que haja retardo no início do tratamento ou em alguns casos, abandono do mesmo.

Palavras-chave: Hanseníase. Sistema de Saúde. Monitoramento.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMA (Projeto Universal Nº 00824/19). CNPq (Nº 130314/2020-0). VALE S.A. (Nº 27756/2019). The Heiser Program of the New York Community Trust for Research in Leprosy (Nº P15-000827, Nº P16-000796, e Nº P18-000250).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise do registro de contatos de hanseníase no banco de dados do Espírito Santo, no período de 2020 a julho de 2023

Dijoce Prates Bezerra¹; Leslieane de Amorim Lacerda Coelho¹

¹ Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo.

Introdução: A hanseníase é uma das enfermidades mais antigas do mundo. Sua transmissão ocorre pelo contato direto, pessoa a pessoa, e é facilitada pelo convívio de doentes não tratados com indivíduos suscetíveis. O papel do contato intradomiciliar na epidemiologia da hanseníase, é primordial para o controle e eliminação da doença, sendo uma necessidade a vigilância contínua de contatos para que haja redução das taxas de incidência de novos casos da doença. **Objetivos:** Identificar e analisar a completude dos registros de contatos de caso de hanseníase no banco de dados do sistema ESUSVS, no período de 2020 até julho de 2023, no estado do Espírito Santo. **Material e métodos:** Trata-se de estudo transversal, de caráter descritivo. Realizada pesquisa quali-quantitativa das variáveis de interesse através do banco de dados do sistema digital de notificação de hanseníase ESUSVS. **Resultado e discussão:** Dos 78 municípios do ES, todos possuem acesso ao sistema de notificação através da vigilância em saúde. Foi observado que 68 municípios possuem fichas de notificação com inconsistência entre os registros de contatos examinados e registrados ou sem registro (em branco). Com ficha de notificação registrada e sem inconformidade, apenas quatro municípios. Seis municípios não têm registro de casos de hanseníase. **Conclusão:** Avaliando as notificações, observa-se que existem pacientes que possuem mais contatos examinados do que contatos registrados, ou ainda contatos registrados, sem registro de contatos examinados. Mesmo com mais de 82% dos contatos de caso de hanseníase examinados, conforme demonstra o indicador de vigilância dos contatos, a análise do sistema de notificação do estado demonstra inconformidade e incompletude de registro dos dados.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Notificação de Doenças. Vigilância em Saúde Pública. Análise de Dados.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Quantificação dos casos com resistência medicamentosa atendidos em hospital de referência no estado do Paraná

Tatiana Crovador Siefert¹; Suzane Ketlyn Martello¹; Hamilton Leite Ribeiro¹; Irajá de Poli¹; Bruna Luiza Canal Madureira Arruda¹; Taiane Sousa Azevedo¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: Micro-organismos resistentes aos tratamentos usuais são, atualmente, um grande desafio no controle e cura de doenças infecciosas transmissíveis. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase (PCDT), publicado em 2022, define novos critérios para a investigação de resistência microbiana ao esquema medicamentoso padrão. Ainda que os casos de resistência correspondam a um pequeno percentual dos diagnósticos, faz-se necessária a vigilância para garantir o controle e a efetividade do tratamento. **Objetivos:** Quantificar os casos com resistência microbiana ao tratamento padrão da Hanseníase, atendidos em um hospital de referência no estado do Paraná e encaminhados para análise conforme os critérios descritos no PCDT. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, que analisou os resultados dos exames de pesquisa de resistência medicamentosa do hospital em questão, registrados no Sistema de Investigação da Resistência da Hanseníase (SIRH). Foram selecionados os casos atendidos no período entre o mês de junho/2022 e junho/2023, totalizando 43 casos. **Resultado e discussão:** Dos casos analisados, 21 apresentam sensibilidade ao esquema padrão. O número de amostras com resultado inconclusivo soma 16, e outros 04 casos têm resultados ainda em análise. Em apenas 02 casos foi comprovada a resistência ao ofloxacino, sendo que ambos foram encaminhados para análise por suspeita de recidiva. Tal resistência isolada não indica falha do tratamento padrão já que este não é um medicamento de primeira linha. **Conclusão:** A análise realizada corrobora a literatura atual, que não cita a resistência ao tratamento padrão da Hanseníase como uma questão de alto impacto no país. No entanto, é necessária vigilância constante para evitar repercussões futuras sobre a eficácia do tratamento, considerando principalmente a correlação entre os casos de resistência e recidiva da doença, bem como evitar a disseminação de cepas resistentes do bacilo.

Palavras-chave: Hanseníase. Resistência a Medicamentos. Monitoramento Epidemiológico.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Matriciamento para médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde, voltados para o diagnóstico da hanseníase: experiência de integração da universidade com o serviço e organização social

Aymee Medeiros da Rocha^{1,2}; Juliana Maria Cavalcante Ribeiro Ramos^{1,2}; Jaqueline Caracas Barbosa^{1,2}; Askanio Batista Teixeira¹; Fabiano Martins Teixeira³; Nágila Nathaly Lima Ferreira¹; José Alexandre Menezes da Silva¹; Alberto Novaes Ramos Jr²; Yolanda Barros⁴

¹ Netherlands Hanseniasis Relief do Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Ceará.

³ Secretaria Municipal de Saúde Maracanaú – Ceará.

⁴ Secretaria de Saúde do Ceará – Sesa.

Introdução: A pandemia por covid-19 gerou restrição crítica de diagnóstico, tratamento e longitudinalidade do cuidado para condições crônicas no SUS, incluindo a hanseníase, fato que tem exigido estratégias mais direcionadas para atenção primária à saúde (APS). O Ministério da Saúde reforça a necessidade de busca ativa e educação permanente de profissionais de saúde da APS em municípios prioritários para qualificar as ações de controle nos territórios. **Relato de experiência:** A experiência foi desenvolvida em município endêmico nas seguintes etapas: (I) apresentação da proposta para coordenação do programa de hanseníase, da vigilância epidemiológica e da APS; (II) seleção das unidades de saúde com registro de redução de casos de hanseníase no contexto da pandemia por georreferenciamento. (III) processos formativos teóricos e práticos de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), envolvendo 100 ACS e 20 profissionais médicos e enfermeiros. (IV) treinamento em serviço com dermatologista hansenologista, com a participação ativa de médicos e enfermeiros para diagnóstico da infecção, avaliação do grau de incapacidade física, poliquimioterapia, prevenção de incapacidades, notificação compulsória; totalizando 38 atendimentos, 16 (contatos) e 23 (pessoas por busca ativa), confirmou-se 2 diagnósticos com classificação operacional paucibacilar em contatos e 3 multibacilar pela busca ativa. Utilizou-se 16 testes rápidos, 2 reagentes (1 sem sinais clínicos, encaminhado para imunoprofilaxia com BCG, e 1 em menor de 15 anos com alterações clínicas inconclusivas, encaminhado para referência). **Discussão e conclusão:** A estratégia integrada de busca ativa por técnicas de análise de território associada à formação em serviço demonstrou-se efetiva no contexto analisado. **Comentários finais:** O contexto pós-pandêmico requer estratégias diferenciadas para superar a endemia oculta por hanseníase para diagnóstico e tratamento oportunos.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância em Saúde. Capacitação em Serviço. Testes de Diagnóstico Rápido.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde; NHR Brasil.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação dos episódios reacionais segundo a idade em pacientes acometidos por hanseníase no município de Marabá, Pará

Aline dos Santos¹; Kaline Cajueiro de Vasconcelos²; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Lincoln Eduardo Alves Silva¹; Ewerton Lima da Silva¹; Athos Costa Pedroza¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade Estadual do Estado do Pará.

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa granulomatosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e os nervos periféricos, podendo evoluir com perda da sensibilidade. Os episódios reacionais se caracterizam pela piora da doença e podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento preconizado. **Objetivos:** Estimar a ocorrência de reações hansênicas e sua possível relação com a idade em pacientes acompanhados em três unidades de atendimento no município de Marabá, Pará. **Material e métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de prontuários e realização de entrevistas juntos aos pacientes do Centro de Especialidades Integradas (CEI), Centro de Saúde Laranjeiras e Centro de Saúde Hiroshi Matsuda. **Resultado e discussão:** Entre análise de prontuários e entrevistas, foram identificados 62 pacientes, cuja média de idade foi de 45,9 anos. As reações hansênicas surgiram em 54,8% do total dos pacientes, sendo que 17,7% apresentaram reação tipo 1, 27,4% reação tipo 2 e 1,6% ambas as reações. Entre os pacientes que apresentaram reação do tipo 1, 36,3% tinham entre 41 e 50 anos de idade, já a reação do tipo 2 esteve presente principalmente na faixa etária entre 31 e 50 anos (47,5%). **Conclusões:** A partir deste estudo constatou-se que as reações hansênicas são mais prevalentes entre 41 e 50 anos de idade, faixa etária que possui maiores índices de abandono aos cuidados da saúde. Nesse contexto observa-se a necessidade de intervir não apenas em ações para o diagnóstico, mas também no tratamento e cura, além do acompanhamento através da equipe de saúde.

Palavras-chave: Reação hansênica. Hanseníase.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Vigilância epidemiológica da hanseníase: uso combinado de marcadores sorológicos e análise espacial

Gabriela de Cássia Ribeiro¹; Josafá Gonçalves Barreto²; Isabela de Caux Bueno³; Bruna Oliveira Costa⁴; Francisco Carlos Félix Lana³

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem.

² Universidade Federal do Pará, Laboratório de Epidemiologia Espacial.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Departamento de Saúde Materno-Infantil.

⁴ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas.

Introdução: O cenário epidemiológico da hanseníase no Brasil é bastante heterogêneo e, mesmo em áreas de menor endemia, ocorrem diagnósticos tardios com incapacidade física. **Objetivos:** Avaliar o uso combinado de marcador sorológico de infecção e análise espacial para ampliar a sensibilidade da vigilância epidemiológica da hanseníase. **Material e métodos:** Estudo transversal realizado com vizinhos de casos de hanseníase e familiares e vizinhos de escolares com sorologia positiva para IgM anti-PGL-I em Diamantina (MG). Definiram-se como vizinhos as pessoas que residiam em um raio de até 100 metros de casos de hanseníase ou de escolares soropositivos. Foram realizadas entrevista, teste sorológico ML Flow e georreferenciamento de todos os endereços. Análises de regressão multivariada e espacial foram conduzidas, tendo a sororreatividade anti-PGL-I como variável dependente. **Resultados:** Foram estudadas 1491 pessoas, sendo 1009 (67,7%) familiares e vizinhos dos escolares soropositivos e 482 (32,3%) vizinhos dos casos de hanseníase. Do total, 421 (28,2%) foram soropositivos. A chance de soropositividade foi maior entre familiares e vizinhos dos escolares soropositivos ($p < 0,001$), bem como entre aqueles com renda familiar de 1 salário-mínimo ($p < 0,001$), faixas etárias mais jovens ($p < 0,001$) e pessoas residentes em domicílios com um a cinco cômodos ($p = 0,007$). A soroprevalência foi maior em área geográfica correspondente aos escolares soropositivos ($p < 0,001$), em relação à região com maior número de diagnósticos. **conclusão:** O uso combinado de marcadores sorológicos e análise espacial identificou fragilidades operacionais dos serviços e uma possível endemia oculta de hanseníase no município. Estratégias como rastreamento de contatos sociais e vizinhos, busca ativa, campanhas educativas, inquéritos escolares e análise do território podem facilitar o diagnóstico precoce da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Monitoramento Epidemiológico. Sorologia. Análise Espacial.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMIG



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Busca ativa revela alta prevalência oculta de hanseníase no município de Imperatriz – MA

Ariadne Siqueira de Araújo Gordon¹; Janildes Maria Silva Gomes²; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira¹; Moises Batista da Silva³; Patrícia Fagundes da Costa³; Pablo Diego do Carmo Pinto³; Marco Andrey Cipriani Frade⁴; John Stewart Spencer⁵; Claudio Guedes Salgado³; Josafá Gonçalves Barreto^{3,6}

¹ Universidade Federal do Maranhão.

² Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz.

³ Laboratório de Dermato-Imunologia (LDI-UFPA).

⁴ Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto.

⁵ Colorado State University, ⁶Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE-UFPA).

Introdução: O município de Imperatriz (MA) é historicamente hiperendêmico para hanseníase entre menores de 15 anos de idade, indicando transmissão recente e expansão da endemia. Apesar do alto número de casos registrados, acredita-se que ainda existem muitos casos não diagnosticados na comunidade. **Objetivo:** Estimar a endemia oculta de hanseníase por meio da busca ativa de casos novos entre contatos e escolares. **Material e métodos:** Foram visitadas em seu domicílio 17 famílias de casos-índice, onde 87 contatos foram examinados clinicamente e laboratorialmente (ELISA anti-PGL-I e qPCR). Adicionalmente, 73 escolares menores de 15 anos de 2 escolas públicas de ensino fundamental foram submetidas aos mesmos exames. **Resultado e discussão:** Um total de 9 (12,3%) escolares diagnosticados com hanseníase e 22 (25%) casos novos dentre todos os contatos avaliados. Acreditamos que a detecção de casos aumentaria significativamente se a atenção à hanseníase fosse realizada do modo adequado no sistema. Este fato foi claramente identificado com a detecção de um grande número de casos novos e de 3 (17%) recidivas durante ações de busca ativa no município de Imperatriz. **Conclusão:** Se a totalidade dos contatos registrados forem examinados criteriosamente por profissionais experientes em hanseníase, estimamos que o coeficiente de detecção de casos novos do município sofrerá um expressivo aumento. Além disso, os resultados do exame de escolares deixam claro que a endemia de hanseníase em Imperatriz está em expansão. Deste modo, antes de alcançarmos qualquer meta de “eliminação” da hanseníase como problema de saúde pública, muito trabalho ainda precisa ser feito, o que resultará em um curva ascendente de casos antes da desejada, e ainda não alcançada, queda sustentável do número de casos.

Palavras-chave: Hanseníase. Estratégia Saúde da Família. Análise Espacial. Sistemas de Informação Geográfica.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEMA (Projeto Universal Nº 00824/19). CNPq (Nº 130314/2020-0). VALE S.A. (Nº 27756/2019). The Heiser Program of the New York Community Trust for Research in Leprosy (Nº P15-000827, Nº P16-000796, e Nº P18-000250).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Impacto da pandemia de COVID-19, no diagnóstico da hanseníase no centro de referência de Tangará da Serra – MT

Cristina Santos Pereira¹; Daniele Fernanda Felipe²; Edna Maria Alves Batista³

¹ UniCesumar – Universidade Cesumar-PR.

² UniCesumar – Universidade Cesumar-PR.

³ Ambulatório de Atenção Especializada em Hanseníase de Tangará da Serra-MT.

Introdução: No Brasil, a alta incidência e o elevado poder incapacitante mantêm a doença hanseníase como um problema de saúde pública, sendo que o Mato Grosso é o estado com maior número de casos. A pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020 no Brasil, provocou alterações no serviço de saúde, implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus, com até suspensão de atendimentos. O **objetivo** do presente estudo foi analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de hanseníase no município de Tangará da Serra - MT, Brasil, no período de 2019 a 2022. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, que utilizou os dados de notificação de casos novos de hanseníase do Sinan. Com base nas informações do ano anterior a pandemia e subsequentes. **Resultados e discussão:** Foram registrados 273 casos novos da doença, sendo em 2019 (ano anterior a pandemia no Brasil) com (30,76%), em 2020 (23,44%), e 2021(19,04%), e no ano de 2022 observa um aumento de casos novos (26,73%). A faixa etária mais afetada foi a dos 40 a 49 anos (24,17%), houve registro de quatro casos de hanseníase em menores de 15 anos, a proporção de casos maior é no gênero masculino (61%). A forma clínica prevalente foi a dimorfa (83,51%) e a classe operacional a multibacilar (91,94%), os contatos examinados em 2019 foram de (80,88%), 2020(66,12%) e a menor quantidade examinada ocorreu 2021(51,56%), e 2022, ainda encontra-se em período para avaliação e registro. **Conclusão:** No ano anterior a pandemia, observa um número considerável de casos de Hanseníase, ocorrendo uma queda de casos novos e da forma paucibacilar durante a pandemia, em 2022 elevando os casos novos. Em todos os anos manteve o predomínio da forma multibacilar (principalmente a dimorfa) e gênero masculino. Observou uma grande quantidade de contatos que não foram avaliados durante a Pandemia o que demonstra como a COVID-19, afetou negativamente no diagnóstico da doença, tratamento e controle da doença.

Palavras-chave: *Hanseníase. Incidência. COVID-19.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O percurso do diagnóstico para o idoso com hanseníase: um relato de caso

Paula Sacha Frota Nogueira¹; Ana Maria Miranda Lucena Fontenele¹; Andressa Maria Carvalho Espíndola¹; Maria Amanda Mesquita Fernandes¹; Anita Pitombeira Pinheiro¹; Sarah de Sousa Carvalho²; Fernanda Silveira Vicente²; Maria Aparecida Ferreira Domingos¹

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Centro Universitário Christus.

Introdução: O desconhecimento sobre a doença, o diagnóstico errôneo, a invalidação das queixas e a peregrinação pelos serviços de saúde fazem parte das barreiras que impedem o diagnóstico oportuno da hanseníase.

Apresentação do caso: Paciente, sexo masculino, 62 anos, referiu que em 2016, percebeu o surgimento de dormência no corpo inespecífica, fraqueza na mão direita e lesão hipocrômica na região lombar. Procurou consultas especializadas para os sintomas, onde recebeu os seguintes diagnósticos: doença dermatológica fúngica, fibromialgia e depressão, associados ao envelhecimento. Realizou os tratamentos indicados, porém sem melhora do quadro. Em 2018, com a persistência dos sintomas, o paciente precisou encerrar atividades laborais e evoluiu para um quadro depressivo. Em 2022, foi encaminhado para a Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES) da Universidade Federal do Ceará, por sua filha após esta participar de aula expositiva sobre o tema. Ao exame dermatoneurológico o idoso apresentou placa eritematosa na região lombar com diminuição de sensibilidade térmica e dolorosa, hipoestesia heterogênea no membro superior direito e redução de força na mão direita. Foi encaminhado ao centro de referência em dermatologia do estado, onde confirmou-se o diagnóstico de hanseníase dimorfa, sendo iniciado tratamento multibacilar.

Discussão e conclusão: Em 2023, concluiu o seu tratamento, com melhora sintomas dermatológicos, porém, com parestesia em mão direita, pé direito e olho esquerdo, com grau de incapacidade 1 na alta. Este caso revela o longo trajeto percorrido por um paciente até o diagnóstico de hanseníase, o que acarretou comprometimento de funcionalidade, imprescindível para a qualidade de vida do idoso. **Comentários finais:** O caso clínico apresentado sensibiliza sobre a necessidade do diagnóstico oportuno da hanseníase na pessoa idosa, e destaca a importância das ações de ensino para o controle da hanseníase no território.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico Tardio. Saúde do Idoso.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

MaLeSQs – aplicativo de inteligência artificial na triagem de Questionários de Suspeição de Hanseníase (QSH) positivos aplicados na população privada de liberdade em Cuiabá/MT

Mateus Mendonça Ramos Simões¹; Cláudio Guedes Salgado²; Moisés Silva²; Josafá Barreto²; Patrícia Fagundes²; Carla Preza^{3,4}; Sílvia Thomas⁴; Alexandre Ferreira Ramos⁵; Marco Andrey Cipriani Frade¹

¹ FMRP-USP.

² UFPA.

³ SES-MT.

⁴ ESP-MT.

⁵ EACH-USP.

Introdução: Hanseníase é uma doença crônica e contagiosa causada pelo *M. leprae*. Uma das ferramentas de busca ativa na campanha contra a hanseníase estudada é o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) desenvolvido com base na prática clínica de especialista. Com o QSH, tornou-se interessante o uso do MaLeSQs (junção dos termos Machine Learning, Leprosy Suspicion Questionnaire e Screening) para automatização da triagem de novos casos. **Objetivos:** Comparar os resultados provenientes dos registros efetuados no QSH para fins de treinamento de 17 especializandos em hansenologia acompanhados por 2 hansenólogos com parte prática realizada na penitenciária feminina de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, com os resultados processados por meio da tecnologia inovadora MaLeSQs usando o princípio da Inteligência Artificial. **Material e métodos:** A partir dos dados provenientes do treinamento realizado em Cuiabá/MT, no qual foram registrados sinais e sintomas do QSH, exame físico por especialistas para serem diagnosticadas ou não com hanseníase. **Resultado e discussão:** Numa análise convencional considerando apenas como QSH+, ou seja, pelo menos uma marcação no QSH, numa amostra de 196 indivíduos após avaliação clínica dermatoneurológica e posterior definição dos casos novos, os resultados demonstraram sensibilidade de 0,714, especificidade de 0,429, e valores preditivos (VP) negativo de 0,333 e positivo de 0,788. Já quando aplicamos no programa de inteligência artificial (MaLeSQs) obtivemos sensibilidade de 0,679, especificidade de 0,479, VPN de 0,342 e VPP de 0,788. **Conclusão:** O MaLeSQs se mostrou eficiente na classificação entre indivíduos saudáveis e casos novos de hanseníase pelas respostas ao QSH aplicado na população privada de liberdade em Cuiabá-MT com uma melhora de 12% na especificidade, ou seja, a IA diminuiria a triagem de indivíduos falsos positivos de 80 para 73, um impacto na redução dos custos em saúde pública.

Palavras-chave: MaLeSQs. Hanseníase. Triagem. Questionário de Suspeição de Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Trilha da inclusão: relato da experiência de uma abordagem lúdica sobre hanseníase e deficiências em um distrito no interior do estado do Ceará

Socorro Emanuela Nunes da Silva^{1,2}; Hellen Xavier Oliveira¹; Stefânia Graciano Gameleira^{1,2}; Askanio Batista Teixeira¹; José Alexandre Menezes da Silva¹

¹ Netherlands Hanseniasis Relief Brasil (NHR Brasil).

² Universidade Estadual do Vale do Acaraú – Sobral/CE.

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada que permanece invisibilizada em diferentes contextos, sendo necessário estabelecer processos de informação, educação e comunicação voltados para diferentes atores.

Relato da experiência: A experiência educacional da trilha da inclusão foi desenvolvida em formato de jogo e aplicada com alunos do 3º ano de uma escola estadual em Jaibaras, distrito de Sobral – CE, vinculada ao Projeto de Desenvolvimento inclusivo promovido pela Fundação NHR Brasil e parceiros, entre 2022 e 2023. Utilizando um dado gigante e uma lona impressa com uma trilha colorida no chão, os alunos avançavam por casas que representavam temas relacionados à hanseníase e deficiências (relacionadas ou não à doença). De modo lúdico e com mediação, durante o jogo discutiam tópicos como estigma e outras barreiras, inclusão e acessibilidade. As perguntas estimulavam discussões em grupo, criando um espaço seguro para os estudantes compartilharem opiniões e experiências. Ao abordar tópicos complexos de maneira lúdica, o objetivo era fomentar a ação social e a compreensão dessas questões no território. **Discussão e conclusão:** A abordagem lúdica capturou a atenção dos alunos e facilitou discussões sobre os desafios enfrentados por essas pessoas. As conversas em grupo exploraram barreiras no acesso a direitos básicos e desafiaram estereótipos enraizados. Os alunos demonstraram um compromisso com a mudança social, expressando relatos pessoais e desejo de uma sociedade mais justa e inclusiva. **Comentários finais:** Além de ampliar o conhecimento, a trilha da inclusão trouxe luz aos alunos para a diversidade e a empatia, podendo se tornarem defensores ativos da igualdade e de ações concretas para enfrentar o estigma e promover a inclusão em suas comunidades. Como lugar de produção de saúde, a escola se torna um dos ambientes estratégicos para multiplicação de informações corretas e para a redução do estigma relacionado à hanseníase e deficiências.

Palavras-chave: Hanseníase. Pessoa com Deficiência. Abordagem Lúdica. Empatia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação NHR Brasil



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Metodologias ativas em oficinas para educação permanente de Agentes Comunitários de Saúde em vigilância e controle da hanseníase

Nágila Nathaly Lima Ferreira^{1,2}; Jaqueline Caracas Barbosa^{1,2}; Alberto Novaes Ramos Jr¹; Aymée Medeiros da Rocha^{1,2}; Askanio Batista Teixeira²; Adriana da Silva Reis²; Anderson Fuentes Ferreira¹; José Alexandre Menezes da Silva²; Carmem E. Leitão Araújo¹

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Netherlands Hanseniasis Relief.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais estratégicos para implementação de ações de vigilância e controle da hanseníase, incluindo enfrentamento ao estigma. A educação permanente em saúde deve ser coerente com a atuação esperada e alicerçada em estratégias dialógicas, transdisciplinares e contextualizadas às realidades. Este trabalho objetiva relatar a estratégia metodológica utilizada em Oficinas de Vigilância e Controle da Hanseníase para formação de ACS em Fortaleza e Sobral de 2018 a 2023. Foram realizadas 87 oficinas com participação de 1.730 ACS: 79 em Fortaleza com 1.612 ACS (70%); 24 em Sobral com 423 ACS (100%). Adaptou-se o Guia de Facilitadores para Oficinas de Vigilância e Controle da Hanseníase (2013). Na primeira etapa, realizou-se em 16 horas e, adaptou-as para 8 horas. Com uma perspectiva dialógica, construía-se um mural com respostas dos ACS às perguntas: "O que é hanseníase?" e "Quais seus sinais e sintomas?" desvelando vivências e conhecimentos sobre aspectos clínico-epidemiológicos e estigma. A facilitadora mediava o debate sobre saberes empíricos e científicos. Seguiu-se com leitura circular sobre "Estigma" (Bacurau, 1993) que estimula a reflexão sobre o adoecimento. Seguiu-se com exposição interativa sobre aspectos clínico-epidemiológicos e o papel do ACS, consolidando-se o aprendizado a partir de discussão de casos clínicos reais (abandono de poliquimioterapia, episódio reacional hansênico, efeitos adversos e recidiva). Estas estratégias formam protagonistas de ações no território. Ao final, avaliou-se o processo de forma escrita e em debate. Destacam-se nas trocas de vivências o conceito de cura, transmissão e sintomas clínicos, com associação com "sujeira", presença de animais e castigos como causa, e sinais e sintomas não relacionados. Metodologias ativas para educação em saúde em contextos de alta endemicidade são relevantes para desmistificação de conhecimentos e reestruturação do trabalho, com novas atitudes e práticas.

Palavras-chave: *Hanseníase. Atenção Primária. Vigilância em Saúde. Formação Profissional. Agentes Comunitários de Saúde.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *NHR Brasil; Ministério da Saúde.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O impacto epidemiológico e demográfico da descentralização do cuidado da hanseníase para a atenção primária à saúde e consultórios privados em Ribeirão Preto/SP

Helena Barbosa Lugão¹; Ana Paula Ribeiro Dôrea²; Josely Mendonça Pereira Pintyá¹; Denise Bergamaschi Giomo¹; Luzia Márcia Romanholi Passos¹; Cinira Magali Fortuna²; Marco Andrey Cipriani Frade³

¹ Divisão de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Vigilância em Saúde – Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto.

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

³ CRNDSHansen – Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com Ênfase em Hanseníase do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Introdução: Até 2017 o cuidado da hanseníase em Ribeirão Preto/SP era realizado exclusivamente em unidades de referência públicas. Em 2018 foi iniciada a descentralização para a Atenção Primária à Saúde (APS) e em 2019-20 foi pactuado o cuidado em consultórios privados. **Objetivos:** Relatar o impacto da descentralização do cuidado nos indicadores epidemiológicos e demográficos da hanseníase em Ribeirão Preto/SP. **Material e métodos:** O processo de descentralização do cuidado para a APS envolveu capacitações online e presenciais, busca ativa com Questionário de Suspeição de Hanseníase-QSH e avaliação dermato-neurológica dos indivíduos com suspeita nas unidades de APS (momento de capacitação prática). Os casos de hanseníase passaram a fazer o tratamento na APS, com apoio matricial. Foi pactuado com consultórios privados o acompanhamento clínico nessas unidades e a dispensação do tratamento em farmácias da rede pública. **Resultados e discussão:** Observamos alteração no perfil de endemicidade de RP após as ações (média endemia em 2017 com taxa de detecção anual de 9,7 casos/100.000 hab passando a alta endemia em 2022 com taxa de detecção anual de 17,1 casos/100.000 hab). O aumento da detecção de casos novos deveu-se majoritariamente às unidades de APS e consultórios particulares. Quanto à escolaridade, pessoas com ensino médio ou ensino superior representavam 13,9% dos casos notificados em 2017 e passaram a representar 31% em 2022. Além disso, pessoas brancas representavam 37,4% dos casos novos notificados em 2017 e passaram a representar 60,2% em 2022. **Conclusão:** A descentralização do cuidado da hanseníase provocou mudança no perfil epidemiológico, perfil de cor e de escolaridade dos casos novos notificados, apontando para possibilidade de endemia oculta em grupos populacionais que tradicionalmente não procuram a APS/SUS, dependendo de busca ativa e ampliação do acesso para a rede suplementar de saúde para atingir esses grupos populacionais.

Palavras Chave: *Hanseníase. Vigilância em Saúde Pública. Epidemiologia. Atenção Primária à Saúde.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Redes de convívio domiciliar de casos de hanseníase em menores de 15 anos participantes do programa PEP++ no município de Sobral-Ceará (2020-2023)

Adriana da Silva dos Reis; Isabele Maria Morais Mota; Thália Letícia Batista Menezes; Milena Costa Vasconcelos; Gabrielle Magalhães Rocha; Antônia Isabelle Oliveira Pinto; Vanessa Silva Farias; Osmar Arruda da Ponte Neto; Aymee Medeiros da Rocha; José Alexandre Menezes da Silva

Introdução: Avaliação das redes de convívio domiciliar (RCD) de crianças menores de 15 anos com diagnóstico de hanseníase, é importante, uma vez que sua ocorrência é um indicador sensível. **Objetivos:** Analisar as RCD em menores de 15 anos inseridos no Programa PEP++, Sobral, Ceará. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo, a partir de dados do "Programa PEP++". Os casos foram analisados, a partir de informações demográficas, necessidades pós-tratamento e listagem de contatos. Os contatos foram abordados para coleta de informações demográficas, investigação de hanseníase/tuberculose e administração da quimioprofilaxia. Realizado com consentimento dos participantes e aprovação ética. Utilizou-se os *softwares* RedCap, Stata13 e GenoPro. **Resultado e discussão:** Os casos registrados no SINAN (2015-2022) correspondem a 643, 25 (3,9%) menores de 15 anos. 385 (59,9%) casos foram inseridos no Programa PEP++; 19 (4,9%) são crianças. 2 (10%) diagnosticados entre os contatos, com 14 e 2 anos de idade. No diagnóstico, os casos referiram, entre 0 e 6 contatos, totalizando 62. Já no Programa PEP++, entre 1 a 12 contatos, totalizando 97. Acréscimo de 56,4% (n=35). Destes, 78 (80,4%) foram localizados; 14,3 (n=10) recusaram a participar e 18,3% (n=11) apresentavam critérios de exclusão. 89,8% (n=49) eram contatos familiares. A faixa etária 31-50 anos, corresponde a 26,5% (n=13); 53,1% (n=23) não finalizaram o ensino fundamental. 63,3% (n=31) apresentavam uma cicatriz da vacina BCG. 93,6% (n=88) dos contatos listados possuíam relação de consanguinidade e 10,6% (n=10) eram contatos familiares sem consanguinidade. Quatro RCD apresentavam sobreposição de casos: dois relação de pai e filho; uma relação entre avô, pai e filho-neto; uma relação entre irmãos. **Conclusão:** Os resultados destacam impactos potenciais na assistência a essa população. O uso do genograma e RCD demonstraram ser importantes ferramentas. É essencial investigar RCD para identificação de sub-diagnósticos.

Palavras-chave: *Hanseníase. Transmissão de Doença Infecciosa. Monitoramento Epidemiológico. Profilaxia pós-exposição.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *NHR BRASIL.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação do perfil epidemiológico do paciente com hanseníase no estado de Mato Grosso: de 2014 a 2023

Bruna Ferro Guimarães¹; Lucas Augusto Nicolay Mendes Peixoto¹; Vitória Marina Balbinot dos Anjos¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, que gera deformidades e lesões dermatológicas e neurológicas importantes. É considerada um relevante problema da saúde pública brasileira, possuindo níveis endêmicos bastante elevados no estado de Mato Grosso (MT). **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de hanseníase no estado de MT, entre 2014 e 2023. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo com base em dados sociodemográficos dos pacientes com hanseníase no estado de MT, do período de 2014 a fevereiro de 2023, que estão disponíveis no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Diante dos dados disponíveis, foram analisados os critérios idade, raça, escolaridade e microrregião de residência dos 36.372 indivíduos diagnosticados com hanseníase em todo o estado de MT nos anos de 2014 a fevereiro de 2023. Durante essa janela temporal, a prevalência foi de indivíduos com idades entre 30 e 69 anos, representando cerca de 62% do total de casos, com maior destaque à faixa de 50 a 59 anos (22,7%). Em relação à raça, os dados mostraram maior incidência em indivíduos pardos (55,6%), seguidos da raça branca (30,59%). A análise da escolaridade revela importante prevalência entre indivíduos com ensino fundamental incompleto, com 43,7%. Em relação às 22 microrregiões de MT, destaca-se Cuiabá (17,4%), Sinop (15,58%), Colider (9,15%) e Alto Teles Pires (8,63%). **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, o perfil epidemiológico do paciente com hanseníase em MT revela que a faixa etária mais acometida é a adulta, com pico entre a 4ª e 7ª décadas de vida. A incidência da doença entre indivíduos pardos e de menor escolaridade é superior à dos indivíduos brancos e de maior escolaridade, respectivamente. As microrregiões de Cuiabá e de Sinop destacam-se entre as mais prevalentes do estado, correspondendo a quase um terço dos casos.

Palavras-chave: *Hanseníase. Epidemiologia. Mycobacterium leprae.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Óbitos com menção de hanseníase, Minas Gerais, 2016 a 2020: estudo de causa múltipla de mortalidade

Katiuscia Cardoso Rodrigues¹; Maria Cláudia Queiroz Santos Macedo¹; Gabriel Ayres Lopes²

¹ SMS Governador Valadares; Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

² UNESC Campus Colatina; Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

Introdução: Hanseníase é pouco relacionada à alta letalidade. Entretanto, condições como reações hansênicas, comorbidades, outras vulnerabilidades e envelhecimento/aumento da sobrevivência trazem relevância para estudo de óbitos com menção de hanseníase (OMH). **Objetivo:** Caracterizar OMH no estado de Minas Gerais (MG), com análise de causas múltiplas de mortalidade (CMM). **Material e métodos:** Microdados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) de MG, 2016-2020, foram acessados por *opendata* do Ministério da Saúde. Transferidos para banco de dados não-relacional (MongoDB®), registros individuais de óbito com menção dos códigos da CID-10 A30.0 e B92 foram agregados. Estudaram-se variáveis ligadas à pessoa, lugar e tempo. Na análise de CMM, utilizou-se o tabulador SVS v.1.17. Por serem dados de acesso público, dispensou-se avaliação ética. **Resultados:** Ocorreram 193 OMH em MG no período. Razão M:F foi 2,9:1, média de idade de 66 (M) e 71 anos (F). 51,3% tinham no máximo três anos de estudo; 51,3% eram pardos/pretos. 2018 teve maior número de óbitos (n=52). Apenas 24% dos OMH foram investigados. Betim e Governador Valadares tiveram maior número absoluto de registros (22 e 13). Média de causas por declaração de óbito (DO) foi 4,1. 44% dos óbitos tiveram como causa básica (CB) doenças infecciosas, seguido por 17,1% - cardiovasculares. Hanseníase foi CB em 33% das DOs. Na análise de CMM, 30,8% dos diagnósticos estavam no grupo de outras doenças bacterianas (CID A30-A49), seguido de 7,1% no grupo das doenças hipertensivas (CID I10-I15). 2,6% dos diagnósticos eram causas externas. **Conclusão:** Estudos de CMM permitem ampliar conhecimento quanto à complexidade da ocorrência do óbito, contemplando todas as causas listadas na DO. No contexto de tripla carga de doenças, é fundamental estudar a interação entre diagnósticos, não só pela relação de consequência, mas também pela simultaneidade/proximidade. Menção de hanseníase no óbito deve ser investigada de forma sistemática.

Palavras-chave: *Hanseníase. Mortalidade. Saúde Coletiva. Causa Básica de Morte. Causalidade.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Relação entre idade e incapacidade física em pacientes com hanseníase: um estudo em um município endêmico

João Claudio Paes Magno¹; Gabriela Brito Macieira¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Ewerton Lima da Silva¹; Lincoln Eduardo Alves Silva¹; Athon Costa Pedroza¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, a transmissão acontece por via aérea após contato com pessoas não tratadas, ela afeta pele e nervos periféricos, causando incapacidade e deformidades. O Grau de Incapacidade Física (GIF) é baseado em critérios médicos definidos pelo Ministério da Saúde, é uma medida que indica a existência de perda da sensibilidade protetora e/ou deformidade visível em consequência de lesão neural. **Objetivos:** Avaliar os pacientes do município de marabá com hanseníase e relacionar idade com o grau de incapacidade física. **Material e métodos:** O trabalho consiste em um estudo transversal, observacional e quantitativo por meio de análise de prontuários de cinco unidades de saúde do município de Marabá, as informações coletadas foram organizadas em planilhas e aplicado análise estatística por meio do teste qui quadrado, obtendo um índice de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Essa pesquisa foi aprovada pelo conselho de ética da Universidade do Estado do Pará. **Resultado e discussão:** Participaram da pesquisa 67 pacientes com idade média de 43,4 anos, corroborando com os achados de trabalhos que revelam que a hanseníase é uma doença de adultos e adultos jovens. Na pesquisa, 36 pacientes não apresentaram alteração sobre a capacidade física (Grau 0), 24 tiveram incapacidade decorrente do comprometimento neuronal (Grau 1) e 7 apresentaram incapacidade e deformidade física (Grau 2). A relação entre o grau de incapacidade e as faixas etárias, mostrou um p-valor de 0,489, ou seja, a idade não interfere no GIF. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença incapacitante que afeta diversas faixas etárias, em marabá não houve relação entre a idade e o GIF, diferente de alguns artigos que identificaram maior GIF em pacientes a partir de 15 anos. Possivelmente o diagnóstico em marabá é precoce em relação a outras regiões, permitindo uma intervenção mais rápida sem que haja incapacidade ao paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. Idade. Incapacidade física.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Recidiva da hanseníase na zona rural e observância de incapacidades físicas na zona rural e urbana de Marabá, Pará: uma análise de dados

Wivison Micael Leal da Silva¹; Lucas Rafael de Freitas Lima¹; Ana Paula Cruz Oliveira²; Isaque Marques Marinho²; Lincoln Eduardo Alves Silva¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Athos Costa Pedroza¹; Ewerton Lima da Silva¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Faculdade de Ciências Médicas do Pará.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta a pele e os nervos periféricos, responsável por causar danos físicos, neurológicos e estigma social. O diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica são fundamentais para a redução do risco de recidivas e das incapacidades físicas. Quando comparadas áreas rurais e urbanas, constataram-se disparidades na recorrência da doença e das incapacidades que revelam possíveis relações com a área de abrangência. **Objetivos:** Investigar a prevalência das incapacidades físicas e recidiva em áreas rurais e urbanas de Marabá, Pará. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo, descritivo, de abordagem quantitativa e com caráter documental e de campo. Os critérios de inclusão utilizados foram: idade (maior ou igual a 18 anos), diagnóstico (hanseníase), tratamento (efetuado nos Centros de Saúde das coletas). Para a análise de dados, utilizou-se de estatística descritiva das variáveis frequência e média. **Resultado e discussão:** A análise dos prontuários permitiu a conclusão de apenas 01 caso de recidiva na zona rural, o qual manifestou características típicas, como sexo masculino, 39 anos, raça branca. Quando observadas às incapacidades físicas, o maior número foi na zona urbana (59), contra a zona rural (08), com a prevalência do grau 0 de incapacidades na zona urbana (31), contra a zona rural (05), sugerindo uma possível associação entre a área de residência e o grau de incapacidades. **Conclusão:** O trabalho possui limitações em virtude de os dados coletados manifestarem um número ínfimo de recidivas (01) e de incapacidades físicas (08) na zona rural. Ademais, a prevalência do grau 0 sugere um padrão de menor gravidade, tanto na zona urbana quanto na rural. Contudo, tais dados validam a prerrogativa da necessidade de aperfeiçoamento e intensificação da busca ativa de casos de recidiva e incapacidades físicas relacionados à hanseníase, sobretudo na zona rural.

Palavras-chave: Hanseníase. Recidiva. Incapacidades Físicas. Zona Rural. Zona Urbana.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise da relação entre raça e o tipo de reação hansênica em um município no interior do Pará

Lycoln Eduardo Alves Silva¹; Marcus Vinícius Miranda de Oliveira¹; Dyana Melkys Borges da Silva¹; Athos Costa Pedroza¹; Ewerton Lima da Silva¹; Fábio Felismino Maia Júnior¹; Samuel Filipe Lopes Alves¹; Glaucielen Gomes da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa que afeta milhares de pessoas anualmente, sendo o Brasil um dos países mais afetados. As manifestações clínicas da doença são influenciadas por fatores genéticos e ambientais, e compreender como os aspectos étnicos podem influenciar nas reações hansênicas é essencial. **Objetivos:** Descrever o perfil racial da incidência das reações hansênicas na população de Marabá, no estado do Pará. **Material e métodos:** Realizada a exação de prontuários médicos e entrevistas com pacientes com hanseníase e/ou reações hansênicas. Os dados analisados permitiram a montagem de um perfil de resultados com base nas variáveis investigadas, como raça, presença de reação hansênica e tipo de reação hansênica. A amostra foi composta por 70 pacientes que concordaram em participar da pesquisa. **Resultado e discussão:** A maioria dos pacientes se identificou como parda (42,86%) ou negra (27,14%). Foi observado que 41,43% dos pacientes apresentaram reação hansênica durante o curso da doença, sendo a reação do tipo II ocorrendo em 24,29% dos casos e a reação do tipo I em 15,71% dos casos. Apenas um paciente (1,43%) teve histórico de ambos os tipos de reações hansênicas. Esses resultados indicam que as reações hansênicas são uma ocorrência significativa na população estudada e que a raça pode desempenhar um papel na suscetibilidade e gravidade dessas reações. **Conclusão:** Conclui-se, com base no perfil obtido acerca da hanseníase em Marabá, que a doença foi prevalente nas raças parda e negra, e que quase metade dos pacientes desenvolveram reação hansênica, sobretudo do tipo II. Sendo assim, o monitoramento contínuo e a intervenção adequada são importantes para minimizar os impactos dessas reações na saúde e na qualidade de vida dos afetados, especialmente a reação do tipo II, mais prevalente e prejudicial. Esses resultados podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento melhor direcionadas.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Hanseníase. Epidemiologia. Grupos Raciais. Saúde Pública.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase no Brasil: características epidemiológicas no período de 2000 até 2019, do Rio Grande do Sul: um estado da região sul com baixa endemicidade

Miriã Ferrão Maciel Fiuza¹; Paulo Cezar de Moraes^{2,3}; Vera Lúcia Treviso²; Letícia Maria Eidt²; Cristiane Almeida Soares Cattani²; Maria Lúcia Scrofeneker^{3,4}

¹ Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGBM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre, secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

³ Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas (PPGCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, transmissível com evolução lenta e progressiva, sendo no Brasil um problema de saúde pública. Em 2021, 106 países relataram à Organização Mundial de Saúde, 140.594 casos novos. A Índia contribuiu com 53,6% dos casos. Nas Américas, foram registrados 19.826 (14,1%) casos. O Brasil registrou 18.319 casos novos, no mesmo período, sendo responsável por 92,4% dos casos nas Américas. O grau de incapacidade física visível no mundo foi de 6%, no Brasil 11,2% e no RS 20,2%. No Brasil existe uma heterogeneidade entre as regiões em casos novos. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de detecção por 100 mil habitantes, sendo classificadas como muito altas com taxas entre 13,89 e 20,50 casos/100 mil habitantes. No Sudeste e Sul as taxas se reduzem e a classificação passa para média, 3,24 e 2,13 casos por 100 mil habitantes e o RS, na região Sul, está classificado como baixo (0,81/100 mil habitantes). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em um estado da região Sul de baixa endemicidade no período de 2000 a 2019. **Material e métodos:** Trata-se de estudo retrospectivo realizado em base de dados do SINAN armazenados no Centro Estadual de Vigilância em Saúde do RS no período dos anos 2000 a 2019. No período, foram registrados 4233 casos novos, a detecção geral média foi de 1,8 casos/100.000 habitantes/ano, o sexo masculino predominou (51,9%), 73% eram de raça branca, a idade predominante foi de 50 a 64 anos (36,4%) e 79% residiam em área urbana. Aproximadamente 78,5% casos multibacilares com o predomínio da forma clínica Dimorfa (33%), grau II (13,8%) de incapacidade física no diagnóstico. **Conclusão:** Diagnóstico tardio, grau de incapacidades físicas já instaladas no diagnóstico, forma clínica Dimorfa, caracterizam a região estudada. O perfil epidemiológico possibilita planejar ações e investimentos públicos focados nas necessidades regionais.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde Pública. Epidemiologia. *Mycobacterium leprae*.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com hanseníase no hospital das clínicas de Ribeirão Preto/SP

Thaís Romanini Furlan¹; Natália Aparecida de Paula¹; Luísiene de Ávila Santana²; Marco Andrey Cipriani Frade¹

¹ Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

² Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (UnB).

Introdução: É necessário implementar campanhas de saúde direcionadas à população que auxiliem no reconhecimento e no diagnóstico precoce da hanseníase, para isso é fundamental conhecer as características clínicas e epidemiológicas da doença nas diversas regiões afetadas. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico de indivíduos diagnosticados com hanseníase entre 2010-2021 no HCFMRP-USP. **Material e métodos:** estudo retrospectivo baseado na revisão e levantamento de dados de prontuários eletrônicos de indivíduos diagnosticados com hanseníase. Os dados retirados dos prontuários foram organizados e separados pelas seguintes variáveis: sociodemográficas e clínicas. **Resultado e discussão:** Dos 889 registros presentes foram excluídos inicialmente 467 pela ausência da confirmação do diagnóstico de hanseníase, óbito do paciente durante o tratamento ou pela impossibilidade de acessar o prontuário. Dos 422 que restaram, 175 não apresentaram os critérios de inclusão necessários, assim foram incluídos no estudo 247 indivíduos, observou-se um predomínio de casos entre homens, brancos, com baixo grau de escolaridade e entre 20 a 59 anos. E verificou-se uma predominância no grau 2 de incapacidade física. **conclusão:** O estudo fornece dados sobre o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase neste município que se assemelham aos dados epidemiológicos nacionais. Conclui-se também que é preciso mais estudos nessa área envolvendo outros serviços e níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Perfil Epidemiológico. Perfil de Saúde. Fatores Sociodemográficos.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase do município de Cuiabá MT de 2020 a 2022

Amanda Pimpim Capistrano Martins¹; Camila Vilanova Righetto¹; Ilana Tavares Neiva¹; Luciana Graziela de Oliveira Boiça²

¹ Discentes do curso de medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá – MT.

² Docente do curso de medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá – MT.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, com alto potencial de infectividade e baixa patogenicidade. O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número absoluto de casos no mundo. No estado de Mato Grosso, a doença é considerada hiperendêmica e detém as maiores incidências e prevalências do país. **Objetivos:** Estimar a incidência e compreender o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Cuiabá-MT. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados no sistema DW WEB (SES-MT), que incluiu todos os pacientes diagnosticados com hanseníase entre 2020 e 2022. Realizadas análises de incidência e frequências relativas para determinar o perfil epidemiológico dos infectados e consideradas as variáveis de classificação, esquema terapêutico, formas clínicas, grau de incapacidade física e modo de detecção. Para associações utilizou-se os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, com p-valor < 0,05. **Resultados:** Foram notificados 992 novos casos entre 2020 e 2022, sendo o ano de 2022 com o maior número de notificações (43,04%). A média de idade foi de 47,15 anos (desvio padrão: 17,03 anos). Quanto ao perfil dos pacientes houve predomínio do sexo masculino (52,12%), de raça/cor preta ou parda (74,84%), com faixa etária acima de 45 anos (soma: 59,68%) e com grau de instrução até o ensino médio completo (soma: 67,94%). A forma clínica predominante foi a Dimorfa (80,65%), detectada por demanda espontânea (26,92%), com esquema terapêutico de 12 doses (89,31%) e a maior parte dos pacientes apresentaram grau zero de incapacidade (19,35%). **Conclusão:** A análise da notificação de novos casos de hanseníase, assim como o perfil dos pacientes contribuirão para adoção e fortalecimento de políticas públicas de saúde que visem a melhoria dos indicadores em curto e longo prazo no município de Cuiabá-MT.

Palavras-chave: Hanseníase. Incidência. Perfil Epidemiológico.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O cuidado da hanseníase em consultório dermatológico privado: cenário em Ribeirão Preto/SP

Heloisa da Rocha Picado Copesco¹; Mateus Mendonça Ramos Simões¹; Filipe Rocha Lima¹; Marco Andrey Cipriani Frade¹; Helena Barbosa Lugão²

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – HCFMRP-USP.

² Divisão de Vigilância Epidemiológica do Departamento de Vigilância em Saúde – Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto.

Introdução: O cuidado da hanseníase ocorre majoritariamente em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS). O manejo por dermatologistas em clínicas privadas ainda é pouco explorado como possibilidade de diagnóstico e seguimento da doença. Desde 2020 foi pactuada a possibilidade de acompanhamento da hanseníase em consultórios privados com dispensação do tratamento em farmácias SUS em Ribeirão Preto/SP. **Objetivos:** Apresentar dados coletados em questionário distribuído entre dermatologistas sócios da Sociedade Brasileira de Dermatologia, atuantes em clínicas privadas de Ribeirão Preto/SP. **Metodologia:** Foi distribuído questionário padronizado composto por 20 questões para dermatologistas em 2022, sendo registradas 36 respostas. As respostas foram dadas de forma voluntária e não remunerada. **Resultados:** A maioria dos profissionais respondeu que já atendeu pacientes com hanseníase em consultório particular (64,7%), porém apenas 23,5% estavam acompanhando algum paciente na época da pesquisa. Observou-se boa qualificação dos profissionais, sendo de 67,6% responderam que habitualmente fazem anamnese com busca ativa de sintomas da hanseníase e a mesma proporção se sentia segura para proceder avaliação de sensibilidade em lesões de pele. No entanto, 82,4% responderam que nunca haviam iniciado poliquimioterapia em consultório. Este estudo apresenta como limitação o pequeno tamanho amostral e o fato de que a maioria das respostas foi oriunda de dermatologistas egressos de universidade pública com ampla atuação em hansenologia. **Conclusões:** A hanseníase apresenta alta endemicidade em Ribeirão Preto, sendo importante que serviços de saúde públicos e privados mantenham alta capacidade de suspeição. A possibilidade de acompanhamento em clínicas privadas amplia o acesso ao cuidado para uma parcela da população que habitualmente não utiliza unidades SUS, contribuindo para o diagnóstico precoce e quebra da cadeia de transmissão.

Palavras-chave: *Hanseníase. Consultórios Médicos. Saúde Suplementar. Dermatologia.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Desvelando a invisibilidade de uma doença socialmente determinada numa área rural do estado de Mato Grosso

Clozeny Maria Soares Modesto¹; Neudson Johnson Martinho²

¹ Professora adjunta da Faculdade Enfermagem da UFMT.

² Professor Associado da Faculdade de Medicina da UFMT. Doutor em Educação.

Introdução: A Hanseníase é uma doença negligenciada de alta infectividade, apesar da baixa patogenicidade, sendo o Distrito de Nossa Senhora da Guia – MT um dos lugares da baixada cuiabana que se destaca pela alta incidência e prevalência de casos. Frente a este quadro, o Grupo de Pesquisas PINEDUTS da Faculdade de Medicina da UFMT desenvolveu o projeto de pesquisa: “**Ações interprofissionais de educação em saúde para ampliar a prevenção da hanseníase através da detecção precoce**”, aprovado pelo CEP/Saúde/UFMT sob parecer Nº 4.858.261/2021. **Objetivos:** Apresentar resultados de um estudo e quantitativo, retrospectivo e documental, visando contribuir para reflexões crítica-propositivas frente a situação epidemiológica investigada. **Material E Metodos:** A pesquisa ocorreu no ano de 2021 em uma unidade de estratégia de saúde da família (ESF), através da análise de 74 prontuários de pacientes com diagnóstico fechado de hanseníase, assim como, investigados dados do boletim epidemiológico da SES – MT referente ao período de 2015-2019, somando - se a isso, as narrativas dos profissionais de saúde obtidas através de rodas de conversas. Os dados foram submetidos a análises estatísticas e triangulados. **Resultado e discussão:** Houve mais diagnóstico de hanseníase com classificação Multibacilar em pacientes na faixa etária entre 30 e 51 anos, sendo que em comparação com Cuiabá, o distrito da Guia foi responsável por 15% de todos os casos diagnosticados. Os profissionais de saúde reconheceram a realização tardia dos diagnósticos e que a população tem receio em ser diagnosticada com essa doença por causa do estigma social. **Conclusão:** Apesar da alta incidência e prevalência da hanseníase, esta continua sendo uma doença socialmente determinada “invisível” ao poder público e a sociedade, sendo urgentemente necessárias mais capacitações profissionais em serviço, integração ensino-serviço-comunidade e ações interprofissionais de educação em saúde para o combate da mesma.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Hanseníase. Trabalho Interprofissional.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Coinfecção hanseníase neural pura e leishmaniose tegumentar como oportunidade de diagnóstico precoce: um relato de caso

Lucas Leoar Lima de Freitas¹; Carlos Júnior Toebe Silva¹; Leiliane Moura Matos²; Camila Aoki Reinas Puntim²; Eliane Ignotti³; Amanda Gabriela de Carvalho¹; João Gabriel Guimarães Luz¹

¹ Universidade Federal de Rondonópolis – Rondonópolis/MT.

² Serviço de Atendimento Especializado – Rondonópolis/MT.

³ Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres/MT.

Introdução: A ocorrência de hanseníase e leishmaniose tegumentar (LT) nos mesmos indivíduos foi recentemente demonstrada como provável na população do estado brasileiro de Mato Grosso. O presente relato descreve o diagnóstico da coinfecção hanseníase e LT em paciente de uma casuística de uma pesquisa em andamento.

Apresentação do caso: Homem, 61 anos, pardo, residente na zona rural de Rondonópolis-MT há 25 anos, com histórico de hipertensão arterial, epilepsia e poliomielite. Em janeiro/2023, buscou atendimento em unidade de saúde rural com lesão ulcerada em membro superior esquerdo com 20 dias de evolução. Foi referenciado para o Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em março/2023. Solicitada pesquisa direta de *Leishmania* spp. em raspado do bordo da lesão, que foi positiva para amastigotas. Foi instituído tratamento hospitalar para LT cutânea com anfotericina B lipossomal (3 mg/kg/dia por sete dias) com evolução favorável. Após sete dias da alta, foi submetido à exame físico neurodermatológico no SAE por equipe multiprofissional: amiotrofia hipotenar bilateral, mão direita em garra móvel, madarose supraciliar, espessamento bilateral dos nervos ulnar, radial, fibular e tibial posterior. Recebeu diagnóstico de hanseníase neural pura, dimorfa, com grau 2 de incapacidade física (GIF-2). Foi instituído tratamento poliquimioterápico multibacilar. O paciente se encontra em seguimento terapêutico supervisionado. **Discussão e conclusão:** As semelhanças clínicas e epidemiológicas de hanseníase e LT sugerem que a coinfecção seja considerada em áreas hiperendêmicas. Apesar do GIF-2 instalado, o diagnóstico foi essencial para manejo do caso relatado. Dada a clínica mais exuberante, a LT pode ser um gatilho para que o paciente busque o serviço de saúde. Já o preparo da equipe é fundamental para o diagnóstico oportuno da hanseníase, sobretudo formas neurais. **Comentários finais:** O relato endossa a triagem de hanseníase em pacientes de LT como potencial ferramenta de controle.

Palavras-chave: Coinfecção. Diagnóstico Precoce. Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Distribuição da hanseníase em menores de 5 anos na última década no Brasil

Ana Sunamita Pereira de Sousa¹; Bianca Dalla Rosa Gelati¹; Lucas Paulo Kurtz Morais¹; Maria Fernanda Esposito Santin Lucas²; Maria Victoria Lima Sabo Mendes¹; Sara Elem Pereira de Sousa²; Natasha Rayane de Oliveira Lima³; Rainise Almeida de Oliveira¹; Eliane Ignotti⁴

¹ UNIC.

² FMO.

³ UNEMAT.

⁴ UFMT.

Introdução: A ocorrência da hanseníase na infância indica transmissão ativa no ambiente domiciliar e falhas na vigilância de contatos. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial e temporal da hanseníase em menores de 5 anos no Brasil, entre 2013 e 2022. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo dos casos novos hanseníase em menores de 05 anos residentes no Brasil, entre 2013 a 2022, como dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Realizou-se análise de proporções e identificação de clusters risco pelo método de scan espacial com distribuição de Poisson. **Resultado e discussão:** Foram diagnosticados no Brasil 690 casos novos em menores de 05 anos, representando 0,21% dos 324.321 casos diagnosticados em todas as idades; 57,3% eram paucibacilares. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país apresentaram maiores proporções de casos de hanseníase em < de 5 anos, sendo 12,8%, 57,1% e 15,7% respectivamente. Por meio da análise espacial das taxas de detecção geral da hanseníase se observou áreas de alto risco na região da Amazônia Legal, ao sul de Mato Grosso (risco relativo entre 60,01-119,50) e, nos Estados do Maranhão e Tocantins (risco relativo entre 1,01-20,75). Estas regiões possuem em comum fluxo migratório intenso e crescimento populacional, que podem estar relacionados a dificuldade de acesso aos serviços de saúde má qualidade de vida entre os grupos de menor renda, enquanto as regiões Sul e Sudeste do país apresentaram clusters de baixo risco (risco relativo < 1,00). **Conclusão:** O presente estudo identificou as áreas de maior risco de hanseníase na infância, possivelmente pode estar relacionada a diferenças no desenvolvimento socioeconômico, falhas na vigilância epidemiológica e no tratamento de casos índices em adultos. Destacamos a importância da vigilância de contatos e de uma abordagem interdisciplinar para lidar com a hanseníase em crianças, visando a redução dos casos.

Palavras-chave: Hanseníase. Crianças. Vigilância Epidemiológica.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase em Mato Grosso no período de 2011 a 2020

Carla Andressa Cristofolini¹; Pietra Nascimento Cruz¹; Vilmeyze Larissa de Arruda¹; Pâmela Rodrigues de Souza Silva¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. O Brasil apresenta alta endemicidade ocupando o segundo lugar com maior número de casos novos no mundo e dentre as 27 Unidades de Federação o estado de Mato Grosso apresenta a maior taxa de detecção geral. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico da hanseníase em Mato Grosso, no período de 2011 a 2020. **Material e métodos:** O estudo foi baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foi realizado o linkage, utilizando o software Link Plus, para parear os indivíduos notificados. A regressão de Prais-Winsten estimou a tendência. **Resultado e discussão:** Entre os anos de 2011 e 2020, foram registrados 37.623 casos novos em Mato Grosso, taxa média de 114,7 por 100 mil habitantes. Em todos os anos analisados as maiores taxas de incidência ocorram nos casos multibacilares e no sexo masculino, assim como as maiores proporções de óbitos (58%; 88,2%), respectivamente, com tendência crescente no sexo feminino (VPA: 5,59; IC95%: 0,78–10,64), e naqueles autodeclarados pardos (VPA: 5,10; IC95%: 5,1 – 9,51), dentre as faixas etárias apenas 0-9 anos apresentou tendência decrescente (VPA: -0,69; IC95%: -7,06 - 5,76). **Conclusão:** A tendência da taxa de detecção de novos casos de hanseníase foi crescente, ao longo dos 10 anos. Quanto ao óbito observa-se um perfil clínico bem definido, casos multibacilares na forma clínica dimorfa e virchowiana, o que sugere possíveis áreas de intensa disseminação da doença e atraso no diagnóstico. Os resultados ressaltam a necessidade da utilização dos indicadores de mortalidade como forma de monitorar a endemia, a realização de estudos que busque analisar os fatores associados a magnitude encontrada, fortalecendo a atenção e vigilância integral à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Mortalidade.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Reflexão sobre a vigilância epidemiológica dos contatos de hanseníase

Clodis Maria Tavares¹; Máisa Isabella Faustino Santos¹; Silvana Pereira Gomes; João Paulo Malta da Silva²; Rayssa Gyselle Teixeira da Silva¹; Paulo César Almeida³

¹ UFAL.

² UNINASSAU.

³ USP.

Introdução: o presente trabalho refere-se a um relato de experiência da vivência dos profissionais de saúde em frente a um caso envolvendo uma criança do sexo masculino cujo diagnóstico foi de hanseníase. Ao se deparar com o caso clínico, foi detectado, também, que o gestor da criança era uma pessoa atingida pela hanseníase e apresentava a forma multibacilar. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre como estão sendo conduzidos os exames dos contatos de hanseníase. **Apresentação do caso/retrato de experiência:** Os profissionais da saúde, diante de uma ação em educação, no município de Santana do Ipanema, através de busca ativa da hanseníase, constataram que uma criança cujo nome tinha as iniciais de PHMS de apenas 6 anos de idade, era caso de desconfiância de pessoa atingida pela hanseníase. O menor apresentou sinais e sintomas de hanseníase após a segunda dose de BCG e antes da segunda dose foi feito o exame dermatoneurológico onde ele não apresentava lesões sugestivas de hanseníase. Diante desse contexto, foi encaminhado para referência do município do sertão Alagoano. Portanto, foi avaliado e diagnosticado como hanseníase virchowiana apresentando mais de dez lesões e sem comprometimento neural, com grau de incapacidade zero. Sendo investigado e notificado.

Discussão e conclusão: Para erradicar a hanseníase é preciso promover ações educativas na identificação do diagnóstico precoce com a atuação popular e com ênfase no tratamento e, também, saber avaliar os contatos de hanseníase. **Comentários finais:** É imprescindível a realização de práticas mais atuantes de promoção, prevenção e recuperação da saúde, visando um atendimento de forma integral à criança, pois é necessária uma maior atenção nessa faixa etária, por ser mais difícil o diagnóstico precoce que pode ser justificado pela evolução lenta da doença.

Palavras-chave: *Hanseníase em Crianças. Educação Permanente. Saúde. Profissionais em Saúde.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise do coeficiente de detecção geral dos casos novos de hanseníase – Mato Grosso, Brasil, 2012 a 2021

Wagner Izidoro de Brito¹; Rayssa Basílio dos Santos Arantes¹; Tatiana Helena Belmonte²; Andressa Kristina Soares Ritter¹; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹; Juan Jorge Milla Espino³; Danyenne Rejane Assis¹

¹ Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM).

² Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.

³ Universidade de Brasília (UnB).

Introdução: A análise dos indicadores epidemiológicos da hanseníase, tais como o coeficiente de detecção geral e sua distribuição espacial, permite orientar a tomada de decisão e embasar o planejamento de ações de saúde pública. **Objetivos:** Analisar os casos novos de hanseníase diagnosticados no estado de Mato Grosso-Brasil, entre os anos de 2012 a 2021. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram extraídos do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Após a realização das tabulações, foram exportados para o Microsoft Excel® e trabalhados estatisticamente em frequência relativa, média e taxa de incidência. **Resultados e discussão:** No período entre 2012 e 2021, um total de 31.411 casos novos de hanseníase foram diagnosticados em Mato Grosso (média anual de 3.141,1). Constatou-se uma maior incidência no ano de 2018 (137,39/100.000 habitantes) e uma redução significativa da taxa nos anos de 2020 e 2021. Quanto aos coeficientes de detecção geral de casos novos de hanseníase em Mato Grosso por municípios de residência, em 2012, 74,5% dos municípios apresentaram coeficientes acima de 40,0 casos novos por 100.000 hab., observando-se um aglomerado de casos na região norte. Já em 2017, 102 municípios (72,3%) apresentaram coeficientes acima de 40,0 casos por 100.000 hab. A distribuição espacial do coeficiente de detecção geral de casos novos de hanseníase por município de residência do ano de 2021 revelou apenas 66 municípios (46,8%) acima de 40,0 casos novos por 100.000 hab., grande parte no norte do estado. **Conclusão:** A pesquisa revelou queda na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase em Mato Grosso nos anos de 2020 e 2021, apesar disso, o estado de Mato Grosso ainda permaneceu classificado como hiperendêmico e com maior taxa nacional. Os municípios da região norte apresentaram maiores coeficientes de detecção geral de casos novos de Hanseníase do que as demais regiões.

Palavra-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Indicadores de Saúde. Vigilância em Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O impacto da pandemia no perfil epidemiológico da hanseníase nas macrorregiões de Mato Grosso nos períodos de 2018-2019 e 2020-2021

Mariana Gaêta de Campos¹; Isabela da Silva Pinheiro¹; Jaime Rufino dos Santos¹

¹ Universidade de Cuiabá.

Introdução: Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. Causada pelo *Mycobacterium leprae* apresentando quanto a carga de bacilos as formas paucibacilar e multibacilar. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na notificação de novos casos de hanseníase em Mato Grosso entre 2018 e 2021. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis: macrorregiões de saúde e ano de notificação. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº 510/2016. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram registrados 5.776 novos casos em 2018, seguida de 5.623 em 2019. Durante a pandemia foram registrados 3.485 novos casos em 2020, e 2.955 em 2021. Considerando a soma dos casos 2018-2019 comparado com 2020-2021 há uma queda aproximada de 43,50%. Sendo a macrorregião Norte onde foi registrado o maior percentual de queda de 52,63% entre o período de 2018-2019 e 2020-2021. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente o impacto da pandemia de COVID-19 no número de novos casos notificados de hanseníase nas macrorregiões de Mato Grosso, em decorrência do isolamento social, no qual os usuários deixaram de buscar as unidades de saúde levando à queda neste número no período pandêmico referente aos anos de 2020-2021 quando comparado ao pré-pandêmico (2018-2019).

Palavras-chave: Hanseníase. Pandemia. Epidemiologia. Endemia. *Mycobacterium leprae*.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Adesão ao tratamento da hanseníase nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande

Adherence to the treatment of hansen's disease in Cuiabá and Várzea Grande

Ana Karine Lin Winck Yamamoto de Medeiros¹; Bruna Rezende Telles¹; Cleice Máira da Silva Dalberto Verta¹; Maria Louise Jacobowski de Moraes¹; Thábila Yumi Suganuma¹; Gabriel Felsky Rodrigues dos Anjos¹; Profa. Dra. Luciana Marques da Silva²; Prof. Dr. Ageo Mário Cândido da Silva²; Prof. Dr. Tiago Rodrigues Viana²

¹ Discentes do Curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

² Docentes do Curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

Introdução: A hanseníase é uma doença contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, o qual se manifesta no corpo por meio de manchas na pele insensíveis ao toque e possui alto potencial para causar incapacidades funcionais permanentes. Tal enfermidade possui cura se tratada corretamente, e a falta de adesão ao tratamento, bem como suas causas, são fatores determinantes no prognóstico dos pacientes, sendo este um aspecto de grande importância a ser analisado. **Objetivo:** analisar a existência de fatores clínicos e não clínicos que poderiam estar associados à adesão ao tratamento da hanseníase e suas variáveis, estatisticamente significantes ou não, nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, de 2011 a 2021. **Metodologia:** Estudo transversal analítico e descritivo, com dados de 1.647 indivíduos, de 2011 a 2021, em Cuiabá e Várzea Grande, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **Resultados:** Dentre as variáveis estatisticamente significantes do estudo, a adesão ao tratamento foi maior entre os pacientes com esquema terapêutico PQT/PB 6 doses realizado nos pacientes paucibacilares (95,12%), da forma clínica indeterminada (96,82%), moradores de Cuiabá (95,18%) e com ensino médio (93,29%) e superior (94,87%) completos. **Conclusão:** Os fatores que têm maior influência na adesão ao tratamento de hanseníase são o esquema PQT/PB 6 doses, pacientes que apresentaram a forma Paucibacilar, pacientes que apresentaram a forma clínica Indeterminada, residentes de Cuiabá e ensino médio e superior completos.

Palavras-chaves: Hanseníase. Epidemiologia. Mato Grosso. Adesão ao Tratamento.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase entre crianças em uma área sem cobertura da atenção primária à saúde na ilha de Caratateua, Amazônia brasileira

Izabelle Laissa Viana Costa¹; Patrícia Fagundes da Costa¹; Sâmela Miranda da Silva¹; Angélica Rita Gobbo¹; Pablo Diego do Carmo Pinto^{1,2,3}; Moisés Batista da Silva¹; Claudio Guedes Salgado^{1,4}

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia, Universidade Federal do Pará.

² Laboratório de Genética Humana e Médica, Instituto de Ciências Biológicas, UFPA.

³ Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, UFPA.

⁴ Coordenação de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é essencial às ações de controle da hanseníase no Brasil. Sua ausência, porém, pode contribuir para a persistência da doença em regiões endêmicas. Nestas áreas, a detecção de casos entre crianças representa a exposição precoce ao *Mycobacterium leprae* e sua transmissão ativa. **Objetivos:** Detectar novos casos de hanseníase entre crianças menores de 15 anos em uma região endêmica e sem cobertura pela ESF (Estratégia Saúde da Família), utilizando a combinação entre diagnóstico clínico e testes laboratoriais sorológicos e moleculares. **Material e métodos:** Foi realizada uma ação de busca ativa com crianças entre 6 e 14 anos na Ilha de Caratateua (Belém/PA), em uma comunidade sem cobertura pela ESF. Além do exame neurodermatológico, os participantes realizaram coleta de raspado intradérmico para a realização de baciloscopia e qPCR (PCR em tempo real), assim como sangue periférico para a titulação de anticorpos IgM anti-PGL-I. **Resultado e discussão:** Do total de 56 crianças avaliadas, foram diagnosticados 28 (50%) casos novos. Os exames sorológico e molecular foram realizados entre 51/56 (91%) e 54/56 (96,4%) participantes, respectivamente. A partir da sorologia foram detectados 7/27 (25,9%) casos novos positivos e 5/24 (20,8%) não casos positivos. A técnica de qPCR foi positiva entre 23/28 (82,1%) casos novos e 5/26 (19,2%) não casos. Do total de casos, 11/28 (39,2%) foram diagnosticados considerando-se exclusivamente as alterações clínicas observadas, enquanto os demais (17/28 - 60,7%) casos novos foram registrados após combinar-se as informações obtidas pela avaliação clínica e laboratorial. **Conclusão:** A busca ativa foi capaz de detectar 28 novos casos de hanseníase entre 56 crianças avaliadas, um número 5,6 vezes maior que número absoluto de crianças registradas no SINAN em 2021 na cidade de Belém. A ausência de cobertura pela ESF, aliada à alta endemicidade, podem ser fatores que contribuem para a manutenção da doença no Pará.

Palavras-chave: ESF. RLEP. qPCR. Anti-PGL-I. Busca Ativa.

Órgãos de fomento ou financiadores: Companhia VALE S.A.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Teste *bioclin fast ml flow* como ferramenta auxiliar na busca ativa da hanseníase em menores de 15 anos

Alice Marques Moreira Lima¹; José Arnaldo de Queiroz Junior²; Francisca Jacinta de Oliveira Feitoza²; Ana Ligia Barros Marques²; Renata de Araújo Silva³; Marcelo Souza de Andrade²

¹ Programa do Pós Graduação Saúde do Adulto Universidade Federal Maranhão.

² Universidade Federal do Maranhão.

³ Universidade José do Rosário Vellano.

Introdução: A hanseníase é uma doença que possui diagnóstico, tratamento e cura. O teste rápido BIOCLIN FAST ML FLOW realiza a determinação qualitativa de anticorpos IgM específicos ao *Mycobacterium leprae*. **Objetivo:** Descrever a utilização do teste rápido BIOCLIN FAST ML FLOW como nova ferramenta de triagem na busca ativa de hanseníase em menores de 15 anos em uma instituição de ensino público do município Imperatriz - Maranhão. **Material e métodos:** Essa pesquisa teve caráter observacional com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi de 278 crianças. Os critérios de inclusão: crianças matriculadas, com termo de assentimento assinado e excluídas crianças com diagnóstico anterior de hanseníase. As atividades ocorreram em Etapa I – Atividade Educativa; Etapa II – Avaliação dermatoneurológica; Etapa III – Realização do teste rápido BIOCLIN FAST ML FLOW; Etapa IV – Visita Domiciliar. Período da pesquisa foi de novembro 2022 a maio de 2023. Este estudo faz parte do projeto de Pesquisa “Educar para Cuidar” submetido e aprovado ao Comitê de Ética, parecer nº 5.527.841. **Resultado e discussão:** As características sociodemográficas revelaram uma maioria feminina (54,3%), com predomínio da faixa etária de 10 a 14 anos (65%). Dentre as crianças examinadas, 92% tiveram exame físico sem alterações e teste rápido Não Reagente e 8% exame físico com presença de lesões e teste rápido – Reagente. Todos os casos suspeitos foram encaminhados para o centro de referência do município e tiveram a confirmação do diagnóstico de hanseníase e iniciaram o tratamento. Na visita domiciliar, 13 contatos domiciliares foram examinados, dois tiveram teste rápido Reagente, sendo encaminhados para confirmação do diagnóstico. **Conclusão:** Observou-se que a incorporação do teste rápido BIOCLIN FAST ML FLOW neste estudo fortaleceu a estratégia de detecção precoce da hanseníase. Assim a abordagem aqui apresentada reforça a necessidade contínua de estratégias eficazes de controle da hanseníase.

Palavras-chaves: *Hanseníase. Educação em Saúde. Diagnóstico precoce.*

Órgão de fomento ou financiadores: *FAPEMA. Bioclin®.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Anemia hemolítica induzida pelo uso de Dapsona no tratamento da hanseníase: um relato de caso

Iara de Campos Brunetta; Lara de Campos Brunetta; Júlia Gabriela Rossi Pelegrini; Amanda Gomes Sobrinho

Introdução: A hanseníase é uma patologia de caráter infeccioso, cujo agente etiológico é um microrganismo denominado *Mycobacterium leprae* que acomete principalmente a pele e nervos periféricos. O método terapêutico adotado é a poliquimioterapia (PQT), composta pelos fármacos Dapsona, Rifampicina e Clofazimina, os quais são responsáveis por causar diversos efeitos colaterais, principalmente a metemoglobinemia e a hemólise. **Relato de caso:** Paciente masculino, 46 anos, com diagnóstico de hanseníase, em tratamento com PQT há 8 meses, em seguimento clínico em unidade de saúde da família após episódio de reação hansenica tipo 1 na semana anterior. O mesmo refere episódios de febre, edema e eritema, ficando internado em serviço de alta complexidade para manejo e encaminhado à USF para seguimento. Na avaliação dos laboratoriais do paciente, foi observado uma anemia persistente, com hemoglobina seriada abaixo de 9,3. Demais exames sem alterações. Diante do quadro de hemólise, não podendo ser descartado metemoglobinemia, foi suspenso imediatamente a dapsona, sendo substituída por minaciclina e prescrito sulfato ferroso e vitamina C. **Discussão e conclusão:** Reações adversas ao tratamento da hanseníase por meio da PQT, são bastante comuns, principalmente em relação ao uso da dapsona. O elemento desencadeador da anemia hemolítica são os metabólitos tóxicos que a Dapsona produz durante seu metabolismo, gerando um estresse oxidativo na membrana da hemácia, resultando em alterações estruturais e promovendo hemólise. A metemoglobinemia ocorre devido a proporção anormal do ferro na porção heme da hemoglobina, levando ao comprometimento do transporte de oxigênio e à hipóxia anêmica. **Comentários finais:** Em vista disso, o objetivo deste trabalho é apresentar a correlação existente da anemia hemolítica induzida pelo uso da dapsona no tratamento de hanseníase a fim de reforçar a necessidade de maior vigilância no diagnóstico e intervenção o mais precoce possível.

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais

*History, Human Rights and
Social Sciences*





17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

O processo de desospitalização dos últimos pacientes asilares do antigo Leprosário São Roque

Taiane Sousa Azevedo¹; Robson de Oliveira²

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

² UFPR.

Introdução: Embora a legislação brasileira tenha abolido o isolamento compulsório da hanseníase em 1962, a utilização desta prática se estendeu até a segunda década do séc. XXI. A grande quantidade de pacientes egressos dos leprosários, sequelados pela hanseníase, idosos e impossibilitados de retornar ao ambiente familiar, fez gerar um grande número de pacientes chamados de "asilares". **Relato de experiência:** Elaborado a partir da experiência profissional no Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPR) – antigo Leprosário – este trabalho relata o processo de desospitalização dos últimos pacientes asilados desta instituição. Primeiramente, realizamos uma breve contextualização referente às políticas sanitárias da doença no Brasil e da história do HDSPR. Relatamos ainda, através da história oral, a inserção profissional da pesquisadora nesta instituição e os esforços por encerrar a experiência estigmatizante dos leprosários por meio de processos de desospitalização que resultaram por vezes, impossíveis, visto que a vida desses pacientes encontrava-se toda ensejada nesse espaço, por anos e até mesmo décadas. Por fim, tecemos uma análise sobre as consequências da institucionalização de longo prazo na trajetória de vida destes sujeitos. **Discussão:** Muito tem se estudado sobre os aspectos médicos, psicossociais e históricos da hanseníase e do seu extinto isolamento compulsório, o que representa um grande avanço. Contudo, os estudos referentes aos processos de desospitalização de egressos de leprosários se mostram escassos. Ainda que a institucionalização seja um capítulo encerrado na história da hanseníase, por vezes, no imaginário social e na racionalidade científica, institucionalizar ainda se mantém como uma prática, de resposta as expressões da questão social e de tratamento à "comportamentos desviantes". **Comentários finais:** Este trabalho, pretende contribuir na ampliação do debate sobre as consequências e a problematização de tais práticas.

Palavras-chave: *Hanseníase. Serviço Social. Institucionalização. Biopolítica.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Grupo de apoio ao autocuidado de hanseníase na atenção básica de saúde no sistema prisional de Pernambuco

Rosemery de Lima Almeida; Maria Gabriela Oliveira de Andrade; José Sidnei de Souza; Danielle Crhistine Moura dos Santos; Raphaela Delmondes do Nascimento; Rafaela Gomes Ribeiro de Sá; Marize Conceição Ventin Lima; Adriana da Silva dos Reis; José Alexandre Menezes da Silva

Introdução: A hanseníase é uma doença cujo diagnóstico tardio pode levar a incapacidades físicas, acompanhada historicamente com preconceito e estigma. Nesse sentido a população privada de liberdade por características próprias de isolamento e precariedade, acaba por corroborar com o cenário de exclusão após o diagnóstico da hanseníase no sistema prisional. **Apresentação do caso/relato de experiências:** No ano de 2022 foi implantado na unidade básica de saúde do sistema prisional em Pernambuco o Grupo de Apoio ao Autocuidado (GAC). A proposta de implantação surgiu através da profissional psicóloga perceber a necessidade de tornar visível e fortalecer o autocuidado, além de empoderar a População Privada de Liberdade – PPL, que vivenciaram o preconceito, estigma diante do diagnóstico de hanseníase. Foi realizado inicialmente um primeiro encontro para levantamento das necessidades e desejos, sendo bem acolhido e discutida em grupo para implantação. É composto por nove usuários. As reuniões acontecem duas vezes por mês, com temas diversos voltados ao autocuidado, direitos, deveres, empoderamento, estigma, atividades de bem estar mental. **Discussão e conclusão:** Devido à escassez de ações para o enfrentamento das causas do aprisionamento, diversos são os fatores que contribuem para a reprodução do estigma em relação a PPL. A hanseníase é mais um desses fatores, que acaba repercutindo não só dentro do sistema prisional, quando se observa no discurso de um usuário por não querer sair da unidade para outros tratamentos, tendo em vista que já experienciou o estigma no discurso dos profissionais que o atendiam, por ser PPL e por ter hanseníase. **Comentários finais:** Desse modo o GAC contribui com a melhoria da qualidade da assistência prestada as PPL com hanseníase, além de proporcionar o conhecimento acerca da doença, incentivando o autocuidado físico e mental de modo a protagonizar suas vidas mesmo que em um ambiente de reclusão social.

Palavras-chave: *Hanseníase. Autocuidado. Empoderamento. Estigma Social.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *NHR-Brasil*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Apresentação e discussão sobre a história da hanseníase: relato de experiência

Juan Jorge Milla Espino¹; Rayssa Basilio dos Santos Arantes²; Wagner Izidoro de Brito²; Danyenne Rejane Assis²; Letícia Rossetto da Silva Cavalcante²

¹ Universidade de Brasília (UnB).

² Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM).

Introdução: Nos programas de educação médica, os temas relacionados com a história das doenças infecciosas geralmente são negligenciados, dando prioridade aos temas relacionados com a fisiopatologia e tratamento das doenças. Embora esses temas sejam importantes, conhecimentos históricos podem contribuir para o entendimento do contexto atual da doença e dos pacientes. **Apresentação do relato de experiência:** Fui convidado para ministrar uma aula ao Programa de Residência Médica em Infectologia do Hospital Universitário Júlio Muller no ciclo de aulas "Trópica", apresentando o tema "História da Hanseníase". A apresentação teve como objetivo sintetizar a história da doença, desde as referências mais antigas do Antigo Egito, até as descobertas modernas como a poliquimioterapia e a identificação de um novo agente etiológico, *Mycobacterium lepromatosis*. Alguns dos temas já eram bem conhecidos pelo público. No entanto, outros foram menos conhecidos, tais como a relevância de migrações e conquistas na disseminação da doença entre os continentes, a importância da descoberta do agente causal para a microbiologia em geral, a polêmica ao redor do Gerhard Hansen por motivos éticos, o uso do óleo de Chalmogro como tratamento no século XIX, a eliminação da doença na Noruega várias décadas antes do desenvolvimento da poliquimioterapia moderna ao melhorar a situação de saneamento da população, e o fato da doença ser a principal causa de incapacidade por uma doença infecciosa no mundo.

Discussão e conclusão: A experiência foi benéfica para todos os participantes. É um tema que geralmente não é discutido, o que permitiu um maior entendimento de vários aspectos envolvidos no adoecimento além da clínica e dos desafios enfrentados pelos pacientes ao longo da história. **Comentários finais:** A história da hanseníase é relevante para compreender o contexto atual da doença, que apesar de antiga, continua sendo negligenciada e afeta a milhões de pessoas em situações vulneráveis.

Palavras-Chave: *Hanseníase. História. Educação Médica.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Frutos da sulfonoterapia: o advento da “cura” para a lepra e a concessão das primeiras “altas” a pacientes internados no asilo-colônia São Julião de Mato Grosso (1947-1950)

Helena Braz do Nascimento¹

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Introdução: O São Julião foi inaugurado no dia 05/08/1941, para segregar doentes de lepra do convívio com a “população sadia”, em consonância com a política de isolamento compulsório defendida pelo Estado brasileiro e autoridades médicas do período. A proposta desta comunicação é analisar as mudanças nas formas de tratamento médico/científico implementadas no então asilo-colônia, após o início do uso das sulfonas (1947) até a conquista das primeiras “altas”, concedidas a 16 pacientes ali internados, em 1950. **Objetivos:** Refletir sobre o contexto sanitário que favoreceu a introdução do tratamento sulfonoterápico no São Julião e abordar as dificuldades enfrentadas para garantir a regularidade do emprego desses medicamentos na rotina terapêutica do asilo-colônia. **Material e métodos:** A pesquisa se insere no campo de estudos da *História da Saúde e das Doenças* e aborda (com base em jornais, documentos administrativos e obras literárias) as conquistas científicas e os avanços e entraves vivenciados durante os três primeiros anos após o início do tratamento sulfonoterápico em pacientes do São Julião. **Resultado e discussão:** A partir de meados da década de 1940, o novo método terapêutico tornou-se um marco importante para o combate à endemia de lepra no Brasil, e o fato de possibilitar a obtenção da cura para doença também contribuiu para acentuar os questionamentos à política isolacionista, ainda em voga nos anos 1940/50. **Conclusão:** A inserção da sulfonoterapia na rotina clínica do São Julião (mesmo com recorrentes interrupções nos tratamentos, principalmente devido à falta de medicamentos) possibilitou, a partir de 1950, a concessão de “altas” a um número significativo de pacientes segregados. Entretanto, essas saídas do asilo-colônia estavam condicionadas à obrigação desses indivíduos em dar continuidade ao tratamento em dispensários e/ou domicílios (sob vigilância sanitária obrigatória e com o devido acompanhamento médico) até a obtenção da alta definitiva.

Palavras-chave: São Julião. Lepra. Isolamento. Sulfonas. Altas.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Persistência do estigma na hanseníase: relato de experiência em áreas endêmicas do município de Fortaleza

Nágila Nathaly Lima Ferreira^{1,2}; Askanio Batista Teixeira²; Aymée Medeiros da Rocha^{1,2}; Jaqueline Caracas Barbosa¹; Héllen Xavier Oliveira²; Rômulo do Nascimento Rocha¹; Adjoane Mauricio Silva Maciel^{1,2}; José Alexandre Menezes da Silva²; Carmem E. Leitão Araújo¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

² Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que se mantém potencialmente associada ao estigma e a discriminação. As diferentes manifestações de estigma relacionadas à doença podem ter desdobramentos, psicossociais e econômicos levando em consideração diferentes aspectos culturais. Relatar diferentes processos de estigma vivenciados por pessoas diagnosticadas com hanseníase entre 2018 e 2022, em áreas endêmicas do município de Fortaleza. Foram abordadas 379 pessoas na pesquisa, dessas cerca de 60 relataram espontaneamente situações de estigma vivenciadas em diferentes contextos e redes de relação como: família, amigos, igreja e escola. Evidenciaram casos em que: o colchão foi queimado pela família, sob a crença de que impurezas estavam presentes no objeto e que não deveriam utilizá-lo; uma liderança religiosa ao saber o diagnóstico consultou um médico que orientou sobre a transmissão da doença e recomendou a desvinculação da pessoa acometida que buscou apoio na instituição. Conselho que, aliado ao contexto bíblico da "lepra", reforça a discriminação. Houve reporte ainda de profissionais de saúde que orientaram o não compartilhamento do diagnóstico com a família e no trabalho, considerando o risco de discriminação e demissão; diagnósticos na infância seguidos de restrição das atividades escolares em função do estigma. As narrativas compartilhadas espontaneamente refletem as implicações psicossociais e a persistência da desinformação sobre a doença que se desdobram nos serviços de saúde, instituições religiosas e redes de relação. Essas ações contribuem para a retroalimentação do estigma, gerando violência, exclusão e impedindo que os sujeitos vivam de forma digna e com integridade. Destaca-se a necessidade de reforçar processos formativos e de educação em saúde para profissionais de saúde, e outros segmentos multiplicadores de informações e referências na comunidade.

Palavras-chave: *Hanseníase. Estigma Social. Discriminação Social. Políticas Públicas.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *Netherlands Leprosy Relief (NLR), Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil (NHR Brasil)*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Nível de estigma em pessoas acometidas pela hanseníase no município de Fortaleza-CE

Patrícia do Nascimento Silva¹; Jaqueline Caracas Barbosa^{1,2}; Hellen Xavier Oliveira²; Nágila Nathaly Lima Ferreira^{1,2}; Sarah Maria Fraxe Pessoa²

¹ Universidade Federal do Ceará.

² Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil.

Introdução: A hanseníase faz parte de um grupo de doenças causadas por agentes infecciosos ou parasitas denominadas de doenças tropicais negligenciadas. Configura-se como uma doença infectocontagiosa, crônica e de evolução lenta e que ao longo dos anos vem sendo marcada por estigma e preconceito, sendo a doença que mais causa deformidade física se comparado a outras doenças infecciosas. Além disso, a estigmatização de pessoas afetadas pela hanseníase continua a prejudicar a detecção e tratamento precoce e os relatos de episódios de discriminação seguem acontecendo. **Objetivos:** Avaliar o nível de estigma em pessoas acometidas pela hanseníase no município de Fortaleza, estado do Ceará. **Material e métodos:** Participaram da pesquisa 100 pessoas acometidas pela hanseníase e que estavam em atendimento em um Centro de Referência. Foi aplicado instrumento sociodemográfico para caracterização da população e para mensuração do estigma foi utilizada a escala EMIC-AP. **Resultado e discussão:** Amostra foi composta em maioria por homens, pardos, entre 40 a 59 anos, com baixa escolaridade e inativos profissionalmente. A pontuação da escala EMIC-AP variou de 0 a 39 pontos. Com média de pontuação de 13,41 pontos. Percebeu-se que 88% da amostra apresentaram algum nível de estigma percebido. Nenhum participante apresentou pontuação máxima. As perguntas com o maior número de respostas afirmativas estavam relacionadas a vergonha e constrangimento, ocultação do diagnóstico e isolamento social. As menores pontuações foram referentes a diminuição do respeito dos vizinhos e comunidade e exclusão por parte de grupos do trabalho e sociais. **Conclusão:** O estigma se fez presente em um número significativo de pessoas trazendo impactos negativos para as suas vidas. O desconhecimento real acerca da doença, além dos mitos que perduram até os dias atuais, são fatores que contribuem com a perpetuação desse estigma até hoje enraizado.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas. Escalas. Estigma. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Estigma e exclusão social da hanseníase – relato de experiência na APS

Bárbarah Gabriella de Camargo Monteiro¹; Carla Luciana Preza Borges Correa¹; Daniel Antonio de Alcantara Machado¹; Guilherme Lençone Simonetti¹; Karyna Santana do Nascimento¹; Nyvea Gabriella de Camargo Monteiro¹

¹ Universidade de Cuiabá.

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou pelo *M. lepromatosis*, de transmissão aérea, sendo denominada por muitos séculos de lepra. É uma doença que carrega consigo um estigma, levando à marginalização social, em função, principalmente, das deformidades físicas do paciente. O preconceito e a discriminação contra os portadores da doença devem-se, principalmente a alguns fatores, como falta de conhecimento sobre a doença, sua transmissão e seu tratamento, levando a um segregamento cada vez maior dos portadores. **Relato de experiência:** O presente trabalho é o relato de experiência em grupo com uma moradora da área de abrangência da Unidade de Saúde. A moradora em questão apresenta sequelas graves devido o acometimento da doença, mas o fator mais impactante foi a forma como a moradora vive, isolada no fundo da casa dos familiares, de difícil acesso e com mínimo contato com outros familiares, e mesmo com todas as sequelas apresentadas, ela realiza todas as suas atividades de forma independente. **Discussão e conclusão:** No Brasil, a doença foi marcada por diversos aspectos, tais como a implementação de rigorosas políticas públicas de saúde por governos e por profissionais especializados na área, pela segregação e isolamento compulsório dos pacientes da sociedade em leprosário e por tratamentos pouco eficazes e dolorosos, como o uso do óleo de chaulmoogra, além de todo o preconceito e o estigma que envolvem a doença até hoje, semelhante como a paciente do relato ainda vive à margem da sociedade e isolada pelos familiares que mesmo com todo acesso à informação e tratamento a mantém vivendo dessa forma. **Comentários finais:** Os portadores sofrem com sequelas e estigmas com o passar dos anos, passando por dificuldades desde a busca do diagnóstico, conscientização, realização do tratamento e após a cura, visto que a trajetória continua até o tratamento das sequelas, necessitando o portador adaptar-se à sua nova condição.

Palavras-chave: *Hanseníase. Estigma. Tratamento. Conscientização.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Estigma em hanseníase: perspectivas de mulheres afetadas em territórios hiperendêmicos na região Norte do Brasil

Rosemery de Lima Almeida; Maria Gabriela Oliveira de Andrade; José Sidnei de Souza; Danielle Crhistine Moura dos Santos; Raphaela Delmondes do Nascimento; Rafaela Gomes Ribeiro de Sá; Marize Conceição Ventin Lima; Adriana da Silva dos Reis; José Alexandre Menezes da Silva

Introdução: A hanseníase se mantém-se como problema de saúde pública no Brasil, com alto potencial de gerar incapacidades físicas e estigma, podendo ter impactos psicossociais e econômicos. **Objetivos:** Avaliar o estigma relacionado à hanseníase em territórios endêmicos na região Norte do Brasil, na perspectiva de mulheres acometidas pela doença. **Material e métodos:** Estudo transversal, realizado com mulheres acometidas pela hanseníase em pós-alta da poliquimioterapia (PQT), vinculadas a um projeto de inclusão social na região Norte do Brasil. Utilizou-se a Escala de Estigma Explanatory Model Interview Catalogue (EMIC-AP), voltada para pessoas acometidas pela doença. A escala apresenta escore máximo de 45 pontos, onde quanto maior o escore, maior o estigma. A entrada e análise de dados foi realizada no Microsoft Excel versão 2017. **Resultado e discussão:** Participaram 10 mulheres, com idade entre 32 e 61 anos (média de 47,6). A EMIC-AP apresentou escore médio de 15,1, com pontuação mínima de 04 e máxima de 25. Os itens com maiores pontuações se referiam a sentir-se envergonhado ou constrangido; afastar-se, por conta própria, de algum grupo de trabalho ou social e por causa da hanseníase, as pessoas achavam que essas mulheres também tinham outros problemas de saúde. Durante a aplicação da escala também foram registrados relatos sobre impactos emocionais como tristeza e depressão, dificuldade em lidar com as reações hanseníacas, isolamento, preconceito, a luta pelo diagnóstico em casos tardios, importância do autocuidado e da rede de apoio familiar. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as mulheres acometidas pela hanseníase no contexto analisado percebem o estigma relacionado à doença. Nesse sentido, a inserção dessas mulheres em um projeto de inclusão social representa uma estratégia importante para o empoderamento e enfrentamento desse cenário. A identificação do estigma amplia os canais para atenção integral, cuidado longitudinal e prevenção de incapacidades físicas.

Palavras-chave: *Hanseníase. Estigma Social. Empoderamento.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *NHR Brasil e Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia - AGEVISA/Rondônia.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Fórum pernambucano de saúde em defesa das pessoas afetadas pela hanseníase

Raphaela Delmondes do Nascimento¹; Danielle Christine Moura dos Santos¹; Maurineia Roseno Vasconcelos²; Maria Luiza Maia Guimarães¹; Marize da Conceição Ventin³; Hellen Xavier Oliveira³; José Alexandre Menezes da Silva³

¹ Universidade de Pernambuco.

² MORHAN.

³ NHR Brasil.

Introdução: Com o objetivo de fomentar as questões relacionadas à hanseníase e aos direitos das pessoas afetadas, representantes da Universidade de Pernambuco (UPE), com o Movimento de Reintegração das Pessoas atingidas pela hanseníase (Morhan), e a NHR Brasil, decidiram criar o "Fórum Pernambucano de saúde em defesa das pessoas afetadas pela Hanseníase". **Relato de experiência:** O Fórum foi formulado, planejado e iniciado em 2022. Conta com encontros bimensais, na Reitoria da UPE, é composto por estudantes e docentes da UPE; representantes Morhan; NHR-Brasil; Centro social da Mirueira; e representante das gestões municipais e estadual de saúde de Pernambuco que dialogam com as ações de hanseníase. Encontra-se ativo e em contínuo processo de articulação, sendo que este resumo visa contemplar o período de outubro de 2022 à agosto de 2023. **Discussão e conclusão:** O Fórum teve início em 2022 com o objetivo de garantir um espaço de discussão permanente entre diversos atores em prol das questões relacionadas à hanseníase no estado de Pernambuco. Ao longo de suas edições destacam-se os resultados: construção da "Carta do Fórum Pernambucano de saúde em defesa das pessoas afetadas pela Hanseníase", documento construído coletivamente que visa levantar os principais obstáculos para a garantia do direito integral às pessoas com hanseníase e propor medidas de enfrentamento; promoção de diálogos entre usuários e representantes da gestão sobre a organização da Rede de Atenção; presença de representantes de lideranças do poder legislativo; articulação de temas para projetos de pesquisa acadêmicos. **Comentários finais:** O Fórum apresenta-se como uma experiência inovadora em Pernambuco, se propondo a discutir caminhos para o enfrentamento dos desafios relacionados à hanseníase em Pernambuco. Propondo a manutenção do diálogo contínuo de diferentes atores, a partir de um espaço permanente de debate, e de monitoramento das reivindicações, sistematizadas durante os encontros, ao longo do ano.

Palavras-chave: Hanseníase. Participação Social. Direito à Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: NHR Brasil; PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA FA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – PROEC.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Festividades institucionais: as táticas de sobrevivência na perspectiva dos egressos no educandário Eunice Weaver em Belém-PA (1942-1980)

Camilla Raphaele Nascimento de Oliveira Miranda; Maria Clara Sales Carneiro Sampaio

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Historicamente marcada pelo preconceito e estigma, as políticas sanitárias da época determinavam o isolamento compulsório das pessoas acometidas pela doença. No Pará, foram construídos asilos-colônias, dispensários e preventórios. Este último, visava uma política específica para atender os filhos sadios dos pacientes asilados. Nesse sentido, foi construído o Educandário Eunice Weaver localizado na rodovia Arthur Bernardes, hoje bairro da Pratinha, município de Belém-PA. **Objetivos:** O trabalho é expositivo e analítico, apresenta a estrutura, o funcionamento do Educandário, bem como as suas festividades como táticas de sobrevivência para amenizar o sentimento da saudade, da dor e da exclusão do convívio familiar e social. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi desenvolvida por meio dos levantamentos bibliográfico e documental na Biblioteca do Arquivo Público do Estado do Pará, na Fundação Cultural Tancredo Neves (CENTUR), no banco de dados da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ) e na coleta dos acervos pessoais dos depoentes da pesquisa. **Resultados:** O Educandário possuía caracteres rígidos, hierárquicos e com cumprimento das regras institucionais semelhantes às organizações totais. Diante do forte contexto segregacional, as festividades institucionais simbolizavam táticas de sobrevivência para “matar o tempo perdido” e os espaços de socialização e lazer na área externa do Educandário, ainda que por um curto período, assinalavam uma rede de apoio e alianças para o enfrentamento das experiências traumatizantes no cotidiano institucional. **Conclusão:** A prática isolacionista engendrou nos filhos sadios a mesma partilha da herança estigmatizante dos portadores de hanseníase. Logo, cruzar o portão de saída era o sentimento marcado na vida dos egressos, visto que as dificuldades da inserção no mercado de trabalho, a rejeição e o preconceito tornavam o processo de adaptação doloroso ao mundo social.

Palavras-chave: *Hanseníase. Preconceito. Estigma.*

Imunologia

Immunology





Papel dos neutrófilos no eritema nodoso hansênico em pacientes do estado de Pernambuco

Débora Dantas Nucci Cerqueira^{1,2}; Julianne de Santana Cavalcante^{1,2}; Mecciene Mendes Rodrigues³; Márcia Helena de Oliveira⁴; Maria de Fátima de Medeiros Brito⁴; Aline Mendonça Galvão de Carvalho Aguiar⁴; Francisco Bezerra de Almeida Neto⁵; Patrícia D'emery Alves Santos^{1,2}; Fabrício Oliveira Souto^{1,2,3}

¹ Instituto Keizo Asami (iLIKA).

² Universidade Federal de Pernambuco-Recife (UFPE).

³ Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste-Núcleo de Ciências da Vida (UFPE-CAA-NCV).

⁴ Hospital das Clínicas (HC-UFPE).

⁵ Universidade Maurício de Nassau-Campus Recife (UNINASSAU).

O Eritema Nodoso Hansênico (ENH), conhecido como reação hansênica tipo 2, é uma reação de exacerbação da resposta inflamatória que pode ocorrer ao longo da hanseníase. Essas complicações são a principal causa de lesões nervosas e deformidades. Os neutrófilos são células fagocitárias com importante potencial microbicida, durante o ENH eles se encontram carregados de bacilos, porém ainda não se sabe se os neutrófilos são capazes de eliminar o *Mycobacterium leprae* ou se podem levar à uma piora do processo inflamatório e surgimento dos quadros reacionais. O objetivo do estudo é investigar o papel dos neutrófilos durante a ocorrência do ENH. Para tal, realizamos coletas sanguíneas de pacientes diagnosticados com ENH, provenientes dos serviços de referência dos municípios de Caruaru e Recife, estado de PE. Posteriormente, isolamos e processamos os neutrófilos, com marcação das moléculas associadas aos processos inflamatórios e autofágicos, empregando a citometria de fluxo e análise pelo programa FlowJo. Nossos resultados preliminares são promissores e indicam maior expressão dos marcadores Caspase-1, TLR2, LAMP-1 e LC3B nos pacientes reacionais tipo 2 (n=6), em comparação aos pacientes tipo 1 (n=2), sem reação (n=1) e controle (n=2). A autofagia consiste em um processo de degradação e reciclagem que ocorre no interior do lisossomo, porém, alguns microrganismos usam essa via como mecanismo de evasão do sistema imune. Estudos feitos com monócitos mostraram comprometimento da autofagia (LC3B) em pacientes com ENH, porém, aumento na ativação do inflamassoma (NLRP3, Caspase-1 e IL-1 β). Planejamos expandir nosso tamanho amostral para confirmar esses resultados iniciais, além de iniciarmos análises mais aprofundadas, incluindo o uso de imunofluorescência e a investigação dos genes relacionados à autofagia. Esperamos que nossos esforços possam lançar luz sobre os intrincados mecanismos subjacentes ao ENH, contribuindo para melhores estratégias de intervenção e tratamento.

Palavras-chave: Eritema Nodoso Hansênico. Neutrófilos. Inflamação. Autofagia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do estado de Pernambuco-FACEPE.

Comitê de Ética-UFPE: CAAE:50480121.0.0000.5208 e Parecer:4.962.188.



Aspectos imunológicos da hanseníase em pacientes idosos: uma análise de dados epidemiológicos do estado de Mato Grosso

Igor Fontoura Baganha¹; Priscylla de Oliveira¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Cuiabá.

Introdução: O espectro clínico da hanseníase é associado as alterações imunológicas do hospedeiro frente ao bacilo, mediado pela imunidade celular. A imunossenescência corresponde a diminuição da resposta imune, responsável por um decréscimo funcional das células de defesa, afetando os linfócitos T. No envelhecimento, devido à dificuldade de eliminar uma bactéria intracelular, os idosos se tornam mais susceptíveis a essa doença.

Objetivo: Descrever as características da resposta imunológica da hanseníase em pacientes idosos e sua prevalência no estado de Mato Grosso. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo retrospectivo, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis de forma eletrônica pelo DATASUS do Ministério da Saúde. Foram utilizadas as variáveis: frequência, ano de diagnóstico e faixa etária, sendo selecionados os dados referentes ao registro de casos de hanseníase em idosos, entre os anos de 2013 e 2022, no estado de Mato Grosso e analisados por meio do Microsoft Excel® 2016. Ademais, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados: SciELO e Pubmed. **Resultados:** A partir das análises, constatou-se que nos 10 anos de recorte do estudo foram notificados 7.330 casos de hanseníase em idosos no Mato Grosso. Os municípios que apresentaram a maior quantidade de casos foram: Cuiabá com 740 casos, Sinop com 566 casos e Várzea Grande com 548 casos, representando 25,29% das notificações. A resposta imunológica atenuada em idosos na hanseníase infere uma maior preocupação e risco ao desenvolvimento de incapacidades físicas. A população idosa é a mais atingida pela forma multibacilar que pode repercutir em agravos na independência e autonomia. **Conclusão:** A alta prevalência da doença no Mato Grosso mostra a relevância epidemiológica do estado frente o número de casos no país. Logo, verifica-se a necessidade de valorizar o cuidado da pessoa idosa e fomentar práticas de prevenção para a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Resposta Imunológica. Idosos.



Identificação de padrões de expressão gênica e mediadores imunológicos associados à poliquimioterapia (PQT) e redução da carga bacilar em pacientes com hanseníase polar lepromatosa

Helen Ferreira¹; Thyago Leal-Calvo¹; Mayara Abud Mendes¹; Mayara Garcia de Mattos Barbosa²; Charlotte Avanzi³; Eliane Barbosa de Oliveira¹; Cássio Porto Ferreira¹; Anna Maria Sales¹; Stewart Thomas Cole^{4,5}; Roberta Olmo Pinheiro¹

¹ Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

² Cascalho-Platt Laboratory, University of Michigan, MI, United States.

³ Mycobacteria Research Laboratories, Colorado State University, CO, United States.

⁴ Global Health Institute, École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Lausanne, Switzerland.

⁵ Institut Pasteur Paris, Paris, France.

Introdução: A PQT em 12 doses tem sido utilizada com sucesso no tratamento de pacientes com forma polar lepromatosa (LL). No entanto, embora os pacientes recebam alta por cura ao final da PQT, nem todos conseguem redução no índice bacilar (IB), sendo o processo de eliminação dos bacilos lento e prolongado. Entender o mecanismo imunológico associado à redução do IB pode auxiliar no entendimento dos mecanismos ligados ao controle da doença. **Objetivos:** Avaliar efeito da PQT no padrão de expressão gênica e fenótipo celular, antes e após PQT, em pacientes que tiveram ou não redução do IB ao final do tratamento, e investigar a correlação entre resposta imune e uma melhor resposta à PQT. **Material e métodos:** Utilizamos amostras de lesão de pele, soro e sangue total de pacientes LL, coletadas antes do início e ao final da PQT. Estratificamos em respondedores (com redução do IB em pelo menos 1log), e não respondedores (sem redução do IB, ou menor que 1log). Por RNAseq e RT-PCR, avaliamos o padrão de expressão gênica na pele. O fenótipo celular foi avaliado por imunohistoquímica (IHQ) e as dosagens de citocinas em cultura de células de sangue total e no soro foram feitas por ELISA. **Resultado e discussão:** A análise pelo RNAseq mostrou significativa diminuição de 102 genes, incluindo genes relacionados à CXCL-10, da via do IFN e modulação do metabolismo lipídico. Na IHQ, observamos que após a PQT houve redução da expressão de marcadores de macrófagos, IFN- γ e CXCL-10. Houve diminuição da concentração sérica de CXCL-10 ao final da PQT no grupo não respondedor. Nos sobrenadantes de sangue total, observamos aumento de CXCL-10 no grupo de respondedores após PQT. **Conclusão:** Apresentamos informações relacionadas aos genes e/ou vias associadas à diminuição do IB após PQT em pacientes LL. Os resultados sugerem que CXCL-10 pode ser usada para monitorar a eficácia da PQT.

Palavras-chave: Biomarcadores. Poliquimioterapia. Índice Bacilar. Assinatura Gênica. Metabolismo Lipídico. CXCL-10.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES, FAPERJ, CNPq.



A atividade de arginase sérica é um marcador de proteção em contatos de pacientes com hanseníase

Rhana Berto da Silva Prata¹; Vinicius Cardoso Soares²; Jaqueline França-Costa^{3,4}; Cristiane Cardoso Domingues¹; Valéria de Matos Borges⁴; Tatiana Pereira da Silva¹; Patricia Torres Bozza²; Anna Maria Sales¹; Gilberto Marcelo Sperandio da Silva⁵; Roberta Olmo Pinheiro¹

¹ Laboratório de Hanseníase, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Laboratório de Imunofarmacologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³ Serviço de Imunologia, Hospital Universitário Professor Edgar Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, RJ, Brasil.

⁴ Laboratório de Inflamação e Biomarcadores, Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brasil.

⁵ Laboratório de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Os contatos domiciliares de pacientes com hanseníase são geralmente mais propensos a desenvolver a doença do que a população em geral. Estudos anteriores demonstraram que os genes relacionados com o perfil de ativação alternativa (M2) nos macrófagos estão associados ao aumento da carga bacilar em pacientes com a forma multibacilar (MB), e que os contatos de pacientes MB têm um risco mais elevado de contrair a doença. Além disso, respostas sorológicas positivas para PGL-1 ou LID-1 estão associadas a um maior risco de doença. **Objetivo:** Identificar biomarcadores de infecção subclínica em contatos de pacientes com hanseníase. **Material e métodos:** Realizamos um seguimento de 5 anos de contatos de pacientes com hanseníase e avaliamos o padrão de expressão de genes e proteínas em amostras clínicas de contatos que desenvolveram ou não a doença durante o seguimento. Também avaliamos a atividade de arginase sérica. **Resultados:** Os contatos domiciliares de hanseníase apresentaram concentrações séricas de CD163 e heme oxigenase 1 (HO-1) diminuídas quando comparados com doadores saudáveis e pacientes de hanseníase. Em contraste, a atividade de arginase estava aumentada nos soros de contatos quando comparados com os soros de doadores saudáveis e os pacientes com hanseníase. Dos contatos, 33 desenvolveram hanseníase durante o acompanhamento. A análise da expressão gênica revelou uma expressão reduzida de *ARG1* nestes contatos quando comparados com os contatos que não desenvolveram a doença. A atividade da arginase sérica foi um bom marcador preditivo de proteção nos contatos (sensibilidade: 90,0%, especificidade: 96,77%) e a associação com a sorologia anti-PGL-1 e anti-LID-1 aumentou a sensibilidade para 100%. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram um papel protetor da arginase e sugerem que a avaliação da atividade da arginase pode ser incorporada em programas de controle da hanseníase visando identificar os contatos alvo para estratégias de quimioprevenção.

Palavras-chave: Contatos. Adoecimento. Arginase. Sorologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq, FAPERJ, INOVA-IOC, Ministério da Saúde.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Imunologia
Immunology

Comprometimento do balanço IFN- γ /IL-10 após estimulação celular *in vitro* em casos de hanseníase

Ana Caroline Cunha Messias¹; Angélica Rita Gobbo¹; Raquel Carvalho Bouth¹; Erika Vanessa Oliveira Jorge¹; Sâmela Miranda da Silva¹; Patrícia Fagundes da Costa¹; John Stewart Spencer²; Annemieke Geluk³; Moises Batista da Silva¹; Claudio Guedes Salgado^{1,4}

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia UEPA/UFPA/Marcello Candia, Universidade Federal do Pará, Marituba, Pará, Brasil.

² Department of Microbiology, Immunology, and Pathology, Colorado State University, Fort Collins, CO, USA.

³ Department of Infectious Diseases, Leiden University Medical Center, Leiden, The Netherlands.

⁴ Coordenação de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde.

Introdução: O diagnóstico de casos oligossintomáticos pode contribuir para a quebra da transmissão da hanseníase. Porém, devido o diagnóstico essencialmente clínico e a evolução lenta da doença, há dificuldade no reconhecimento desses casos. Assim, são necessárias ferramentas laboratoriais que auxiliem no diagnóstico precoce. O ensaio *Whole Blood Assay* proporciona condições para triagem de antígenos. Todavia, é necessário compreender como antígenos do *Mycobacterium leprae* influenciam na resposta imune da população, clinicamente diagnosticada ou não. Nesse cenário, os antígenos ML0840 e ML2478 são relatados como indutores da citocina IFN- γ . **Objetivo:** Comparar a razão na produção de IFN- γ e IL-10 em casos de hanseníase. **Metodologia:** Foram selecionados 87 indivíduos, 47 casos de hanseníase e 40 controles, para quantificação das citocinas IFN- γ e IL-10 após exposição *in vitro* de sangue periférico com os antígenos ML0840 e ML2478, específicos do *M. leprae*, durante 24 horas. Dos casos avaliados, 39 correspondem a casos de hanseníase atendidos e diagnosticados na Unidade de Referência Especializada em Dermatologia Sanitária Dr. Marcello Candia (Caso UREMC) e 8 são casos novos diagnosticados durante ação de busca ativa entre escolares (ESC), representando casos oligossintomáticos. Os indivíduos controles são: 20 contatos, 13 ESC sadios e 7 indivíduos com outras doenças dermatológicas. **Resultados:** Ao realizar o balanço IFN- γ /IL-10, observou-se que os casos UREMC apresentaram diminuição na razão entre as citocinas em relação aos casos oligossintomáticos e demais grupos avaliados, sugerindo o comprometimento da resposta imune nos casos diagnosticados tardiamente. Os casos oligossintomáticos, ESC diagnosticado, não diferiram de ESC sadio, possivelmente devido estarem no início da evolução da doença. **Conclusão:** A razão IFN- γ /IL-10 não difere entre os escolares casos e sadios, porém pode demonstrar o comprometimento na resposta dos indivíduos diagnosticados tardiamente.

Palavras-chave: *Whole Blood Assay. Proteínas Recombinantes. Citocinas. Casos Oligossintomáticos.*

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação

*Prevention of Disabilities
and Rehabilitation*





17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) melhora a dor neuropática na hanseníase

Marilena Infiesta Zulim; Marco Andey Cipriani Frade; Suzana Elisa Moreno

Introdução: O bacilo de Hansen é uma bactéria capaz de infectar o sistema nervoso periférico, consequentemente, induzir a dor neuropática. **Objetivo:** Analisar o efeito da estimulação elétrica nervosa transcutânea na dor neuropática na hanseníase. **Material e métodos:** O estudo é um ensaio clínico e foi realizado no setor de fisioterapia do São Hospital. A amostra foi composta por 36 pacientes atendidos no hospital, três vezes por semana, durante 12 semanas. Todos os pacientes incluídos neste estudo teve diagnóstico médico de hanseníase com presença de dor neuropática, não ter recebido tratamento fisioterapêutico ou não ter feito cirurgia de neurectomia. Os pacientes foram divididos nos seguintes grupos experimentais: grupo controle (n=18) – tratamento medicamentoso para dor neuropática sem intervenção fisioterapêutica; e grupo TENS (n=18) – tratamento com medicação para dor, associado ao uso da eletroestimulação (frequência de 50 Hz e uma intensidade de 100 milissegundos por 30 minutos). **Resultados:** Os pacientes eram de ambos os sexos e com idade variando de 30 a 80 anos. Os dados mostram que o tratamento com TENS foi capaz de reduzir o número de pacientes que usavam medicamentos para controle da dor (inicialmente 72,2%; finalmente, 0,0%). As escalas de dor revelaram que o escore final foi menor no Grupo TENS (Escala Analógica Visual, 1,71; Escala de Faces, 0,50; Dor Neuropática Quatro Questões, 1,44 em relação ao grupo controle ($p < 0,001$)). Da mesma forma, a força muscular aumentou no grupo TENS (pé direito inicialmente 7,11, finalmente 9,69 e pé esquerdo inicialmente 7,28, finalmente 10,17). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a TENS pode ser eficaz na dor neuropática hanseníase e pode contribuir para diminuir o uso de medicamentos para controlar a dor crônica.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Fisioterapia associada à laserterapia no tratamento da neurite hansênica

Luciana Graziela de Oliveira Boiça; Vanessa M. S. Duarte; Lianni Maciel Borges; Bruna Loianny de Oliveira da Silva; Fernando Antônio Santos e Silva; Sophia Daher Allet; Pamêla Caetano dos Santos; Maria de Lara Assis Kazan; Carla Luciana Preza Borges Correa; Artur Almeida

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que acomete pele e os nervos periféricos podendo cursar com lesões dos nervos acometidos e incapacidade progressiva. A neurite hansênica é o principal dano da hanseníase e se manifesta por parestesias, dores e instalação ou agravamento de “déficits” motores e sensitivos. O tratamento medicamentoso e a fisioterapia são recursos capazes de reduzir estas consequências. A laserterapia de baixa intensidade diminui o processo inflamatório restaurando as funções motoras e sensitivas da região afetada. **Apresentação do Caso:** Paciente, 46 anos, feminino, residente em Mato Grosso, zona endêmica, iniciou quadro de formigamento em quarto e quinto dedos da mão direita. Ao exame neurológico o nervo ulnar não se encontrava espessado em nível de cotovelo. O exame dermatológico não identificou lesão cutânea. Em avaliação estesiométrica no trajeto do nervo ulnar identificou-se área com alteração de sensibilidade em região lateral do punho direito. A eletroneuromiografia (ENMG) constatou redução da ação sensitiva moderada do nervo ulnar e o ultrassom de nervos periféricos evidenciou espessamento do nervo ulnar a nível de punho direito (6 mm²). Paciente foi submetida a tratamento com 12 doses de poliquimioterapia multibacilar, à fisioterapia convencional associada a 25 sessões de laserterapia. Ao sexto mês do tratamento apresentou melhora sintomática, redução do espessamento do nervo ulnar (4 mm²) e ENMG normal. **Discussão e Conclusão:** O laserterapia no nervo periférico afetado promoveu efeitos antiinflamatórios benéficos evoluindo com melhora dos parâmetros clínicos e eletrofisiológicos e redução do espessamento do nervo ulnar evitando consequente progressão da lesão neural. **Comentários Finais:** A laserterapia de baixa intensidade associada à fisioterapia convencional é uma importante ferramenta para a recuperação neural e melhora nas manifestações da disfunção do nervo causada pela hanseníase.

Palavras chaves: *Hanseníase. Laserterapia. Neurite. Fisioterapia.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Fatores contribuintes para o subdiagnóstico da hanseníase: um relato de caso

Amanda Paula Pires Arruda¹; Gabriela Pellisari Viana Ghisi¹; Gabriella de Oliveira Auzani¹; Noha Mohamad Mahfouz¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá, Cuiabá-MT, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e curável, endêmica em muitas regiões, principalmente no Brasil. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, afeta pele e nervos periféricos, levando a lesões diversas e neuropatia, podendo afetar órgãos internos. Pode ser classificada em Paucibacilar e Multibacilar. A transmissão ocorre por contato íntimo com doentes não tratados, por aerossóis. É subdiagnosticada devido à falta de capacitação médica, semelhança com outras doenças, dificuldade de adesão e continuidade do tratamento devido à duração, efeitos adversos e estigmatização. **Apresentação do caso:** Homem 38 anos, apresentou manchas hipocrômicas em 2018, tratadas como infecção fúngica. Em 2022, procurou UBS com dor e edema nos membros inferiores após jogar futebol. Exames normais, mas os sintomas persistiram. Em abril de 2023, manchas claras com halos avermelhados foram observadas no corpo, com diminuição de sensibilidade, rarefação de pelos, hipertrofia nos nervos ulnar e mediano, índice baciloscópico 1,5. Diagnóstico: Hanseníase. Tratamento com poliquimioterapia iniciado, mas as dores continuaram. Prescrito prednisona e amitriptilina para controle. **Discussão e conclusão:** A hanseníase é subdiagnosticada devido à falta de qualificação médica atualizada para identificar os sinais e sintomas da doença, resultando em diagnósticos tardios e sequelas avançadas. Sua sintomatologia confunde-se com outras patologias, como pitíriase versicolor, fibromialgia, dermatite seborreica, Lúpus e Líquen plano. Adicionalmente, o preconceito social leva à negligência dos pacientes em buscar atendimento, dificultando o diagnóstico. **Comentários finais:** O relato destaca a relevância da capacitação para o diagnóstico precoce da Hanseníase, propondo cursos práticos na Residência de Medicina de Família e Comunidade e para médicos formados, além de palestras e informativos para a população na Atenção Primária de Saúde, visando diagnósticos precoces, tratamento e prevenção da doença.

Palavras-chave: Hansenologia. *Mycobacterium leprae*. Hanseníase. Doenças Negligenciadas.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Potencialidades e desafios da implementação de grupos de autocuidado em hanseníase nos estados brasileiros

Nágila Nathaly Lima Ferreira^{1,2}; Eliana Amorim de Souza³; Alberto Novaes Ramos Jr¹; Anderson Fuentes Ferreira¹; Aymée Medeiros da Rocha²; Silvestre Coelho dos Santos Costa⁴; Nicolas Gustavo Souza Costa⁴; Marize Conceição Ventin Lima²; José Alexandre Menezes da Silva²; Carmem E. Leitão Araújo¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

² Netherlands Hanseniasis Relief.

³ Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia.

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

O autocuidado é crucial para a reabilitação e prevenção de incapacidades físicas de pessoas com hanseníase. Grupos de autocuidado (GAC) são reconhecidos por facilitarem a aquisição de novos hábitos; promover o empoderamento, a inclusão socioeconômica, a consciência dos riscos e vulnerabilidades e o apoio profissional e familiar. Embora prevista nas Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase, desde 2010, esta pode ser otimizada. Objetiva-se identificar potencialidades e desafios da implementação de GAC nos estados brasileiros. Os dados foram obtidos mediante *survey* enviados às coordenadorias estaduais de hanseníase de maio a junho de 2023, com 20 perguntas que abordaram, em uma de suas dimensões, percepções sobre os GAC. Contatos telefônicos complementaram a coleta. Dez estados responderam. Dois afirmam conhecer pouco os GAC e sua condução. Destacam-se como potencialidades: profissionais e pessoas acometidas envolvidas nos GAC; integração entre atenção primária e centro de referência; apoio da gestão quanto à recursos humanos, financeiros e logísticos; reconhecimento de sua importância no processo de adoecimento; e encontros para trocas de experiências entre *stakeholders*. Os desafios são ampliar o conhecimento e engajamento dos gestores estaduais e municipais; garantir a formação de facilitadores; avultar a sustentabilidade dos GAC frente à sobrecarga de trabalho e rotatividade de profissionais. Para a pessoa acometida, aspectos financeiros e interesse foram apontados como desafios. Experiências prévias e recomendação em normativas estaduais parecem favorecer o interesse em ampliar e consolidar a estratégia. Em que pese os GAC serem reconhecidos como uma ferramenta importante, ainda é necessário avaliar em profundidade sua implementação, bem como garantir seu monitoramento nos estados. Os GAC ainda podem ser expandidos e fortalecidos nos territórios, especialmente os endêmicos, integrados às estratégias de Atenção Primária em Saúde e Vigilância em Saúde.

Palavras-chave: *Hanseníase. Autocuidado. Gestor de Saúde. Pessoa com Incapacidade Física.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *NHR Brasil, Universidade Federal do Ceará.*



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Guia de atividades educativas para facilitadores de grupos de apoio ao autocuidado em hanseníase

Danielle Christine Moura dos Santos¹; Flávia Carolina Ferreira Gomes¹; Rejane de Almeida Silva²; Sabrina Lima de Almeida¹; Raphaela Delmondes do Nascimento¹; Maria Geórgia Torres Alves¹; Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti¹; Marize Conceição Ventin Lima²; José Alexandre Menezes da Silva²

¹ Universidade de Pernambuco.

² NHR-Brasil.

Introdução: A produção de tecnologia educacional é ferramenta importante para o desenvolvimento de atividades de apoio ao autocuidado, pois promove a educação em saúde junto às pessoas afetadas pela doença em busca do empoderamento, qualidade de vida e prevenção de incapacidades. **Objetivo:** Validar um Guia de atividades educativas para grupos de apoio ao autocuidado em hanseníase. **Material e métodos:** Estudo misto do tipo metodológico, para validação de uma tecnologia educacional. Etapa 1: elaboração do Guia, por meio de oficinas com abordagem do Design Thinking, realizadas em Recife, entre 2019 e 2020, pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Cuidado e Direito à Saúde de Populações Vulneráveis (GRUPEV) e a NHR-Brasil. A segunda etapa, de validação de conteúdo, foi realizada por três grupos de juízes (especialistas da área de saúde; pedagogia e marketing), foram selecionados pelo método não probabilístico por julgamento a partir da busca na plataforma lattes e pelos critérios de classificação adaptada de Fehring (1994). Para a fase de análise dos dados foi realizado a partir da aplicação do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). **Resultado e discussão:** O "Guia de atividades educativas para facilitadores de grupos de apoio ao autocuidado em hanseníase" foi produzido coletivamente, composto por 100 páginas e dividido em três capítulos. Foi validado por 21 juízes, distribuídos nas três categorias com obtenção de IVC satisfatório. Foi validado com público-alvo em oficinas promovidas em Pernambuco e Rondônia. O guia tem o propósito de promover o maior conhecimento acerca da hanseníase, adesão ao tratamento, autoestima, motivação, projetos de vida, ativismo comunitário e autocuidado. **Conclusão:** O Guia de atividades produzido revelou-se adequado para ser utilizado pelos facilitadores sejam eles profissionais de saúde, usuários, familiares, militantes de movimentos sociais e pode contribuir nas atividades desenvolvidas nos GAC's com diferentes contextos e realidades no Brasil.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Hanseníase. Empoderamento.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

A reabilitação socioeconômica entre pessoas atingidas pela hanseníase através da produção de artesanato sustentável e gastronomia no estado de Rondônia, norte do Brasil

Marize Conceição Ventin Lima¹; Héllen Xavier Oliveira¹; Albanete Araújo de Almeida Mendonça²; Edna Carvalho Botelho²; Carmelita Ribeiro Filha²; Cláudia Castanheira Junqueira³; Gilvander Gregório de Lima²; Maria Arlete da Gama Baldez²; Askânio Batista Teixeira¹; José Alexandre Menezes da Silva¹

¹ Netherlands Hanseniasis Relief, Ceará, Fortaleza, Brasil.

² Coordenação Estadual do Programa de Hanseníase, Rondônia, Brasil.

³ Secretaria de Saúde do Município de Rolim de Moura, Rondônia, Brasil.

Introdução: As limitações físicas e o estigma associado à hanseníase favorecem a exclusão social, afastamento do trabalho e das atividades cotidianas. A promoção da reinserção socioeconômica da pessoa acometida pela hanseníase e seus familiares fortalece o autocuidado, empoderamento, melhora da qualidade de vida e ruptura de contextos socialmente vulneráveis. **Apresentação do caso/releto de experiência:** O projeto foi lançado em 2017 com propósito de gerar renda para pessoas afetadas pela hanseníase participantes dos Grupos de Apoio ao Autocuidado (GAC) em Rondônia. As atividades foram planejadas e implementadas pela NHR Brasil e pelo governo de Rondônia (AGEVISA). Foram realizadas 13 oficinas com participação de 150 pessoas afetadas pela hanseníase e familiares. As oficinas concentraram-se na produção de comidas típicas regionais e biojóias (feitas com sementes, plantas e madeira cultivadas localmente). Foi premiado entre soluções para o Desenvolvimento Sustentável e Experiência Exitosa do Ministério da Saúde. **Discussão e conclusão:** A promoção do autocuidado, do bem estar mental e do empoderamento constitui parte importante na agenda das oficinas de empreendedorismo. Os participantes receberam registro nacional de artesanato e têm sido estimulados a participarem em exposições e realizarem vendas pelo mercado virtual. O projeto tem favorecido efetivamente a superação da condição de vulnerabilidade econômica entre os participantes aumentando que a participação social e enfrentamento do estigma. A iniciativa não apenas envolve as pessoas afetadas pela hanseníase, mas também familiares, criando uma abordagem ampliada para a reintegração social e econômica. **Comentários finais:** Nesse contexto, a abordagem pode servir como inspiração para outras iniciativas semelhantes demonstrando como a colaboração entre organizações governamentais e não governamentais pode fazer a diferença na vida das pessoas afetadas pela hanseníase e em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Hanseníase. Empoderamento. Qualidade de vida.

Órgãos de fomento ou financiadores: NHR Brasil e AGEVISA.



17º Congresso Brasileiro de Hansenologia
17 a 23 de setembro de 2023

17th Brazil Hansen's Disease Congress
September 17 - 23, 2023

Cuiabá, MT – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Atuação intersetorial como estratégia de implantação e fortalecimento de grupos de apoio ao autocuidado para pessoas acometidas pela hanseníase

Marize Conceição Ventin Lima¹; Héllen Xavier Oliveira¹; Danielle Crhistine Moura dos Santos²; Raphaela Delmondes do Nascimento²; Albanete Araujo de Almeida Mendonça³; Nágila Nathaly Lima Ferreira^{4,4}; Jaqueline Caracas Barbosa^{4,4}; Eliana Amorim de Souza^{1,5}; Alberto Novaes Ramos Jr⁷; José Alexandre Menezes da Silva¹

¹ Netherlands Hanseniasis Relief, Ceará, Fortaleza, Brasil.

² Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

³ Programa Estadual de Hanseníase, Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

⁵ Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Introdução: Os Grupos de Apoio ao Autocuidado – GAC, caracterizam-se por espaços de pluralidade de diversas práticas de saúde, por ser momentos de encontros onde diferentes formas de cuidado podem surgir. Nos GAC voltados para pessoas acometidas pela hanseníase, alguns aspectos como a cronicidade da doença, potencial incapacitante e o estigma singularizam esses encontros, tornando essencial para promoção da autonomia visando melhor qualidade de vida e inclusão social dos participantes. **Apresentação do caso/relato de experiência:** Há uma organização social que desenvolve desde 2014 articulações entre instituições governamentais, movimento de pessoas acometidas pela hanseníase e universidades para implantação e fortalecimento de GAC. Atualmente existem 22 GAC apoiados, em áreas endêmicas nas regiões Norte e Nordeste, com cerca de 160 pessoas acometidas. Com vista à qualificação das ações e sustentabilidade dos GAC, em conjunto com parceiros, atua com apoio técnico-científico, político e financeiro, destacando: fomento as pesquisas; formação de coordenadores; estímulo à utilização de kit de escalas validadas e direcionadas a aspectos psicossociais; apoio à elaboração de materiais didáticos; formação de profissionais para manejo clínico de feridas e prevenção de incapacidade; realização de encontros regionalizados com participantes; planejamento, monitoramento sistemático das atividades; e inclusão de participantes em cursos de formação de lideranças. **Discussão e conclusão:** O estabelecimento de parcerias demonstra ser uma potente estratégia para fortalecimento dos GAC como intervenção capaz de promover autocuidado das pessoas acometidas pela hanseníase. **Comentários finais:** Reafirma-se que os GAC são espaços potentes para promoção da autonomia e empoderamento, condições necessárias para mudanças do cenário de vulnerabilidade. Trata-se de uma experiência exitosa por fortalecer estratégias prioritárias direcionadas a prevenção de incapacidades e enfrentamento ao estigma.

Palavras-chave: Hanseníase. Autocuidado. Colaboração Intersetorial.

Órgãos de fomento ou financiadores: NHR Brasil

Realização



Secretaria



Patrocínio



Cooperação



SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



**Governo de
Mato
Grosso**

Apoio



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

